JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 23 de agosto de 1977 — Ano LXXXVII — N.º 137

TEMPO
Bom com nebulosidade aumentando no fim do período; névoa úmida pela manhã. Temperatura em elevação. Ventos de Leste a Norte fracos. Máx.: 27.1 em Bangu. Mín.: 12.0 no Alto da Boa Vista. (Mapas no Caderno de Classificados).

PREÇOS, VENDA AVULSA: Estado do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

Dias úteis . . .	Cr$	4,00
Domingos . . .	Cr$	5,00

SP, PR, SC, RS, MT, BA, SE, AL, RN, PB, PE, ES, DF e GO:

Dias úteis . . .	Cr$	7,00
Domingos . . .	Cr$	8,00

CE, MA, AM, PA, PI, AC e Territórios:

Dias úteis . . .	Cr$	7,00
Domingos . . .	Cr$	9,00

ASSINATURAS — Domiciliar (Rio e Niterói): Tel. 264-6807.

3 meses . . .	Cr$	335,00
6 meses . . .	Cr$	584,00

(São Paulo, Capital):

3 meses . . .	Cr$	500,00
6 meses . . .	Cr$	1 000,00

Postal, via terrestre, em todo o território nacional, inclusive Rio:

3 meses . .	Cr$	335,00
6 meses . . .	Cr$	584,00

Postal, via aérea, em todo o território nacional:

3 meses . . .	Cr$	390,00
6 meses . . .	Cr$	700,00

EXTERIOR — Via aérea: América Central, América do Norte, Portugal e Espanha:

3 meses . . .	US$	207.00
6 meses . . .	US$	414.00
1 ano . . .	US$	829.00

América do Sul:

3 meses . . .	US$	150.00
6 meses . . .	US$	300.00
1 ano . . .	US$	600.00

Demais países:

3 meses . . .	US$	304.00
6 meses . . .	US$	609.00
1 ano	US$	1 218.00

— Via marítima: **América, Portugal e Espanha:**

3 meses . . .	US$	41.00
6 meses . . .	US$	82.00
1 ano . . .	US$	164.00

Demais países:

3 meses . . .	US$	58.00
6 meses . . .	US$	116.00
1 ano . . .	US$	232.00

ACHADOS E PERDIDOS

A FIRMA RUBEM ROTEMBERG estabelecida à Rua Voluntários da Pátria 32-B nesta cidade inscrita no CGC sob o nº 3 3 . 225.517/0001-38 comunica que foi extraviado a folha de Cadastro Geral de Contribuintes.

EXTRAVIOU-SE comprovante do depósito compulsório do Sr. Ricardo Feitosa Rique feito no Banco do Brasil em 29/07/76 Tel. 222-5938.

FOI FURTADO carteira de documentos inclusive carteira do CREA nº 22.543-D de Ney Roitman. Quem encontrar favor telefonar para 245-6985 ou 265-2399.

GRATIFICA-SE com mil cruzeiros perdeu-se pequinês fêmea amarelo-escura, nome Noca, em Olaria domingo noit. Catarate olho esquerdo. Entregar Rua Juvenal Galeno 83 Olaria.

PERDEU-SE uma identidade da Suseo. nº 7.293 pertencente a Sérgio Britto de Oliveira e Sousa. Quem encontrar telefonar p/ 397-4889.

EMPREGOS

DOMÉSTICOS

A UNIÃO ADVENTISTA — Oferece empregados de ótima aparência com cart. de saúde exame médico e referências comprovadas in loco, cozinheiras de todas as categorias, babás, e enfermeiras para recém-nascidos e pessoas idosas ou enfermas, copeiras (os), chaufers, caseiros, etc. Garantimos 6 meses. Tel. 255-8948 255-3688.

A COZINHEIRA trivial variado com **referência. Pago Cr$ 3.000,00 fazer todo serviço de casal, folga a combinar. Av. Copacabana, 583 ap. 806.**

A DOMESTICA p/ fam. peq. todo serv. triv. fino. Docs/refs. TV no quarto. Tratar 232-8518/ 247-0791. Ipanema.

A BABA' precisa-se para ajudar criança de 1 ano. Salário a combinar. Exige-se referências. Tel. 246-2959 ou 286-2939.

AGENCIA RIACHUELO — Que desde 1934 vem servindo ao RJ oferece copa. arrum. babás, coz. e diaristas partir 1.000,00. 231-3191 e 224-7485.

ARRUMADEIRA — COPEIRA — Casa de tratamento precisa c/ refs. Paga-se bem. R. Marques de Pinedo. 29. Tel. 225-7925.

A COZINHEIRA — Todo serviço de casal, Cr$ 1.300, docs. e referências 1 ano. Tratar Tel. . . . 274-0125. Leblon.

AGENCIA ALEMÃ D. OLGA escolhendo há 18 anos na **séde** própria cozin. cop. babás. — Tel.: 235-1024 e 235-1022 Av. Copac. 534 ap. 402.

ARR. E COZINHAR — Preciso duas. Moça ou senhora folga toda semana. Sal. até 3 mil. Av. Copacabana, 861 ap. 911.

A COZINHEIRA trivial simples variado sal. até 2.500. Somos 3 pess. folga toda semana. Av. Copacabana, 861 ap. 911.

AG. CENTRAL doméstica ofer babás. arru. cop. coz. s. forn. fogão fax. diar. doc. ref. Av Copa 610/ 419 Tt 236-316 Taxa 50%.

A COZINHEIRA — Para casal, de forno e fogão, com prática. Referências e documentos. Paga-se bem. Dorme emprego. Tratar R. Redentor, 139/ 2º andar. Tel. 247-1771, após às 9 hs.

AGENCIA MINEIRA — Tem empregados domésticos p/ todos os fins. babás, cozinheiras, acompanhantes, copeiros (as), chaufers, caseiros sem filhos, etc. Todos com refs. sólidas, exame médico. Garantimos 6 meses. Tel.: 236-1891 256-9526.

AG. AMIGA DO LAR — Oferece empregada caprichosa para todos os serviços, babás, carinhosas cozinheiras gabaritadas acompanhantes pacientes motoristas atenciosos, caseiros, etc. Todos com refs. sólidos. Cart. de saúde. Garantimos ficarem 6 meses. Tel.: 255-5444/ 255-3311.

A MOÇA OU SENHORA — Trivial variado c/ referência, pago 2.500,00 ap. de casal. Folga fim de semana. TV no quarto. Av. Copacabana, 1085 ap. 416.

AGENCIA — Resolva seu problema de doméstica c/referência documentos. Tel. 242-5979 — 253-8649.

A COZINHEIRA — Precisa-se para casal. Ref. 1 ano. Trivial fino. Salário a combinar. Tel. 246-2959 ou 246-9278.

AGENCIA SERENA — Atende seu pedido de coz, babá arrumadeira doméstica p/ todo serv. etc. Todas selecionadas c/ docs. e referências. comprovadas. Garantia de 1 ano. Menor taxa do Rio. Tel. 359-6325.

A MOCINHA precisa-se para todo serviço de Sra. estrangeira sabendo cozinhar bem. Tels 255-2306.

A COZINHEIRA — Trivial fino pago 2.500 1 arrumadeira boa aparência pago 1.500 —Av. Copacabana, 534 ap. 301.

AG. AMIGA DO BEBE — Oferece babás práticas e especializadas em recém-nascidos, acompanhantes e enfermeiras para pessoas, idosas ou enfermas. Todas com cart. de saúde e referências sólidas. Tel. 236-3336.

A EMPREGADA — Precisa com boas referências Pago 2.000 a 2.5000,00 — Casal só. Folga domingos. Av. Copacabana 534 ap. 402. — 4º andar.

AG. DONA LAURA LTDA. — Tem o melhor atendimento em cozinheiras, arru. e copeiras rig. selecionadas. Ref. mínima 1 ano. Tel. 283-4795 e 224-4926.

A COZINHEIRA, COP. BABA — P/ avaliador viaja muito 3.000 cada Tr. c/ S. William 256-8346 Av. Copa 1085/ 202 — 2º and

AMERICANO — Casal sem filho procura cozinheira e copeira. Cada 1.600. Praça Tiradentes 9 apto. 703.

"ARRUMADEIRA" — Precisa-se com prática e referências. Av. Rui Barbosa, 480 apt° 501

AGENCIA SERMAG 222-3660 — Dispõe imediato: cozinheiras, babás, cop. arrum. t/ serviço, acompanhantes, temos também diaristas: faxineiras, lavadeiras, passadeiras. Peça-nos p/ tel. ou nos faça uma visita a Rua Evaristo da Veiga 35/1412.

ASSISTENCIA MAID LIDER Atendimento 255-8449 seleção empreg domést. coz., cop. arr. babás etc. Av. Copa, 605 606.

AS EVANGELISTAS — Da Ag. Diange oferece ótimas cozinheiras, arru., cop., babá e acompanhante e motorista 255-3229.

ARRUMADEIRA — Cr$ 1.500,00. Ajuda c/ 2 crianças. Folga 15/ 15. Pago INPS. Só c/ boas referências. Av. Rainha Elizabeth, 653 ap. 601. Tel. 267-0186.

A COZINHEIRA — Precisa-se c/ referências. Tr. c/ Adelina. Tel. 285-2433.

A EMPREGADA — De todo serviço menos cozinhar, precisa-se para pequena família de 4 pessoas, que goste muito de criança, com muita prática e boas referências recentes. Apresentar-se com documentos e referências na R. Figueiredo Magalhães, 467/ 801. Te l. 257-8755.

A EMPREGADORA of.: cozinheira arrum, cop. c/ refs: 256-8183.

A EMPREGADORA — Of. cozinheiras, 1 garota 14 anos para babá, acomp. arrum. diar. c/ refs. 256-8183.

AG. "AVENIDA" OFERECE: cozinheira, babá, copeiro (a) à francesa, motorista, caseiros (casal s/ filho) damos 6 m. garantia, todos c/ exames médicos completos. 255-6602 — 255-7744.

AGENCIA MERCURIO 235-3667 — 256-3405 tem ótimas coz. arr. babás, mot. fax. pass. diaristas c/ doc. que ficam arquivados.

A COZINHEIRA — Copeira e babá ofereço empregos de 1.800 até 3.000. Av. Copacabana 534 ap. 402. D. Olga 4º andar. 235-1022.

A SENHORA OU MOÇA preciso que saibam cozinhar simples, variado sal. até 3 mil. Forno e fogão. Folga toda semana. Som. s 3 pess. Av. Copacabana. 861 ap. 1114.

AGENCIA SANDRA — Oferece ótimas cozinheiras, copeiras, babás, boas referências. Garantia permanente. Tel.: 232-3285.

Pequim/AP

O encontro de duas horas e meia de Vance e Hua abriu conversações entre Washington e Pequim no Governo Carter

Falcão apura lei de censura de 68 nunca aplicada

O Ministro da Justiça, Armando Falcão, anunciou que vai examinar por que até hoje não foi regulamentada a Lei nº 5 536, de 21 de novembro de 1968, que criou o Conselho Superior de Censura. O Ministro foi alertado por pronunciamento feito há dias pelo Senador Henrique la Roque, que protestou contra a não instalação do Conselho.

O assessor de imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, assinou nota de serviço proibindo que jornalistas não credenciados no Palácio do Planalto se aproximem do Presidente Ernesto Geisel durante suas viagens. E o Ministro Ney Braga determinou que o ensino de Moral e Cívica seja feito pela Comissão de Moral e Civismo, articulada com responsáveis pela censura. (Página 14)

Vance cala sobre Formosa ao ter encontro com Hua

Sem tocar na questão de Formosa, o Secretário de Estado Cyrus Vance manteve ontem sua primeira reunião, de duas horas e meia, com o Chanceler chinês Huang Hua. Segundo o porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter III, "foi mais um monólogo do que um diálogo".

No discurso pronunciado ante o 11º Congresso do Partido Comunista, ontem divulgado, o Presidente Hua Kuo-feng voltou a acusar a União Soviética pelo atual estado das relações entre os dois países, sustentando que "a quadrilha do Kremlin vem agindo sem um pingo de boa fé". Hua Kuo-feng exigiu novamente o rompimento das relações entre Estados Unidos e Formosa e a retirada das bases norte-americanas. (Pág. 9)

Americanos no Brasil procuram 4 liberdades

Os oito deputados da missão de observação do Congresso norte-americano perguntaram ao Presidente da Camara, Deputado Marco Maciel, por quatro liberdades: de ação política do Parlamento, de crítica dos congressistas ao Governo, de imprensa e de escolha do Presidente da República. O Sr Marco Maciel disse que, no Brasil, existem as quatro.

A missão de parlamentares norte-americanos — quase todos componentes da Comissão de Relações Exteriores — quis saber das razões da cassação do mandato do líder da Oposição, Deputado Alencar Furtado. Depois do encontro com o Sr Marco Maciel, os congressistas dos EUA estiveram com os Ministros da Educação, Ney Braga, e da Fazenda, Mário Henrique Simonsen. (Pág. 2)

Brasília

Os posseiros manifestaram medo de voltar às terras, após as denúncias que fizeram na CPI contra o fazendeiro

CBD veta venda ao exterior de 72 jogadores

A CBD divulgou ontem uma lista de 72 jogadores que passará a ter sob seu controle direto, impedindo os clubes donos de seus passes de vendê-los ao exterior até a Copa do Mundo, de acordo com circular que enviará dentro de alguns dias. O Fluminense discorda da medida e seu presidente, Francisco Horta, promete recorrer até mesmo a mandado de segurança se quiser vender algum jogador do clube.

Dificilmente algum clube estrangeiro poderá comprar jogadores brasileiros durante esse período: na Europa as inscrições para os campeonatos nacionais já terminaram e nos Estados Unidos a atual temporada de futebol está em seus últimos dias. (Página 26)

CPI da terra ouve vítimas de "grilagem"

As denúncias do Deputado Genervino da Fonseca (MDB-GO) contra o fazendeiro Alair Rosa Ribeiro foram confirmadas por quatro posseiros do Município goiano de Formosa, em depoimentos prestados ontem na CPI do Sistema Fundiário. Alair foi acusado de grilagem, violências e intimidação através de jagunços, que mataram a mulher de um dos posseiros.

A bancada da Arena, na CPI, impediu que os posseiros depusessem sexta-feira, forçando a suspensão dos trabalhos logo após ouvir o principal acusado. O Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), também acusado de grilagem de terras em Goiás, disse que as denúncias do Deputado estadual Alziro Gomes (MDB-GO) referiam-se a terras de propriedade de um de seus filhos. (Pág. 15)

Seqüestro no México acaba com 10 mortos

Dez pessoas morreram, entre elas os dois extremistas, e 10 ficaram gravemente feridas em consequência da explosão de uma granada e do tiroteio entre a polícia e dois terroristas das Forças Armadas Revolucionárias do Povo (FARP), que sequestraram um ônibus com 40 passageiros na Cidade do México. Pretendiam a libertação do líder Ramon Campana.

Em Buenos Aires foram mortos por extremistas de esquerda o Tenente (dentista) do Exército Alberto Annaratone e o agente federal Fernando Sérgio Sanabria. A residência do assessor do secretário-geral da Presidência da República, Ricardo Yofre, foi palco também de um atentado, aparentemente de extremistas de direita. Não houve vítimas. (Página 7)

África do Sul tem sua bomba nuclear pronta

França e Grã-Bretanha revelaram ter informações de que a África do Sul pretende realizar uma explosão atômica nas próximas semanas; advertiram que tal experiência poderá causar sérios riscos à paz na África e no mundo e condenaram vigorosamente a iniciativa, apesar de Pretória assegurar que se trata de "um teste com fins pacíficos".

Londres ameaçou tomar "decisões adequadas" caso Pretória realmente fabrique a bomba, e Paris, segundo se comenta, poderá anular o contrato de vendas de reatores nucleares à África do Sul, assinado ano passado e que começam a funcionar em 1982. Os dois reatores serão capazes de produzir plutônio suficiente para construir anualmente centenas de bombas semelhantes às jogadas contra Nagasaki em 1945.

A primeira denúncia sobre o teste nuclear foi feita dia 9 pela agência soviética Tass. O *Premier* Leonid Brejnev, em seguida, escreveu a seu colega britanico James Callaghan e alertou a Europa Ocidental e os Estados Unidos, obtendo reação imediata do Departamento de Estado norte-americano, que solicitou "explicações".

Segundo *The New York Times*, se a África do Sul está produzindo armas nucleares, é quase certo que a maior parte do trabalho esteja sendo feita numa usina ultra-secreta de enriquecimento de uranio, perto de Pretória. (Página 8)

Petrônio teme dar a fórmula para a reforma

O Senador Petrônio Portela recusa-se a apresentar uma fórmula concreta de reforma constitucional, alegando que, se o fizesse, já teria 10 qualificativos, "inclusive fascista." Ele vê o "clima favorável aos entendimentos" e continua negando a existência de divergências entre suas declarações e as do Deputado Francelino Pereira.

O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, considerou sincero o conteúdo da **Carta aos Brasileiros**, ainda que "não retrate fielmente nossa realidade." Ele acha que a abertura já está ocorrendo e "foi desejo do Presidente Geisel, desde o início do seu Governo." Recomenda apenas que seja feita com calma, para evitar riscos de "retorno àquela situação de 13 anos atrás."

O Ministro da Agricultura, Sr Allison Paulineli, acredita que "o Brasil está caminhando para a solução dos seus problemas" e que "existe plena liberdade para quem quiser dizer alguma coisa." Os Governadores Roberto Santos (Bahia) e Moura Cavalcanti (Pernambuco) admitiram a criação de novas legendas, achando o segundo que duas são suficientes.

Por acreditar que "quem não ajuda não estorva", o assessor de imprensa da Presidência, Coronel Toledo Camargo, negou-se a arbitrar as divergências de datas das reformas anunciadas pelos Srs Petrônio Portela e Francelino Pereira, mas aprovou a discussão sobre a extinção do bipartidarismo, "pois é um jogo de opiniões de alto nível."

Em Porto Alegre, o presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Humberto Barreto, admitiu a hipótese de que um civil venha a ser indicado como candidato à Vice-Presidência. (Páginas 3, 4 e 5)

Coluna do Castello

Credibilidade da missão Portela

Brasília — *Costuma dizer o Senador Petrônio Portela que nada quer pedir ao MDB, muito menos sugerir a esse Partido a deixar de cumprir o seu papel de Partido da Oposição. O MDB, nas conversações de alguns de seus dirigentes com o Presidente do Senado, nada tem a ceder, mas o fato é que essas conversas representam uma transação, de resto normal na vida política. Sem tornar expressa sua intenção, o Sr Portela pretende simplesmente que o MDB abandone a idéia de convocar uma Assembléia Constituinte, que o sistema tem como uma idéia subversiva, e aceite em troca a busca de um consenso em torno dos pontos reformáveis da Constituição de modo a assegurar a implantação de um estado de direito. O consenso significaria que o Governo quer compor-se com as idéias liberais, tecnicamente representadas pelo MDB e o MDB, em decorrência, abriria mão de posições extremistas para colaborar numa constitucionalização do país.*

A proposta tem suas seduções, tanto mais quanto parte substancial da cúpula emedebista teme levar adiante a idéia da Constituinte, hoje mais uma reivindicação liberal posta por associações civis extrapartidárias e endossada por grupos de pressão do MDB do que uma reivindicação desse Partido. Permitir que a idéia evolua é, para a Oposição oficial, correr o risco de deixar-se superar por outras organizações que eventualmente assumiriam a liderança de um movimento reivindicatório, deixando o MDB a reboque ou no meio do caminho. A Constituinte evoluiu fora dos Partidos e como operação política constrange certamente setores dirigentes do Partido da Oposição.

A esse constrangimento, o Sr Petrônio Portela oferece um estímulo para retirar o MDB da tese perigosa: o fortalecimento do sistema político-partidário, em função de cujo consenso se fariam as reformas. Embora não esteja autorizado a assumir compromissos nem a indicar rumos, o Presidente do Senado, desde que negocia, deve conhecer pelo menos os limites da negociação. Sem revelá-los, ele poderá conduzir não só o MDB como os setores liberais do seu próprio Partido a formularem soluções alternativas que representariam, no próximo ano, a colaboração dos Partidos ao Presidente da República e ao candidato à sua sucessão, os quais, de comum acordo, farão as opções do sistema ou do regime.

O risco das proposições do Senador Portela está em que, antes de abril, ele iniciará negociações brutalmente interrompidas pelo pacote de abril, adotado a pretexto da recusa do MDB de apoiar o projeto de reforma do Poder Judiciário. Na realidade, o Presidente percebeu que, por via de negociação, não obteria da Oposição naquela época consentimento para reformas constitucionais que modificassem o Colégio Eleitoral a ponto de impedir o acesso do MDB aos Governos do Rio Grande do Sul e de São Paulo e de fazê-lo desistir de tornar-se maioria no Senado Federal. O pretexto foi utilizado para precipitar os acontecimentos. Pondo-se em recesso o Congresso, pôde o Presidente recorrer ao seu poder constituinte não só para alcançar as metas que o Senador Petrônio tentaria sem êxito negociar como para reduzir de vez o quorum para reformas e atribuir pelo resto do seu mandato ao seu próprio Partido o poder de modificar a Constituição toda vez que entender necessário fazê-lo.

Não se pode pôr em dúvida a boa intenção do Presidente do Senado, naquela época, em que realizava sondagem delicada que encarava com otimismo por lhe ter sido autorizado oferecer compensações à Oposição, mediante a criação do estado de emergência que iria provocar o desuso do Ato nº 5. Naquela época, como agora, o Senador Portela estimava, como estima, estar contribuindo para valorizar a participação política e dar-lhe um lugar dentro do sistema. Desta vez, tem para negociar o pressuposto de que o Presidente não repetirá a manobra de abril, legislando para impedir que o MDB obtenha maioria também na Camara e em algumas assembléias estaduais. A maneira de fazê-lo seria a alteração do sistema partidário, de resto desejada pela Maioria.

Outro pressuposto a reforçar a posição negociadora do Senador Portela está na contribuição do candidato à sucessão do Presidente Geisel à reforma constitucional. Por mais vinculado que seja ao sistema, o candidato — segundo se admite pelo menos no Palácio, está definida a preferência pelo General João Batista Figueiredo, malgrado silêncios setoriais — haverá de querer resolver por antecipação esse tremendo problema gerado pela excessiva demora do processo dito revolucionário. O futuro Presidente haverá de querer governar sob o estado de direito e, embora sem ferir as suscetibilidades dos detentores atuais do comando do sistema, terá um entendimento mais amplo do regime democrático do que o entendimento sectário que tem sido a tônica do regime.

Se tal não ocorrer, o Senador Petrônio Portela terá realizado a última gestão política de nível nacional envolvendo forças não governistas. Não se deve esquecer que a capacidade de transigência do MDB tem seus limites menos na atitude dos dirigentes desse Partido do que nas pressões que sobre eles exerce uma opinião pública disposta a não se deixar representar senão pelos que a interpretem com fidelidade.

Carlos Castello Branco

Deputados dos EUA procuram pela liberdade

Brasília — Os oito deputados que compõem a missão de observação do Congresso dos Estados Unidos na América do Sul — antes visitaram Colômbia, Equador, Peru, Chile e Argentina — estiveram ontem com o Presidente da Camara, Sr Marco Maciel, e perguntaram pela liberdade de ação dos parlamentares, pela liberdade de imprensa e quiseram saber as razões que motivaram a cassação do líder do MDB, Deputado Alencar Furtado.

Interessados na questão dos direitos humanos, os deputados fizeram diversas perguntas ao Deputado Marco Maciel, sobre a forma de atuação do Congresso brasileiro. Indagaram sobre prisões e desaparecimentos de presos políticos. O Sr Marco Maciel respondeu que "ultimamente não tem havido denúncias nesse sentido". O Deputado Benjamin Gilman (republicano de Nova Iorque) disse que tem conhecimento de relatório dando conta de que o líder Alencar Furtado foi cassado "após ter feito críticas ao Governo, não havendo portanto liberdade de ação política regular".

Exceção

"E' certo que, ao lado da Constituição, existe uma legislação de exceção, que é o AI-5", respondeu o Deputado Marco Maciel, acrescentando, no entanto, que "todo congressista tem assegurado seu direito de crítica pela Constituição", e "isso tem garantido o funcionamento do Poder Legislativo."

"Em relação à cassação do líder da Minoria, se bem que o processo seja reservado, parece ter sido ela resultante de manifestação feita perante cadeia nacional de rádio e televisão, e não durante discurso no plenário. Mas o Presidente Geisel" — lembrou o Presidente da Camara — "tem feito esforço para reduzir ao mínimo a aplicação do AI-5."

Outro Deputado americano, Sr Paul Findley, republicano por Illinois, indagou sobre o desaparecimento de pessoas envolvidas em problemas políticos. "Nós estivemos na Argentina" — disse o parlamentar — "e lá verificamos, em relatórios, o desaparecimento de numerosas pessoas. Aqui, como é?"

"Ultimamente" — afirmou o Deputado Marco Maciel — "não tem havido denúncias nesse sentido. As que foram feitas, acabaram totalmente apuradas. Como disse, recentemente, não há notícias desse teor e tenho a impressão de que desde a posse do Presidente Geisel não se falou mais nisso."

"E o trabalho da imprensa, na cobertura das atividades do Legislativo, sofre qualquer restrição?", perguntou ainda o parlamentar Paul Findley.

"Nenhuma" — frisou o Presidente da Camara, esclarecendo que tanto a Camara quanto o Senado publicam, periodicamente, a íntegra de todos os debates e ainda fornecem aos jornalistas cópias completas dos pronunciamentos dos parlamentares.

"Mas não há limites à crítica ao Governo por parte da Imprensa?", insistiu ainda o Deputado americano.

"Tivemos um período em que a imprensa vivia sob censura prévia, mas agora foi abolida de modo geral, salvo em alguns casos, "explicou o Sr Marco Maciel, que, logo após, foi ajudado pelo líder do Governo, Deputado José Bonifácio, afirmando que "a censura também visava impedir os atentados aos bons costumes e ao regime".

Direitos humanos

Mudando de assunto, o Deputado Robert Glaimo, democrata por Connecticut, perguntou se o Congresso brasileiro tem comissão especial tratando do problema dos direitos humanos.

"Essa é uma preocupação de todos os povos democráticos", disse o Sr Maciel, afirmando: "No Brasil, também cuidamos do assunto, o Legislativo e o Governo. Todos reconhecemos aqui que sobretudo após a posse do Presidente Geisel têm sido adotadas providências para garantir os direitos humanos".

Acrescentou ainda o Presidente da Camara que as denúncias de violações eram regularmente divulgadas na imprensa e, no caso da existência de prisões por motivo de segurança nacional, a autoridade policial estava obrigada a comunicar as prisões às autoridades judiciárias.

"Em todos os casos em que se fazem denúncias de violações aos direitos humanos, nas tribunas legislativas ou não, elas são levadas ao Executivo, que manda apurá-las, fornecendo, posteriormente, esclarecimentos a respeito", concluiu o Sr Maciel.

Sucessão

Curioso por saber quem sucederá o Presidente Geisel na Presidência da República, o Deputado Dante Fascell, democrata pela Flórida, perguntou: "O Congresso estará envolvido, de algum modo, na escolha do futuro Presidente?"

O Deputado Marco Maciel explicou que o futuro Presidente será eleito por um Colégio Eleitoral, composto pelos atuais congressistas e por delegados das Assembléias Legislativa, no dia 15 de outubro de 1978. "O problema" — esclareceu o Sr Maciel — "preocupa, naturalmente, o Partido majoritário, do qual sairá o nome do candidato."

"E' natural que preocupe", comentou o Deputado americano, sem que, no entanto, o intérprete registrasse sua observação.

A seguir, o Sr Maciel explicou que a Arena fará sua convenção para homologar o nome do candidato em meados de 1978.

"Como somos presidencialistas, o Presidente da República é não apenas Chefe do Executivo, mas também chefe político da Nação e o processo de escolha de seu sucessor será por ele conduzido".

Em tom baixo, o Embaixador norte-americano, John Crimmins, lembrou aos congressistas que, no Brasil, o processo era de eleição indireta.

"Mas é este mesmo Congresso de hoje que elegerá o sucessor do atual Presidente?", insistiu o Deputado Robert Lagomarsino, republicano pela Califórnia.

"Este mesmo" — disse o Deputado Maciel — "informando, ainda, ser a data da eleição presidencial estabelecida pela Constituição, e não pelo Governo".

Após o encontro com o Presidente da Camara dos Deputados, a delegação norte-americana manteve ontem contatos com o Ministro da Educação, Sr Ney Braga e, logo em seguida, com o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen.

Após estes encontros, os deputados recusaram-se a fazer comentários à imprensa, alegando que dariam hoje entrevista coletiva, onde poderão ser abordados todos os debates por eles tratados durante sua permanência em Brasília.

À saída do encontro com o Ministro Simonsen, o Embaixador Crimmins disse aos jornalistas que a reunião havia sido exclusivamente técnica e que os deputados haviam discutido questões físicas e monetárias e o sistema orçamentário brasileiro. Negou que a questão do café no mercado internacional tivesse sido tema do encontro entre os deputados e o Ministro da Fazenda.

Hoje, pela manhã, a delegação americana terá entrevistas com o Secretário-Geral do Ministério do Planejamento, Sr Élcio da Costa Couto e com o Chanceler Azeredo da Silveira. Antes de seguirem viagem, os deputados concederão entrevista coletiva, às 11h, na Embaixada dos Estados Unidos.

Parlamentar de SP apóia visita

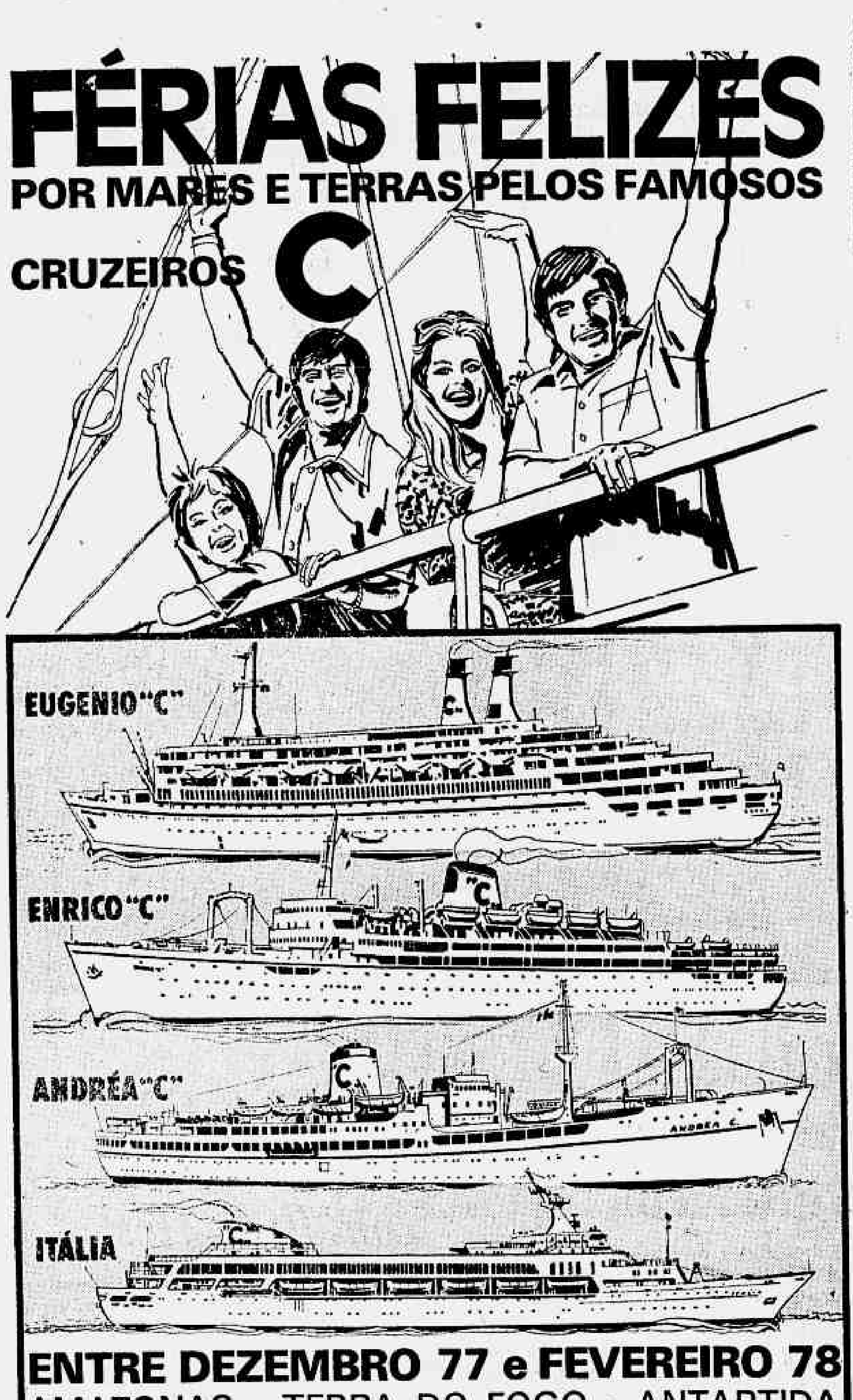
São Paulo — O Deputado Horácio Ortiz, do MDB, disse ontem na Assembléia Legislativa que "a presença de parlamentares norte-americanos no país é motivo de grande satisfação para o MDB, porque somente através do conhecimento pessoal de altas autoridades políticas será possível levar ao Presidente Carter uma visão objetiva do que ocorre no Brasil, particularmente no que se refere aos direitos humanos".

Sem mencionar o nome do Subsecretário Todman, o Deputado defendeu a realização de eleições diretas, e acrescentou que "a visita dessas autoridades norte-americanas, nesses dias, significa mais um apoio a essa reivindicação de todo o povo brasileiro: a reinstitucionalização de nosso país".

Itamarati não comenta coletiva

O Itamarati voltou a enfatizar ontem, através de seu porta-voz, Conselheiro Luís Felipe Lampreia, o caráter não oficial da visita do Secretário norte-americano Terence Todman ao Brasil. As declarações do conselheiro à imprensa têm o objetivo, segundo ele, de desmentir qualquer notícia em contrário.

"Não houve da parte dele (Todman), qualquer pedido de se avistar com autoridade brasileira", disse o Conselheiro Lampreia. "Não houve contatos, por conseguinte; quanto à entrevista coletiva, não há comentários", concluiu o Conselheiro.



FANTÁSTICA EXCURSÃO À LUA

Uma excursão que abre as portas de um novo MUNDO, para você conhecer coisas fantásticas: TEMPLOS, MONUMENTOS INCAS. Os vestígios espetaculares de culturas milenares PACHACAMAC, SACCAYHUAMAM, TIAGUANACO, além de AREQUIPA, Paracas, NAZCA, seguindo a rota dos "DEUSES ASTRONAUTAS" visitando ainda a oitava maravilha do mundo: MACCHU-PICCHU, Cuzco e navegar no lago TITICACA, LA PAZ, além de visitar o impressionante VALE DA LUA que em virtude das covas e terrenos dá a esta área aparência LUNAR. Solicite informações sobre a excursão "FABULOSO MUNDO DOS INCAS" em 44, 38, 32 ou 25 dias esplendorosos. Saídas 10/10 e 15/11.

DESLUMBRAMENTO DOS ANDES

Do Rio à CORDILHEIRA DOS ANDES. O espetáculo na neve. A mais DESLUMBRANTE excursão, desde MENDOZA, percorrendo todos os recantos do Chile, através dos LAGOS, BARILOCHE, BUENOS AIRES, em 14, 15, 18 ou 32 dias de maravilhas. Saídas 14/7, 13/8, 10/9 e 10/10.

AO REDOR DO MUNDO INCAICO

Bariloche, Lagos Chilenos, Santiago, VIÑA DEL MAR, Calama, Atacama, ANTOFAGASTA, ARICA e de trem até LA PAZ, cruzando a CORDILHEIRA NORDESTE. É incrível. Você ficará extasiado o tempo todo diante das maravilhas que observará neste itinerário, em 14 ou 21 dias. Saídas 14/8 e 2/10.

MARAVILHAS INCAICAS

LIMA, AREQUIPA, CUZCO, MACCHU-PICCHU, LAGO TITICACA, LA PAZ. Um roteiro pequeno e deslumbrante pela terra dos INCAS, em 12 e 14 dias. Saídas mensais.

JAPÃO... ORIENTE, MISTÉRIO E POESIA

A mais completa excursão ao Oriente. Nova saída 3/9 - E.U.A., HAVAI, JAPÃO, HONG KONG, Macau, TAILÂNDIA, SINGAPURA, TAIPÉ-CHINA, podendo voltar pelo MÉXICO ou EUROPA. São 37 dias de maravilhas exóticas.

"Lembre-se, somos especialistas e pioneiros nos Andes. Conhecemos todo o Continente Sul Americano. Descubra você também estas maravilhas".

Solicite informações e reservas ao

MUNDO TURÍSTICO
Rua Melvin Jones, 35 - Subsolo, loja C
Tels.: 224-6141 - 224-0379 - 224-5391
224-8345 - 224-8308 e ABAV 236.

BCF Turismo do Brasil Ltda. - Embratur 0800005007

ALEMÃO
INGLÊS · FRANCÊS · VÁRIOS NÍVEIS
AUDIOVISUAL INTENSIVO
CEMID
GEN.ROCA,913-3/4 TIJUCA-288-4847

artes
☎ 288-5414
Patrocínio do seu UNIBANCO

Enjoy PETER HEERING Liqueur cool or on the rocks
aurora
R. FUNCHAL 338
TEL. 210-9866
CX. POSTAL 4119
SÃO PAULO

Europa, EUA, América do Sul e Brasil.
Programas inteligentes e econômicos. Em grupos ou excursões personalizadas.
● Solicite nossos folhetos.
brazilian promotion center turismo
222-1183-224-5046-221-7640

Petrônio não vai apresentar projeto concreto de reforma

Brasília — O Presidente do Senado, Sr Petrônio Portela, negou-se ontem a concordar com a tese de alguns líderes oposicionistas de que deveria apresentar um projeto de reforma constitucional concreto. "Se eu trouxesse uma fórmula, a esta altura, ela já teria cerca de 10 nomes, inclusive de fascista. Aqueles que estão esperando fórmulas emergindo de meu bolso, que guardem sua pólvora para outro", acentuou.

O Sr Petrônio Portela afirma que o grande trabalho em que se empenha, no momento, juntamente com o presidente da Arena — com o qual negou qualquer tipo de divergência — refere-se à preparação de um clima favorável ao entendimento. De uns dois meses a esta data, acha que fez muitos progressos, "pois muitos mudaram, evoluiram para uma posição mais compreensiva em relação aos objetivos que se tem em mira".

Interpretação

Ao negar qualquer divergência com o presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, o Sr Petrônio Portela disse que, na entrevista que concedeu no aeroporto de Belo Horizonte, "foi mal interpretado". Pedindo o testemunho dos repórteres, disse que suas idéias e formulações não apresentam nenhuma dissonancia daquilo que o presidente da Arena tem afirmado.

Reafirmou que a idéia é preparar um clima propicio ao entendimento este ano, para que seja possivel formular as linhas mestras do projeto de reforma institucional a partir de junho do ano que vem. O Senador Petrônio Portela disse que o Congresso "só podera vir a ter condições de aprovar a proposição depois do pleito de 1978".

Acentuou que sua missão parte do pressuposto de que se faz necessário, antes de mais nada, garantir o cumprimento de todo o calendário eleitoral, conforme está previsto. Não tem nenhuma idéia preconcebida, não possui nenhuma fórmula mágica e se acha disposto a examinar qualquer sugestão que lhe seja apresentada. A esse respeito, está disposto a conversar com todos aqueles que se acham interessados em encontrar uma solução real para o nosso problema politico institucional.

Lembrou aos repórteres que, de dois meses a esta parte, conseguiu, "através de um trabalho paciente, erradicar do noticiário politico a palavra impasse". Assim, acha que os entendimentos criam "uma nova esperança para o pais em torno da busca de uma estrutura politico-institucional capaz de assegurar estabilidade e paz".

"Além do sentido permanente que terá a missão" — disse — "que é o de encontrar dispositivos de segurança do Estado sob as melhores normas juridicas, existem os alcances conjunturais de suma importancia. Todos nós precisamos estar voltados para a importancia dessa missão, que interessa não a nós, particularmente, mas ao pais."

Sua missão se dirige, agora, para a necessidade de "desanuviar os horizontes e abrir perspectivas reais para todos", removendo desconfianças e ressentimentos.

"Não podemos nos sentar à mesa de negociações num clima em que ainda perduram as desconfianças e as suspeições. Queremos conversar com todos aqueles que tenham a disposição de servir ao pais e à causa da democracia, mas repilo as insinuações de que poderia estar fazendo um trabalho diversionista", assinalou.

Renovadores querem objetividade

A objetividade nas intenções reformistas do Governo, confirmadas pelas recentes declarações dos Srs Petrônio Portela e Francelino Pereira, foi reclamada ontem por integrantes do chamado Grupo Renovador da Arena, observando o Deputado Antônio Mariz (PB) que é necessário esclarecer metas básicas para que se cumpra o compromisso de eliminar os atos de exceção.

Os Srs Teódulo de Albuquerque (BA), Antônio Mariz, Humberto Souto (MG), além dos Deputados Raimundo Diniz e Celso Carvalho (SE), examinaram ontem as entrevistas do Presidente do Congresso e do Sr Francelino Pereira, chegando à conclusão de que houve pontos divergentes. Além disso, registraram que a posição do lider José Bonifácio é inteiramente diversa "e tais fatos" — observou o Sr Mariz — "podem tirar a credibilidade da reforma".

Rangel Reis pede calma na abertura

Brasília — O Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, disse ontem em entrevista que "embora a **Carta aos Brasileiros** não retrate fielmente a nossa realidade é, sem dúvida, reflexo dos anseios de maior participação politica, que atinge toda a comunidade brasileira". Ressalvou "que essa abertura que está acontecendo foi desejo do Presidente Geisel desde o início de seu Governo, e deve ser feita com cautela, para que não haja um risco de retorno àquela situação de 13 anos atras".

O Ministro admitiu que a **Carta** foi recebida com simpatias, e "eu a respeito, pois embora expresse um ponto-de-vista unilateral, suas colocações são sinceras, e todos a acharam importante". Para ele, as mudanças têm que seguir "a orientação do Presidente Geisel, e vir no seu devido tempo, de acordo com os interesses do pais". Observou que o "tempo não importa muito, depois de todos esses anos de Revolução, para que agora se aprimore o desenvolvimento politico".

Paulinelli sente total liberdade

Aracaju — O Ministro da Agricultura, Sr Alisson Paulinelli, disse ontem nesta Capital: "No Brasil existe plena liberdade para quem quiser dizer qualquer coisa, mas todo mundo reclama e nós observamos que todo mundo fala. Isto é prova de que há liberdade para se reivindicar e se falar, e eu acredito que o Brasil está caminhando na busca de soluções para seus problemas."

O Sr Alisson Paulinelli, que veio receber da Assembléia o titulo de Cidadão Sergipano e inaugurar um armazém da Cibrazém no Municipio de Poço Verde, distante de Aracaju 160 km. Disse que "o Brasil tem atravessado momentos dificeis, principalmente quando se propôs a uma recomposição do seu quadro diretivo, de sua orientação e eu acredito que nós vamos chegar a uma solução razoável".

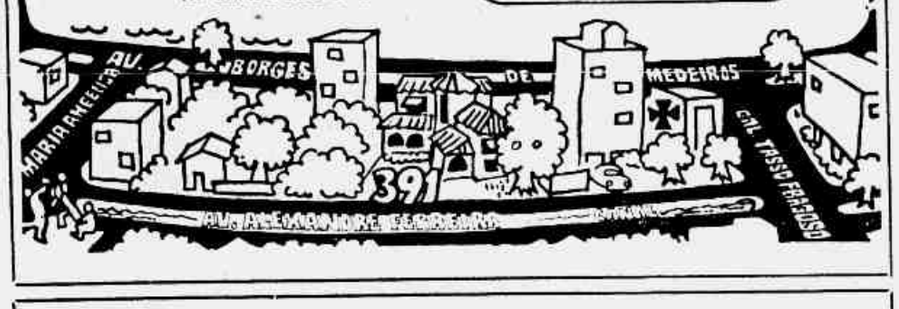
Sobre a necessidade de uma reforma constitucional, o Ministro declarou que o Governo já reconhece esta necessidade e todo o esforço que se vem fazendo é para buscar uma normalização em todo o quadro institucional: "Ela virá mais rápido ou menos rápido, dependendo da compreensão que se tenha para uma racional mudança."

Como, onde e com quem comprar seu Duplex no Flamengo:

A PREÇO FIXO

Duplex com 113 m², 2 quartos com varandas, 2 salas, 3 banheiros, dependências completas, vaga na garagem, de frente para a Avenida Oswaldo Cruz. Preço fixo e irreajustável: Cr$ 1.560.000. Sem juros, sem correção, facilitado!
Edifício Marquez do Lavradio.

Moraes Rego
Av. Alexandre Ferreira, 391
(Aquela rua do Canal, entre a Lagoa e o Jardim Botânico)
Tel 286-1945 e 286-3748.



KEY SYSTEM KS-564
Um telefone que vale por 7

- Capacidade de até 6 linhas externas
- 1 sistema de comunicação interna entre 2 até 20 aparelhos

Qualidade **Standard Electrica**
SYMPAX TELECOMUNICAÇÕES Autorizado
Rua República do Líbano, 46 – 1º and. Tel.: 235-2526

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 01/77
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE TERMINAL AÇUCAREIRO

AVISO

O Instituto do Açúcar e do Álcool torna público que fará realizar concorrência pública para manutenção e operação do Terminal Açucareiro de Maceió, Estado de Alagoas.

Cópias do Edital publicado no Diário Oficial de 10 de agosto de 1977, pág. 3.170/2, exemplares das Normas Complementares e descrição do Terminal, poderão ser obtidos, das 12 às 16 horas, no Departamento de Administração - Gabinete do Diretor, na Rua Primeiro de Março 6 - 5.º andar - Rio de Janeiro.

Data da entrega das Propostas, de pré-qualificação e de preços: 12 de outubro de 1977, às 15 horas.

Marina de Abreu e Lima
Diretora do Departamento de Administração.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ALCOOL

CONCORRÊNCIA PÚBLICA N.º 02/77
SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO E OPERAÇÃO DE TERMINAL AÇUCAREIRO

AVISO

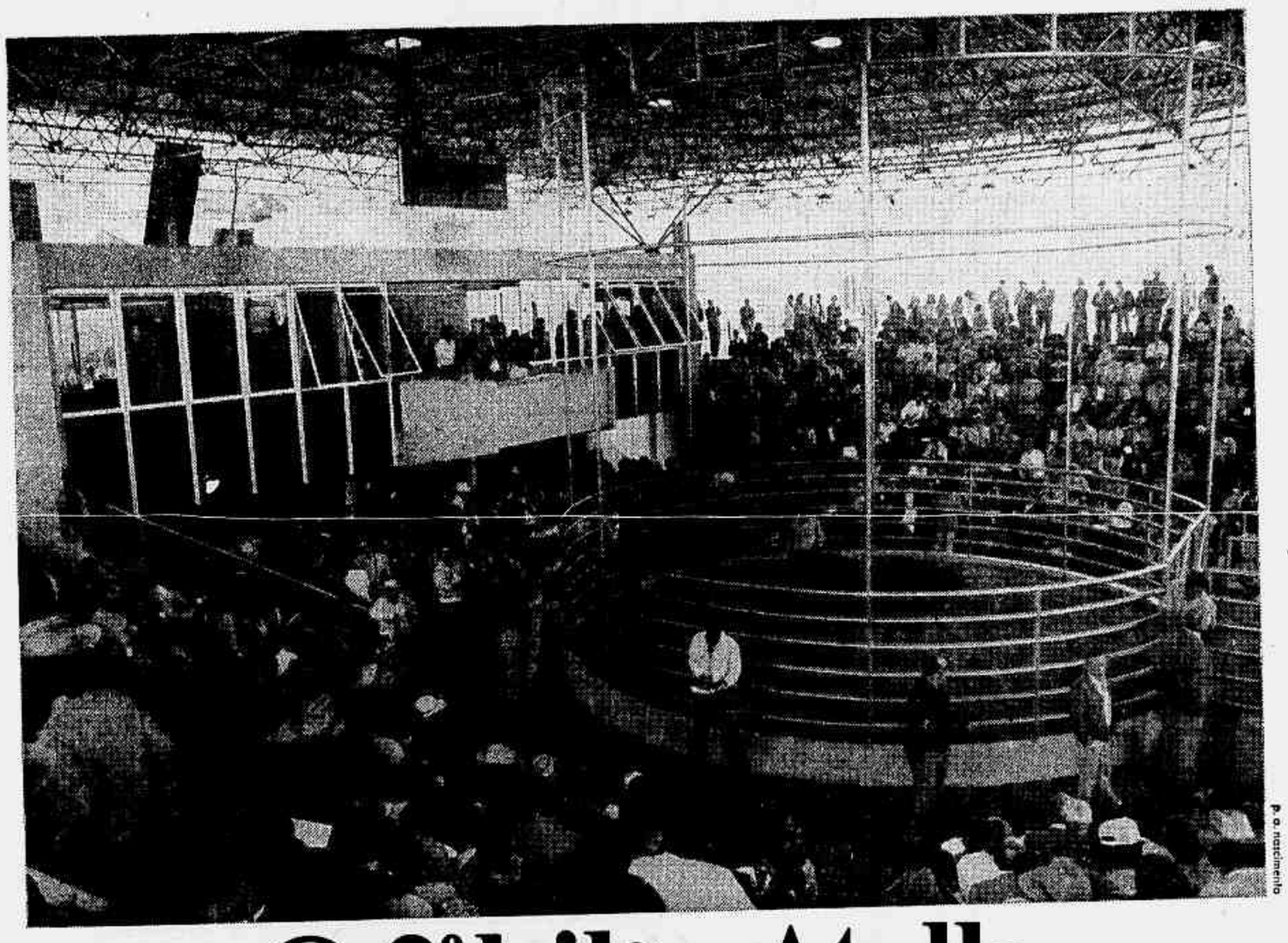
O Instituto do Açúcar e do Álcool torna público que fará realizar concorrência pública para manutenção e operação do Terminal Açucareiro de Recife, Estado de Pernambuco.

Cópias do Edital publicado no Diário Oficial de 12 de agosto de 1977, pág. 3.242/3.245, exemplares das Normas Complementares e descrição do Terminal poderão ser obtidos, das 12 às 16 horas, no Departamento de Administração - Gabinete do Diretor, na Rua Primeiro de Março 6 - 5.º andar - Rio de Janeiro.

Data da entrega das Propostas, de pré-qualificação e de preços: 14 de outubro de 1977, às 15 horas.

Marina de Abreu e Lima
Diretora do Departamento de Administração.

"e o leilão?"



P. o. nascimento

O 2º leilão Atalla será dia 10 de setembro, em Jaú, às 13 horas.

Estarão em oferta, e sem dúvida em procura, o que há de melhor em matrizes e reprodutores puros das raças Nelore (PO e POI), Santa Gertrudis e Quarto-de-Milha. São 90 lotes dos melhores planteis do Brasil, os mais importantes criadores já garantiram sua participação.

A partir das 9 horas você já pode examinar os animais. Às 11,30 será servido um almoço-americano, cuja renda reverterá em benefício de uma entidade de assistência social. Às 13 horas começa o Leilão, chova ou faça sol: o Pavilhão de Leilões é coberto, garantindo a realização.

Para os interessados em cavalos temos uma atração especial: estarão em leilão três cavalos árabes, numa deferência do criador Sebastião Ferraz de Camargo.

Em 1976 o Leilão Atalla foi um grande sucesso tanto de público quanto de vendas. Para o 2º Leilão a expectativa é enorme. Venha participar. O ano que vem você também estará perguntando: "e o Leilão?"

O aeroporto da Fazenda Morro Vermelho (numa gentileza de Sebastião Ferraz de Camargo) está às ordens para você pousar seu avião.
Pista: 1.500/30, asfaltada a 5 km N W da cidade de Jaú, Estado de São Paulo.
Para monomotores você pode utilizar também o Aeroporto de Bocaina.
Pista: 800/40, de terra a 3 km S da cidade de Bocaina, Estado de São Paulo.

A

Leiloeiro
TRAJANO SILVA
PROMOÇÃO DE LEILÕES LTDA.

CENTRAL PAULISTA AGROPECUÁRIA E COMERCIAL LTDA.
CENTRAL PAULISTA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.
Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros (Jaú-Araraquara) km 335
Caixa Postal 23 - Fone: 3317 - CEP 17200 - Jaú - SP.

2º LEILÃO ATALLA DE REPRODUTORES E MATRIZES
NELORE - SANTA GERTRUDIS - QUARTO DE MILHA

Moura Cavalcanti já admite necessidade de um ou dois novos Partidos, "no máximo"

Recife — O Governador Moura Cavalcanti abandonou ontem a defesa que sempre fez do bipartidarismo ("serve muito bem ao Brasil") e admitiu a criação de um ou, no máximo, dois novos Partidos. "Assim será possível abrigar as várias tendências do país, inclusive as mais radicais". O Governador de Pernambuco concorda, então, com o que disse há dois dias o Governador Sinval Guazzelli, sobre a necessidade de serem criados novos Partidos. Apenas o Sr Guazzelli, em lugar de dois (no máximo) prefere quatro ou cinco.

Mas, o Sr Moura Cavalcanti deixou bem claro que não há qualquer possibilidade de ser legalizado o Partido Comunista. "Este é antidemocrático e o que pretendemos é uma democracia, embora nela se identifiquem tendências para o socialismo, o capitalismo e o neocapitalismo". Ele também não crê na possibilidade de existir um Partido fascista, "pois quando falamos de tendências mais radicais, não estamos falando de extremismos, que são uma coisa completamente diferente".

O IDEAL

Para o Governador Moura Cavalcanti qualquer mudança que venha a ser feita no quadro partidário brasileiro, somente o será, depois das eleições de 1978, mas ele acha que, mesmo assim, é muito difícil determinar uma data para isso: "Não temos condições de fixar prazo para um assunto que depende do concenso de todos. Acho também que não poderemos ter um festival de Partidos pois o ideal seria um ou dois novos Partidos".

"Se fosse criado mais um Partido, então poderíamos ter um mais moderado ou de centro, um com tendências socialistas e um terceiro na linha do neocapitalismo. Mas o meu pensamento não vai alterar o quadro partidário atual. E isso não significa que eu não aceite o bipartidarismo. Pelo contrário, acho que os dois Partidos estão desempenhando o seu papel e acredito que ainda se pode encontrar fórmulas para torná-los mais autênticos. Mas também admito a reestruturação partidária".

Roberto Santos também vê bipartidarismo no fim

Salvador — O Governador Roberto Santos disse acreditar que o Governo já elabora um novo texto constitucional para o país, mas acha que o trabalho só vai ser levado ao conhecimento público depois da realização das eleições gerais de 1978. O bipartidarismo, na sua opinião, tem os dias contados e será extinto no bojo das novas reformas institucionais.

As mudanças, segundo o Governador da Bahia, serão realizadas ainda no Governo do Presidente Geisel.

Brasília

Linhares disse que o político não pode viver com medo do passado

Linhares elogia posição de Simon contra o revanchismo

Brasília — O Deputado Marcelo Linhares (Arena-CE) enalteceu ontem em plenário, discursando em nome da liderança arenista, a posição contrária ao revanchismo político assumida pelo Deputado oposicionista gaúcho Pedro Simon.

Ele classificou o Sr Pedro Simon como "um líder inconteste no seu Estado e no seu Partido" e que, no seu entender, "traduz a compreensão dos mais altos ideais que animam o Presidente Ernesto Geisel."

Em seu pronunciamento, o Deputado Marcelo Linhares admitiu que "no tumulto das revoluções, sempre existiram excessos e falhas." Ainda assim, ele acha que o político e o estadista não devem "viver com a memória do passado, com medo do passado."

Lembrou que, em 1964, "ninguém pensou em depor governantes para entregar o Poder a outros homens", razão pela qual exaltou o pronunciamento do Sr Pedro Simon, acrescentando que "o compromisso do reencontro da normalidade democrática foi cumprido, ainda com Castello Branco, quando o país se viu dotado da Constituição de 1967, tecnicamente um dos mais vigorosos exemplos de Direito Constitucional Positivo."

Mesmo assim, "valendo-se da reconstitucionalização havida", segundo suas palavras, as "forças a serviço de ideais espúrios" voltaram a se arregimentar, dando oportunidade ao surgimento de legislação supraconstitucional (o AI-5) dentro do qual o país se movimenta, embora esteja ansioso pelo reencontro com o princípio da legalidade.

"Quando vejo um homem da responsabilidade e do prestígio do ilustre Sr Pedro Simon, cuja liderança no Rio Grande do Sul e no seio da sua agremiação desafia contestação, vir à pregação da concórdia e da paz, do esquecimento e do perdão, da convivência pacífica e da anistia e do desarmamento dos espíritos, me rejubilo", concluiu o Sr Marcelo Linhares.

Magalhães acredita que candidato civil pode ser admitido sem reformas

Belo Horizonte — O Senador Magalhães Pinto (Arena-MG) afirmou ontem que a candidatura civil à Presidência da República poderá ser admitida, mesmo fora do contexto dos reforços políticos-partidários previstos para depois das eleições.

Disse que a sua candidatura vem obtendo boa repercussão até mesmo no exterior, citando os Estados Unidos, a França e a Inglaterra entre os países que já a comentaram favoravelmente.

Peito aberto

Em companhia do Governador Aureliano Chaves, o Sr Magalhães Pinto visitou ontem, a convite da Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais — as obras da Hidrelétrica de São Simão, que será a terceira do país em capacidade (2 milhões 680 mil quilowatts).

Ele acredita que a sua candidatura seja viável independentemente de reformas, quaisquer que sejam elas. Sobre a probabilidade de concorrer, apoiado por um militar, como vice-presidente, disse que "no momento, só cuido da minha postulação".

"Não estou preocupado com essas coisas. Minha candidatura, pró-pacificação, é uma proposta de peito aberto. Ela é viável independentemente de reformas".

Aureliano acha que só Francelino deve atuar no comando das mudanças

Belo Horizonte — O Governador Aureliano Chaves destacou "a responsabilidade de determinados líderes, uns mais do que outros, como os Governadores de certos Estados, no sentido de apresentarem sugestões para o aprimoramento institucional".

Ressaltou, no entanto, que todas as reformas políticas devem ser encaminhadas sob a liderança do presidente da Arena, Deputado Francelino Pereira, a quem, em nome do Partido, cabe comandar o processo de mudança. "A nós, governadores, se tivermos sugestões, cabe-nos transmiti-las a ele".

Sobre os pontos fundamentais para institucionalizar a Revolução e atingir o aperfeiçoamento democrático, apontados pelo dirigente arenista, admitiu-os apenas como prováveis, argumentando que Francelino Pereira, como presidente do Partido, dispõe de massa de informações muito maior do que os governadores e os demais políticos".

PDR aponta contradição e insegurança no que dizem líderes da Arena

Belo Horizonte — O presidente da Comissão de Organização do PDR — Partido Democrático Republicano — Sr Maurício Aleixo, considerou, ontem, "contraditórias", as últimas afirmações de porta-vozes do Governo, entre eles o Senador Petrônio Portella e o Deputado Francelino Pereira, este presidente nacional da Arena, em torno das reformas. "Não há certeza nem segurança no que dizem".

Informou que, desde 1971, o PDR tenta se organizar, "trabalhando no sentido do retorno do país à democracia plena". Disse que os diversos núcleos instalados pelo país já coletaram mais de 1 milhão 200 mil assinaturas, acreditando que, até novembro, 2 milhões de eleitores darão o sim para o registro do Partido, a tempo de seus representantes participarem das eleições de 1978.

As contradições

O Sr Maurício Aleixo disse que é difícil acreditar no Sr Francelino Pereira, "porque, na sua última declaração, ele anunciou que o Presidente Geisel fará a abertura política, contraditando-se, pois há poucos dias afirmava o contrário".

"Preferimos acreditar, ainda assim" — observou o fundador do PDR — "na última declaração do presidente da Arena, esperando que o atual Presidente da República faça, realmente, a abertura política anunciada por um de seus porta-vozes".

Depois de destacar que "o Presidente Geisel foi o Chefe de Governo revolucionário que mais radicalizou", o Sr Maurício Aleixo lembrou que, hoje, "todo o pensamento nacional reclama o retorno do país à normalidade democrática e o fim dos atos de exceção".

Bonifácio condena entendimento

Brasília — "O diálogo está estabelecendo a unidade partidária e prejudicando a sucessão, pois tantos são os dialogadores e todos se dizendo devidamente autorizados que vamos acabar com a coesão e a unidade dos Partidos, comprometendo a escolha do sucessor do Presidente Geisel", afirmou ontem o líder da Maioria na Câmara, Deputado José Bonifácio.

Ao tomar conhecimento de que o Senador Petrônio Portella havia formulado novas declarações em favor do entendimento em prol de uma reforma institucional, o Sr José Bonifácio voltou a condenar entendimentos, manifestando a opinião de que "ninguém se acha autorizado pelo Presidente da República para fazer acordos".

Deputado quer fim das divergências

Brasília — O Deputado Aurélio Campos (MDB-SP) dirigiu ontem, na tribuna, um apelo "para o ensarilhamento das armas, unindo-se o Parlamento brasileiro como um todo, capaz de receber sem desconfianças as propostas que lhe forem endereçadas, oferecendo a valiosa contribuição da sua experiência para um projeto apaziguador e que resguarde a sobrevivência da democracia na pureza das suas práticas e do seu conteúdo libertário".

Segundo o Parlamentar oposicionista, a palavra de militares e civis — principalmente os primeiros — exigindo o retorno ao estado de direito provocaram no Presidente da República a retomada de seu projeto distencionista. "Atropelado por fatores incontroláveis, a maioria refletindo a confusa situação política mundial e o caos econômico provocado pelo aumento imoderado do petróleo, o Chefe do Governo — somente agora — reencontra-se com a sua aspiração jamais traída, mas apenas retardada no seu processo de implantação", disse.

Humberto apóia civil para Vice

Porto Alegre — O presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Humberto Barreto — que em 12 de julho lançou o nome do General João Baptista Figueiredo para sucessor do Presidente Geisel — admitiu "ser possível uma candidatura civil à Vice-Presidência da República", e considera "uma excelente dobradinha" uma chapa com o Governador Sinval Guazzelli como Vice do General Figueiredo.

O Sr Humberto Barreto, que veio a Porto Alegre para assinar convênio de construção de centros sociais urbanos, disse que a candidatura do Ministro-Chefe do SNI à Presidência "seria uma grande solução para o Brasil. Considerou "muito bom" o pronunciamento do ex-Ministro Mário Andreazza em favor da candidatura do General João Baptista Figueiredo: "Acho que ele está certo".

DOBRADINHA

No Palácio Piratini, depois da assinatura do convênio com o Governo gaúcho, o presidente da Caixa Econômica Federal voltou a ser assediado por jornalistas. Em rápidas entrevistas para os canais de televisão, o Sr Humberto Barreto reiterou não ter lançado o General João Baptista Figueiredo para a Presidência: "Se o Ministro-Chefe do SNI for candidato, terá o meu apoio de pessoa física".

Perguntado sobre como encara a candidatura do Senador Magalhães Pinto, o Sr Humberto Barreto afirmou: "Não é problema meu. O Presidente Ernesto Geisel comanda o problema sucessório, e só me resta esperar sua decisão. Já falei o que tinha que falar, o que foi amplamente divulgado. Compete ao Presidente da República conduzir a sucessão presidencial".

A novas perguntas, disse que "é possível um Vice-Presidente civil", e que o Governador gaúcho seria um "excelente candidato ao cargo".

UNIBANCO
Seguradora S.A.
C.G.C. 33.399.536/0001-80 - Capital e Reservas: Cr$ 192.239.216,21

CONSELHO DIRETOR
Presidente:
WALTHER MOREIRA SALLES
Vice-Presidente:
FERNANDO ROBERTO MOREIRA SALLES

Diretores Conselheiros:
PEDRO DI PERNA
ROBERTO KONDER BORNHAUSEN

BALANCETE DO 2.º TRIMESTRE DE 1977

ATIVO	Cr$	Cr$
IMOBILIZADO		36.096.272,81
REALIZÁVEL		
Capital a Realizar		
Outras Contas	242.530.548,11	242.530.548,11
DISPONÍVEL		20.190.319,64
PENDENTE		342.791.769,89
COMPENSAÇÃO		334.634.039,10
TOTAL		976.242.949,55

PASSIVO	Cr$	Cr$
NÃO EXIGÍVEL		
Capital	50.000.000,00	
Reservas Livres	62.222.953,07	112.222.953,07
DEPRECIAÇÕES E PREVISÕES		4.279.235,06
RESERVAS TÉCNICAS		80.016.263,14
EXIGÍVEL		42.039.611,55
PENDENTE		403.050.847,63
COMPENSAÇÃO		334.634.039,10
TOTAL		976.242.949,55

Augusto Rodrigues do Espírito Santo
Contador Geral - CRC - RJ - 6.683-8

Joel de Souza Montello
Atuário - Registro DRT - 27 - M.I.B.A.

DIRETORIA EXECUTIVA
ROBERTO KONDER BORNHAUSEN - Diretor Presidente
HÉLIO MARQUES VIANNA - Diretor Vice-Presidente
OCTÁVIO CEZAR DO NASCIMENTO - Diretor Superintendente
EDUARDO DA SILVA MAGALHÃES JÚNIOR, EDUARDO RAMOS BURLAMAQUI DE MELLO,
OCTÁVIO ENRIQUE DE JESUS MESTRE MARTIN - Diretores Executivos

O Informe Econômico da Rádio Jornal do Brasil informa tão bem quanto o noticiário econômico deste jornal.

Informe Econômico JB
RÁDIO JB AM 940 KHz
De 2.ª a 6.ª-feira, das 9 às 9,05

Patrocínio: Banco Itaú.
Sempre uma agência perto de você.

Itaú

RECADASTRAMENTO DE CONSUMIDORES RESIDENCIAIS

Devolução das Fichas de Atualização

A Light comunica aos seus consumidores residenciais que será encerrado no próximo dia 31 de agosto o prazo para a devolução da ficha de recadastramento, que foi distribuída, nos meses de abril e maio, junto com a conta de energia elétrica, para os fins determinados na Portaria n.º 958, de 6 de agosto de 1976, do Senhor Ministro das Minas e Energia.

Para os consumidores residenciais que não procederem à devolução da ficha até aquela data, as declarações atualmente constantes do Cadastro permanecerão inalteradas, eximindo-se a Concessionária de qualquer responsabilidade pelos seus efeitos junto a terceiros.

LIGHT - SERVIÇOS DE ELETRICIDADE S.A.

Marcos Freire insiste em Constituinte

Brasília — O Senador Marcos Freire (MDB-PE) propõe que as Forças Armadas convoquem uma Assembléia Nacional Constituinte a fim de realizar a reforma política que o país necessita em torno de certos princípios aceitos por todos. Ele acha que cabe a quem detém o Poder de fato fazer a convocação e que as Forças Armadas podem fazê-lo aqui, através de seus representantes, sem perder o controle da situação, da mesma maneira que ocorreu em Portugal.

"Recentemente" — diz o Senador Marcos Freire — "houve em Portugal uma revolução sangrenta, derrubou-se uma ditadura de 48 anos e as Forças Armadas nem por isso perderam o controle da situação". O Senador Marcos Freire parte sexta-feira para Portugal, a convite do Primeiro-Ministro Mário Soares, a fim de conhecer, de perto, a experiência revolucionária portuguesa.

PODER DE FATO

O Senador Marcos Freire diz que conversava hoje com o Senador Daniel Krieger e ele dizia que quando os emedebistas defendiam a convocação de uma Constituinte reconheciam que há um Poder revolucionário no país:

"Segundo o argumento do Senador Daniel Krieger", diz o Sr Marcos Freire, "nós sabemos que não podemos convocar uma Constituinte, sabemos que o Presidente da República como tal não tem, igualmente, competência para convocá-la, e estamos assim reconhecendo a existência de um Poder revolucionário que pode convocá-la".

O Senador Marcos Freire, entretanto, não quer entrar na discussão da existência ou não de um Poder revolucionário e de seu reconhecimento pelo MDB.

Americano sente eleitorado maduro para voto universal

Belo Horizonte — O professor norte-americano David Fleischer, no Brasil desde 1969, disse ontem que o eleitorado brasileiro já está suficientemente maduro para eleições diretas em todos os níveis, e tal perspectiva não poderia ameaçar o sistema estabelecido, na medida em que este ainda possui instrumentos de controle capazes de tornar perfeitamente seguros tais pleitos.

O cientista-político norte-americano, que participa nesta Capital do 5.º Seminário de Estudos Mineiros, promovido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), acha que o *pacote* de abril foi uma precipitação do Governo, que poderia ter atingido os mesmos objetivos através de medidas mais cautelosas.

Clientelismo

O Sr David Fleischer, que é atualmente professor adjunto no Departamento de Ciências Sociais da Universidade Nacional de Brasília, está terminando uma pesquisa — a ser publicada brevemente em livro — sobre os Partidos e políticos brasileiros (deputados federais) de 1946 até hoje. Essa pesquisa comparará as carreiras de 1 mil 548 deputados e visa, segundo explicou, a uma análise socioeconômica dos Partidos políticos nacionais.

Especialista também em política mineira — está concluindo outra pesquisa sobre a política feita em Minas desde a queda de Getúlio Vargas — o professor Fleischer explicou ontem, após sua conferência na UFMG, sobre o tema A Cúpula Política Mineira na Velha República, que com as últimas restrições oficiais às campanhas partidárias poderá ocorrer um retorno ao *clientelismo*, fenômeno que segundo ele sucedeu ao *coronelismo* decadente.

O *coronelismo*, para o professor Fleischer, entrou em decadência a partir de 1930, decadência essa que se apressou com as migrações no sentido urbano e com a industrialização. Desta forma, o maior peso eleitoral teria sido transferido para as regiões urbanas, onde surgiu o *clientelismo* político, ou seja, um fenômeno cuja característica maior é estar o eleitor vinculado aos chefes políticos não por motivos diretamente econômicos ou pessoais — como no *coronelismo* — mas em virtude de uma troca de serviços particularmente interessante.

Os eleitores, no *clientelismo*, dependiam de favores como empregos, empréstimos bancários, bolsas-de-estudos para os filhos e coisas desse tipo, tudo facilitado pelo chefe político, o que determinava um certo tipo de vínculo, não tão rígido como no *coronelismo*, mas ainda assim eficiente.

Esse tipo de vínculo, entretanto, começou a desaparecer com os novos meios de comunicação entre políticos e eleitorado — através do rádio e da televisão, por exemplo — mas poderá retornar desde que o Governo, a partir dos resultados eleitorais de 1974, começou a restringir esse tipo de comunicação.

O professor Fleicher acha, entretanto, que a evolução da consciência do eleitorado brasileiro talvez torne inviável um retorno ao *clientelismo*, mas essa é uma hipótese, segundo esclareceu, difícil de ser avaliada sem pesquisa prévia.

Riscos inexistentes

Ele acha que o eleitorado está suficientemente amadurecido para pronunciar-se. Considera também que o *pacote* de abril foi de certa forma uma atitude precipitada e desprovida de cautela, e até mesmo desnecessária, já que os objetivos visados por seus autores poderiam ser alcançados através de outras medidas.

"Eu acho que o sistema não estaria se arriscando com as eleições previstas antes do *pacote*, porque este sistema tinha e tem ainda muitos instrumentos para controlar, por exemplo, as candidaturas. Há a Lei das Inelegibilidades, há o AI-5. E as primeiras eleições para governador após 1964 são um exemplo disso: no caso de Minas, o candidato não aceito pelo sistema foi eliminado, até que se chegou a um, Israel Pinheiro, mais ou menos aceito".

Ele cita até mesmo uma medida no seu entender "maquiavélica", mas não tão drástica quanto as contidas no *pacote* de abril: "A Arena, como se sabe, está dividida em várias correntes, o que parece ter de alguma maneira preocupado o Governo. Mas se este adotasse a sublegenda nas eleições de governadores, o sistema, através da Arena, teria vencido em várias Estados.

O professor Fleischer ressalva, porém, que há outro lado da questão a ser considerado: "Nós não temos as mesmas informações que o Governo tem. Na minha opinião, as medidas de abril foram precipitadas. Pode ser que as informações do Governo tenham influído nelas, ou seja, pode ser que estas informações sejam diferentes das nossas. Mas em Brasília há boatos de uma possível revisão do *pacote*.

Brasil dará logo resposta à Argentina

Brasília — A resposta brasileira sobre o diálogo Brasil-Argentina, estabelecendo as bases para a realização de conversações em "nível técnico" a respeito de todos os problemas pendentes, é iminente e deverá ser conhecida na próxima semana. O documento já está pronto e o Itamarati aguarda apenas o encerramento da reunião da Subcomissão de Transportes da Comissão Especial Brasileiro-Argentina de Coordenação que começa hoje, em Buenos Aires.

Na Chancelaria brasileira há muita esperança de que a reunião da Subcomissão terá um resultado satisfatório. Nela serão discutidos aspectos técnicos do trânsito de caminhões brasileiros por território argentino e a regulamentação da participação dos freteiros argentinos no volume global dos transportes terrestres entre os dois países.

Ministro do Togo chega a Brasília

Brasília — O Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação do Togo, Edem Kodjo, e sua comitiva chegam hoje à Base Aérea de Brasília, onde serão recebidos pelo Chanceler Azeredo da Silveira e o Comandante da Base Aérea, Coronel Fred Dalia Hofmann. O Ministro do Togo será recepcionado com honras militares.

No programa de hoje, constam visitas ao Governador Elmo Serejo Farias e ao Chanceler Silveira, no Itamarati. Amanhã, Kodjo percorrerá a Câmara e o Senado, avistando-se com os presidentes Marco Maciel e Petrônio Portela.

COMUNICADO 167/77

O presente comunicado serve para registrar uma operação financeira. Não se trata, pois, de anúncio de venda ou de oferta de imóveis.

RESIDÊNCIA
CIA. DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO DO RIO DE JANEIRO

informa ter concedido o financiamento de

Cr$ 34.777.155,00

a

CHOZIL EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA e B.B.G. EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A.

Com recursos provenientes de depósitos em Caderneta de Poupança e Letras Imobiliárias.

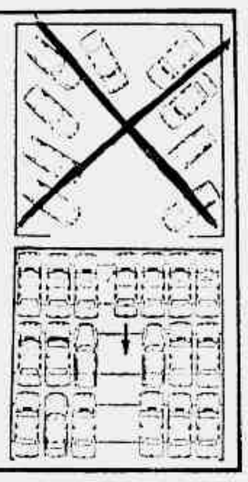
Para a construção de 51 apartamentos, sendo 15 de 1 sala e 4 quartos e 36 de 1 sala e 3 quartos na Rua Cosme Velho n.º 639 – Cosme Velho – RJ.

PRAZOS:
Construção: 18 meses
Financiamento aos mutuários finais: 120 meses

Agências Residência: Quitanda, Rio Branco, Carioca, Maua, Catete, Botafogo, Posto 2, Posto 4, Posto 6, Ipanema, Jardim Botânico, Leblon, Tijuca, Saens Peña, Méier, Jardim do Méier, Cascadura, Madureira, Campo Grande, Petrópolis, Nova Iguaçu, Niterói, Penha e Laranjeiras.

Estacionar não é mais problema...

pelo sistema **Pallet-Car** (Mais espaço no mesmo espaço)



*LIBERA TODAS AS VAGAS *MAIS ORDEM NAS GARAGENS * DISPENSA MANOBREIROS *AUMENTO SUBSTANCIAL DE VAGAS LIVRES *PROTEÇÃO PARA SEU CARRO *CONFORTO E VALORIZAÇÃO DO SEU IMÓVEL *BAIXO CUSTO.
INFORMAÇÕES:

ESTACIONAMENTOS PALLETIZADOS LTDA.
RUA DA ALFÂNDEGA, 223 - S/102 - TEL. 221-7964
RIO DE JANEIRO - RJ

Agora compare o preço: Cr$ 56.200,00.*

Além do preço, as Concessionárias Fiat oferecem a você condições muito especiais para a entrada, na troca o melhor preço pelo seu carro usado, ótimas condições de financiamento, e você sai com o Fiat 147 na hora.

Faça-nos uma visita (nos dias úteis até 21 horas, sábados até 18 horas e, domingos, exposições até 13 horas).

*Preço posto fábrica.

FIAT Automóveis s.a. Concessionária

AUTO SHEREM
R. Alexandre Ramos, 227
Fones: 392-1033 e 392-3415
Jacarepaguá - RJ

AREZA
Av. das Américas, 10605
Fones: 399-3331 e 399-0563
Barra da Tijuca - RJ

BETIM
Av. Brasil, 1957
Fone: 228-9551
São Cristóvão - RJ

BRASAUTO
Av. Itaoca, 434
Fone: 260-8290 - Bonsucesso - RJ

DELSUL
R. General Polidoro, 81-A
Fone: 266-1452 - Botafogo - RJ

DIVE
Av. Brasil, 14936
Fone: 391-1022 - Penha - RJ

MILO-CAR
Estr. Intendente Magalhães, 336
Fones: 350-2531 e 350-0476
Madureira - RJ

P.S.T. VEÍCULOS
R. Maria Jesus Botelho, 33/57
Fone: 394-2133 - Campo Grande - RJ

ROMA
R. São Francisco Xavier, 697
Fones: 264-4417 e 264-2275 - Tijuca - RJ

ILSON
R. Marechal Floriano, 57/87
Fones: 7633 e 3206 - Campos - RJ

ITÁLIA VEÍCULOS
Av. Eng.º Hans Gaiser, 142
Fone: 2854 - Nova Friburgo - RJ

LUDO
R. Dr. Ataíde Pimenta de Moraes, 810
Fones: 767-1011 e 767-1007
Nova Iguaçu - RJ

TORINO
Estr. União-Indústria, 3111
Fone: 72-0283
Petrópolis - RJ

TREVO
R. Nelson Viana, 631
Fones: 52-0546 e 52-0629
Três Rios - RJ

Informe JB

Perigo à vista

Enquanto se discute uma nova reforma política, informa o Senador Petrônio Portella que não está disposto a apresentar qualquer projeto concreto, pois se o fizesse seria bombardeado de críticas.

Resta saber, então, quem vai apresentar algo concreto. As fábricas de refrigerantes?

• • •

E' preciso entender que em abril o Governo fez a autópsia da Constituição, supondo que as reformas fossem aceitáveis, eficientes e duradouras.

Até as pedras de Brasília sabem que o pacote de abril não foi aceitável nem eficiente e muito menos será duradouro.

• • •

Qualquer nova mudança decorre, inclusive, da má qualidade do pacote. Não será, portanto, uma dádiva, mas contingência.

O MDB já disse o que quer.

A Arena, além de não ter dito, parece não o saber.

• • •

E' óbvio que não se pede ao oficialismo um projeto acabado. No entanto, se não se consegue saber sequer as mais remotas intenções, o que há por aí nada tem de negociação. Assemelha-se muito mais a um jogo de cabra-cega no qual o MDB ao tocar o objetivo encantado leva com o chanfalho na cabeça.

Deveriam reunir-se os Srs Petrônio Portella, Francelino Pereira e José Bonifácio e, depois de convidarem seus constitucionalistas prediletos, poderiam anotar numa folha de papel meia dúzia de idéias.

Feito isto, começariam a conversar, no mesmo tom, em torno de algo.

Se isso é impossível, que mudem de ramo.

Explicação

Do Deputado José Bonifácio, explicando por que denuncia comunistas em diversos lugares, mas nunca dá nomes:

"Eu combato a ação dos comunistas, não as idéias. Se aparecer uma boa idéia, até pego. Quando eu digo que há comunistas infiltrados num lugar, eles sabem a quem estou me referindo. Percebem o que estou denunciando."

"Os nomes ficam por conta dos órgãos de segurança."

O que os separa

A divergência entre o Senador Petrônio Portella e o Deputado Francelino Pereira é bastante simples: o Presidente do Senado prefere abrir a questão das reformas agora, enquanto o presidente da Arena prefere adiar o problema.

Seria uma divergência de menor importancia se não resultasse do reflexo de duas correntes de pensamento que coabitam os mesmos tetos oficiais.

Há quem queira conjugar o processo de sucessão presidencial com as reformas políticas e há quem queira separar as duas coisas.

A diferença, que parece sutil, é decisiva.

De uma, resulta um Presidente mais ou menos comprometido com as reformas.

De outra, um presidente sem compromisso com reforma alguma.

Perda da expressão

Ontem o Governador Faria Lima lançou a mais importante de suas obras culturais: o Programa de Apoio aos Teatros.

Na cerimônia, distribuiram um folheto onde se lê que:

"Assim se ataca uma das principais carências, qual seja da existência de um número de casas praticamente estáticas nos últimos anos, frente a uma demanda felizmente muito ativa por parte dos espectadores, fato este que, demais, tende a gerar compreensíveis distorções na própria distribuição dos resultados financeiros da atividade teatral."

Pretendia-se dizer:

"Assim se resolve o problema criado pelo fato de que tendo aumentado o número de espectadores não aumentou o número de teatros, obrigando muitas companhias a passarem por dificuldades, obrigadas a temporadas curtas em casas pequenas."

Valeria a pena lançar o Programa de Apoio à Lingua Portuguesa.

De um lado

Para um ponderável setor oficial, a Constituinte não é inaceitável em si mesma. E' intolerável, porém, o seu aspecto de confronto e de triunfalismo revisionista.

Se o MDB conseguir demonstrar que não deseja a Constituinte para impor seu programa e para dar tribuna aos seus radicais, haverá muito o que conversar.

Registro

Conforme explicou o Deputado Marco Maciel aos seus colegas americanos, a cassação do Sr Alencar Furtado não demonstra que exista no Brasil limitação à liberdade de critica parlamentar.

Pelo dito, fica demonstrado que existe a mais absoluta liberdade de exercicio da fantasia.

Recorde

A agência da Caixa Econômica do Leblon está consumindo 32 minutos para pagar um cheque.

Se não melhorar, breve chegará o dia em que se consegue com mais facilidade retirar um empréstimo.

O bode

Se a África do Sul explodir sua bomba atômica, o Governo do Partido Social Democrático da Alemanha passará por uma das mais duras tempestades internacionais de sua história.

Temor

Conversa rápida com o Reitor José Carlos de Azevedo, da Universidade de Brasília:

— Como o senhor se sente depois de ter sido sepultado em várias Capitais, enforcado várias vezes e queimado?

— Sou baiano. Só estou preocupado com o **trabalho** que fizeram para mim um terreiro de Salvador. Vou precisar de santo muito forte para desfazê-lo.

Ele vive

Curitiba terá uma Avenida Elvis Presley.

Decidiu-o ontem a Camara dos Vereadores.

Surpresa

A Fundação de Arte de Ouro Preto promoveu mais um concurso de pipas.

Não teve como entregar os prêmios da categoria infanto-juvenil, pois entre os 52 inscritos só havia um garoto de 12 anos. Todos os outros empinadores de papagaios coloridos tinham entre 20 e 40 anos.

De volta

Retornou ao Congresso o Deputado Theódulo de Albuquerque.

Portanto, nada mais há a impedir que seja marcada a sessão comemorativa dos 10 anos da morte do Marechal Castello Branco, requerida pelo parlamentar baiano.

Reeditado

Está nas livrarias o trabalho *Capitalismo e Escravidão no Brasil Meridional*, do professor Fernando Henrique Cardoso.

Era obra esgotada há anos, pois sua primeira edição foi de 1962.

Lance-livre

• A Assembléia Legislativa do Rio realiza, de hoje até o final do mês, 11 sessões especiais de homenagens. Não haverá tempo disponivel para as sessões plenárias.

• **O Instituto Nacional do Livro acaba de lançar** Estudos de Filosofia, **de Tobias Barreto. A obra estava esgotada desde 1966.**

• A safra de feijão este ano em Alagoas será de 1 milhão 300 mil sacas. No ano passado, por causa da seca, ela foi praticamente nula. Com o excesso de produção, o preço da saca caiu de Cr$ 900 para Cr$ 250.

• **Amanhã, em Brasília, o Exército inaugura o seu Centro de Processamento de Dados. Emprega um sistema de computadores brasileiros Cobra-700.**

• Os buracos no asfalto do vão central da Ponte Rio—Niterói atingiram agora a pista central. Há alguns meses o asfalto cedera apenas nas pistas laterais. O asfaltamento do vão central foi realizado por uma firma inglesa, que está sendo acionada pelo DNER.

• **O Senador Daniel Krieger estará amanhã em Belo Horizonte autografando a segunda edição de seu livro de memórias,** Desde as Missões, Saudades, Lutas, Esperanças.

• O Detran está exigindo agora, para mudança de endereço de proprietário de veículo, o certificado de nada consta, concedido para quem não tem multas a pagar.

• **E, ontem, o Governador Faria Lima determinou uma revisão no regulamento do Detran. O que está em vigor tem 400 páginas.**

• O Ministro Arnaldo Prieto inaugura, dia 30, o primeiro centro de formação profissional mantido por uma empresa. E' o da Ishibrás, no Rio.

• **O Senador Vasconcelos Torres, já com alta médica, reiniciou ontem sua campanha para reeleger-se.**

• Pelo sexto mês consecutivo o comércio varejista de São Paulo mantém em baixa o seu movimento. O setor mais prejudicado é o têxtil.

• **A Michelin, a maior produtora de pneus na França e que tenta instalar uma fábrica no Brasil, pediu autorização ao Governo para plantar 40 mil hectares de seringueiras. O projeto será instalado em Mato Grosso e Goiás.**

• Em janeiro, os carros nacionais, ao sairem das linhas de produção, já estarão equipados com aparelhos antipoluentes, montados no cano de descarga.

• **O álcool continua em alta. Em Belo Horizonte o litro já está sendo vendido a Cr$ 20.**

• A fábrica de motocicletas Harley-Davidson, montada em Manaus, vendeu 5? unidades para o Exército e 60 para o Corpo de Fuzileiros Navais. São motocicletas de 1 mil 200 cilindradas e com custo unitário de Cr$ 140 mil.

• **O Distrito Industrial de Nova Iguaçu, que era do Município, passará para a área estadual. Existia apenas no papel, embora esteja localizado ao lado da Estrada Rio—São Paulo.**

• Por decisão do Banco Central, o pagamento de impostos federais e estaduais por cheque obriga o emitente a declarar, no verso, a que se destina.

• **Há três meses que não chove em Juiz de Fora. Já existe crise no abastecimento de água da cidade.**

• O número de acidentes de trabalho, no primeiro semestre deste ano, no país caiu em 25% em relação a igual período do ano passado. Em 76 foram registrados 400 mil acidentes a menos do que em 1975.

MATERIAL ELÉTRICO

COMERCIANTE OU LOUCO?

"A beleza plena da flor não é alcançada em tardes cálidas de fortes aguaceiros mas em manhãs calmas, quando suave orvalho deposita nas pétalas, mansamente abertas, gotas cristalinas que logo se acendem ao contacto com os primeiros raios de sol".

R. Pinto

Observação: Comerciante que se deleita em sonhar assim, por certo se esquece de ganhar dinheiro. Aí está a razão de ter adquirido através de 20 anos de comercialização a fama de vender barato.

Heitor, o Redator

—oOo—

Temos materiais elétricos para qualquer tipo de instalação de baixa ou alta tensão: de simples Interruptor à Chave p/ poste de 34.000 volts. Temos tudo que você precisar.

R. PINTO MATERIAIS DE ELETRICIDADE

R. General Caldwell, 173.

Observação curiosa: A EFCB, o Campo de Santana, a Av. Presidente Vargas e a Casa de Moeda ficam pertinho de nossa Loja. Tel. PABX 263-9012. (P

AO PÚBLICO

Por motivos alheios à sua vontade, e atendendo solicitação pessoal do Sr. Jacques Klein, o IBAM se viu obrigado a cancelar os concertos do pianista, programados para os dias 20, 21, 22, 24 e 25 do corrente, dentro do CICLO BEETHOVEN. (P

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA — CNI — RIO DE JANEIRO

PROFAE

Programa de Formação de Assessores e Executivos

CURSO DE FINANÇAS PARA EXECUTIVOS

Realizado pela CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA em convênio com o INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA DA PUC.

OBJETIVO: Qualificar os profissionais de nível superior integrando-os nos problemas financeiros e capacitando-os para tomadas de decisões econômico-financeiras corretas.

ASSUNTOS: Introdução à Economia para Executivos - Contabilidade Geral e de Custos - Análise Financeira - Orçamento - Legislação Comercial e Fiscal - Matemática Financeira e Análise de Investimentos.

DURAÇÃO: 10 Semanas. Aulas de 18:30 às 21:00 horas de 2.ª à 5.ª feira.

INÍCIO: 19 de Setembro - **TÉRMINO:** 29 de Novembro.

LOCAL DE INSCRIÇÕES: Av. Nilo Peçanha, 50 - Gr. 2609 - Ed. de Paoli - CNI/DAMPI - Informações com D. Argentina Linau - Tels.: 231-0887 e 283-7272 - R. 324 (de 10 às 16:00 horas).

LOCAL DE AULA: Av. Graça Aranha, 57 - 7.º andar

Certidão de Credenciamento para fins de Incentivos Fiscais n.º 218 (Lei 6.297).

Salvador

O Sr Lywall Salles acompanhou o Prefeito Fernando Wilson Magalhães (D) na visita às obras

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Prefeito de Salvador visita JB

Salvador — O Prefeito de Salvador, Sr Fernando Wilson Magalhães, visitou as obras das futuras instalações da Rádio JORNAL DO BRASIL FM e da Sucursal do JB nesta Capital, cujo prédio está em fase de conclusão, em Pernambués, sendo recebido pelo Diretor da Rádio JORNAL DO BRASIL, Sr Lywall Sales, o chefe da Sucursal do JB na Bahia, jornalista Florisvaldo Mattos, e o construtor Luís Pereira de Araújo.

O Sr Fernando Wilson percorreu as obras, tanto da Rádio FM como da Sucursal, acompanhado também do Secretário de Obras e Urbanismo, engenheiro Luís Braga, e do secretário de imprensa, jornalista Ivan Carvalho, informando-se de vários aspectos do projeto e objetivos da obra. Em seguida, o Prefeito e seus auxiliares almoçaram com o Diretor da Rádio JB no Iate Clube da Bahia.

É di-vi-na.

O EQUIPAMENTO "KEY SISTEM" GTE CRESCE COM SUA EMPRESA

ENTREGA IMEDIATA

• VENDAS — INSTALAÇÕES
• REGULARIZAÇÃO TELERJ
• MANUTENÇÃO PERMANENTE

Squema

Rio: Rua Buenos Aires, 263 — 2.º and. Tels.: 252-7044 e 231-0607
Niterói: R. Visconde de Uruguai, 297 — Tels.: 719-8448, 719-8473 e 722-5803

Inglês p/ Executivos

Passe 4 hs. por dia na Inglaterra sem sair do Brasil.

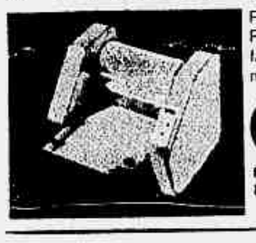
setembro - Z. Sul - 1 mês de duração - Lei 6297.

feedback

Um curso de Inglês com jeitinho de aula particular.

Av. Princ. Isabel, 7 - sj. 232 a 235 tel.: 275-8249

PLASTIFICAÇÃO



Plastificadora 275-LM. Silenciosa. Plastifica tudo o que sua empresa quiser fazer durar. Ocupa o espaço de uma máquina de escrever. Operação facílima.

GBC do Brasil plastigráficos ltda.

Rio de Janeiro: Rua Carvalho Alvim, 691 — tel.: 268.7112

CURSO FIEL

CURSOS

Organização e Métodos
Projeto de Sistemas
Sist./3 - Programação e Sist. Operacional
Cobol — Assembler — RPG — Fortran
Técnicas Avançadas de Programação.

Aulas aos sábados ou durante a semana
Planos especiais de ESTÁGIO
Uso de Equipamentos.

NOVAS TURMAS. — INSCRIÇÕES ABERTAS

CURSO FIEL

Av. Passos, 91 — sobre loja

(P compasso

MERCADO DE CAPITAIS

CURSO

A BOLSA DE VALORES e as FACULDADES INTEGRADAS ESTACIO DE SÁ, em convênio, abrem inscrições para nova turma no Curso de Extensão Universitaria Profissionalizante sobre Mercado de Capitais, com certificado conferido pelas duas instituições.

Início: 23.08.77
Duração: 3 períodos de 4 meses, com estágio oferecido pela Bolsa de Valores.
Especialização: áreas **Mercadológica, Jurídica, Econômica e Financeira.**
Matrículas abertas a graduados e universitários.
Credenciamento no Conselho Federal de Mão-de-Obra sob o n.º 0281.
Informações e inscrições: Rua do Bispo 83 — Tijuca
Fones: 228-1494 — 264-7089 e 234-5399

PRÉ-VESTIBULAR: INSCRIÇÕES ABERTAS (P

COPPEAD
Mestrado em Administração
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PARA EXECUTIVOS DE ALTO NÍVEL

ADMINISTRAÇÃO DE INVESTIMENTOS 1977

Um Seminário sôbre estratégia de arbitragem e investimentos em mercados monetários e de capitais e sôbre estratégia de negociação de créditos externos.

Apresentado por

WILLIAM F. SHARPE — Stanford Business School
NEY O. BRITO — COPPEAD/UFRJ
BRUNO H. SOLNIK — CESA/FRANÇA

Com participação especial de

Geraldo Hess — Diretor, Comissão de Valores Mobiliários
Richard Huber — Vice-Presidente, Citibank do Brasil
Marcílio Moreira — Vice-Presidente, Unibanco

30 de agosto a 2 de setembro

Hotel Meridien Copacabana

Inscrições até 25 de agosto - limite de 60 participantes

IEAD — Uma realização do: INSTITUTO EMPRESARIAL DE ADMINISTRAÇÃO com o apoio do CEBRAE/PNTE

Informações: IEAD - Av. 13 de Maio, 47 sala 1102
20.000 - Rio de Janeiro - R.J.
Tels.: 221-2133 - 280-9993 - 280-9943

Uma notícia pode mudar os rumos do pregão.

Sempre que você tiver uma notícia a dar sobre o comportamento da sua empresa, não hesite.

Procure um órgão de grande circulação e veicule as boas novas para o público.

Lembre-se que notícias podem mudar os rumos do pregão, como podem mudar os rumos de uma empresa.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

GAZETA MERCANTIL

Que tal trocar informações por novos acionistas?

Todas as vezes que você veicula informações sobre a sua empresa, você ganha de imediato a simpatia de investidores e acionistas.

A médio prazo isso significa que você terá mais gente investindo junto com você, na sua empresa.

Não perca tempo. Se você tem informações a dar, deixe que todo mundo lucre com isso.

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

GAZETA MERCANTIL

Seqüestro no México termina com 10 mortos e 10 feridos

Cidade do México — Pelo menos 10 pessoas morreram e outras 10 ficaram gravemente feridas quando a polícia mexicana interceptou um ônibus que tinha sido sequestrado horas antes à saída da Cidade do México por dois terroristas das Forças Armadas Revolucionárias do Povo, que exigiam a libertação de Ramon Campana, preso por participação no sequestro do sogro do ex-Presidente Luis Echeverría, há dois anos.

O sequestro começou às 19h de domingo e durou oito horas e meia, quando o ônibus, com 40 passageiros, teve sua passagem obstruída por um caminhão próximo ao Povoado de Guayabitos de Pedroza. A partir daí as versões sobre o incidente são contraditórias, pois passageiros afirmam que a polícia atirou primeiro, enquanto os policiais atribuem a iniciativa aos terroristas, que morreram.

O seqüestro

Os dois terroristas, ainda não identificados, pegaram o ônibus na Cidade do México e o tomaram a 23 quilômetros da Capital. Estavam armados com um revólver e uma granada e perto de um posto de controle rodoviário libertaram um refém com uma nota contendo as reivindicações, entre elas a de que a rodovia ficasse livre para a passagem do ônibus.

O veículo continuou em direção à fronteira com os Estados Unidos, vigiado discretamente pelos patrulheiros. Na localidade de Irapuato os terroristas libertaram duas mulheres que sofreram crises nervosas. Quando se encontrava próximo a Guayabitos de Pedroza, o veículo foi obrigado a parar, porque a estrada estava obstruída por um caminhão.

Iniciou-se então o tiroteio e a polícia avançou com o propósito de tomar o veículo. A granada de um dos terroristas explodiu, matando alguns passageiros, enquanto outros eram feridos pelos tiros trocados entre polícia e extremistas.

No campo e na cidade

O auge do terrorismo no México ocorreu em 1974, quando nada menos que cinco grupos atuavam em todo o país, no campo e na cidade. Hoje, destacam-se a Liga Comunista 23 de Setembro, criada em 1973, e as Forças Armadas Revolucionárias do Povo, fundada na mesma época, ambas com atuação principal no Estado de Jalisco.

Mas de todos o mais famoso grupo foi o do Partido dos Pobres, criado em 1971 como grupo de guerrilha rural sob a liderança de Lucio Cabanas, o que "roubava dos ricos para dar aos pobres". Tornou-se uma figura tão admirada pelos camponeses, que o escondiam e ao seu grupo, que para matá-lo, em dezembro de 1974, o México mobilizou 20 mil homens (40% de sua força total), a maior operação militar desde o tempo de Pancho Villa. Após a sua morte, o grupo praticamente se dissolveu.

A Associação Cívica Nacional Revolucionária (ACNR) atuou de 1971 a 1973, quando morreu o líder Vásquez Rojas e o grupo cessou as atividades terroristas. A União Popular (maoísta) também atuou esporadicamente.

Já a Liga Comunista 23 de Setembro (data de um frustrado ataque a um quartel) e as FARP se distinguiram por sua ação nas cidades e sequestros de diplomatas estrangeiros e personalidades políticas. Em agosto de 1974 as FARP alcançaram a maior publicidade com o sequestro do sogro do então Presidente Luis Echeverría, Guadalupe Zuno, depois libertado pela polícia.

Já a Liga foi responsável pelos sequestros dos cônsules dos Estados Unidos e da Inglaterra, do presidente da Federação Mexicana de Futebol em Guadalajara, da filha do Embaixador belga e pela tentativa de sequestro da irmã do Presidente Lopez Portillo.

Conhecidos como "cães raivosos", os militantes da Liga mantiveram durante anos conflitos pessoais com os policiais, que são acusados de terem matado, por vingança, a irmã de David Jimenez Sarmiento, o mais procurado dos líderes terroristas, finalmente morto em fins de 1976. Em fevereiro deste ano o chefe da Polícia da Cidade do México, General Arturo Durazo, considerou a Liga desarticulada.

Terror de esquerda mata 2 e direita explode bomba na casa do assessor de Videla

Buenos Aires — Um tenente (dentista) do Exército e um agente federal foram mortos no domingo em Córdoba e Buenos Aires, respectivamente, por terroristas de esquerda, segundo comunicado oficial. Ao mesmo tempo, explodiu uma bomba em frente à residência de Ricardo Yofre, assessor do secretário-geral da Presidência da República, da ala moderada do Governo, sem fazer vítimas.

A explosão ocorreu quando Yofre, de 35 anos, ligado à União Cívica Radical (UCR), um dos principais assessores civis do Presidente Videla, estava fora de casa com sua família. Advogado, Yofre é frequentemente alvo de críticas das publicações da extrema direita. O atentado está sendo investigado.

OUTRAS VÍTIMAS

Segundo informou o Exército em Córdoba, o corpo do Tenente Alberto Annaratone, sequestrado sábado de sua casa por montoneros, foi encontrado na noite de domingo. Não se conhecem os motivos pelos quais foi assassinado o militar, que trabalhava para os serviços auxiliares do Exército.

Em Bernal, ao Sul de Buenos Aires, supostos extremistas de esquerda assassinaram a tiros o agente da polícia Fernando Sergio Sanabria, que esperava um ônibus numa esquina, junto com a mulher, que não foi ferida. Os atacantes levaram a arma da vítima.

As forças de segurança mantinham-se ontem em alerta, devido à passagem do 5º aniversário da morte de 13 guerrilheiros em Trelew, uma prisão naval. A data geralmente é comemorada pelos extremistas com atentados.

Senadores dos EUA vêem Presidente e Chanceler

Buenos Aires — Durante hora e meia se reuniram ontem em Buenos Aires com o Presidente Jorge Videla e o Chanceler Oscar Montes os Senadores norte-americanos Ernest Hollings (democrata) e William Scott (republicano), que chegaram sábado à Argentina para uma série de encontros com as autoridades.

Um despacho da Agência de Notícias Argentinas assinala que os temas tratados foram "o intercâmbio econômico entre os dois países, o desarmamento, o desenvolvimento nuclear, o intercâmbio tecnológico e os direitos humanos".

Dirigentes sindicais norte-americanos e representantes da Confederação Mundial dos Trabalhadores visitarão a Argentina nas próximas semanas para se informarem da "situação do movimento operário local e prestar-lhe solidariedade".

PUC

CURSOS DE EXTENSÃO

- ★ Psicodrama Aplicado à Educação II — 22.08
- ★ Técnica e Estética da Palavra Escrita — 22.08
- ★ Cerâmica — 22.08
- ★ Matemática Financeira Básica — 24.08
- ★ Modelos Matemáticos em Ciências Humanas e Sociais — 24.08
- ★ Conversação em Inglês — 25.08
- ★ Lubrificação e Combustão — 29.08
- ★ Atualização em Linguística Aplicada ao Português — 29.08
- ★ Estratégias Latino Americanas em Psiquiatria e Psicologia Comunitária — 01.09
- ★ Questões de Fé, hoje — 06.09
- ★ Educação Artística e movimentação Corporal na Educação — 09.09
- ★ Emprego, Seleção e Tratamento de Aços — 12.09
- ★ História da América — 12.09
- ★ Problema Urbano e sua Perspectiva Histórica — 12.09
- ★ Teatro — 13.09
- ★ Problemas de Adaptação Escolar no Enfoque Psicopedagógico — 19.09
- ★ Poluição Ambiental: Prevenção e Controle — 26.09
- ★ Abordagens Centradas a pessoa aplicada a Psicoterapia — 26.09
- ★ Ecologia para professores de 1.º e 2.º Grau — 28.09

CREDENCIAMENTO NO CONSELHO FEDERAL DE MÃO-DE-OBRA SOB O N.º 0311.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: CCE/PUC/RJ — RUA MARQUES DE SÃO VICENTE, 225 — CASA 15 — TEL. 274-9922 RAMAL 335. (P

Telefone para

264-6807

e faça uma assinatura do

JORNAL DO BRASIL

Companhia Vale do Rio Doce
Sociedade de Capital Aberto
C.G.C. N.º 33.592.510
GEMEC/RCA-200-76/216

Relatório Semestral em 30 de junho de 1977

Senhores Acionistas,

A Companhia Vale do Rio Doce, empresa jurisdicionada ao Ministério das Minas e Energia, submete à apreciação de V.Sas. o Relatório das Atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 1977, acompanhado do Balanço Geral e da Demonstração de Lucros e Perdas.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Encerrado o primeiro semestre de 1977, a CVRD apresentou os seguintes resultados, em relação a igual período do ano anterior:

- o volume físico exportado foi 11% inferior, conforme quadro ao lado:

(Em milhões de toneladas)

	PRODUÇÃO DE AÇO (*) 1977	1976	Var. Rel. %	VENDAS CVRD 1977 1.º sem.	1976 1.º sem.	Var. Rel. %
MERCADO EXTERNO						
Europa Ocidental	63.4	66.1	(4)	8.2	11.4	(28)
Ásia	56.0	53.8	4	9.7	8.7	11
Américas	56.8	58.8	(3)	1.1	1.8	(39)
Europa Oriental	2.1	2.0	5	1.7	1.5	13
Total	178.3	180.7	(1)	20.7	23.4	(11)
MERC. INTERNO	4.5	3.7	22	2.8	1.4	100
TOTAL GERAL	182.8	184.4	(1)	23.5	24.8	(5)

(*) dados referentes aos cinco primeiros meses do ano

- o faturamento externo, em base FOB, atingiu a US$ 318 milhões, revelando decréscimo de 6%.
- o preço médio fixou-se em US$ 15.12 contra US$ 14.38, demonstrando acréscimo de 5%;
- a produção total diminuiu 6%, ou seja:

(Em milhões de toneladas)

TIPOS DE MINÉRIO	1977 1.º sem.	1976 1.º sem.	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Granulados	7.2	7.3	(0.1)	(1)
Finos	16.3	17.3	(1.0)	(6)
Total Produção Própria	23.5	24.6	(1.1)	(5)
Total Adquirido Terceiros	1.7	2.1	(0.4)	(19)
TOTAL GERAL	25.2	26.7	(1.5)	(-6)

- o transporte ferroviário manteve-se nos níveis previstos, como se pode notar no demonstrativo a seguir:

PRODUTOS TRANSPORTADOS	Unidade	1977 1.º sem.	1976 1.º sem.
Minério de Ferro	Ton.	28.103.573	29.535.000
Carvão Mineral	Ton.	830.849	697.157
Produtos Siderúrgicos	Ton.	922.665	724.816
Produtos Minerais	Ton.	329.738	320.197
Derivados de Petróleo	Ton.	138.335	87.561
Produtos Agrícolas	Ton.	1.014	270
Outras Mercadorias	Ton.	816.795	630.865
Passageiros	Pessoas	1.044.237	874.642
Animais	Cabeças	29.623	36.605

- pelo Porto de Tubarão foram embarcados 23,6 milhões de toneladas de minério de ferro, assim discriminados:

EMBARQUE	1977 1.º sem.	1976 1.º sem.	Variação Absoluta	Variação Relativa (%)
Exportação Própria	20.7	23.3	(2.6)	(11)
Exportação de Terceiros	2.7	3.4	(0.7)	(21)
Cabotagem Própria	0.2	0.3	(0.1)	(33)
TOTAL	23.6	27.0	(3.4)	(13)

- cabe assinalar o "record" de carregamento em um único navio, o Svealand, com 270.205 toneladas de standard sinter feed;
- quanto ao resultado econômico, o lucro líquido chegou a Cr$ 938.0 milhões, inferior 11%, proporcionando a taxa de retorno sobre o patrimônio médio de 6.4%;
- o lucro por ação foi de Cr$ 0,21, contra Cr$ 0,26;
- os investimentos em expansão e em projetos de diversificação atingiram a Cr$ 1.591 milhões, contra Cr$ 1.179 milhões.

Quanto aos eventos, merecem destaque:

- em janeiro, com a presença do Presidente Ernesto Geisel, foi inaugurada a Itabrasco (Companhia Ítalo-Brasileira de Pelotização), com capacidade para produção de 3 milhões anuais de pelotas;
- iniciaram-se os embarques de minério de ferro para as Filipinas, referentes ao contrato assinado com a Kawasaki Steel;
- a Cenibra entrou em operação em caráter experimental, devendo iniciar as exportações neste segundo semestre;
- em cumprimento à decisão da AGE de 31.03.77, foi aumentado o capital social de Cr$ 6.118 milhões para Cr$ 8.825 milhões e decidiu-se iniciar a alteração dos estatutos sociais, visando adequá-los à nova Lei das Sociedades Anônimas;
- efetivou-se a compra das ações da U.S. Steel na Amazônia Mineração S.A., ficando, assim, o Projeto Carajás sob exclusiva responsabilidade da CVRD.

Balanço em 30 de junho de 1977

Comparado com 30 de junho de 1976

(Em milhares de cruzeiros)

ATIVO

	1977	1976
DISPONÍVEL		
Bens Numerários	42.692	29.798
Depósitos Bancários à Vista	224.636	149.621
Aplicações Temporárias	1.321.716	1.501.742
Total do Disponível	1.589.044	1.681.359
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO (1 ano)		
Estoques		
Estoque de Minério (ao custo médio)	779.325	437.969
Mercadorias para Revenda (ao custo médio)	64.335	—
Materiais em Almoxarifado e Materiais em Aquisição	1.060.646	719.977
	1.904.306	1.157.946
Contas a Receber		
Clientes	1.632.363	1.176.482
Controladas e Coligadas	772.272	140.517
Outras Contas a Receber	197.655	59.443
	2.602.290	1.376.442
Menos: Provisão para Devedores Duvidosos	(71.297)	(38.272)
Duplicatas Descontadas	(6.939)	(19.711)
	2.524.054	1.318.459
Valores e Bens		
Títulos e Valores Mobiliários	285.841	1.017.661
Depósitos Compulsórios para Importação	447.591	106.395
Outros Valores e Bens	7.175	4.136
	740.607	1.128.192
Total do Realizável a Curto Prazo	5.168.967	3.604.597
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional	2.836.397	—
Reflorestamento (Nota 2)	434.255	140.397
Empréstimos e Financiamentos Concedidos	152.189	65.847
Empréstimos e Obrigações Eletrobrás (deduzidos MCr$ 38.729 em 1977 e 1976, de provisão)	126.820	71.168
Outros Realizáveis a Longo Prazo	54.335	40.031
Total do Realizável a Longo Prazo	3.603.996	317.243
IMOBILIZADO		
Imobilizações Técnicas (Nota 3)	15.417.738	11.029.057
Imobilizações Financeiras (Nota 4)	3.834.337	1.382.946
Total do Imobilizado	19.252.075	12.412.003
PENDENTE	57.305	38.542
Total do Ativo	29.671.387	18.053.744
CONTAS DE COMPENSAÇÃO (Nota 7)	11.958.322	8.707.194
Total MCr$	41.629.709	26.760.938

PASSIVO

	1977	1976
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO (1 ano)		
Empréstimos e Financiamentos (Nota 5)	2.163.074	1.692.407
Dividendos a Pagar	528.219	92.025
Contas a Pagar a Fornecedores e Empreiteiros	786.692	385.933
Imposto de Renda a Pagar	285.455	591.236
Empresas Controladas e Coligadas	358.808	105.053
Salários e Férias a Pagar	222.678	202.603
Contribuições Sociais e Impostos a Recolher	213.779	146.457
Outras Exigibilidades a Curto Prazo	309.890	143.028
Total do Exigível a Curto Prazo	4.868.595	3.358.742
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Empréstimos e Financiamentos (Nota 5)	8.976.009	3.949.867
Outras Exigibilidades a Longo Prazo	200.347	188.053
Total do Exigível a Longo Prazo	9.176.356	4.137.920
NÃO EXIGÍVEL		
Capital (Nota 6)	8.825.400	6.620.394
Reserva Legal	389.353	273.926
Correção Monetária do Ativo Imobilizado (Notas 2, 3 e 6)	3.255.433	1.659.498
Reservas Livres (Nota 6)	1.641.568	993.967
Reservas Vinculadas	562.158	325.823
Lucros e Perdas	938.023	1.054.523
Total do Patrimônio Líquido	15.611.935	9.928.131
Crédito da União para Futuro Aumento de Capital	—	592.005
Total do Não Exigível	15.611.935	10.520.136
PENDENTE	14.501	36.946
Total do Passivo	29.671.387	18.053.744
CONTAS DE COMPENSAÇÃO (Nota 7)	11.958.322	8.707.194
Total MCr$	41.629.709	26.760.938

As Notas Explicativas resumidas, anexas, fazem parte integrante deste Balanço

PEDRO GERPE ARMAN
Contador CRC-RJ 18.345-2
CPF 027.070.807

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
FERNANDO ANTONIO ROQUETTE REIS
Presidente

EDUARDO PEREIRA DE CARVALHO
EUCLIDES TRICHES
HEINZ-WERNER HERBERT VON USLAR

HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
JOÃO CARLOS FRAGOSO LINHARES
LUIZ CARLOS VIEIRA DA SILVA

MORVAN COUTINHO DOLABELLA
REGIS SOVERAL VOLKART

DIRETORIA EXECUTIVA
FERNANDO ANTONIO ROQUETTE REIS
Presidente

HELDER SARTORI ZENÓBIO
JOÃO CARLOS FRAGOSO LINHARES
PAULO VICENTE DE SOUZA LIMA

Demonstração de Lucros e Perdas para o semestre findo em 30 de junho de 1977

Comparada com 30 de junho de 1976

(Em milhares de cruzeiros)

	PRIMEIRO SEMESTRE 1977	1976
RENDA OPERACIONAL		
Vendas de minério	4.797.251	3.591.396
(—) Frete marítimo nas vendas	276.958	189.927
	4.520.293	3.401.469
Vendas de outros produtos	124.831	—
Prestação de serviços	494.267	337.047
Renda operacional líquida	5.139.391	3.738.516
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS (incluindo MCr$ 795.475 em 1977 e MCr$ 303.860 em 1976 de depreciação e amortização)	2.839.011	1.565.633
Lucro bruto	2.300.380	2.172.883
DESPESAS COM VENDAS		
Comissões sobre vendas	125.611	26.840
Provisão para devedores duvidosos	22.476	6.049
Outras despesas	2.908	1.156
	150.995	34.045
GASTOS GERAIS		
Honorários da diretoria	3.444	2.838
Despesas administrativas	500.070	270.418
Impostos e taxas diversas	3.892	3.029
Despesas financeiras (deduzidos MCr$ 41.400 em 1977 e MCr$ 67.938 em 1976, de correção do capital de giro negativo, e MCr$ 1.193.094 em 1977 e MCr$ 470.524 em 1976, de receitas financeiras)	742.167	507.958
	1.249.573	784.243
DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES (excluindo a parcela levada a custo de produção)	9.726	2.747
Lucro operacional	890.086	1.351.848
RENDAS NÃO OPERACIONAIS		
De participação	117.313	5.156
Eventuais	118.681	101.089
	235.994	106.245
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	53.857	79.642
Lucro antes do Imposto de Renda	1.072.223	1.378.451
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	134.200	323.928
Lucro líquido MCr$	938.023	1.054.523

As Notas Explicativas resumidas, anexas, fazem parte integrante desta Demonstração

Notas Explicativas Resumidas sobre as Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 1977 e 30 de junho de 1976

(Em milhares de cruzeiros)

(1) Princípios Contábeis

A Companhia adota o regime de competência para fins de registro de ativos, passivos, receitas e despesas.

As cifras e classificações do primeiro semestre de 1976 encontram-se ajustadas aos critérios de classificação adotados no primeiro semestre de 1977, para possibilitar a adequada comparação.

(2) Reflorestamento

Os investimentos em reflorestamento são contabilizados pelo custo de formação e manutenção de florestas, acrescidos pela respectiva correção monetária.

Em abril de 1977, a Companhia procedeu, de acordo com o Decreto-lei n.º 1483, à correção monetária dos gastos com reflorestamento, que produziu um valor líquido apropriável a aumento de capital de MCr$ 92.218.

(3) Imobilizações Técnicas

O valor corrigido das imobilizações técnicas é consistentemente depreciado pelo método linear e as minas adquiridas de terceiros são exauridas com base na capacidade estimada das jazidas.

As imobilizações técnicas compõem-se do seguinte:

Discriminação	1977	1976
Bens em operação		
Valor histórico	7.952.113	6.205.484
Correção monetária	10.621.649	5.875.451
Valor corrigido	18.573.762	12.080.935
(—) Depreciação acumulada	(7.635.094)	(4.147.323)
Valor líquido	10.938.668	7.933.612
Imobilizações em curso		
Valor histórico	4.220.496	2.825.515
Correção monetária	258.574	269.930
Valor corrigido	4.479.070	3.095.445
Total MCr$	15.417.738	11.029.057

Em janeiro de 1977, a Companhia procedeu à nova correção monetária do ativo imobilizado técnico, a qual produziu um valor líquido apropriável a aumento de capital de MCr$ 3.163.215.

(4) Imobilizações Financeiras

As imobilizações financeiras são contabilizadas ao custo de aquisição; as bonificações recebidas em ações são contabilizadas pelo valor nominal.

As imobilizações financeiras compõem-se do seguinte:

Discriminação	1977	1976
Participações em empresas controladas e coligadas	3.655.473	1.318.621
Participações em outras empresas	166.299	57.976
Outras imobilizações financeiras	12.565	6.349
Total MCr$	3.834.337	1.382.946

(5) Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos figuram ao valor atualizado, de modo a refletir o valor original acrescido de juros e do reajuste com base na variação cambial ou na correção monetária.

Os empréstimos e financiamentos obtidos pela Companhia, compõem-se como segue:

Discriminação	Exigível Curto Prazo 1977	1976	Longo Prazo 1977	1976
Empréstimos e financiamentos				
— no exterior	804.962	340.086	8.266.793	3.630.887
— no país	1.196.750	1.276.787	704.502	318.980
Juros e comissões vencidos	161.362	75.534	4.714	—
Total MCr$	2.163.074	1.692.407	8.976.009	3.949.867

(6) Capital Social

Durante o semestre findo em 30 de junho de 1977, o capital evoluiu de MCr$ 6.177.780 para MCr$ 8.825.400, mediante incorporação de MCr$ 1.699.464 de Reservas de Correção Monetária (MCr$ 1.659.498 do ativo imobilizado e MCr$ 39.966 de reflorestamento) e MCr$ 948.156 de Reservas Livres, alterando-se, em função desse aumento, o valor nominal das ações de Cr$ 1,40 (um cruzeiro e quarenta centavos) para Cr$ 2,00 (dois cruzeiros).

(7) Contas de Compensação

Em 30 de junho de 1977, as contas de compensação apresentavam os seguintes saldos:

Discriminação	1977	1976
Avais e garantias recebidos	3.476.080	3.134.145
Avais e garantias concedidos a controladas e coligadas	3.069.720	1.429.655
Valores entregues em custódia	2.689.919	322.860
Empréstimos e financiamentos contratados		
— Externos	964.187	2.946.957
— Internos	441.191	303.508
Garantias prestadas em bens e valores	553.944	255.284
Garantias recebidas em bens e valores	341.589	114.527
F.G.T.S. — Não Optantes	84.231	74.849
Outras contas de compensação	337.461	125.409
Total MCr$	11.958.322	8.707.194

Paris teme breve explosão nuclear sul-africana

Paris — Ao revelar que a França tem informações de que a África do Sul pretende realizar uma explosão atômica nas próximas semanas, o Chanceler Louis de Guiringaud advertiu que tal experiência diminuirá as possibilidades de uma solução pacífica para os problemas da África Meridional e terá graves consequências nas relações entre Pretória e Paris.

Segundo o Ministro do Exterior, a França iniciou uma gestão entre as autoridades sul-africanas "para dispor de indicações mais precisas" sobre o assunto. Ao mesmo tempo, o Primeiro-Ministro britanico, James Callaghan, expressou oficialmente ao Governo de Pretória a "extrema gravidade da questão, que obrigaria Londres a tomar decisões adequadas".

Protesto francês

Em pronunciamento pela Rádio France Inter, Guiringaud declarou: "Temos informações de que estão em curso na África do Sul preparativos para uma explosão nuclear que, pelas afirmações sul-africanas, terá fins pacíficos, mas ninguém pode distinguir uma explosão atômica pacífica de uma nuclear com fins experimentais."

A advertência, para analistas políticos, pode modificar as relações entre os dois países, confirmando a nova orientação da política externa francesa na África.

Os preparativos sul-africanos foram denunciados no último dia 9 pela agência soviética Tass, que afirmou que o Governo de Pretória se dispunha a produzir 100 bombas nucleares. No mesmo dia porta-voz da Chancelaria francesa condenou a iniciativa.

Pouco depois, a Tass informou que a França dava ajuda à África do Sul, através da venda de centrais nucleares que fabricam plutônio, e alguns dias mais tarde renovou a acusação, provocando uma reação violenta de Guiringaud, na ocasião em visita oficial a Zambia.

O Ministro das Relações Exteriores solicitou ao Embaixador da França em Moscou que apresentasse enérgico protesto ante o Governo soviético e declarou que as informações da Tass "não passavam de uma mentira".

A inquietação da agência soviética, no entanto, foi confirmada pelo Departamento de Estado norte-americano. E ontem o Quai d'Orsay se manifestou.

Guiringaud, que confirmou recentemente que a França comprará da África do Sul 1 mil toneladas de uranio, como parte de um contrato de 10 anos a partir de 1980, explicou contudo que o país não ajudará Pretória a construir bombas atômicas.

Sublinhou que as usinas fornecidas pela França não podem ser usadas para tal fim porque o reprocessamento do combustivel gasto será feito na França, onde ficará o plutônio, que não será enviado à África do Sul. Assim, "é inteiramente desconcerto dizer que estas usinas podem ajudar Pretória a desenvolver armamento atômico".

Agora, a advertência francesa vem sendo interpretada como uma ameaça de anular o contrato de vendas das centrais nucleares que começam a funcionar em 1982 na África do Sul, embora tenha-se negado a dar qualquer indicação neste sentido.

Comenta-se, ainda, que os vinculos da França com o regime sul-africano, unido às vendas de armas a Pretória realizadas por Paris durante muitos anos e à política francesa não hostil com relação à África do Sul nas Nações Unidas, estão perturbando o interesse nacional de expandir as relações com outros países da África.

Reação britânica

A Grã-Bretanha, por sua vez, além de ter advertido "seriamente" o Governo sul-africano do perigo que representaria a fabricação e experiência de armas atômicas do país, respondeu durante o fim de semana a uma carta do *Premier* soviético Leonid Brejnev.

Porta-voz do Foreign Office recusou-se a discutir o texto da carta de Callaghan, mas afirmou que "se se tornar evidente que os sul-africanos estão completando o trabalho para a produção de armas atômicas e se preparam para a realização de um teste, será uma situação extremamente séria, que o Governo britanico condenará vigorosamente".

Guerrilheiros palestinos usam tanques na luta com cristãos no Sul do Líbano

Beirute — Com o emprego, pela primeira vez, de tanques e blindados, guerrilheiros palestinos lançaram um ataque pesado contra o povoado cristão de Alma Shaab, no Sul do Líbano, perto do *kibbutz* de Hanita. A batalha foi descrita por correspondentes que se encontram do lado israelense da fronteira.

Segundo o depoimento daqueles correspondentes, as forças cristãs conservadoras ofereceram forte resistência com canhões de todos os calibres que equipam sua artilharia e, ao término da luta, os dois lados apresentavam elevado número de baixas.

PRESENÇA ISRAELENSE

Antes do ataque palestino com tanques, os cristãos realizaram pesado bombardeio de artilharia contra Nabatieh, que serve de quartel-general aos grupos palestino-esquerdistas do Sul.

Além de Nabatieh, a artilharia cristã submeteu também a forte bombardeio outras zonas controladas pelos palestinos, como Kfar Remman, Kfar Tibnin, Kleia e Marjayun, mantendo nutrido fogo durante umas quatro horas.

Enquanto os cristãos efetuavam os bombardeios, aviões de combate israelenses sobrevoavam toda a região, realizando inclusive vôos rasantes sobre Sidon, porto que é o principal centro urbano do Sul do Líbano, distante 30 quilômetros de Beirute e 60 quilômetros da fronteira com Israel.

O Governo israelense informou aos Estados Unidos que suas tropas empregaram armas de fabricação norte-americana em suas intervenções no Líbano, acrescentando que "nenhuma delas foi deixada em poder dos milicianos cristãos".

Um porta-voz do Departamento de Estado, John Trattner, informou que em nenhum momento Israel consultou os Estados Unidos antes de utilizar armas norte-americanas no Sul do Líbano, mas ressalvou que não há nenhum acordo ou lei impedindo os israelenses de usarem as armas livremente; apenas, lembrou o porta-voz, Israel não pode transferir essas armas a terceiros sem consulta prévia a Washington.

Dayan e Hussein podem reunir-se em Londres

Tel Aviv — Apesar dos desmentidos oficiais, os observadores são unanimes em apontar como motivo para a viagem do Chanceler israelense Moshé Dayan a Londres um encontro com o Rei Hussein, da Jordania, que está em férias na Capital britanica. Dayan disse que a visita se deve a encontros com a comunidade judaica para informações sobre a recente missão do Secretário de Estado Cyrus Vance no Oriente Médio.

Segundo aqueles que afirmam ser um encontro com Hussein a razão da viagem, não se deve esquecer que anteriormente a própria imprensa israelense informou sobre reuniões secretas do Rei jordaniano com a ex-Primeira-Ministra Golda Meir, o ex-Chanceler Yigal Allon e o próprio Dayan, conversações que nunca foram desmentidas oficialmente.

MOVIMENTAÇÃO DIPLOMÁTICA

Para examinar a "perigosa situação no Oriente Médio e a adoção de medidas contra a agressão de Israel aos países árabes", a Síria pediu uma reunião urgente a 26 de setembro próximo em Nova Iorque dos Chanceleres dos países islamicos e outra, dia 27, dos Chanceleres dos países não alinhados.

Fontes palestinas esclareceram que o chefe do Departamento político da OLP, Faruk Kadduml, chefiará a delegação da entidade na abertura da Assembléia-Geral da ONU, embora se espere que o presidente da OLP, Yasser Arafat, também compareça para discursar em plenário, como fez em 1974.

Arafat era aguardado ontem no Cairo, para conversar com os dirigentes egípcios sobre a sugestão norte-americana no sentido de que os palestinos aceitem a Resolução 242 do Conselho de Segurança da ONU, fazendo reservas apenas quanto à referência do documento aos palestinos, considerando-os como refugiados de guerra, e não como um povo com direitos legítimos.

O Governo egípcio solicitou aos países do MCE que pressionem Israel para que sejam suspensas as "anexações em territórios ocupados", medidas que "são uma violação do Direito Internacional e fazem duvidar do respeito de Israel aos tratados".

Em Israel, por outro lado, setores direitistas iniciaram uma campanha pela instalação de novas colônias judaicas nos territórios árabes sob ocupação, alegando que as recentemente autorizadas estão muito próximas das antigas linhas de cessar-fogo (antes de 1967) na Cisjordania.

Primaz da Irlanda quer união

Dublin — Em sua primeira entrevista logo após ter sido designado, pelo Papa Paulo VI, Primaz da Irlanda, Monsenhor Thomas Fee manifestou o desejo de que, algum dia, "as duas Irlandas voltem a se reunir". E denunciou as torturas, "para as quais apelam aqueles que se chamam, em geral, de representantes da lei e da ordem".

Na mesma entrevista, afirmou o novo Primaz da Irlanda: "O dia virá em que a comunidade protestante da Irlanda do Norte compreenderá que as melhores perspectivas estão num contexto plenamente irlandês". Acrescentou que jamais teve qualquer vínculo com o IRA (Exército Republicano Irlandês) e comentou que "as ações dos grupos paramilitares que agem no Ulster causam-lhe horror".

O Primaz Fee, de 54 anos, sucede, no cargo ao Cardeal William Conway, que faleceu em abril, depois de exercer, durante 14 anos, as funções mais graduadas da hierarquia eclesiástica do país.

Nascido em Grossmaglen, Irlanda do Norte, Monsenhor Fee fez seus estudos em Armagh (Irlanda), Dublin e Louvain (Bélgica), tendo se graduado em História. Foi ordenado sacerdote em 1948 e, cinco anos depois, começou a ensinar História Moderna no Colégio de São Patricio,

Etiópia reconhece derrotas

Adis-Abeba — As forças etiopes, apoiadas fortemente pela aviação, repeliram, na semana passada, um ataque somali à importante cidade de Dire Dava. Embora se tivesse notícia do ataque, logo após ter ele começado, terça-feira passada, os detalhes ilustrando a intensidade e escala da luta só foram divulgados depois que o Coronel Mengistu Haile Mariam, presidente do Conselho Militar, falou à Nação.

No discurso, Mengistu reconheceu claramente pela primeira vez que grandes áreas da Etiópia tinham sido capturadas por forças somali, no Sul e no Leste, e por secessionistas eritreus, no Norte, e que a luta continuava ao redor de Dire Dawa.

Esta cidade, a terceira maior da Etiópia, é decisiva para ambos os lados no conflito e a continuação da luta por ela determinará o destino da guerra. Se as forças pró-somali fracassarem em sua tentativa de tomar a cidade, sua ocupação atual de vastas, mas desoladas áreas da Etiópia Oriental, em grande parte terras de vegetação enfezada, poderá ficar em perigo. Com Dire Dawa como base avançada, os etiopes, atualmente apertados por equipamento, mas com uma grande vantagem em efetivos, poderão inverter o rumo dos acontecimentos e até lançar assaltos punitivos ao território somali.

Waldheim acha "apartheid" imoral

Lagos — Ao inaugurar na Capital da Nigéria a conferência mundial sobre o *apartheid*, o Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, qualificou de "profunda imoralidade" a vigência daquele regime e pediu um minuto de silêncio em memória das pessoas que morreram na luta contra a discriminação racial.

Estão presentes à conferência promovida pela ONU representantes de mais de 60 nações, entre eles o Embaixador dos Estados Unidos na ONU, Andrew Young, o Presidente de Zambia, Kenneth Kaunda, e o *Premier* norueguês, Odvar Nordli. Israel se retirou porque foi negado o direito de participação ao Congresso Mundial Judaico.

Apelo africano

O Presidente da Nigéria, Olesegun Obasanjo, denunciou como "colaboradores do *apartheid*" os países ocidentais que ajudam a África do Sul e a Rodésia e pediu a suspensão dos investimentos estrangeiros, do envio de armas e de qualquer cooperação com os Governos daqueles países.

De Moscou, o Chefe de Estado e secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética, Leonid Brejnev, enviou à conferência mensagem condenando "os resíduos ainda existentes de colonialismo e racismo," assinalando que a situação na África do Sul, Rodésia e Namíbia "enche de indignação todas as forças progressistas e democráticas do mundo."

Pretória considera seu projeto "único" no mundo

Cientistas sul-africanos descrevem como "único" o processo de enriquecimento de urânio do Instituto de Pesquisa Atômica de Valindava e segundo o presidente da Junta de Energia Atômica, Abraham Roux, "só nós no mundo conhecemos o segredo".

O professor alemão Becker, do centro nuclear de Karlsruhe, no entanto, denunciou a África do Sul pelo "roubo" de seus estudos, considerados significativos pela comunidade científica.

O processo é radicalmente diferente do método de difusão gasosa ou do sistema de gás centrifugado usados pelas potências atômicas. E' feito por tubulação, onde o gás a ser enriquecido, hexafloreto de urânio, é misturado ao hélio e corre, num tubo, a uma velocidade supersônica, sendo então desviado por um anteparo curvo. A mistura se divide em dois e a fração mais leve, um pouco enriquecida, é desviada pelo anteparo e enviada a um outro tubo.

Acredita-se que o gás a enriquecer seja enviado sobre pressão em direção aos elementos de separação, dispostos de tal maneira que imprimem ao fluxo gasoso um movimento que gira em hélice. De acordo com Roux, a unidade de separação funciona segundo o princípio "helicoidal".

Uma fotografia do módulo de separação mostra um grande cilindro compreendendo um conjunto de compressores e elementos de separação, muito parecido, externamente, com o módulo do Dr Becker. Os enormes cilindros de cinco a sete metros de diametro têm uma capacidade de 600 mil unidades de trabalho de separação.

Usina secreta fica em Magaliesberg

Segundo o The New York Times, se a África do Sul está produzindo armas nucleares, é quase certo que a maior parte do trabalho esteja sendo feita numa usina ultra-secreta de enriquecimento de urânio, protegida por altas cercas de fios, no alto de uma colina, na cordilheira de Magaliesberg, a Oeste de Pretória, muito conhecida como refúgio de excursionistas e alpinistas.

A usina, à qual somente algumas dezenas de sul-africanos têm acesso, está situada no fundo de um terreno de 5 mil 290 acres, é dirigida pela Junta de Energia Atômica da África do Sul e é cercada de medidas especiais de segurança: chama-se Valindaba, que em zulu significa "a conversa terminou".

Os analistas presumem que Valindaba esteja sendo usada para produzir urânio do tipo utilizável para fabricar o material básico para os explosivos nucleares. Mas, em se tratando de um assunto tão sigiloso, não há provas concretas que confirmem ou desmintam as suposições.

Sabe-se que o país teria condições de produzir armas nucleares mesmo sem ajuda externa. Quando do início do programa nuclear, 120 sul-africanos foram enviados para treinamento em organizações nucleares ocidentais e o aperfeiçoamento do sistema de enriquecimento de urânio, conseguido em 1975, colocou a África do Sul entre as poucas nações capazes de produzir o núcleo de uma bomba atômica.

O presidente da Junta de Energia Atômica da África do Sul, Abraham Roux, admite que os processos empregados na usina-piloto poderiam ser usados na produção de urânio adequado à fabricação de armas, mas afirma que a produção de matérias-primas para a produção de bombas exigiria uma usina muito maior e investimentos muito superiores às centenas de milhões de dólares já investidos.

Negócio começou com alemães

Em julho de 1970, o Primeiro-Ministro sul-africano John Vorster, ao anunciar o início da construção de uma usina-piloto para a produção de urânio enriquecido, assegurou que o país não usaria sua nova capacidade nuclear para objetivos militares. Em março de 1975 a primeira instalação experimental entrou em funcionamento em Valindaba, perto de Pretória.

Na ocasião, a África do Sul manifestou a intenção de construir a primeira usina comercial. Seis meses depois a empresa alemã Steag Nuklearenergie Gmbh revela que está concluindo um estudo com a companhia estatal sul-africana Uranium Enrichment, reiniciando velhas negociações interrompidas dois anos antes.

Não passou um mês e o movimento nacionalista negro Congresso Nacional Africano denunciou a visita de uma delegação alemã ao país: dirigentes da Krupp, AEG, Mannesmann e Kraftwerke Union e um funcionário do Ministério da Economia. O CNA mostrou fotocópia de um telegrama secreto da Embaixada sul-africana em Bonn à Chancelaria de Pretória dizendo que "a delegação não quer viajar como hóspede oficial para evitar possíveis repercussões políticas na Alemanha".

Protestos de todo o lado cresceram — já haviam começado desde 1970, com o primeiro anúncio de Vorster e quando Pretória não assinou o Tratado de Não Proliferação Nuclear — e a Chancelaria alemã desmentiu qualquer "cooperação nuclear" a nível de Governo. Existia apenas entre firmas.

Em maio de 1976, a África do Sul desiste de um consórcio americano-holandês-suíço (o assunto causou uma crise ministerial na Holanda) em favor de um grupo francês, Framatome, Alfthom e Spie-Batignolles, com o qual assina um contrato para a construção de uma usina em Koeburg, ao Norte da Cidade do Cabo, na costa Atlantica, com dois reatores nucleares no valor de 920 milhões de dólares (Cr$ 13 bilhões 800 milhões). O primeiro reator deve entrar em funcionamento em 1982 e o segundo um ano depois.

Os dois reatores podem produzir plutônio suficiente, anualmente, para construir bombas atômicas como a lançada em Nagasaki em 1945. E a assinatura do contrato ocorreu pouco depois de Vorster afirmar que o país tinha tecnologia para produzir bombas atômicas.

Este ano, o Deputado democrata norte-americano Les Aspin, membro da comissão de serviços bélicos da Camara de Representantes, denunciou que a África do Sul pode fabricar uma bomba atômica a qualquer momento, pois já dispõe do urânio necessário, fornecido por uma empresa norte-americana com autorização do Governo.

Em 1957, um acordo entre os Estados Unidos e a África do Sul sobre cooperação nuclear foi assinado. Em 1975, estendido até o ano 2007 e ampliado para o envio de grande quantidade de urânio enriquecido norte-americano a Pretória. O Departamento de Estado, inclusive, no final de maio de 1975, confirmou a intenção do Governo de vender reatores nucleares à África do Sul, explicando que o país forneceu importantes quantidades de urânio a Washington numa época de grande necessidade: 1953 a 1961.

Desde 1961, os Estados Unidos forneceram 120 quilos de urânio altamente enriquecido à África do Sul, para alimentar um reator de pesquisa.

A África do Sul é o terceiro produtor mundial de urânio natural e, junto com a Namíbia, tem a segunda maior reserva conhecida no mundo.

Antigermanismo domina italianos

Roma — A fuga do criminoso de guerra nazista Herbert Kappler de um hospital militar romano suscitou uma onda de sentimentos antigermanicos na Itália e desde o último fim de semana uma série de atentados contra turistas e propriedades alemães tem se registrado no país, aparentemente em relação com o caso. Ontem um casal de alemães foi atacado a tiros num estacionamento em Orvieto por dois jovens não identificados. No sábado, um turista alemão de 22 anos foi encontrado morto perto de Castel del Monte, nas Apúlias e domingo ocorreram vários atentados a postos de gasolina de uma cadeia alemã, no Sul da Itália, com prejuízos materiais.

Terror suspende pregão em Paris

Paris — Todas as operações da Bolsa de Paris foram suspensas ontem, apenas 45 minutos depois de terem sido iniciadas, em consequência de uma ameaça terrorista. Todos os ocupantes do prédio foram retirados, enquanto peritos policiais davam uma revista geral, procurando uma bomba que, segundo uma mensagem anônima, fora ali deixada para explodir. Apesar da busca meticulosa, nenhum artefato foi encontrado, mas os funcionários decidiram não reiniciar suas tarefas, sendo cancelado também o pregão do Mercado de Valores.

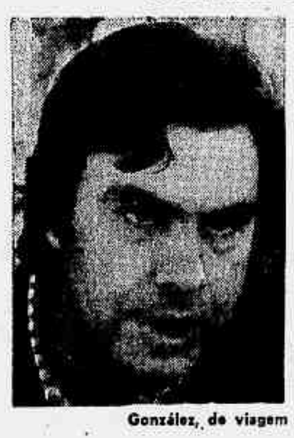
Violência continua no país basco

San Sebastian — Mais de 5 mil pessoas participaram de uma nova manifestação pela libertação de Miguel Angel Apalategui no centro desta cidade basca, Capital da provincia de Guipúzcoa, que na semana passada foi cenário de violentos choques entre bascos e policiais. Apalategui, militante da ETA (organização autonomista basca) está preso na França, onde buscou asilo, desde junho, enquanto o Governo de Madri tenta a sua extradição.

Inglês decide greve nos aeroportos

Londres — Os 850 funcionários dos serviços de controle de tráfego aéreo da Grã-Bretanha decidiram, por grande maioria, passar do boicote aos serviços para uma greve geral de quatro dias, a partir de amanhã. O movimento, iniciado por 250 controladores de tráfego, já causou sérios transtornos aos aeroportos de Heathrow e Gatwick, da Capital britanica. A British Airways suspendeu 40 vôos e outras companhias cancelaram seus vôos para Paris, Bruxelas, Amsterdam, Gênova e Turim. A maioria dos milhares de turistas em férias teve de esperar de uma a três horas nos aeroportos.

González vai ao Chile



González, de viagem

Madri — O Partido Socialista Operário Espanhol, segunda força política do país, anunciou a criação de um centro de ajuda aos movimentos de libertação da América Latina. Seu líder, Felipe González, chega hoje a Bogotá, Colômbia, para uma visita a três Capitais sul-americanas, inclusive Santiago do Chile, onde pretende defender chefes socialistas encarcerados pelo Governo militar do General Pinochet.

Toureiros se sindicalizam

Madri — Para defender o esporte de empresários inescrupulosos, os toureiros espanhóis acabam de fundar um Sindicato Democrático Taurino, preocupados com a queda de popularidade das *corridas*. A co-gestão está nos planos futuros dos toureiros sindicalizados.

Professores colombianos se mobilizam

Bogotá — Enquanto o Governo afirma ter sido um fracasso a greve iniciada ontem pelos professores do Estado, a Federação dos Educadores da Colômbia garante que a paralisação das aulas foi completa e atingiu os 180 mil professores do ensino primário e secundário, que pretendem a revogação de um recente decreto governamental. Ao mesmo tempo as quatro centrais sindicais — conservadora (UTC), moderada (CTC), comunista (CSTC) e a socialista (CGT) — culparam o Governo pela realização de uma próxima greve geral, "cuja data e duração já foram acertadas por unanimidade".

Direita peruana aplaude Constituinte

Lima — O Partido Aprista, de centro-direita, o mais importante agrupamento político peruano, deu ontem apoio à convocação de uma Assembléia Constituinte — anunciada pelo Governo militar — e propôs ainda a criação de um Congresso econômico nacional — "máxima expressão do planejamento democrático" — integrado por representantes do trabalho, do capital e do Estado.

Espanhóis trabalham na Constituição

Madri — A Assembléia Constituinte espanhola iniciou ontem os trabalhos e dentro de alguns meses, no máximo um ano, entregará uma nova Constituição, que substituirá a *Ley Fundamental* do período franquista. A Carta definirá questões básicas como monarquia ou república, centralismo ou federalismo, distribuição de poderes, direitos civis e humanos, reforma econômica, papel da Igreja e do Exército no Estado e direitos reais. Quanto à opção entre monarquia e república, "nem mesmo os republicanos estão dispostos a fazer carga contra Juan Carlos I" — segundo a DPA.

Xá do Irã chega a Varsóvia

Varsóvia — Para uma visita oficial de cinco dias, chegou ontem à Capital polonesa o Xainxá do Irã, Mohammed Reza Pahlavi, a convite do Presidente Henryk Jablonski. As relações comerciais entre os dois países é o principal tema das conversações a serem mantidas nos próximos dias.

Vida é mais cara na Argentina

Genebra — A inflação continua reduzindo o poder aquisitivo dos trabalhadores do mundo inteiro, especialmente dos países em vias de desenvolvimento, informou ontem a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Porta-vozes da organização revelaram que, nos primeiros meses desse ano, o Chile e a Argentina foram os países onde o custo de vida subiu mais: alcançou o dobro do registrado no mesmo período de 1976.

Trudeau e Margaret voltam juntos

Vancouver — "Vamos ficar juntos uns tempos, mas como mãe e pai, não como marido e mulher. Somos uma família", disse a ex-Primeira-Dama do Canadá, Margaret Trudeau, que ontem reencontrou-se com o *Premier* Pierre Trudeau, de quem separou-se há alguns meses. Na véspera do reencontro, Margaret disse que deseja reconciliar-se com o marido.

Encomendas de Bokassa agitam Paris

Paris — Imperador autonomeado de um dos países mais pobres do mundo, com uma renda *per capita* de 160 dólares (Cr$ 2 mil 400) anuais, Sua Majestade Bokassa I encomendou a artistas francesses diversas peças preciosas — da coroa à carruagem imperial — para a cerimônia da coroação, a realizar-se em dezembro.

Não se sabe quanto gastou, mas a soma é fabulosa, a julgar pela discrição dos joalheiros e artesãos contratados. Bokassa não esqueceu os mínimos detalhes e até cavalos comprou na Normandia para serem devidamente montados por seus cortesãos, que aliás foram à França especialmente para aprender a cavalgá-los. Cada animal é avaliado em 20 mil francos (quase Cr$ 60 mil).

Uma carruagem de oito toneladas, recoberta de ouro e cravejada de pedras preciosas, está sendo construída em Nice, sob a direção do escultor parisiense Olivier Brice, aliás contratado também para decorar a catedral de Bangui — Capital do Império centro-africano e que considera o Imperador "um homem extraordinário, com uma viva inteligência, imaginação prodigiosa, capaz de discutir sobre arte durante horas e horas".

Também à Brice caberá a tarefa de redecorar o Palácio Imperial de 40 quartos e há quem diga que suas impressões pessoais sobre o Imperador são, por esses motivos, "bastante parciais".

Nada do que está sendo feito em Paris pode ser divulgado pela imprensa sob pena de a encomenda ser suspensa. Bokassa I explicou que o mundo não saberá de seus segredos antes de seus 2 milhões 600 mil súditos, que vivem — em média — com 13 dólares (Cr$ 200) por mês.

Também a Imperatriz Catherine esmera-se e no mês passado esteve na Capital francesa — a preferida do casal — para comprar vestidos na Maison Lanvin. Entre eles, o vestido da coroação.

Detalhe importante: embora seja a Imperatriz oficial, Catherine é apenas uma das dezenas de esposas de Bokassa I.

Outras providências estão sendo tomadas pelo Imperador centro-africano. Depois de conceder títulos de príncipe e princesa a todos os parentes, mergulhou na tarefa de escolher os futuros duques, condes, marqueses, viscondes e barões do Império.

Jean Bedel Bokassa, educado numa escola missionária, Sargento do Exército francês, chegou ao Poder em 1966, na liderança de um golpe militar. Em 1972 declarou-se Presidente vitalício. Em 1976, aos 54 anos, por via das dúvidas, resolveu tornar-se Imperador para consolidar seu domínio.

Marcos promete aos filipinos eleição e anistia em 1978

Manila — O Presidente das Filipinas, Ferdinando Marcos, anunciou ontem que promoverá, no próximo ano, eleições municipais em todo o país e determinará a suspensão, também em 1978, de algumas medidas incluídas na lei marcial que governa o país, tais como o fim imediato do toque de recolher e a anista aos presos por subversão ainda não julgados.

A declaração do Presidente filipino foi feita na sessão inaugural da Conferência Mundial de Direito, que se realiza em Manila e da qual participam 5 mil juristas, advogados e professores universitários, a maioria sendo de funcionários do Governo de Manila.

Os participantes da Conferência receberam, com evidente surpresa, a promessa de Marcos e o aplaudiram durante 30 segundos. Ele se pronunciou da seguinte maneira: "Anuncio hoje que serão realizadas eleições de autoridades locais até o fim do ano que vem. Espero iniciar, assim, um inquérito sobre quando poderemos promover eleições para outras posições do Governo. Os efeitos da lei marcial e a própria lei serão suspensos durante a campanha e as eleições".

China exige que EUA rompam com Formosa

Anilde Werneck
Correspondente

Tóquio — O Secretário de Estado americano Cyrus Vance iniciou ontem à tarde as conversações com o Ministro do Exterior da China, Huang Hua, visando à normalização das relações diplomáticas entre os dois países. Vance chegou a Pequim ao meio-dia, descansou na Casa de Hóspedes no Centro da Capital chinesa, e só às 17h compareceu à reunião com Huang, com quem já se encontrara no aeroporto.

O Secretário permanecerá na China até sexta-feira e acredita-se que até lá seja recebido em audiência pelo Vice-Premier Teng Hsiao-ping e pelo Presidente Hua Kuo-feng, apesar do sigilo do protocolo chinês e da cautela dos funcionários americanos com a imprensa quanto às conversações com os chineses.

Intransigência

Vance teve uma recepção cordial com Huang e o primeiro escalão do Ministério do Exterior, mas, ao primeiro contato com o pessoal do escritório de ligação dos Estados Unidos, tomou conhecimento de que sua missão estará bem distante do êxito que os estrategistas do Departamento de Estado possam ter imaginado, mesmo considerando que esta é uma visita de "observação".

Poucas horas antes de sua chegada a agência de notícias Nova China divulgou o trecho do discurso do Presidente Hua Kuo-feng, no 11.º Congresso do Partido Comunista, em que era abordado exatamente o problema das relações com os Estados Unidos. E Hua não fez mais do que repetir a posição chinesa na questão, já apresentada aos EUA e a Vance em várias ocasiões.

O líder chinês reafirmou que o estabelecimento das relações diplomáticas plenas entre os dois países depende de três condições inquestionáveis: os Estados Unidos devem romper "as assim chamadas" relações diplomáticas com Formosa; retirar do território de Formosa todas as suas instalações militares e tropas e anular o Tratado de Segurança Mútua entre os dois países.

Bagagem pesada

Hua disse também que há divergências fundamentais entre Estados Unidos e China quanto ao sistema social e ideologia, mas admitiu que as relações entre ambos podem melhorar, desde que sejam cumpridos os princípios apresentados no Comunicado de Xangai, firmado em 1972, quando o ex-Presidente Richard Nixon iniciou o processo de reaproximação, ainda em vida de Mao Tsé-tung e Chou En-lai.

O que mais pesará na bagagem de Vance à sua volta a Washington é a afirmação do Presidente chinês de que Formosa é parte integrante do território da China e que o povo chinês está disposto a reintegrá-la ao continente. Há quatro anos os Estados Unidos têm procurado mostrar a Pequim que já não se interessam tanto por Formosa.

Assim aconteceu na última sexta-feira, quando o Embaixador de Taipé, James Shen, foi chamado ao Departamento de Estado para ser informado oficialmente sobre a viagem de Vance: foi recebido pelo Subsecretário Philip Habib. Em todo esse período Shen não conseguiu ser recebido pelo Secretário de Estado — um gesto de boa vontade de Washington para Pequim.

Mas, apesar de todo o pretenso pouco caso de Washington para com Formosa, a última declaração de Hua, por sua repetição, pelo momento em que foi divulgada e por partir do líder máximo da China, não deixa de ser uma ameaça séria. Mesmo que o futuro mostre que não passou de um blefe.

Vance teve primeiro encontro com Huang

Pequim — Durou duas horas e meia a primeira reunião entre o Secretário de Estado Cyrus Vance e o Chanceler chinês Huang Hua. Segundo o porta-voz da comitiva de Vance, Hodding Carter III, "foi mais um monólogo do que um diálogo", pois Huang Hua quase não falou.

Formosa foi um assunto excluído da primeira reunião entre os Chanceleres, que versou, na sua maior parte, sobre a política norte-americana na Europa, Ásia e África. Hoje, a África voltará às conversações, por ser considerada — pelos chineses — uma área-problema, em virtude da "presença soviética" na região conhecida como Chifre Africano (Somália e Etiópia).

Hua fez novos ataques à URSS no XI Congresso

Pequim — No discurso que pronunciou ante o 11º Congresso do Partido Comunista da China — e só ontem divulgado pela imprensa de Pequim — o Presidente Hua Kuo-feng voltou a acusar a União Soviética pelo atual estado das relações entre os dois países, sustentando que "a quadrilha do Kremlin vem agindo sem um pingo de boa-fé".

A ameaça de uma guerra é uma possibilidade que Hua voltou a considerar no discurso, acentuando que "devemos nos apoiar no povo e estar sempre atentos para golpear o inimigo que ousar penetrar em nossas fronteiras".

Em Sófia, o jornal oficial do Partido Comunista Búlgaro — **Narodna Mladezh** — denunciou o fato de um Congresso comunista "realizar-se em perfeita clandestinidade", embora o PC esteja no Poder na China. "A luta pelo Poder prossegue dentro do PC e do Governo chinês", assinalou o diário."

Já o Presidente romeno Nicolae Ceausescu enviou telegrama a Hua, cumprimentando-o pelo "sucesso" do 11.º Congresso. Na mensagem, Ceausescu deseja que a China "continue progredindo no caminho da Revolução e se converta num Estado socialista moderno com importância internacional crescente".

UNIVERSIDADE GAMA FILHO
Novo telefone geral da Universidade Gama Filho
269-7272

NOVA LEI DAS S/A
PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SEMINÁRIO
Seus aspectos contábeis, financeiros e fiscais.
DIRIGIDO A:
Empresários, Contabilistas, Administradores, Economistas, Advogados e Profissionais da Área.
EXPOSITORES:
Fernando Augusto Furtado Pinto
David Dias de Souza
DIAS:
29, 30 e 31 de agosto
HORÁRIO:
19:00 às 21:30 horas
LOCAL:
Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5.º andar
NÚMERO DE VAGAS LIMITADO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
IDEG Rua Araújo Porto Alegre, 70 - 5.º andar
Telefones: 242.7298 - 222.0298 - 232.1241.
De 9:00 às 18:00 horas
O IDEG está credenciado sob n.º 002 no CFMO
INCENTIVO FISCAL PARA O TREINAMENTO

ANÁLISE FINANCEIRA EMPRESARIAL
25 e 26 de agosto — Leme Palace Hotel
Cr$ 2.700,00 com almoço
CONSISA/AGLE — Maria Eugênia, 33/35 — Fone 286-2612 — RJO

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Comunicação

A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro comunica aos cariocas que está entregando, hoje, mais uma obra pública:

RECONSTRUÇÃO DA PRAÇA MARECHAL - VILA MILITAR

Avenida Duque de Caxias

(em frente à Escola Municipal Rosa da Fonseca)

- Área - 19.686 m².
- Custo: Cr$ 3.853.596,00.

Financiamento da Caixa Econômica Federal.

RIO

O AUMENTO VEM AÍ. OPERAÇÃO TROCA-CARRO.
Na compra de um Chevrolet zero, seu carro usado é supervalorizado nestes Concessionários Chevrolet: CIPAN. GERAUTO. SIMCAUTO. MESBLA. IMPORTADORA.
APROVEITE: ATÉ 31 DE AGOSTO

São as 2 semanas do melhor negócio do ano: qualquer modelo Chevrolet (Chevette e Opala) em ofertas fora do comum. Aproveite agora, antes do fim do mês.

VENHA ESCOLHER O SEU.
A maior variedade de modelos e cores, onde você encontra o Chevette ou o Opala que você quer. Mais esportivo ou mais comportado, mais luxuoso ou mais simples, com 2 ou 4 portas, com 4 ou 6 cilindros. E sempre na cor que você escolher.

ENTREGA NA HORA.
Não tem espera, nem demora. É escolher o Chevrolet zero, acertar os planos de pagamento e pronto. A entrega é imediata.

SEU CARRO USADO VALE MAIS.
Nestas 2 semanas de Operação Troca-Carro, seu carro usado é supervalorizado. Venha comprovar e veja que, nestes Concessionários Chevrolet, seu carro usado está valendo bem mais que a cotação normal que ele tem na praça.

SE VOCÊ TEM PLANO DE PAGAMENTO, NÓS TEMOS UM MELHOR AINDA.
Faça as contas e veja quanto você quer pagar por mês. A gente ainda pode conseguir um financiamento melhor. É só questão de botar no papel e discutir. Mas esta facilidade vale só durante a Operação Troca-Carro.

OUTRAS VANTAGENS, PRO RESTO DA VIDA.
Estes Concessionários Chevrolet são a certeza de manter seu Chevrolet sempre no ponto, dando valor ao seu dinheiro. Com serviços especializados, mecânicos treinados na GM, instalações apropriadas e peças originais Chevrolet. Isso sempre aumenta o valor de revenda do seu Chevrolet, quando você for trocar por um novo.

Chevrolet

CIPAN - CENTRO
R. do Senado, 329 - Tel.: 231-9118
GERAUTO - TIJUCA
R. Uruguay, 144/148
Tel.: 258-0663

MESBLA - BOTAFOGO
R. General Polidoro, 74/80
Tels.: 246-4090 - 246-2138
SIMCAUTO - DEL CASTILHO
Estr. Velha da Pavuna, 177
Tel.: 270-0202

IMPORTADORA - SÃO CRISTÓVÃO
R. São Luiz Gonzaga, 501/527
Tel.: 284-6622

Garanta o combustível de amanhã. Respeite os 80.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1977

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Covardia Política

Pela segunda vez um parlamentar arenista investe contra a ficha ideológica do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap). Da acusação resulta, em síntese, que a instituição seria a unidade pensante do comunismo internacional.

O caráter primário das acusações, bem como o baixo nível da argumentação do parlamentar deixam de ser assunto essencial à discussão do fenômeno. Da mesma forma, pouco interessam as características ideológicas do Cebrap como um todo e de seus funcionários em particular. Resulta essencial que o combate a uma instituição intelectual seja feito, por muitas pessoas, com argumentos que instruem melhor as fichas policiais.

Não é apenas sobre o Cebrap que paira a suspeita subversiva. De maneira geral, essa suspeita começa na leitura, por um censor, de uma peça de adolescentes e vai-se ampliando até chegar à desconfiança em relação a todo o resultado do processo de produção acadêmica nacional.

Num país onde se mitificou o fazer, suspeita-se do pensar. As pessoas, organismos e instituições pretendem ser julgadas pelo que fazem, e não pela qualidade do que é feito. Como consequência disso, os que manejam os instrumentos da dúvida intelectual acabam confundidos com derrotistas, idealistas e, em certos casos, subversivos.

Esquece-se de que, se ninguém pensa, breve chegará o dia em que ninguém terá mais nada a fazer.

Essa suspeita antiintelectual seria menos grave se ela não acabasse vestindo roupagens policialescas. No Brasil há comunistas, há marxistas, esquerdistas e maoístas. Há, poucos é verdade, em todos os setores da sociedade.

Em alguns é mais fácil identificá-los, até mesmo porque um professor expõe obrigatoriamente suas idéias, enquanto diversas são as profissões pelas quais se pode chegar aos melhores resultados sem semelhante grau de exposição.

Comunistas, marxistas, esquerdistas e maoístas, porém, devem ser combatidos nas teses e nas posições que defendem, e não pela simples adjetivação. Se há pessoas contrariadas pelo resultado da produção intelectual de um organismo acadêmico, elas precisam, com urgência, montar outra organização de indagação intelectual para responder ao que os incomoda. Esse diálogo, é óbvio, não passa pelas delegacias de polícia.

Se hoje a discussão é policialesca, isso se deve também a uma espécie de covardia política que os anestésicos do regime excepcional permitiram que se infiltrasse na vida nacional.

Há o medo do irracionalismo do regime e, por isso, há também outro tipo de medo, mais suave porém mais embrutecedor, à divergência.

Como o AI-5 maniqueizou o país, aqueles que defendem compromissos democráticos acabam, com frequência, intimidados na tarefa de denunciar intelectualmente o oportunismo de muitos que hoje pedem liberdade para amanhã malversá-la.

Veja-se, por exemplo, o que ocorre numa Universidade: se um jovem é contra o Decreto-477 mas deseja frequentar as aulas, ao combater, numa assembléia, propostas grevistas, acaba sendo levado a cerrar fileiras ao lado daqueles que defendem o Decreto, os quais, como se sabe, estão fora dos muros da Universidade.

É o 477 que faz a unanimidade das assembléias universitárias.

Da mesma forma, é a Censura que faz a distancia existente entre os intelectuais e o Governo.

Finalmente, é o policialismo que patrocina a idéia equívoca segundo a qual na grande coalizão oposicionista todos pensam da mesma maneira.

Paz Armada

Parte o Voyager em viagem pelo cosmos, levando mensagens da Terra. Que temos a comunicar?

Aparentemente, que se conseguiu a paz. A consolidação da liderança chinesa e o fim da Revolução Cultural parecem assegurar, ao menos por algum tempo, a estabilidade da Nação mais populosa da Terra, tanto mais que o Poder está agora nas mãos dos moderados — o que na História chinesa, vale lembrar, é a regra e não a exceção.

Estabilizada a China, consolida-se também a grande triangulação imaginada por Kissinger — e certamente por Chou En-lai — em que EUA, URSS e a própria China extraem a sua sensação de segurança da desconfiança que sabem existir entre os dois outros membros do tripé.

No programa de ação do novo Governo chinês, entretanto, está a preparação para a guerra, o que mostra a verdadeira face da paz de que desfrutamos agora.

O progresso que, a ser veraz, o Voyager terá de relatar a seres porventura inteligentes nos espaços interestelares é o do poderio das grandes máquinas estatais. É a esse Poder que passa a servir a estabilidade chinesa, postas de lado, por período indefinido, as audácias revolucionárias do fundador da dinastia Tung. A esse Poder serviu com exclusividade Stálin, fortalecendo o Estado soviético à custa do marxismo. E desse culto não se sai sem marcas.

Assim, é que, se o Brasil parece a ponto de deixar para trás um período de excessiva rigidez política, não se passaram em vão 13 anos de autoritarismo extremado: a economia viu-se profundamente atingida pela estatização, pela atrofia do setor privado; e a ser devolvido aos civis, o país, para o bem e para o mal, já não é o mesmo. O regime instalado em 1964 cumpriu algumas de suas promessas, mas o custo foi muito elevado.

A crise brasileira é, até certo ponto, a crise da nossa época. À medida que se expandem, as grandes unidades nacionais vêem-se diante de problemas mais complexos de que a solução parece residir num endurecimento dos aparelhos de segurança.

Um exemplo pertinente, citado por Gilles Lapouge, é o do desafio de muitos jovens europeus à energia atômica. Esta pode substituir parcialmente o petróleo. Conhecem-se os seus efeitos sobre o meio-ambiente. Talvez esses efeitos não sejam tão perigosos quanto alguns sugerem. Correspondem, de qualquer maneira, a uma degradação do meio circundante, a uma queda na qualidade de vida.

E para impor a nova energia aos defensores apaixonados dos rios e das florestas, Governos europeus têm tido de empregar a força.

Há que usar, igualmente, da força para impedir que haja a mais tênue ameaça de sequestro de material atômico.

Como há que usar da força, nos países socialistas, para conter os protestos dos que acham que nem só de pão vive o homem, e que a vida sem liberdade não vale a pena de ser vivida.

Este crescimento da força é o grande tema contemporaneo, de que o avesso é o movimento dos dissidentes. Uma advertência em relação a essa pressão corruptora é o que poderíamos transmitir a outros seres, caso eles fossem capazes de ouvir-nos.

Mas temos, antes, de convencer-nos a nós mesmos de que a força é tanto mais iníqua quanto menos está submetida a controles.

Perfil da Vocação

O exercício da administração do Estado e, portanto, o desempenho da mais alta das funções públicas — a Presidência da República — só podem submeter-se a um pré-requisito: a capacidade de fazer política.

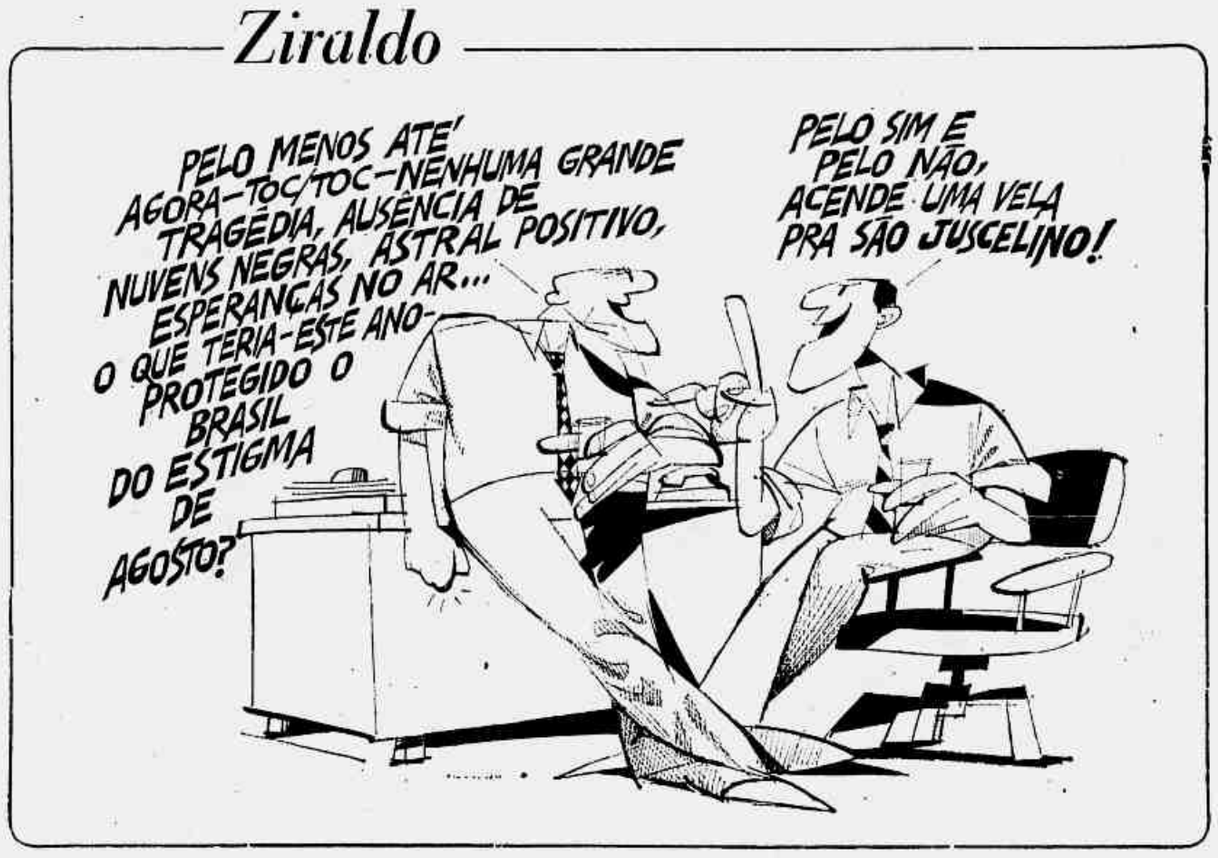
Em tese, a Presidência da República deve, de preferência, caber a civis. Antes de mais nada, porque as tarefas atribuídas aos militares estão perfeitamente definidas: a preservação da soberania nacional e a manutenção da estabilidade das instituições. O que distingue, porém, um bom de um mau pretendente à Presidência da República é sua capacidade de fazer política e de articular, no ambito das instituições políticas de um país, os vários segmentos de opiniões e aspirações da sociedade. E zelar para que as opiniões e as aspirações predominantes sejam implementadas, sem se violentarem as instituições — e, em consequência, a própria estabilidade política do país.

O receituário que define melhores candidatos à Presidência da República não deve estipular um pré-requisito vocacional: quem não tiver seguido a carreira militar pode; quem for militar não pode. Não é a atividade profissional que desenha o perfil de um político, mas a vocação de cada um, que frequentemente não coincide com a opção profissional.

O comando do Estado pressupõe, antes de tudo, a vocação política, independente da carreira profissional que se escolheu. A carreira profissional não fez de Dwight Eisenhower ou de Charles de Gaulle melhores ou piores políticos. Se foram bons políticos ou não, isso não teve a ver com o fato de terem sido militares.

Por isso, parecem-nos fora de ponto as recentes declarações do Subsecretário de Estado norte-americano, Sr Terence Todman, que preconiza a volta dos civis à Chefia de Governos na América Latina. O que aflige algumas nações latino-americanas não é o *curriculum vitae* de seus presidentes, mas a impermeabilidade dos governantes — e das instituições políticas — às pressões e aspirações mais legítimas da sociedade.

Ziraldo



Cartas

Consórcio

Grafin — Grupos de Autofinanciamento de Automóveis Ltda. (Rua Gonçalves Dias, 30-A s/ 706 — Rio — RJ), em face da nova acusação do Sr Paulo César Ribeiro publicada nessa Seção em 19 deste mês, encimando nossa resposta à primeira acusação (JB, 16/8/77), tem a declarar que os fatos novos alegados não procedem pelos seguintes motivos: 1. O Consórcio Grafin não procedeu ao seu chamamento em 16 de agosto para receber o veiculo, tendo sido iniciativa sua, por saber, na Revenda, que haviam faturado em seu nome o VW-1300, no dia anterior à publicação de sua carta no JB; 2. Não foi impedido de receber o veiculo, mas tão-somente informado regularmente de que deveria cumprir antes, as duas obrigações consorciais que são: a) quitação da diferença de preço a seu cargo; b) autorização, por escrito, ao consórcio de que estava modificando a sua determinação irrevogável de 4/7/77 quanto à sua opção espontanea do tipo do veiculo pretendido, agora já faturado; 3. A entrega do veiculo-base só não foi efetivada dentro dos 30 dias contados da data da Assembléia de Atribuição porque ele, consorciado, só exercitou seu direito de opção em 4/7/77 e, ainda, porque o administrador não pode substituir a entrega do **bem** por **dinheiro**, em face da lei (vide legislação); 4. A nova acusação feita na edição JB de 19/8/77 só surtiu efeito negativo ao conceito do Consórcio Grafin porque o item 6 de nossa resposta (edição de 19/8/77), acidentalmente, foi publicado incompleto, cujo texto correto, conforme original é: Item 6. "Que o referido senhor somente se dispôs a ser atendido quanto ao faturamento do veiculo-consórcio em 4/7/77 e, assim mesmo, escolhendo veiculo diferente do veiculo-base consorcial, o que omitiu em sua carta aberta". **Jorge Boscolo Fraga — diretor-gerente — Rio de Janeiro.**

Máquina solar

O JORNAL DO BRASIL publicou recentemente, sob o titulo de **Solar: Paraíba Desenvolve Projeto**, reportagem enfocando o próximo funcionamento, em João Pessoa, da primeira máquina solar de toda a América Latina. Em nome da Universidade Federal da Paraíba, esclarecemos que na notícia houve um ligeiro senão, cuja responsabilidade não cabe naturalmente nem ao Jornal nem ao seu correspondente no Recife: ficou omitido o nome da empresa doadora do equipamento, o que já provocou reclamação de seus representantes junto à UFPb. **Antônio Maria Amazonas Mac Dowell — pró-Reitor de pós-graduação e pesquisa — João Pessoa (PB).**

N. da R. — O equipamento foi doado pela Companhia Industrial Fluminense, associada à Sobretes — Sociedade Brasileira de Estudos Térmicos e Energia Solar, que inclusive recomendou a doação.

Menores abandonados

(...) O que mais me comove são os menores abandonados que a cada dia se multiplicam por todos os cantos, e em nosso Municipio já ultrapassaram os limites de normalidade, chegando às raias do absurdo. Por infelicidade, em particular do bairro de Santa Cruz, as transferências de populações faveladas para a nossa longinqua localidade vieram agravar os grande problemas que já enfrentávamos em todos os setores, somando-se ainda uma infinidade de outros trazidos por essas populações faveladas, que aqui semeiam o abandono dos menores e trazem infiltradas pessoas de alta periculosidade que aterrorizam toda a comunidade. (...)

Por aqui os menores perambulam pelas ruas, esmolando, outras vendem chicletes, amendoins, balas; outros engraxam sapatos, "tomam conta" de carros, enquanto outros, ainda, infelizmente, preferem roubar e até mesmo matar. Tudo isso acontece nas nossas barbas e fazemos vista grossa. Nos sinais luminosos, nos trens, nas portas dos bares, nas praias, esses pequeninos imploram o nosso auxilio e nós olhamos para eles e os vemos aparentemente **ativos**. Alguns, desconhecendo a própria miséria em que vivem, até sorriem e brincam. Se não prevenirmos agora, procurando minorar o sofrimento e a privação dessa gente, prestando-lhe uma real e efetiva assistência, sem propagandas hipócritas, sem deixarmos que a mão direita tome conhecimento do que a esquerda faz, tudo será imprevisivel no futuro. E o ônus do nosso egoismo e indiferença poderá ser muito grande. **Paulo Roberto Felisberto de Carvalho — Rio de Janeiro.**

Falha bancária

...ocorrência que considera falta grave e desrespeito à pessoa humana. Emiti o cheque 874, valor de Cr$ 2 mil, c/c 219808, na Agência 017 do Banco Nacional, Engenho de Dentro. Para surpresa minha o cheque foi devolvido sob a alegação de não possuir fundo e fui ao banco averiguar, sendo atendido com descortesia por todos, desde o caixa até o gerente. Teimavam em dizer que eu havia sacado Cr$ 5 mil e que isso constava na minha ficha. Insisti, e, uma hora depois, dois funcionários que mais se destacavam por sua má educação deram pelos erros, que comprometem o ótimo conceito que o Banco Nacional goza pelo seus bons serviços. Descobriu-se que o Sr Geraldo Catarino, funcionário da RFFSA, requisitara dias antes um talão de cheques, que lhe foi dado com o meu nome. O Sr Geraldo preencheu um cheque de Cr$ 5 mil e o caixa, sem confirmar as assinaturas e sem verificar se os nomes eram iguais, efetuou o pagamento. Relato o acontecido para que os funcionários envolvidos nessa falha sejam advertidos de que aparência humilde não deve ser confundida com ignorancia. **Moacyr José Mayhe — Rio de Janeiro.**

INPS

Li nos jornais que o INPS vai cobrar a assistência médica e hospitalar prestada aos segurados que ganham salário mensal acima de Cr$ 5 mil 532, o que acho um absurdo. O segurado que ganha isso já paga 8% ao INPS, ou seja, ... Cr$ 442,56. Sabemos que as despesas com a assistência médica e hospitalar do INPS são astronômicas e a solução seria fiscalizar melhor seus gastos para evitar as falhas.

As falhas mais comuns são os superfaturamentos das casas de saúde e hospitais que têm convênios com o INPS; são os atendimentos aos acidentados de transito, sem nada cobrar das companhias de seguros, que recebem o seguro obrigatório para isso; no fim, as despesas ficam para o INPS pagar e a receita é das companhias de seguros, o que é um absurdo.

Essas razões e outras me levam a ser contra mais essa cobrança aos trabalhadores, cujos salários são tão pequenos que mal dão para sustentar a familia. Como o independente JORNAL DO BRASIL é a tribuna do povo injustiçado, resolvi desabafar, na esperança de ser ouvido. — **Manuel Ferreira Ramos — Rio de Janeiro.**

Justiça

O Presidente Geisel admite que a Revolução pouco fez pela Justiça. O honesto e bem intencionado Presidente da República tem toda razão. De fato a Justiça nada fez de bem, nem antes e nem depois da Revolução. E ainda alguns têm coragem de afirmar que não faz injustiça. Erram. Assim foi o meu caso com o Banco Real S/A. O Juiz Hudson Bastos Lourenço confessou que errou. E o meu prejuizo moral e financeiro? Errou anulando um processo fácil depois de dizer à minha advogada, atualmente Juiza Maria Helena Pelegrinete, que eu ganhava a causa. Não foi somente o dito Juiz. Foi também o Desembargador Jalmir Gonçalves da Fonte, que levou seis anos para relatar o simples processo, causando uma demora de quase 13 anos em um caso que poderia ser resolvido em mais ou menos seis meses.

No final, o Juiz Nilson de Castro Diao assina uma sentença para o réu, Banco Real, me pagar Cr$ 7 mil 202. Ainda tendo eu que pagar quase 13 anos de dois advogados, não contando com a atual Juiza Maria Helena Pelegrinete. Por que o Juiz Nilson de Castro Diao não me disse que eu deveria receber a indenização, oferecida pelo Banco, de Cr$ 500 mil? **Norberto Sampaio — Rio de Janeiro.**

Transporte de massa

O problema do transporte de massa das cidades periféricas, subúrbios e a tão decantada Zona Oeste vem se agravando. As empresas de ônibus são muito deficientes e as suas falhas se constituem em desrespeito descabido aos passageiros. Diariamente, nos horários críticos, os ônibus viajam lotados, com pessoas penduradas nas portas. (...). Há também os coletivos que não chegam ao final do itinerário por falhas mecanicas ou por graves acidentes (...). **Paulo Roberto Felisberto de Carvalho — Rio de Janeiro.**

Taxa de viagem

Felicito o JORNAL DO BRASIL, pelos artigos do Almirante Macedo Soares Guimarães (ótimo candidato à Presidência), e o Embaixador Meira Penna. São homens equilibrados que merecem todo nosso respeito e admiração. A taxa de Cr$ 16 mil para viajar ao exterior é uma aberração sem limites. Meu marido é estrangeiro, tem firma, dá emprego a várias pessoas, paga religiosamente em dia todos os impostos, e imagine a situação, tem uma mãe velha e doente, com 84 anos, residente no exterior, que fica rezando e implorando a Deus para ver o filho (...), e este cidadão estrangeiro não pode viajar porque terá que depositar os Cr$ 16 mil. E enquanto isso, os bispos, padres e freiras viajam para lá para discutirem e fazerem passeatas contra pilula e divórcio. E afinal de contas, o que é que eles entendem de pilula e de divórcio? E são eles que estão isentos dos Cr$ 16 mil para viajar ao exterior. São essas aberrações que não entendo (...) **Maria Aparecida Macedo — Rio de Janeiro.**

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legivel e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

S. A. JORNAL DO BRASIL, Av. Brasil, 500 (ZC 08). Tel. Rede Interna: 264-4422 — End. Telegráfico: JORBRASIL. Telex números 21 23690 e 21 23262

Assinaturas: Tel.: 264-6807.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel.: 257-0811.

Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1, Bloco K, Edifício Danasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, salas 703/704 — Ed. Ribeiro Junqueira — Tel.: 722-1730. Administração: Tel.: 722-2510.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conj. 1 103/05 — Ed. Surugi. Tel.: 24-8783.

Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4º andar. Tel.: Redação: 21-8714. Setor Comercial: 21-3547.

Salvador — Rua Chile, 22, s/ 1 602. Tel.: 3-3161.

Recife — Rua Sete de Setembro, 42, 8º andar. Telefone: 22-5793.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiania, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou e Los Angeles.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, The Economist, L'Express e The Times.

Todo o poder ao Partido

Juarez Bahia

A viagem de Cyrus Vance a Pequim — da qual, como ele próprio previu, "nada de excepcional" se deve esperar — praticamente lança a segundo plano no noticiário internacional o 11º Congresso do PC chinês cuja resolução mais conhecida reforça os poderes de Hua Kuo-feng como sucessor do Presidente Mao, consolida o triunvirato (além de Hua, Yeh Chien-ying e Teng Hsiao-ping) na direção do Partido e do Estado, e põe um paradeiro à Revolução Cultural.

O fim da Revolução Cultural já não surpreende ninguém. E' o primeiro grande sinal da era pós-Mao, marcada não pela ascensão de Hua Kuo-feng mas pela reabilitação de Teng Hsiao-ping. Na verdade, o companheiro mais fiel de Chou En-lai do que de Mao Tsé-tung, que caiu em desgraça em abril de 65, acusado de tentar um golpe de força na Praça da Paz Celestial, só poderia entronizar-se de novo no Poder sem a Revolução Cultural. A campanha contra Teng coroava os 10 anos da Revolução Cultural. Ou, ela ou ele. Mao Tsé-tung preferiria ela; mas, o que faz um morto senão ser levado pelo vento, como diz o provérbio chinês? O vento que sopra, a divindade prometida, é Teng Hsiao-ping. Ficou ele, com o apoio do PC em cuja cúpula nos últimos anos a Revolução Cultural só era tolerada porque Mao vivia.

Esse 11º Congresso do PC chinês retifica os congressos anteriores no sentido de dar à China uma só revolução — a velha revolução de Mao e do Partido, a revolução da Grande Marcha — sem lugar para a Revolução Cultural que abalara a terra amarela e se projetara no mundo inteiro como a revolução dentro da revolução. A Revolução Cultural comprometera-se com as origens nacionais, com a prioridade do campo, com o progresso pelas próprias forças — o ingente desafio do artesanato na idade pós-industrial. A revolução da Grande Marcha, antes da Revolução Cultural, vinha sendo conduzida de modo a ratificar os princípios da aceleração industrial, do reconhecimento da tecnologia como um processo de restauração das energias do povo e mesmo da eleição de um amplo intercambio como fonte de revitalização da cultura chinesa. A Revolução Cultural viu nesses caminhos a descaracterização dos ideais da própria Grande Marcha. Mao Tsé-tung proclamou isso quando a desfechou para que fosse de encontro à velha revolução e, abalando-a nas suas fundações, a purificasse. A restauração do capitalismo, as ações de Lin Piao, a pregação de Confúcio não encontravam acolhida na velha revolução e também não sofriam dela uma oposição tenaz. Mao desfechara a Revolução Cultural para ser essa oposição e, por meio da luta, redimir a própria revolução da Grande Marcha.

Em 1974, quando falou como Chefe da Delegação da República Popular da China perante a assembléia extraordinária da ONU, Teng Hsiao-ping aludiu a esses propósitos: "Tanto a Grande Revolução Cultural Proletária que se levou a cabo na China nos últimos anos como a campanha de crítica a Lin Piao e Confúcio, que se desencadeia atualmente em nosso país, têm por objetivo prevenir a restauração do capitalismo e garantir que a China socialista nunca mude de cor, que a China permaneça para sempre ao lado dos povos e nações oprimidos". Então, não imaginaria Teng Hsiao-ping que pouco tempo depois ele seria incluído pela Revolução Cultural no rol dos desviados, entre Lin Piao e Confúcio.

Nesse mesmo discurso ele disse: "As duas superpotências, os EUA e a URSS, procuram em vão a hegemonia mundial. Ambas pretendem, por diversos meios, colocar sob seu respectivo controle os países em desenvolvimento da Ásia, África e América Latina e, ao mesmo tempo, tentam atropelar os países desenvolvidos que têm menos poderio que elas". Teng Hsiao-ping havia dividido em três o mundo atual: o primeiro, formado pelos EUA e a URSS, o terceiro pelos países em vias de desenvolvimento da Ásia, África e América Latina e outras regiões, sendo o segundo constituído pelos países desenvolvidos que se acham entre os dois mundos.

As palavras de Teng estão na linha do congresso anterior do PC chinês, o 10º, cujo informe político foi de Chou En-lai e o informe "sobre a revisão dos Estatutos do Partido" foi de Wang Iung-wen, então a mais jovem e mais brilhante estrela de Pequim, depois da subida de Hua Kuo-feng incluído na camarilha de Xangai como um dos líderes radicais, ao lado da viúva de Mao, que haviam tentando a tomada do Poder. Uma posição, aliás, bastante singular: Teng e seus adversários, na realidade, trocaram de papel, Teng Hsiao-ping era a camarilha e voltou ao Poder, Wang e os outros, que eram o Poder, passaram à camarilha.

Fazer da China um moderno país socialista grande e poderoso é o novo propósito do PC chinês, de Hua Kuo-feng, Teng Hsiao-ping e Yeh Chien-ying o velho Marechal que representa as forças armadas no triunvirato. Isto quer dizer que o progresso industrial será acelerado, que as forças populares serão desmobilizadas da militancia que as prendiam à Revolução Cultural e canalizadas para a obra rotineira das tarefas comuns, que a tecnologia será aplicada para vencer o atraso da sociedade. A China não se orgulhará mais de não dever a credores internacionais ou de não importar substanciais quantidades de artigos essenciais. A China continuará se preparando para a guerra, mas deverá conciliar esse propósito com a ambição de tornar-se um moderno país socialista tão grande e tão poderoso que abdicará, certamente, da condição reclamada por Mao de Capital do Terceiro Mundo.

Será a China uma nação irreconhecível nos próximos anos em comparação com o país de Mao, da Revolução Cultural, da bomba atômica? Podemos esperar para o futuro, próximo máquinas chinesas na Lua ou em Marte? A China de Teng Hsiao-ping se propõe a desmentir as profecias de Hermann Kahn — país entre os mais atrasanos no ano 2000 — entregando-se a uma outra, talvez, revolução dentro da revolução: a revolução industrial? As pretensões de Teng Hsiao-ping a quem caberá a parte da modernização, não seriam tão extensivas. Mas, desde já se definiriam como remodeladoras, a começar da substituição das atuais instalações industriais por equipamentos importados da Europa e dos Estados Unidos. Uma inversão na base da economia seria fatal: não se trataria de desmontar a estrutura camponesa chinesa, mas de dar prioridades à indústria reservando-se à agricultura um papel fundamental mas complementar. Isso não pode ser feito logo porque implica sepultar o pensamento de Mao, mas é evidente que a meta de modernização da China cede à tentação de mudanças profundas e entre estas a de situar a formidável energia agrícola como apoio — na retaguarda, portanto, apenas um dos fatores — da transformação industrial e tecnológica do país. O XI Congresso do PC chinês deperá ter fixado as diretrizes dessa transformação, assumindo a responsabilidade da sua execução, só referencialmente entregue ao triunvirato. Antes, a China tinha um guia e um Partido. Mao Tsé-tung e o PC. Doravante o guia é o Partido.

Juarez Bahia, Editor Nacional do JORNAL DO BRASIL, esteve na China no ano passado.

Do meu diário de escritor

Josué Montello

Sábado, 21 de março de 1953.

Decidido a permanecer no apartamento durante a manhã, para preparar minha aula de terça-feira na Biblioteca Nacional, tirei da estante alguns livros, depois de correr os olhos pelos jornais, e comecei a organizar as notas sobre a origem e evolução da epopéia, com base nos textos de Burckhardt — quando o telefone tocou.

Como estou só, vou atender. Vim então a saber por Osvaldo Orico — que me resumiu o seu discurso de ontem, na Camara dos Deputados, sobre a morte de Graciliano Ramos — que o enterro do romancista de *Angústia* sairá da Camara de Vereadores, onde o corpo se encontra.

Ponho de lado os livros e as notas de leitura e vou à cidade levar a mestre Graciliano minha pequena homenagem. Tomo o bonde na Rua Conde de Bonfim, adiante da esquina da Rua Clovis Bevilaqua, e venho repassando de memória, no lento rolar das rodas do carro sobre os velhos trilhos, algumas cenas de *São Bernardo*, que reli semana passada, com a intenção de escrever sobre esse romance um comentário crítico para o suplemento literário do *Diário de Notícias*.

Ao subir as escadas da Camara, na direção do salão nobre do segundo andar transformado em camara ardente, já passava das 9 horas. Dei logo com a eça, rodeada de muita gente.

Enquanto me aproximo, caminhando devagar para romper a barreira humana, vou refletindo que o homem simples, de vida retraida, sempre fiel à sua condição de sertanejo de Palmeira dos Índios, só estava mesmo ali porque não era mais senhor de sua vontade. Durante 15 anos de convívio afetuoso, a encontrar-me com ele pela manhã ou pelo fim da tarde, ao fundo da Livraria José Olímpio, na Rua do Ouvidor, fumando o seu cigarro Selma, de pernas cruzadas no banco de pau entre duas estantes envidraçadas, pude sentir-lhe bem a natureza agrestre, sem prejuízo de uma certa suavidade polida. Gostava de seu canto, com um ou dois amigos, ou um livro. Diante do aparato, retraia-se. Não nascera para personagem de salão — como agora, no meio da multidão curiosa.

Ao parar junto ao seu ataúde, vem-me à memória este trecho de *Angústia*: "Penso no meu cadáver, magríssimo, com os dentes arreganhados, os olhos como duas jaboticabas sem casca, os dedos pretos de cigarro cruzados no peito fundo." Mas o certo é que somente na magreza e nos dedos manchados de fumo o romancista se identificará neste momento com o seu personagem. Suave é a expressão do rosto chupado, a despeito do tom amarelado da pele, com os ossos salientes, na fria rigidez mortuária.

Recordo-me de que foi Nélio Reis, em 1938, quem nos aproximou, uma tarde, na calçada da Rua do Ouvidor, na esquina do edifício do *Jornal do Comércio*. E pude sentir, nesse primeiro encontro, a confirmação da velha frase de Boileau, segundo a qual o estilo é um homem: enxuto de carnes, como o Dom Quixote na descrição de Cervantes, Graciliano Ramos falava pouco e seco, à maneira do escritor — escrevendo.

■

Da amizade que daí nasceu, sedimentada por sucessivos encontros ao fundo da Livraria José Olímpio, ficaram-me testemunhos como este, na primeira edição de *Infancia*: "Meu caro J. M.: Aqui lhe mando enfim este livro terrivelmente encrencado. Abraços do G. R. Rio, 1945."

Quatro anos antes, por ocasião da segunda edição de *Angústia*, assinalou mestre Graciliano o sentimento da afeição que nos aproximava, numa dedicatória mais extensa. Embora pertencêssemos a gerações literárias diferentes, o tempo e o convívio tinham feito o seu ofício, graças à benevolência do romancista e à minha admiração.

Emocionado, acerco-me do ataúde, sem conseguir alcançá-lo. Em redor do esquife há mesmo muita gente, mas poucos escritores. Jorge Amado, Valdemar Cavalcanti, Moacir Werneck de Castro, Peregrino Júnior e Barbosa Lima Sobrinho foram os que de pronto identifiquei, apertados entre as caras estranhas que atravancavam o recinto abafado.

Quase numa posição defensiva, junto-me a Jorge Amado, Peregrino Júnior e Valdemar Cavalcanti, ao tentar deixar a sala. Perto do patamar da escada, tenho de meter o ombro, resoluto, para abrir caminho, visto que a multidão se alvoroça, sentindo aproximar-se a hora do saimento.

Aqui embaixo, já na calçada da rua, sigo na direção do Café Amarelinho, ponto habitual dos meus primeiros meses de Rio de Janeiro. Tomo rapidamente um café, sem me sentar à mesa, e dali vejo a multidão crescer em volta do carro funerário. A porta, no instante do saimento, falará algum grande orador, como falou Rui Barbosa quando o féretro de Machado de Assis ia deixar o prédio do Silogeu Brasileiro?

O mestre das **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, num de seus romances de juventude, escreveu esta reflexão, que Rui fez bem em desobedecer: "O menos que se deve aos mortos é o silêncio."

No entanto, em vez de esperar pela saída do enterro, passo para o outro lado da rua ainda com as imagens de Graciliano vivo em minha memória, e sigo na direção da Avenida Rio Branco, resolvido a tomar o meu bonde da Praça 15, depois de passar pelas livrarias da Rua São José.

No bonde, com os dois livros que comprei na Livraria Quaresma, lembro-me de ter lido que, ao passar o enterro de Machado de Assis, a pé, passo a passo, na direção do Cemitério de São João Batista, houve quem confundisse o morto, à altura da Rua do Catete, com um certo Major Assis, fiscal de loterias.

Assim é a glória. Será assim a glória de Graciliano Ramos? Porque o certo é que não há ninguém no mundo, por mais alto que seja o seu nome, que não carregue consigo um bom lastro de equívocos.

Transporte Aéreo Regional

Depois de seu primeiro ano de trabalho, eis o que cinco empresas têm para contar.

Bastou um ano de operação para o Transporte Aéreo Regional mostrar a importância das suas tarefas e a eficiência de seu desempenho:

- Integração nacional e integração social do homem do Interior.
- Desenvolvimento da indústria aeronáutica.
- Aceleração do desenvolvimento econômico e desenvolvimento de novos mercados.
- Ligação das pequenas e médias comunidades a seus pólos geo-econômicos.
- Geração de novos empregos.
- Massificação do transporte aéreo em benefício da racionalização do uso de combustível.

Cinco empresas assumiram o compromisso de êxito do Transporte Aéreo Regional:

- NORDESTE Linhas Aéreas Regionais S.A., operando nas regiões do Leste e Nordeste.
- VOTEC Serviços Aéreos Regionais S.A., operando em áreas do Centro e Norte do país.
- TAM - Transportes Aéreos Regionais S.A., operando no Centro-Oeste.
- RIO-SUL Serviços Aéreos Regionais S.A., operando nas regiões Sul e Sudeste.
- TABA - Transportes Aéreos Regionais da Bacia Amazônica S.A., operando no Norte e Oeste.

Os numeros já mostram que tudo deu certo

O Transporte Aéreo Regional já atende 131 cidades e suas rotas representam uma extensão de 59.029 quilômetros.
Os resultados de seu primeiro ano de atividades mostram:

- 21.545.616 quilômetros voados.
- 304.501 passageiros transportados.
- 1.152 novos empregos.
- Frota de 145 aeronaves.
- Média de 1.866 pousos e decolagens por semana.

Como em muitos outros países do mundo, o Transporte Aéreo Regional revelou-se como a alternativa mais racional para complementar a cobertura das linhas regulares e ligar 131 cidades com as escalas das linhas domésticas das outras empresas.
O Transporte Aéreo Regional está vitorioso. Já deu certo.
E seu caminho de desenvolvimento está aberto para realizações e conquistas cada vez mais expressivas.

Esso Super. Superóleo.

A tecnologia posta a serviço do seu carro. Esso

Obras congestionam durante todo o dia ruas do Centro

Com pistas reduzidas por consertos da Light e sinais que não davam vazão ao transito, a Rua Visconde do Rio Branco reteve ontem, durante todo o dia, os carros que vinham pela Rua do Lavradio — cujo movimento aumentou em consequência da interdição para obras, no sábado, da Rua do Senado, junto à Pedro I.

A Rua Pedro I foi transformada em estacionamento — sem saida, passou a ter transito nos dois sentidos a partir da Rua Silva Jardim — e os carros eram manobrados por guardadores clandestinos. No Centro, os carros voltaram a estacionar em locais proibidos, principalmente na Avenida Gomes Freire e Rua Senador Dantas.

Devagar

Com o fechamento do trecho da Rua do Senado, entre Lavradio e Pedro I — utilizado normalmente como acesso à Praça Tiradentes — todo o transito tem agora (e enquanto durar a obra da Light) de desembocar na Rua Visconde do Rio Branco. Um sinal na esquina das duas ruas, com tempo reduzido para quem vem pela Lavradio, e um outro já na Visconde do Rio Branco (distante cerca de 50 metros do primeiro) impedem a circulação normal dos carros.

Na esquina da Rua do Lavradio com a Visconde do Rio Branco, o transito era orientado por um guarda da PM que, para permitir maior fluidez, retinha os carros durante dois ciclos do sinal. Mesmo assim, o movimento foi lento pela Rua do Lavradio até a Avenida Mem de Sá e, pela Visconde do Rio Branco, havia tumulto até a Praça Tiradentes, com reflexos na Rua da Carioca.

Quando os carros da Rua do Lavradio conseguiam alcançar a Visconde do Rio Branco, tinham ainda que enfrentar dois obstáculos: a rua está com uma de suas três faixas interditadas, na esquina com Praça da República, por obras da Light, e, como a Rua República do Líbano é caminho obrigatório para retornar à Praça Tiradentes, a outra pista ficava tomada por uma fila de carros que aguardavam a abertura do sinal na esquina da Rua da Constituição. O transito na República do Líbano foi prejudicado também porque a rua, estreita, tem estacionamentos privativos em ambos os lados.

Novo estacionamento

Com a interdição de parte da Rua do Senado, a Rua D Pedro I foi logo ocupada, junto às calçadas, por carros estacionados e manobrados por guardadores clandestinos. Ontem havia cerca de 30 veículos parados entre a R. do Senado e a esquina da Silva Jardim, também ocupada por veículos que tomavam parte da calçada. Não havia policimento.

O estacionamento irregular era comum ontem, também, nas Avenidas Gomes Freire (com carros parados em ambos os lados) e Nilo Peçanha, com os veículos fazendo fila dupla em frente ao estacionamento da Coderte. Na Rua da Assembléia havia carros estacionados e o mesmo ocorria também na México e na Senador Dantas — onde mais de 10 (incluindo as Kombis oficiais RJ-1225 e RJ-0277) pararam sem problemas.

Detran prepara área da Feira

A Diretoria de Engenharia do Detran já tem pronto o esquema de transito para a área da Lagoa Rodrigo de Freitas, durante o periodo de realização da 17a. Feira da Providência, nos dias **1, 2, 3 e 4** de setembro. Nos dois primeiros dias o esquema ficará em vigor de 18 às 24h e nos dois últimos, de 12 às 24h.

Foram definidas seis amplas áreas de estacionamento e dois reboques serão colocados — um na confluência de Mário Ribeiro com Borges de Medeiros e outro na esquina de General Garzon com Borges de Medeiros, para retirar os veículos deixados em locais proibidos ou que estejam atrapalhando o escoamento do transito.

De acordo com a portaria a ser assinada pelo diretor-Geral do Detran, Comandante Ivan Fleiuss Carneiro, serão interditadas ao transito das 12h do dia 1º às 12h do dia 5, a Av. Borges de Medeiros — entre Rua Mário Ribeiro e Rua General Garzon — e a Rua Mário Ribeiro, junto à sede do Flamengo, entre a Rua Ministro Raul Machado e a Av. Borges de Medeiros.

Serão invertidos os sentidos de direção das Ruas General Garzon — que ficará sendo da Av. Borges de Medeiros para a Rua Jardim Botanico — e Gilberto Cardoso — da Rua Adalberto Ferreira para a Borges de Medeiros.

Prefeito não quer ações de imposto

Num encontro que durou pouco mais de 10 minutos, o Governador Faria Lima recebeu, ontem pela manhã, o Prefeito Marcos Tamoyo, que lhe foi pedir ajuda "para que o Ministro das Minas e Energia entregue à municipalidade dinheiro, e não ações, proveniente da cota do Imposto Unico sobre Energia, transferida pelo Conselho Nacional de Águas e Energia".

Saindo às pressas, o Prefeito não quis dar detalhes sobre o orçamento municipal, adiantando, apenas, que "está na fase final de conclusão, já existindo quase pronto o estudo das despesas, faltando o levantamento do total a ser aplicado. Quanto ao *buraco*, ele será superior a Cr$ 1 bilhão". Explicou que a Secretaria de Educação será a mais beneficiada, pois "seus encargos são bastante pesados, principalmente por causa das novas escolas".

CONCORRÊNCIA

Para o Sr Marcos Tamoyo, "não houve despacho, mas uma conversa com o Governador, a quem pedi para que interfira junto ao Ministério de Minas e Energia. Não há razão para que o município receba sua cota do Imposto em ações, pois precisamos de dinheiro". Já na saída lembrou que o dia 4 de setembro "vai ser muito importante para a cidade, pois será realizada a concorrência pública para a construção do trecho final da ligação Botafogo—Santo Cristo, através da Linha Lilás, com recursos liberados pela Fundrem. Finalmente será concretizado um sonho de 30 anos; pois este projeto é bastante antigo".

Em nome dos artistas, Jô Soares agradeceu ao Governador Faria Lima (D) a ajuda dada à classe

Defeito em cabos para trens

Por falta de energia elétrica, provocada pelo rompimento dos cabos que abastecem os trens, o serviço suburbano foi prejudicado duas vezes, ontem de manhã. O primeiro problema, às 8h, foi entre as estações de Engenheiro Pedreira e Japeri e o segundo, às 8h30m, junto à estação de Honório Gurgel.

Em ambos os casos, a rede elétrica foi danificada por pantógrafos (dispositivo mecanico de contato com os fios) de trens em movimento, segundo informou a Divisão Especial-Subúrbios do Grande Rio, para justificar atrasos naquelas linhas.

Governador Faria Lima lança Programa de Apoio ao Teatro

O Governador Faria Lima presidiu, ontem, ao lançamento do Programa de Apoio ao Teatro, que abre uma linha de crédito no BD-Rio para a construção de novos teatros, com financiamento de 80% do valor total, prazo de 15 anos, incluindo três anos de carência e taxa de juros de 6% ao ano. "Um negócio de pai para filho", na opinião do Sr Faria Lima.

Um outro programa de financiamento — para a construção de cinemas — está sendo preparado pela Secretaria de Planejamento. O programa lançado ontem visa, em sua primeira etapa elevar em 20% a capacidade da rede de teatros, inclusive no interior do Estado, dispondo, para isso, de uma verba inicial de Cr$ 50 milhões e mais Cr$ 30 milhões prometidos pelo Governo Federal.

Encontro

A solenidade começou às 11h15m, quando chegou ao auditório da Secretaria de Planejamento o humorista Jô Soares, recebido no *hall* pelo Governador, que conversava com os artistas Paulo José, Dina Sfat, Henriqueta Brieba, Brigit Blair e Maria Fernanda. Já estavam presentes Ziraldo, Carlos Kroeber, Aurimar Rocha, Léo Jusi, Floriano Faissal e Albino Pinheiro, além dos Secretários de Educação, professora Myrtes Wenzel, da Saúde, Woodrow Pantoja, do Planejamento, Ronaldo Costa Couto, de Fazenda, Rogério Mitrau e de Governo, Baltazar da Silveira.

O Governador deu as boas-vindas "aos que atenderam ao nosso apelo, pois sei que muitos têm que trabalhar e até me surpreendo ao vê-los acordados a esta hora da manhã. Desde que assumi venho recebendo um grande número de artistas que falam da falta de recursos, até materiais, para a montagem de espetáculos. Lembro-me de um encontro com Camila Amado que afirmou não ter nem lugar para trabalhar. Sei que não é a melhor maneira de melhorar a situação o Estado construir teatros, mas podemos assim dar início a uma etapa, contando com o interesse de empresários e pessoas ligadas ao setor".

Em seguida o Secretário de Planejamento, Ronaldo Costa Couto, explicou aos artistas "por que o Governo do Estado resolveu ajudar a classe". Segundo ele, "ao contrário do que se possa imaginar, houve um enorme crescimento no número de espectadores de teatro, que deixou de ser prejudicado pela televisão e pelo cinema. De 1972 a 1976 a quantidade triplicou, sendo que no ano passado um total de 1 milhão 670 mil pessoas foram ao teatro. Na Zona Sul existem 18 casas de espetáculos e no Centro são 13, perfazendo quase que a totalidade em todo o Estado".

"Pelos estudos, chegamos à conclusão de que os bairros do subúrbio e da Zona Norte, como Tijuca e Madureira, têm uma grande potencialidade para receber novos teatros. Não só na Capital do Estado, mas no interior, gostaríamos de reativar os espetáculos teatrais, principalmente nos centros médios, substituindo os cineteatros, que praticamente não existem mais."

Para o Secretário, "modernamente é inadmissível que um plano de desenvolvimento somente enfatize aspectos econômicos, mesmo porque desenvolvimento é um processo de transformação social amplo, indispensável para melhorar a qualidade de vida da população. Por isso o I Plan-Rio deu prioridade aos setores culturais, ficando explicito que o seu objetivo é de ampliar a oferta de oportunidades de enriquecimento cultural, promovendo a associação entre cultura e lazer".

Como será

Os estudos feitos pela Secretaria mostraram que a viabilidade de um teatro com 500 lugares no Rio, tende a situar-se a preços atuais, em torno de Cr$ 7 milhões 500 mil por unidade, valor que "evidentemente varia por tipo de projeto e conforme a localização. Fica estabelecido, também, que os teatros a serem financiados deverão atender a requisitos básicos de qualidade dos equipamentos técnicos, conforto, decoração e segurança sem, contudo, caracterizarem-se pelo luxo".

O financiamento poderá atingir 80% do investimento global, com prazo total de 15 anos, incluídos até três anos de carência, correção monetária equivalente a 60% da aplicada às ORTNs, taxa de juros a 6% ao ano e tendo o principal a ser amortizado em prestações mensais sucessivas, após o período de carência. O financiamento terá como garantia a hipoteca ao BD-Rio, de bens imóveis na proporção mínima de 1,3 por unidade de financiamento. Quando a empresa for proprietária do imóvel onde pretende construir o teatro, a hipoteca será do prédio.

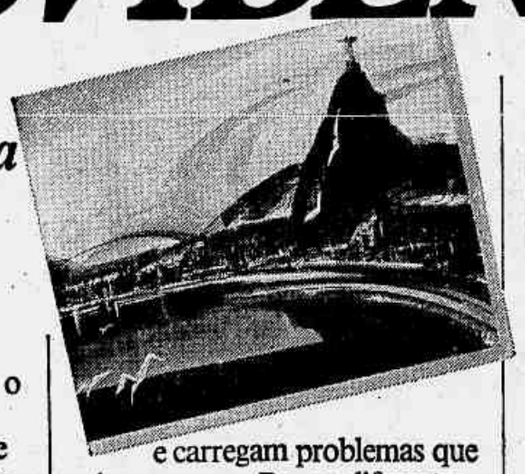
Foram mostradas, ainda, as alternativas para a construção que podem ser em terreno vazio, dentro de um projeto mais amplo de obra, num prédio já construído, ou mesmo a adaptação de área disponível em edifício em funcionamento. Poderão ser enquadráveis projetos de ampliação ou reforma de casas já existentes, "desde que contribuam para oferecer à população maiores e melhores amplitudes de opções no setor". O interessado deve, inicialmente, apresentar uma carta-consulta, seguida da elaboração do projeto técnico-econômico a ser analisado pela equipe do banco.

As primeiras cartas deverão ser enviadas pelos atores Paulo José e Sérgio Brito, além do produtor Augusto Cesar Vannucci e do humorista Jô Soares, indicado para falar em nome dos artistas.

Disse que "sempre foi um sonho dos artistas ter o maior número de casas de espetáculos. Basta termos poltronas e um lugar para a apresentação e a gente já tem vontade de trabalhar".

BANCO DA PROVIDÊNCIA

Juntos criamos e realizamos a Feira da Providência.



O que é o Banco da Providência

A meta fundamental do Banco da Providência é levar o Homem a descobrir-se a si mesmo, encontrar os meios que o farão se inserir na sociedade. Não como um qualquer, sem nome - mas como gente.

O simples fato de conhecer o Banco da Providência é uma colaboração valiosa. Se você nunca se aproximou, esta é uma boa oportunidade de despertar para um problema que é de todo ser humano: interessar-se pelo **outro**. Afinal, somos todos responsáveis uns pelos outros.

A história do Banco mostra que é possível, num esforço mútuo, estabelecer uma troca de bens e serviços entre os mais beneficiados e os que pouco ou nada possuem.

É certo, certíssimo, que ninguém é tão rico que não precise de ajuda e ninguém é tão pobre que não possa ajudar.

Por que Banco da Providência?

O Banco da Providência não se alinha entre os bancos que existem em toda parte. Mas foi inspirado na idéia de um banco justamente para atender àqueles que não têm vez nos bancos comuns e carregam problemas que só mesmo um Banco diferente poderia aceitar como clientes.

Surgiu o Banco da Providência impregnado da mística de servir. E dada a diversidade dos problemas, com Carteiras correspondentes às necessidades fundamentais do homem: trabalho, moradia, alimentação, saúde, educação...

Com o passar do tempo não apenas as Carteiras foram se desenvolvendo, mas novos serviços especializados surgiram e se firmaram. Tudo começou pequeno, com experiências sucessivas. O Banco foi se equipando e se voltando para as atividades que a própria realidade urgia, com os recursos que lhe advinham da Feira da Providência.

O Surgimento da Feira da Providência

O Banco da Providência foi fundado em 1959. Para o seu funcionamento era necessário desenvolver iniciativas que fizessem dinheiro. Nesse mesmo ano, a Carteira de Roupas e Calçados resolveu promover um Bazar. O Bazar rendeu uma pequena fortuna na época. No ano seguinte, nova promoção, ainda sob forma de Bazar.

Em 1961 o Banco "acordou" para um novo tipo de promoção. E assim surgiu nas dependências do Clube Piraquê - Lagoa Rodrigo de Freitas - a 1.ª Feira da Providência. Em 1962 ela foi realizada na Sociedade Hípica, em 1963 no Iate Club. Em 1964 no Parque Lage. Em 1965, pela primeira vez a Feira foi realizada na rua - precisamente na Avenida Epitácio Pessoa.

Em 1972, foi necessário encontrar um novo lugar, às margens da Lagoa, e a Feira se instalou no trecho compreendido entre o Drive-In e o Clube Piraquê, onde funciona até hoje.

Viver Cada Ano

Dentro da filosofia de viver cada ano, a renda da Feira da Providência foi sempre aplicada integralmente no exercício do ano seguinte do Banco. Com o correr dos anos, esta renda passou a constituir-se no recurso quase único para manter em dia o compromisso assumido com aqueles que não têm com que viver, com os que passam fome, com os sem vez para a vida.

Esta é a razão de ser do Banco da Providência e da Feira da Providência.

Se você comumente se espanta com o custo de vida, imagine o custo de se manter vivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

DIVISÃO DO MATERIAL

AVISO DE TOMADA DE PREÇOS

Comunicamos que no dia 16 de setembro de 1977, às 15 horas, na Seção de Compras da Reitoria, na Rua Miguel de Frias, n.º 9, 3.º andar, sala 310, serão abertas as propostas da Tomada de Preços n.º 24/77, para aquisição de cronômetro de bolso com escala de 60 (sessenta) segundos e outros. O Edital e demais informações poderão ser obtidos no endereço acima.

Niterói, 10 de agosto de 1977

José Roberto Gatto Soares
Diretor da Divisão do Material

Surto de aftosa está sob controle

O Secretário de Agricultura, Sr José Resende Peres, afirmou ontem que o surto de febre aftosa registrado nos municípios fluminenses de Conceição de Macacu, Macaé e Casemiro de Abreu este contudo acrescentou que já foram vacinadas 30 mil cabeças de gado. O rebanho bovino dos três municípios é estimado em 130 mil cabeças, que serão vacinadas até o final do ano. A vacina é aplicada três vezes ao ano.

O Sr José Resende Peres disse que há duas semanas não se registra nenhum caso de aftosa em todo o Estado do Rio de Janeiro.

CEF financiará equipamento a profissional autônomo

Padre ameaçado de expulsão explica em carta o trabalho da Ação Católica Operária

Recife — O Padre suíço Romain Zufferey, que está ameaçado de ser expulso do país por suas atividades na Ação Católica Operária (ACO) vai divulgar hoje carta aberta ao delegado do Trabalho, Sr Romildo Leite, que o chamou de "agitador" e "pastor de ideologia sectária", por ele ter feito um levantamento da situação dos operários que foram demitidos pelo Cotonifício Moreno.

A carta, segundo o Padre Romain, vai explicar todo o trabalho que a ACO desenvolveu junto aos operários desempregados e "mostrar que em momento algum estivemos contra o desempenho do Governo para ajudar os operários". No documento, o religioso também vai refutar as acusações que lhes foram feitas "pois na verdade tudo não passa de uma interpretação distorcida".

O TRABALHO

Logo que o Cotonifício Moreno encerrou suas atividades, a ACO procurou dar assistência àqueles que foram demitidos e fez uma pesquisa com o objetivo de mostrar as desvantagens de colocar os operários em indústrias localizadas em outros municípios. Essa pesquisa, explicou o Padre Romain, foi feita em conjunto por membros da ACO e foi divulgada por ele, mostrando todos os pontos que vão dificultar a vida dos que estão sem emprego.

Partindo do salário mínimo, a ACO conclui: "Depois de deduzir os descontos com INPS, Sindicato, água, luz, moradia e transportes, o operário que ganha Cr$ 868,80 ficaria com Cr$ 296,64 para alimentação, remédios, roupas, livros e outras despesas para ele e sua família. Assim, a solução seria a reabertura da fábrica, pois transferir os operários apenas agravaria a situação".

Diante disso, o delegado do Trabalho classificou o Padre Romain de "agitador" e disse que ele está levando "suas ovelhas por caminhos escusos, incutindo-lhes ideologias". Acusou também o Padre de anular todo o trabalho desenvolvido pela Delegacia do Trabalho e pela Secretaria do Trabalho e Ação Social para treinar os operários em outras atividades.

Teatro reabre inscrições

Curitiba — A Fundação Teatro Guaíra reabriu as inscrições para o Concurso Nacional de Composição de Balé, já que o prazo anterior foi considerado muito reduzido pelos compositores. Esta segunda fase irá até 30 de novembro próximo.

Neste primeiro concurso de gênero, a Fundação oferecerá Cr$ 50 mil para o melhor classificado. A obra deverá ser uma composição sinfônica para balé com duração mínima de 30 minutos e máxima de 45, com partitura acompanhada de roteiro ou libreto.

O tema deverá, de preferência, identificar-se como elementos da Cultura, Tradições, História ou Literatura brasileiras. A obra vencedora terá sua estréia mundial no Teatro Guaíra, na temporada do próximo ano.

Projeto do divórcio vai ao Senado

São Paulo — "Os primeiros divórcios no país poderão ser requeridos em outubro ou início de novembro deste ano" — afirmou ontem o Senador Nélson Carneiro (MDB-RJ), depois de informar que amanhã apresentará projeto de lei no Senado regulamentando o assunto.

Disse que "o rascunho do projeto já está pronto" e será encaminhado por ele e pelo Senador Aciolly Filho, da Arena. Com a lei do divórcio, o desquite desaparecerá.

Porto Alegre — Um novo tipo de financiamento social, que beneficiará todos os trabalhadores autônomos do país — do mecânico ao profissional liberal — para a aquisição de equipamentos de trabalho, com juros mais baixos, foi anunciado ontem, nesta Capital, pelo presidente da Caixa Econômica Federal, Sr Humberto Barreto.

O mecânico que precisar comprar determinado equipamento para melhor exercer sua profissão ou o médico recém-formado que quiser montar seu consultório poderá receber um financiamento da Caixa Econômica através do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), cujos juros, pisos e teto estão sendo estudados por técnicos da CEF.

BANCO SOCIAL

Sem revelar ainda quais os níveis de juros em estudo, o Sr Humberto Barreto adiantou que "vai haver um escalonamento na questão de juros, e certamente um bombeiro que quer uma pequena peça pagará menos juros do que um profissional liberal que quer montar um escritório". Ao justificar o novo tipo de financiamento, disse que "o trabalhador autônomo tem dificuldades em comprar determinados materiais. Um advogado, por exemplo, que inicia sua carreira profissional, poderá obter financiamento para comprar uma máquina de datilografar, alguns móveis, etc. O objetivo do financiamento é possibilitar a melhoria da renda do trabalhador autônomo".

Segundo o Sr Humberto Barreto o novo tipo de financiamento para o trabalhador autônomo "vai ao encontro da nossa meta: transformar a Caixa Econômica Federal, cada vez mais, num banco social".

AVAL NÃO MUDA

Quanto ao programa da CEF como avalista em locação de imóveis, o Sr Humberto Barreto assegurou que "por enquanto não há o que mudar. As reações são naturais em qualquer programa novo até que a idéia se propague e o povo se habitue. Lembraria apenas que houve uma época em que anúncios de imóveis, em jornais, não aceitavam financiamento da Caixa Econômica. Com o decorrer do tempo, as coisas vão-se arrumando". Sobre as queixas das imobiliárias e a possibilidade de ampliação do prazo da fiança, previsto atualmente em três meses, o Sr Humberto Barreto disse que "não gostaria de adiantar nada. Se dermos seis meses, as imobiliárias vão pedir um ano. Vamos ver o comportamento do programa, que é novo, tem apenas um mês de existência. Ainda é muito cedo para modificações".

O presidente da CEF veio ontem a Porto Alegre para assinar convênio com o Governo gaúcho, no valor de Cr$ 31 milhões 356 mil 720, para construção de 11 Centros Sociais Urbanos no Estado, cujo valor global está orçado em Cr$ 85 milhões 697 mil 562. A complementação dos recursos será feita através de empréstimo no FAS, no valor de Cr$ 52 milhões 560 mil 842, de recursos próprios dos 11 municípios beneficiados, com Cr$ 1 milhão 400 mil, e de Cr$ 200 mil do Governo gaúcho.

ATUAÇÃO DO FAS

Durante a cerimônia também foi assinado convênio do Ministério do Trabalho com o Governo do Rio Grande do Sul, no valor de Cr$ 1 milhão 317 mil 78, para equipar os Centros de Treinamento Agrícola. Perante o Governador Sinval Guazelli, o Ministro do Trabalho, Arnaldo Prieto, e outras autoridades, o Sr Humberto Barreto fez um retrospecto da atuação do FAS, informando que nos seus primeiros dois anos de existência possibilitou mais 1 milhão 476 mil 695 de novas ofertas de vagas nos três graus de ensino, através da construção de 14 mil 111 salas de aula.

Na área da saúde, foi aumentada a capacidade hospitalar em 25 mil 253 novos leitos, que "vão cobrir 50% do déficit estimado ao se iniciarem as atividades do Fundo"; o FAS também beneficiou 283 mil estudantes carentes no Programa de Crédito Educativo, e assim "evidencia-se o sentido altamente social que passou a nortear as atividades de nossa empresa".

Só a Pan Am tem Jumbo para Caracas. De dia ou de noite.

Quando você viaja pela Pan Am para Caracas, você tem uma escolha de três refeições deliciosas na classe econômica, ou cinco na primeira classe. E você pode ainda assistir confortavelmente, de sua poltrona, aos últimos sucessos do cinema mundial. Ou, se quiser, ouvir um variado programa de música estereofônica, popular ou clássica, em fones individuais.

A passeio ou a negócios, a Pan Am pode, em conjunto com seu Agente de Viagens, coordenar todos os detalhes de sua viagem. Com sua rede mundial de comunicações e serviços, a Pan Am providencia reserva de hotéis, aluguel de carros e presta toda a assistência de que você possa necessitar.

Consulte seu Agente de Viagens para informações sobre horários, vôos ou excursões. Ele conhece a Pan Am melhor que ninguém.

A experiência faz a diferença.

ALIANÇA DA BAHIA CAPITALIZAÇÃO S.A.

SEDE: RIO DE JANEIRO - RJ.

C.G.C. 15.138.043/0001-05

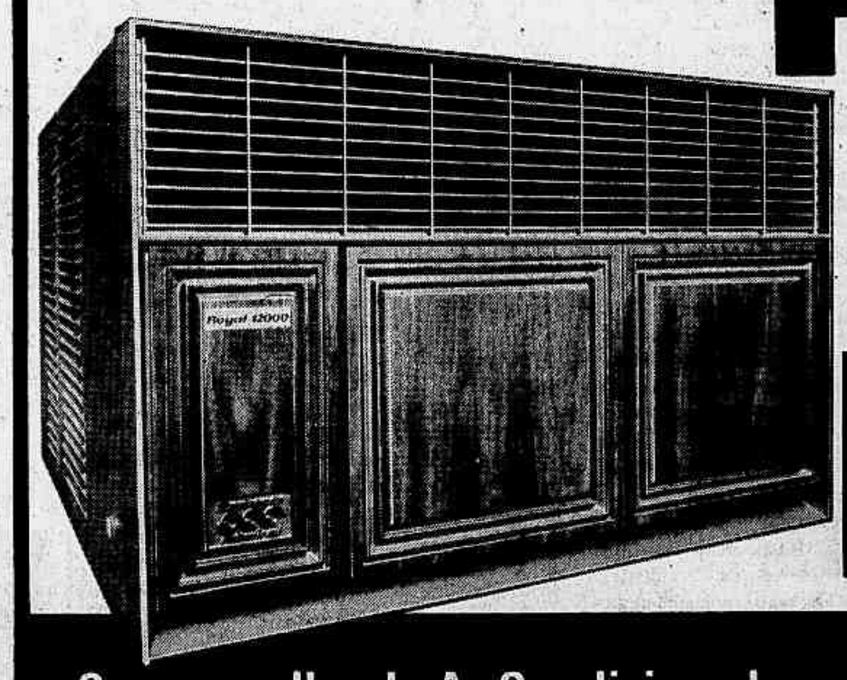
Sorteio de Agosto 77

Comunicamos aos Srs. Portadores de nossos títulos que o sorteio do corrente mês de agosto, será realizado às 14 horas do dia 31 do corrente, na sua sede social, situada na Rua Araújo Porto Alegre, 36 — 3.º and. Gr. 305 — Rio de Janeiro.

Os títulos em atraso poderão ser reabilitados, respeitados as Condições Gerais, até às 17 horas da véspera do sorteio.

A DIRETORIA (P

TROQUE O VELHO PELO NOVO E GANHE DINHEIRO!



Seu aparelho de Ar Condicionado completo vale:

Cr$ 600,00 de qualquer marca em qualquer estado

Na troca por um SPRINGER ADMIRAL

O mais avançado aparelho de Ar Condicionado do Brasil

É a hora de fazer um bom negócio e esperar tranquilo o calor do verão.

Troca-Troca - nesta campanha você fica com um aparelho de ar condicionado novinho, da melhor marca e, ganha dinheiro.

Procure um revendedor autorizado

BRASTEL
CASA GARSON
CASAS DA BANHA
ELETRO ALENCAR
HELAL
JORGE T. ABDALLA (JORDALLA)
ULTRALAR
WILLMANN XAVIER
MOLLICA (VOLTA REDONDA)
ADEL - APARELHOS DOM. ELETR. LTDA. (NITEROI)

Springer Admiral

Fábricas Canoas (RS.), Paulista (PE.) e Manaus (AM.)

Markom

Historiador lança livro de aquarelas inéditas sobre o Brasil-Colônia do ano 1817

Com prefácio de Francisco de Assis Barbosa e reprodução de aquarelas de Aloísio Magalhães, foi lançado ontem na Casa de Rui Barbosa, o livro *Brasil de Thomas Ender, 1817*, de Gilberto Ferrez, historiador da Iconografia nacional.

"O objetivo principal deste esforço conjugado foi somente um: o de chamar a atenção para a obra de Ender" assevera Francisco de Assis no prefácio, enquanto que para o autor a obra representa a "prova de que, no Brasil, se pode publicar livros de qualidade internacional. É só pagar direito".

INÉDITAS

Muitas das aquarelas do livro são inéditas e fazem parte do acervo da Akademie der Bildenden Kunste, de Viena. Ender pintou com tal fidelidade a arquitetura da época (1817), que o Patrimônio Histórico utiliza seus desenhos para fazer restaurações.

Sua obra somente foi revelada a partir de 1955, com a publicação do livro de J. F. de Almeida Prado *Thomas Ender pintor austríaco na corte de D. João VI no Rio de Janeiro — um episódio da formação da classe dirigente brasileira, 1817/1818*. Uma segunda edição saiu em 1968 com o título: *D. João VI e o início da classe dirigente do Brasil (depoimento de um pintor austríaco no Rio de Janeiro)*.

A edição do presente livro sobre Ender consta de 3 mil exemplares, dos quais 300 numerados e autografados. Estavam presentes ao lançamento o arquiduque Charles Louis da Áustria e sua família, Dom Pedro de Orleans e Bragança, o Prefeito Marcos Tamoyo, o Embaixador Walter Moreira Sales, Austregésilo de Athaide, Pedro Calmon e Américo Lacombe, entre outros.

ANÚNCIOS DE artes
GUIA SEMANAL/COMPRA VENDA E SERVIÇOS
Mais de 700.000 leitores
Aos Domingos no B
☎ 288-5414

Telefone para
264-6807
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

ESTRUTURAS METÁLICAS
(GALPÕES, DEPÓSITOS, FÁBRICAS ETC.)
projetamos e executamos
TEKNO S.A.
CONSTRUÇÕES, INDÚSTRIA E COMÉRCIO
(Fundada em 1939)
• 252-5843
• 280-9122
PÓRTICOS
ARCOS
SHED

MPAS/INPS
Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO EST. RIO DE JANEIRO
DIVISÃO DE MATERIAL
AVISO DE CONCORRÊNCIA
O Secretário Regional de Serviços Gerais e do Patrimônio, comunica aos interessados que no dia 26 (vinte e seis) de setembro de 1977, às 10:00 horas, na Avenida Presidente Wilson, número 198, sala 804, serão recebidas as propostas e habilitadas as firmas para a Concorrência número 10/77, relativa a aquisição de material de consumo hospitalar.
O Edital e demais informações, serão fornecidas no endereço acima. (P

MPAS/INPS
Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
EDITAL
A Superintendência Regional do I.N.P.S., no Estado do Rio de Janeiro, através da Comissão Regional de Aperfeiçoamento Técnico Profissional — CRATEP — comunica, que concederá estágios de "RESIDÊNCIA", para o ano de 1978, destinados aos profissionais de até dois anos de formados, vinculados à área de Saúde.
1 — Os estágios se referem às seguintes atividades:
1.1 — MEDICINA — especialidades:
anatomia patológica, anestesiologia, cardiologia, cirurgia cardio-vascular, cirurgia infantil, cirurgia geral, cirurgia plástica reparadora, cirurgia torácica, cirurgia vascular, clínica geral, dermatologia, endocrinologia, endoscopia, fisiatria, gastroenterologia, ginecologia, hematologia, nefrologia, neurocirurgia, neurologia, obstetrícia, oftalmologia, oncologia, otorrinolaringologia, patologia, clínica, pediatria, proctologia, psiquiatria, radiologia, reumatologia, terapia intensiva, tisiopneumologia, traumato-ortopedia e urologia.
1.2 — ODONTOLOGIA
1.3 — ENFERMAGEM
1.4 — NUTRIÇÃO
1.5 — FARMÁCIA
1.6 — SERVIÇO SOCIAL
2 — Para inscrição, os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos: Registro Civil, Carteira de Identidade, Atestado de Sanidade Física e Mental, Declaração de conceito do candidato, firmada por dois professores universitários ou servidores da Previdência Social, da mesma área do estágio, Certificado de quitação com serviço militar, título de eleitor, 2 retratos 3x4, cópia xerox do "curriculum vitae" com as notas obtidas nos dois últimos anos do curso realizado, e documento comprobatório de conclusão do curso (este poderá ser apresentado 5 dias antes do início dos estágios).
2.1 — Os documentos serão devolvidos, excetuando-se, o atestado médico, a xerox da carteira de identidade e do "Curriculum Vitae".
3 — As inscrições serão efetuadas durante o período de 1 a 14 de setembro do corrente ano, das 8:30 às 16 horas, devendo ser observada a seguinte orientação:
3.1 — Os candidatos a estágio de Residência, que, na presente data, estiverem efetuando estágio em Hospital ou PAM do INPS, deverão fazer inscrição na própria Unidade.
3.2 — Os demais candidatos, deverão fazer inscrição à Av. Venezuela, 134 — Bloco A — 5º andar. (P

Geisel agrava penas contra infrator da lei sanitária

Brasília — As multas por infrações à legislação sanitária, que antes iam de um terço de salário mínimo a 10 salários mínimos, passarão a ser de Cr$ 2 mil a Cr$ 80 mil, de acordo com a nova lei que estipula as penalidades e descrimina as infrações, ontem assinada pelo Presidente Ernesto Geisel e vigorando a partir de 1.º de janeiro de 1978.

O Ministro da Saúde, Sr Almeida Machado, acha que desta forma as autoridades sanitárias estaduais e federais passarão a dispor de instrumentos indispensáveis para que a lei seja respeitada. Em sua opinião, o industrial não se preocupava com as multas, que eram tão baixas que o próprio fiscal se acanhava de lavrar o auto de infração.

As penalidades

De acordo com a nova lei, é considerada infração sanitária a construção, em qualquer parte do território nacional, de laboratórios para a produção de medicamentos, drogas e produtos correlatos. Sem prejuízo de sanções de natureza civil ou penal, as infrações serão unidas, alternativa ou cumulativamente, com advertência ou multa, apreensão, inutilização ou interdição de produto; suspensão de venda ou fabricação; interdição total ou parcial do estabelecimento; proibição de propaganda ou cancelamento de alvará.

A lei prevê advertência, interdição, cancelamento da licença ou multa nos casos de construção, instalação ou funcionamento de hospitais, postos ou casa de saúde, clínicas em geral e todas os estabelecimentos relacionados com a recuperação da saúde, sem licença do órgão sanitário competente ou contrariando normas legais. Na área alimentícia, estão previstas punições para quem defraudar, falsificar ou adulterar alimentos, inclusive bebidas; expor ou entregar ao consumo sal que não contenha iodo na proporção de 10 miligramas por quilo.

Com a aprovação da nova lei, foi revogado o Decreto-Lei 785, de 25 de agosto de 1969, que dispunha sobre infrações as normas relativas à saúde e respectivas penalidades, no qual a multa máxima, por infração gravíssima — estabelecida a critério da autoridade — variava entre sete e 10 salários mínimos, isto é, quase oito vezes menos do que o estabelecido agora.

Somente no caso de faltas leves o infrator poderá se beneficiar de seus antecedentes para tentar atenuar a pena. Nesse caso, lhe é facultado alegar até mesmo a "errada compreensão da norma sanitária admitida como excusável, quando patente a incapacidade do agente para entender o caráter ilícito do fato", ou ser o mesmo primário.

Reter atestado de vacinação obrigatória, deixar de executar, dificultar ou opor-se à execução de medidas sanitárias que visem a prevenção de doenças transmissíveis e sua disseminação, constitui infração que pode ser punida com advertência, interdição, cancelamento de licença ou autorização e multa.

Penalidade de multa ou advertência poderá ser aplicada a quem impedir o sacrifício de animais domésticos considerados perigosos pelas autoridades sanitárias. Aviar a receita em desacordo com a prescrição médica, além dos casos já estabelecidos por lei, é considerado infração grave.

Exportar sangue e seus derivados, retirá-lo ou aplicá-lo contrariando as normas legais, como exportar placenta, glândulas e hormônios ou qualquer parte do corpo humano, podem ensejar a aplicação de todas as categorias de punição previstas. Ao todo, a lei enumera 31 tipos de infrações sanitárias, além de falar sobre o processo e das condições em que serão apuradas e consequentemente aplicadas as penas.

Juscelino recebe homenagem com túmulo e várias missas

Brasília — A inauguração do túmulo projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, em Brasília, seguida de missa campal no cemitério Campo da Esperança, foi a principal solenidade de ontem pela passagem do primeiro ano da morte do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, que teve também missas na Candelária, no Rio, em Minas Gerais e homenagens no Congresso Nacional.

Cerca de 2 mil pessoas assistiram às solenidades em Brasília, às quais estiveram presentes a Sra Sara Kubitschek, suas filhas Márcia e Maristela, netos e outros parentes do ex-Presidente. A missa foi celebrada pelo Padre Raimundo Teixeira, junto ao Cruzeiro, onde já havia centenas de pessoas desde as 15h, duas horas antes da inauguração.

Lembrança

O túmulo foi construído por iniciativa do Sr Adolpho Bloch, amigo particular do Sr Juscelino Kubitschek. A Sra Sara Kubitscheck iniciou a solenidade, lembrando a obra do marido e o carinho que a cidade demonstrou quando, há um ano, ele foi sepultado. Muitas pessoas choravam.

O acadêmico Josué Montelo, orador oficial da cerimônia, disse que "ao simples enunciado de seu nome, o Presidente Juscelino Kubitschek ressuscita a cada instante, no universo de nossas vocações, e está presente como agora".

Vários políticos — a maioria da Oposição — assistiram à missa, entre os quais os Senadores Mauro Benevides, Evandro Carreira, Gilvan Rocha, Marcos Freire, Leite Chaves e o Deputado Tancredo Neves. No palanque onde estava o altar, o único parlamentar da Arena era o Deputado Hugo Napoleão.

O Padre Raimundo Teixeira lembrou seus contatos com Juscelino, que muitas vezes foi à igreja da superquadra 108 para se confessar e comungar. Durante a missa, Maria Lúcia Godói, grande amiga do Sr Juscelino Kubitschek, cantou a **Ave Maria**, de Schubert, e outras músicas sacras, acompanhada pelo Coral Renascentista. Ao final, a multidão entoava **O Peixe Vivo**, uma da músicas preferidas pelo ex-Presidente.

Chama eterna

Todo revestido de mármore, o túmulo do Sr Juscelino Kubitschek é constituído de apenas um patamar com 60 metros quadrados, tendo ao centro uma coluna no estilo das existentes no Palácio da Alvorada. Nela, através de um visor de vidro fumê, está uma chama eterna alimentada a gás, que foi acesa por Dona Sara. Aao lado do túmulo, dois canteiros especialmente preparados para a colocação de flores e velas.

No piso, existe apenas uma inscrição reproduzindo frase do ex-Presidente: "Tudo se transforma em alvorada nesta Cidade que se abre para o amanhã". E a reprodução de sua assinatura, em baixo-relevo dourado.

A polícia montou um sistema de segurança no cemitério, deixando do lado de fora alguns camburões para qualquer emergência, mas tudo correu normalmente. Apenas um grupo, que se dizia de estudantes, fez a discreta distribuição de uma "Carta aberta à população", enaltecendo o Sr Juscelino Kubitschek e criticando o Governo atual.

No Congresso

No Senado Federal a memória do Sr Juscelino Kubitschek foi homenageada com discursos dos Senadores Lázaro Barbosa (MDB-GO) e Henrique La Rocque (Arena-MA). O Senador Petrônio Portella associou-se à homenagem em nome da Mesa Diretora. O Sr Lázaro Barbosa destacou a índole conciliadora do ex-Presidente, afirmando que ele "foi homem, mito e símbolo de uma nova era que se implantou no país".

O Sr Henrique La Rocque assinalou que Juscelino Kubitschek "sendo um predestinado, carregando sua ânsia incontida de servir à sua pátria, abrindo caminhos e rompendo horizontes, deu, na realidade, um exemplo, e convocou a todos para uma luta maior".

Na Câmara dos Deputados, o Deputado Genival Tourinho (MDB-MG) classificou o ex-Chefe de Governo de "o estadista do século XX". Pela Arena falou o vice-líder Dib Cherem (SC), para quem "Juscelino era um político voltado para o entendimento e a concórdia". Falaram ainda os Deputados Siqueira Campos (Arena-GO. Francisco Libardoni (MDB-SC), Peixoto Filho (MDB-RJ), Juarez Bernardes (MDB-GO) e Santos Filho (Arena-PR).

Missas

Cerca de 500 pessoas assistiram à missa encomendada pela família Kubitschek na igreja da Candelária, às 11h. Compareceram, da família, Maria Léa Moura, Beatriz Pontes, Maria Luiza Gomes e Sérgio Vasconcelos, sobrinhos de Dona Sara. Entre presentes, ainda, o Marechal Nélson de Mello e o Brigadeiro Epaminondas dos Santos, membros do Governo Kubitschek.

Em Belo Horizonte, 200 pessoas ouviram Frei Aristides Kasbergem exaltar "as qualidades cristãs" do ex-Presidente, durante a missa celebrada por sua alma no santuário do Colégio Santo Antônio. Na missa celebrada em Juiz de Fora, o Arcebispo Metropolitano da Cidade, Dom Geraldo Maria de Morais Penido, exaltou a humanidade do Sr Juscelino Kubitschek, que "soube compreender a todos e que buscava com ideais marcantes o porquê de sua vida política".

A Assembléia Legislativa de Pernambuco também homenageou o ex-Presidente. Falaram os Deputados Assis Pedrosa (MDB) e Alcides Ferreira Lima (Arena).

"Por tudo quanto representou a figura de Juscelino, é plenamente justificável a descrença e o ceticismo que envolve a opinião pública nacional hoje, órfã de seu mais legítimo líder", disse o Deputado oposicionista Assis Pedrosa, enquanto o arenista Alcides Ferreira Lima creditou ao Governo de Juscelino "a implantação de nossa já vitoriosa indústria automobilística".

Só repórter conhecido vai a Geisel

Brasília — Para evitar que jornalistas "inadvertidamente" façam perguntas ao Presidente Geisel durante suas viagens, a Assessoria de Imprensa da Presidência, a partir de agora, não permitirá que repórteres não credenciados no Palácio do Planalto se aproximem do Chefe do Governo.

A medida já será adotada na próxima visita do Presidente ao Rio Grande do Sul, dia 26 de agosto, quando assistirá à abertura da 40a. Exposição de Animais de Esteio. No momento em que o Presidente estiver visitando os pavilhões da Exposição, só jornalistas credenciados terão permissão para se aproximarem da comitiva.

OBJETIVO

A nota de serviço assinada pelo chefe da Assessoria da Presidência da República, Coronel Tolêdo Camargo, especifica que "os jornalistas e fotógrafos deslocar-se-ão à frente da comitiva". Explicou o Coronel Camargo que a medida se destina a evitar que "alguns jornalistas, inadvertidamente, entrevistem o Presidente".

Em várias ocasiões, principalmente no Rio, São Paulo e Belo Horizonte, jornalistas locais tentaram entrevistar o Presidente. Em alguns casos, a segurança interveio. Houve, inclusive, casos em que o Presidente não se negou a responder as perguntas. Certa vez, no Rio, bem humurado, ele manteve o seguinte diálogo com um repórter:

— Presidente, desde o início de seu Governo que venho tentando uma oportunidade para entrevistá-lo.

— Continue tentando, meu filho.

No dia 2 de setembro, o Presidente vai a Itumbiara, Goiás, para participar da inauguração da terceira etapa da Usina Hidrelétrica de Cachoeira Dourada, a convite do Governador Irapuã Costa Júnior. E no dia 9 de setembro, a convite do Ministro da Marinha, Almirante Azevedo Henning, o General Geisel estará em Salvador, para conhecer a fragata **Niterói**, ancorada na Base Naval de Aracatu.

OAB abre curso para bacharéis

Com aula inaugural da advogada Ruth Sobral Pinto, sob o tema O Estatuto e o Código de Ética do Advogado e o Exame de Ordem, começou ontem, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, no Palácio da Justiça, o curso preparatório para o Exame de Ordem de bacharéis em Direito que não cursaram nos dois últimos anos de Faculdade a cadeira de Prática Forense.

Mais sete sulas serão dadas ao candidatos, gratuitamente, para que eles possam ter uma súmula do que constará o Exame. As provas escritas e orais serão nos dias 28, 29 e 30 de setembro, e as inscrições estarão abertas até o dia 23 daquele mês. O curso preparatório foi idealizado pela advogada Ruth Sobral Pinto, conselheira e diretora do Departamento de Estágios da OAB.

PROGRAMA

O Exame é feito pela OAB em todo o Brasil, de três em três meses, para bacharéis que queiram se inscrever na Ordem e não tenham o pré-requisito em carga horária das aulas de Prática Forense, que faz parte do currículo dos cursos de Direito, nos dois últimos anos. O curso é o segundo oferecido no Rio.

São as seguintes as aulas do curso, que se estenderá até o dia 26 de setembro: dias 23 e 24 de agosto, Processo Civil (advogado Carlos Henrique Fróes); 29 e 30 agosto, Direito Civil, (professor Randolpho Gomes); 31 agosto, Atos Processuais (Wilson Salazar); 12, 13 e 14 setembro, Direito e Processo Penal, (advogado Rovane Tavares Guimarães); 19 e 20 setembro, Organização Judiciária, (Paulo Ladeira de Carvalho); 21 setembro, Direito Trabalho (Lousada Camara); 26 de setembro, Justiça Militar (Paulo Goldrajch).

Falcão investiga falta de regulamentação de lei que criou Conselho de Censura

Brasília — O Ministro da Justiça, Armando Falcão, prometeu ao Senador Henrique la Roque (Arena-MA) examinar por que até hoje não foi instalado o Conselho Superior de Censura, criado pela Lei 5 536, de 21 de novembro de 1968. O Senador protestou contra a não instalação do Conselho em pronunciamento feito há dias no Senado.

O Ministro disse que ficou "muito interessado no assunto", e sua informação a respeito é esperada para quinta-feira, quando concederá audiência aos parlamentares. De acordo com a Lei 5 536, o Conselho Superior de Censura seria presidido por um representante do Ministério da Justiça.

PRINCÍPIOS

De acordo com a lei, uma obra cinematográfica poderia ser exibida em versão integral apenas com a censura classificatória de idade, nas cinematecas e nos cineclubes de finalidades culturais. O Serviço de censura teria 20 dias para expedir certificado de censura de um filme ou peça teatral. Se não o fizesse, a obra estaria automaticamente liberada para maiores de 16 anos.

O Conselho Superior de Censura seria composto por um representante de cada um dos seguintes órgãos: Ministério da Justiça, Ministério das Relações Exteriores, Ministério das Comunicações, Conselho Federal de Cultura, Conselho Federal de Educação, Serviço Nacional de Teatro, Instituto Nacional de Cinema (hoje incorporado à Embrafilme), Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, Academia Brasileira de Letras e Associação Brasileira de Imprensa e de autores de filmes, autores de teatro, produtores cinematográficos, artistas e técnicos em espetáculos de diversões públicas e autores de radiodifusão.

Ao Conselho Superior de Censura caberia rever, em grau de recurso, as decisões finais relativas à censura de espetáculos e diversões públicas, feita pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal. O Conselho ainda teria a tarefa de elaborar normas e critérios para orientar o serviço da censura, submetendo-os à aprovação do Ministro da Justiça.

No dia 12 de junho passado, o Deputado Norton Macedo (Arena-PR) apresentou na Câmara projeto de lei que dispõe sobre "a classificação da produção cultural e determina outras providências". Esse projeto é a tentativa mais recente de consolidar e atualizar todo o mecanismo da censura.

A censura, até hoje, é regida por diplomas legais dispersos, anacrônicos — os decretos-leis de 1945 e 1946 são considerados como cópia da legislação do antigo DIP (Departamento de Importância e Propaganda) — ou simplesmente pela falta de regulamentação — como a Lei 5 536, de 21 de novembro de 1968.

Ney articula censura com Moral e Civismo

A articulação da Comissão Nacional de Moral e Civismo com autoridades responsáveis pela censura para o ensino de Educação Moral e Cívica nas escolas de 1.º e 2.º graus e da disciplina Estudos de Problemas Brasileiros nas Universidades foi determinada ontem pelo Ministro da Educação e Cultura, Ney Braga.

De acordo com a portaria assinada pelo Ministro, é importante a articulação da Comissão com os órgãos da censura, tendo em vista a educação assistemática sobre a formação moral e cívica dos jovens, aos quais se transmitirão daqui em diante os princípios doutrinários de obediência à lei, da fidelidade ao trabalho e da integração na comunidade, mediante o "culto à Pátria, aos seus símbolos, tradições e aos grandes vultos de sua História".

RECOMENDAÇÕES

O documento exorta os professores que, ao exporem as doutrinas sociais, políticas e econômicas relacionadas com os problemas nacionais, orientem os alunos no sentido de "compreenderem eventuais condicionamentos de caráter interno e externo que, muita vez, limitam, momentaneamente, o inteiro alcance dos objetivos internos ideais".

A Educação Moral e Cívica e os Estudos dos Problemas Brasileiros terão por finalidade "a defesa do princípio democrático, através da preservação do espírito religioso, da dignidade da pessoa e do amor à liberdade com responsabilidade, sob a inspiração de Deus".

O culto da obediência à lei é considerado "indispensável ao preparo do cidadão para o exercício das atividades cívicas, com fundamento na moral, no patriotismo e na ação construtiva, visando ao bem comum e ao fortalecimento da unidade nacional, assim como do sentimento de solidariedade humana". A articulação determinada pelo Ministro deverá ser feita a cada ano, "com a devida aprovação ministerial".

CURRÍCULOS

A partir da publicação da Portaria em *Diário Oficial*, a Educação Moral e Cívica, como disciplina, será ministrada em caráter obrigatório em pelo menos duas séries do 1.º e 2.º graus, e os Estudos dos Problemas Brasileiros, nos cursos superiores de graduação, em pelo menos o correspondente a dois semestres letivos.

De preferência, as escolas ensinarão a Educação Moral e Cívica de 1.º grau em duas de suas quatro últimas séries, podendo essa disciplina ser ministrada em conjunto com a de Organização Social e Política do Brasil. Nos cursos superiores de curta duração ou de pesquisa pura, os estabelecimentos de ensino farão ajustamentos proporcionais na carga horária.

No curso supletivo e quaisquer outros ramos de ensino, quer mantidos por instituições oficiais, quer por particulares, serão observados os currículos da Educação Moral e Cívica, como disciplina e como atividade, respeitando os conteúdos mínimos fixados.

Para cada escola de 1.º e 2.º graus, a Portaria do Ministro recomenda a designação de um orientador qualificado para o ensino da Educação Moral e Cívica, a quem caberá também a assistência ao Centro Cívico Escolar. Os estabelecimentos de ensino deverão estimular a criação de círculos ou associações de pais e mestres, objetivando a maior integração família-escola.

A Portaria prevê, ainda, que as atividades de extensão que levem o estudante ao contato direto e participativo com regiões a serem desenvolvidas social e economicamente, tais como o Projeto Rondon, poderão ser creditadas como prova complementar de aproveitamento escolar, em conjunto com a comprovação da assiduidade, bem como dos exercícios e exames escolares.

PROFESSORES

Os cursos de formação de professores de Educação Moral e Cívica do 2º grau e para orientadores obedecerão aos currículos fixados pelo Conselho Federal de Educação, com a colaboração da Comissão Nacional de Moral e Civismo, do MEC. Para professores do 1º grau, os cursos seguirão os currículos estabelecidos pelo Conselho, também com a colaboração do CNMC ou pelos Conselhos Estaduais de Educação.

No curso superior, a Portaria oferece uma alternativa para a substituição de professores licenciados, permitindo que, independentemente do corpo docente específico, a administração universitária ou das escolas isoladas poderá recorrer "a especialistas nos mais diferentes ramos, conhecedores dos problemas nacionais, para colaborarem no ensino de Estudos de Problemas Brasileiros, sob a supervisão do coordenador."

Cerca de 300 estudantes foram até a casa do Reitor reivindicar a matrícula dos alunos excluídos pelo computador

Universidade Rural tem passeata

Depois de sairem em passeata do prédio da Reitoria da Universidade Rural do Rio de Janeiro, um grupo de 300 alunos concentrou-se diante da residência do Reitor, Arthur Orlando da Costa, para exigir a reabertura de matrículas dos estudantes que tiveram suas inscrições rejeitadas pelo computador, segundo eles indevidamente.

O professor Arthur Orlando, embora concordando que os alunos têm razão de ter pressa, pediu que esperassem a conclusão do julgamento dos 1 mil 200 processos que pedem reconsideração da rejeição das matrículas. O Decano de Graduação, Henrique Boschi, adiantou, entretanto, que a metade dos processos será indeferida.

GREVE

Com a recusa do reitor, que pediu aos alunos que nomeassem comissão para negociar com a administração uma solução para o problema, os estudantes, de volta aos gramados do prédio principal, decidiram em assembléia convocar greve geral para hoje e comunicar às outras universidades, que participam do Dia Nacional de Luta, os problemas que enfrentam.

Os estudantes se queixam da falta de professores, do excesso de alunos em sala, da inadequação dos currículos e dos laboratórios e expuseram ao Decano de Graduação o que ocorre em diversas turmas: "enquanto três alunos assistem às aulas, dezenas pedem vagas, mas são impedidos pelos Departamentos, que alegam que as classes estão cheias."

O Decano de Graduação, prof. Henrique Boschi, concordou que a situação era "exdrúxula", mas acrescentou que não sabia como sair dela: "tenho medo, se eu abrir as matrículas *a vaca vai pro brejo*". Os estudantes permaneceram concentrados diante da residência do reitor durante cerca de uma hora, com o professor Artur Orlando tentando convencê-los de que era impossível reabrir as matrículas, por problemas administrativos.

EXPLICAÇÕES

Antes da manifestação o Reitor explicou que a situação era perfeitamente normal: "O que está acontecendo é que um pequeno grupo, que não teve suas intenções satisfeitas, está descontente e em todo ambiente há quem alimente o descontentamento. Por trás disso aí está uma outra coisa". Não disse o quê.

"Na verdade", observou o Decano de Graduação, "aconteceu que neste semestre foi montado o sistema de computador, e todas as falhas que os departamentos deixavam passar nas matrículas — como coincidência de horários, excesso de créditos, falta de pré-requisitos — o computador recusou".

"Há dois anos vinhamos tentando utilizar o computador para as matrículas", acrescentou o decano de graduação, "mas nunca tivemos sucesso, dada às modificações introduzidas pela reforma universitária, que nós estamos implantando". Acrescentou que a Universidade foi programada para abrigar 500 alunos e hoje está com 4 mil, sendo que o corpo docente pouco foi alterado, nem a verba aumentada proporcionalmente.

O Reitor lembrou também que "foram criados problemas na distribuição dos alunos por departamento e, com as reprovações, determinadas disciplinas ficam verdadeiramente engarrafadas". Entretanto, informou aos 300 alunos que se concentravam diante de sua residência que a administração está tomando providências, e até quinta-feira dará uma solução ao problema.

A solução provável, segundo o decano de graduação, será a criação de cursos de férias para dar os créditos aos alunos em fim de curso, com o que os estudantes não concordam. Para eles, há vagas suficientes, bastando apenas a reabertura das inscrições. O professor Henrique Boschi não confirmou, nem negou, a informação e prometeu estudar a questão.

Posseiros confirmam na CPI grilagem e ameaças de fazendeiro em Goiás

Brasília — Os primeiros quatro posseiros a depor na CPI do Sistema Fundiário, desde que ela foi instalada há quatro meses na Camara Federal, denunciaram ontem "as ameaças e intimidações constantes dos jagunços contratados pelo fazendeiro Alair Rosa Ribeiro", que se apropriou de suas posses, em Goiás. Eles confirmaram as acusações do Deputado Genervino da Fonseca (MDB-GO), vice-presidente da Comissão.

José Fernandes da Silva, Edgard Domingos do Nascimento e sua mulher, e Oswaldo Barbosa Guimarães, posseiros de Formosa (GO), deveriam ter prestado depoimento sexta-feira, mas a sessão foi suspensa por pressão da bancada arenista. Edgard do Nascimento revelou, exaltado, que, ao voltarem para seus ranchos na manhã de sábado, todas as roupas, panelas e mantimentos haviam sido roubados.

LAGRIMAS

Edgard atribuiu o roubo ao que chamou de "abuso" dos jagunços de Alair Rosa Ribeiro, a quem os posseiros estão denunciando na CPI. Ele disse ainda que um oficial de justiça apresentou-lhe papéis de despejo por ordem do Juiz da Comarca. Ao ser informado pelo Deputado Jerônimo Santana (MDB-RO) de que os oficiais de justiça não podem exercer suas funções aos sábados, pediu ajuda à Comissão para ele e "meus companheiros ameaçados".

Os quatro, expressando-se numa linguagem simples, contaram que o fazendeiro mandou até tratores para arrancar as plantanções "pela raiz". Quando Edgard do Nascimento relatava o assassínio brutal da mulher de José Fernandes, visando a coagi-los a deixar suas posses, seu filho, que se encontrava no plenário da Comissão, irrompeu num pranto comvulsivo. Edgard contou que José Fernandes e sua família estão afora morando em seu rancho, "pois eles não têm onde ficar; os capangas queimaram tudo", carregando as ferramentas de trabalho e a rapadura que José armazenava para vender. Disse que as estradas e as cercas estão sempre vigiadas pelos jagunços.

José Fernandes da Silva, cuja mulher foi assassinada pelos jagunços, narrou várias agressões de Alair e advertiu que "se o Deputado Genervino da Fonseca aparecesse por lá também morreria". O clima de perseguição e violência levou os quatro posseiros a encaminhar uma carta ao Deputado, no dia 2 de dezembro de 1975. Na carta, eles relatavam a grilagem de suas terras por Alair, afirmando que este contava com o beneplácito das autoridades de Formosa, a quem recorreram inutilmente "procurando direito". Outras cartas foram enviadas ao Juiz da Comarca de Formosa e ao Secretário de Segurança Pública de Goiás, sem que qualquer providência fosse tomada.

SESSÃO SUSPENSA

O Deputado Genervino da Fonseca propôs, então, a convocação dos quatro pela CPI, tendo a Arena reagido imediatamente, chamando o acusado Alair Rosa Ribeiro para depor, "considerando seu justo direito de se defender das acusações que lhe pesam".

Na sessão de sexta-feira, Alair mal terminou sua defesa — os posseiros falariam depois — quando foi decidida a suspensão dos trabalhos, por pressões dos representantes arenistas. O Deputado Siqueira Campos (Arena-GO) chegou a sugerir que não se ouvissem mais os posseiros, "pois o depoimento de Alair não deixa dúvidas quanto à sua idoneidade, e invalida, de forma cabal, as acusações tramadas pelo Deputado Genervino da Fonseca".

Ontem, aplacados os animos, os posseiros puderam prestar seus depoimentos, embora um tanto amedrontados e manifestando medo em voltar para as terras onde vivem e trabalham. Para o Deputado Genervino da Fonseca, "o fato de terem os quatro falado em outra sessão, sem a presença do grileiro, tirou em muito o impacto da denúncia, porque o principal culpado saiu daqui vitorioso e impune".

Boaventura diz que terras são do filho

O Deputado Sinval Boaventura (Arena-MG), acusado pelo Deputado estadual Alziro Gomes (MDB-GO) de estar grilando terras no Norte de Goiás, esteve ontem na CPI e negou que fosse proprietário de terras naquele Estado. Admitiu, contudo, que as terras a que se referiu o Sr Alziro Gomes pertencem a um de seus filhos, "por isso quero que a verdade seja revelada".

Em carta encaminhada à presidência da CPI do Sistema Fundiário, o Sr Sinval Boaventura solicitou que fosse marcada uma data para que possa esclarecer essas denúncias. O relator, Deputado Jorge Arbage (Arena-PA), já deferiu o pedido e prometeu para breve definição do dia em que o parlamentar mineiro será ouvido.

Polícia Federal manterá 27 estudantes presos até fim de inquérito sobre a UnB

Brasília — A Delegacia de Polícia Federal mantém presos 27 estudantes por conta do inquérito instaurado logo após o recrudescimento da crise na UnB, no final de julho. Ontem a Auditoria Militar de Brasília foi informada, pelo delegado Fontenelle, presidente do inquérito, da prisão de Mauro Assis, 27 anos, ocorrida no dia 19 na Universidade.

Segundo o delegado Jonas Gomes Fontenelle, os estudantes continuarão presos "até a complementação das diligências policiais necessárias à elucidação dos fatos ocorridos durante as recentes manifestações estudantis de caráter subversivo, realizadas no campo da Universidade de Brasil, ora em apuração nos autos do Inquérito Policial nº 50/77".

PRISOES

Aberto em 27 de julho, esse é o segundo inquérito aberto pela Polícia Federal de Brasília com base na Lei de Segurança Nacional para apurar fatos relacionados com o movimento estudantil na UnB. O primeiro, n.º 44/77, já está com a Procuradoria Militar da 11a. Auditoria de Brasília; envolve 14 pessoas, a maioria estudantes.

Os 27 presos pelo segundo inquérito deverão ficar na polícia por 30 dias, a partir da data em que o encarregado do inquérito daz a comunicação à Auditoria Militar; o prazo poderá ser prorrogado por mais 30 dias, mediante fundamentação do encarregado à Auditoria que o nomeou — no caso o diretor da DPF.

A Lei de Segurança Nacional diz ainda que o encarregado poderá manter incomunicável o indicado até 10 dias, desde que a medida se torne necessária às averiguações policiais-militares. Se entender necessário, ele solicitará dentro do mesmo prazo, ou de sua prorrogação, a prisão preventiva do indiciado.

Os envolvidos no inquérito nº 50/77 são: Mauro Assis, José Pires de Sabóia Júnior (preso em 17 de agosto), Bento José de Menezes e Silva (3 de agosto), Alexandre Pereira da Costa, Elizabeth Maria Speller, Fernando Luiz Lima Saraiva, Jorge Gushiken, Pedro Braga Neto, Wilson Trajano Filho (todos em 2 de agosto), Antônio Carlos Costa Vieira, Leny Melo Souto, José Raimundo Sampaio de Jesus, Leonardo de Camargo Rodrigues Alves, Gustavo Sérgio Lins Ribeiro, José Carlos Taramusbi, Flamarion Jorge Diniz, Edser Guimarães Costa, Daniel Gonçalves Mendes, David Duarte Lima, Amélia Póvoa Costa, Roberto Pinto Martins, Limirio Rodrigues de Queiroz Neto, Antônio de Pádua Ferreira Gurgel (28 de julho), Ecilson Tito Silva, Alfredo Campos de Mendonça (5 de agosto), José Carlos Sigmaringa Seixas e Eduardo Rodrigues Borges (10 de agosto).

D Avelar analisa conflito

Salvador — "A crise volta a sacudir os estudantes e a colocá-los em conflito com as estruturas da escola e a filosofia política do país", reconheceu ontem o Cardeal Avelar Brandão Vilela, para quem "ou se consegue a interação entre a estrutura universitária e os estudantes — entre juventude e Brasil — ou, neste protelar de soluções, apenas conseguimos acumular os problemas e encostá-los no horizonte do futuro".

O Primaz do Brasil abordou o problema estudantil durante missa de formatura na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, reivindicando "melhores definições" para a função da Universidade e o papel do jovem dentro da sociedade brasileira. No seu entender, isto é necessário para evitar "equívocos na competência das funções ou choques violentos por falta de mais bem definida visualização dos comuns e específicos objetivos".

FAMÍLIA E MUNDO

No sermão, o Arcebispo de Salvador chamou a atenção para o momento atual, "em que o mundo se encontra em situação de perplexidade, busca e sofrimento". Observou que "o homem acelerado" de hoje e a "sociedade traumatizada e artificializada em que está inserido", criaram para a família "instabilidade, desassossego, desajustamentos e dilacerações".

Afirmou que a família está "abalada na sua estruturação jurídica e funcional", e questionou se "os remédios que lhe oferecem irão de fato contribuir para sua vitalidade ou para a sua decadência".

Dia Nacional de Luta leva polícia a ocupar São Paulo

São Paulo — "Eu vou ocupar a Cidade de São Paulo logo de manhã cedo, porque, para mim, essa manifestação do Dia Nacional da Luta é subversiva desde o nome até as finalidades. Não estamos em luta e as medidas serão preventivas, mas se for necessário, haverá a devida repressão", afirmou ontem, em Santos, o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias.

"Não vai haver passeata, nem manifestação de tipo algum; e se alguém pensa que massa é pacífica está muito enganado, porque a massa tem um potencial tremendamente agressivo. Afinal de contas, eu sou ou não sou o Chefe de Polícia de São Paulo? Eu sou, e digo que essa passeata não vai acontecer".

Verdadeira bomba

O Coronel Erasmo Dias salientou que "não estamos desejando um confronto armado, mas as manifestações desse tipo não têm cabimento; são ilegais e estamos devidamente preparados para enfrentá-las na defesa da lei e da ordem". Acrescentou que a Secretaria estimou em "cerca de 10 mil" o número de manifestantes.

E comentou: "Nós temos o dia do pai, dia da mãe, do trabalho e muitos outros dias. Agora, esse dia da luta eu não admiti porque é fruto de esquerdistas e comunistas querendo fazer o que é proibido e não leva a coisa alguma. E' um saco de marxistas, leninistas, criptocomunistas, paracomunistas, filocomunistas, simpatizantes e outros catalogáveis. Mas o detonador dessa verdadeira bomba é a marcha estudantil dos inocentes úteis".

O Secretário foi a Santos para reunião com 23 prefeitos do litoral paulista, sobre assuntos relacionados à segurança dos municípios.

Manifestação

Durante todo o dia de ontem, os alunos da USP e da PUC prepararam a realização do ato público marcado para a tarde de hoje, no Largo do Paissandu, "contra as prisões no Rio e Brasília, pela anistia e pelas liberdades democráticas". Em várias unidades, houve reuniões por turmas, enquanto outros estudantes pintavam faixas para a manifestação.

Os estudantes não divulgaram um local alternativo para o caso do fechamento do Largo pela polícia, mas é possível que façam as manifestações nas proximidades, a exemplo do que aconteceu em 19 de junho, quando várias passeatas-relâmpago foram realizadas por todo o Centro da cidade.

Em Campinas, alunos da PUC, Unicamp e secundaristas sairão em passeata desde a Universidade Católica até o Largo do Rosário, no Centro da cidade, onde realizarão um ato público às 18h. Não foram previstas, porém, paralisações nas várias escolas. Em outras cidades do interior, como São Carlos, foram também marcadas manifestações para a tarde de hoje.

Manifestos

Os estudantes divulgaram os dois documentos que pretendem ler no Largo do Paissandu. Um, intitulado *O Brasil é feito por nós*, é assinado pelo DCE-Livre Alexandre Vanucchi Leme (USP) e Comissão Reorganizadora da União Estadual dos Estudantes, entidade que prepara o Congresso Estadual de Estudantes para o dia 27, em local não estabelecido da Capital (decidirá como reorganizar a UEE-SP).

O outro manifesto, dirigido à população de São Paulo foi preparado pelo Comitê 1.º de Maio pela Anistia, que reúne estudantes e representantes de categorias profissionais, e também tem a assinatura do DCE-Livre da PUC.

Ambos pedem a "revogação imediata das punições das UnB", "retirada das tropas da UnB", "soltura dos companheiros do Rio de Janeiro", "liberdades democráticas".

Baianos marcam passeata

Salvador — Alunos da Universidade Federal da Bahia decidiram fazer hoje uma passeata pelas ruas da cidade, após a concentração no pátio da Escola Politécnica (17h), quando será lido um manifesto contra o Reitor da UnB e às prisões em Brasília e no Rio. A Secretaria de Segurança informou que cumprirá a proibição determinada pelo Ministro da Justiça.

O Reitor da UFBA, Augusto Mascarenhas, garantiu, através de sua assessoria de relações públicas, que não chamará a polícia para intervir em acontecimentos na universidade, nem tomará conhecimento das manifestações. Os alunos declararão o Reitor da UnB, que é baiano, *persona non grata* e farão seu enterro simbólico durante a passeata.

Hoje à noite uma encruzilhada da cidade receberá um bozó (feitiço) feito por famoso pai-de-santo baiano, informaram o Centro de Estudos de Geologia e alguns alunos de Medicina. O alvo é o Reitor José Carlos Azevedo, pelas "arbitrariedades que vem cometendo com os universitários brasilienses".

A participação no Dia Nacional de Luta, em apoio aos estudantes de Brasília e do Rio de Janeiro, além de, numa forma geral, pelas liberdades democráticas e por melhores condições de vida, foi decidida em assembléia-geral de 300 estudantes, realizada quinta-feira na Faculdade de Arquitetura.

O DCE da UFBA informou que nestes dias foram feitos diversos contatos com entidades de classe e com estudantes secundaristas, além da distribuição de uma carta à população baiana, explicando as razões do protesto e convocando-a à participação.

Reitor admite ato na UFPE

Recife — O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, professor Paulo Maciel, informou ontem que não impedirá a manifestação estudantil programada para a manhã de hoje, reafirmando sua posição anterior, de "manter o máximo de tolerancia, desde que cada um respeite o direito do outro".

"Soube da assembléia dos estudantes, quando ia para a Reitoria, pois vi faixas convocando-os para o encontro, no campo da Universidade. Eles não me comunicaram nada, mas podem ficar tranquilos, pois vou concordar com a reunião, desde que não se provoque tumultos". O DCE distribuiu nota nas Universidades do Estado, para que "todos participem do 3.º Dia Nacional de Luta".

Os estudantes pernambucanos ainda não haviam se engajado, às manifestações que ocorrem em diversas partes do país, mas a assembléia de hoje conta com a adesão das Universidades Federal, Católica, Rural e Fundação do Ensino Superior de Pernambuco. Alegam que nada fizeram antes "por falta de estrutura organizacional, porque o DCE passou quatro meses sob intervenção".

Na nota distribuida ontem nas Universidades ("Participe, e convoque os seus colegas. Todos à assembléia"), o DCE diz que a manifestação se realizará "em solidariedade aos colegas de Brasília que, desde o final de maio passado, estão em greve pela revogação das suspensões e expulsões, pela libertação dos colegas presos, e contra a invasão policial no campo universitário".

Ainda: "Junta-se a isto a luta pelos estudantes contra as prisões ocorridas em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Assim como a solidariedade às manifestações de outros setores da população, que neste momento, unem-se em objetivos comuns, de luta contra a repressão".

Arcebispo proíbe culto

Londrina — O Arcebispo desta cidade e vice-presidente da CNBB, D Geraldo Fernandes, proibiu a realização do culto ecumênico programado para hoje pelo Diretório Central dos Estudantes da Universidade de Londrina, para registrar a passagem do Dia Nacional da Luta pelas Liberdades Democráticas. "A religião não deve ser instrumento para obtenção de outros objetivos. A religião é uma forma de relacionamento com Deus e não um meio de protesto", justificou.

Diante da proibição, os estudantes optaram por um "momento de oração", que será realizado na Universidade, pois pretendem manter seus objetivos iniciais para viabilizar a participação de religiosos católicos na manifestação, "sem com isso ferir a hierarquia da Igreja", segundo comunicado distribuído ontem.

Mais de 200 faixas e cartazes foram afixados na Universidade, conclamando os estudantes ao "momento de oração", às 20h30m de hoje. O objetivo principal é solidarizar-se "com os colegas de Brasília, pedindo a revogação de suas punições e o fim das prisões de estudantes em todo o país", conforme diz o comunicado.

Osman Lins lança seu novo livro

Ao fazer a apresentação de seu livro *Do Ideal e da Glória — Problemas Inculturais Brasileiros*, o escritor pernambucano Osman Lins disse que "a cultura está estritamente relacionada com a liberdade". A obra reúne trabalhos sobre nossa cultura, publicados nos últimos 11 anos.

Osman Lins, autor de mais de uma dezena de livros, observou que dificilmente poderia resumir o tema abordado, que deriva de sua atitude diante do produto cultural, marcada desde a sua juventude pela convicção de que "a obra literária, como a arte em geral, não é um capricho, mas uma doação que pertence a todos".

Desdobrando o raciocínio que o levou a produzir este e outros trabalhos, diante do que chama a idade cultural do brasileiro, o escritor acredita que a cultura viva é sempre menos propícia às várias formas de escravidão: "Assim, sempre que se discute o problema cultural, está em causa o problema da liberdade".

Ex-bancário, ex-professor universitário de Literatura Brasileira (abandonou a cátedra no ano passado), Osman Lins vive hoje "modestamente" dos livros e de trabalhos para jornal e televisão. *Do Ideal e da Glória — Problemas Inculturais Brasileiros*, da Editora Summus, custa Cr$ 80 e tem 190 páginas. O livro, segundo o autor, vem em socorro da idade cultural brasileira que "é a idade cultural dos oprimidos, dos povos que são mantidos no estado de menoridade intelectual, para assim se tornarem mais maleáveis".

Ele aponta uma saída: "A situação deverá ser modificada a partir da decisão vinda precisamente das massas incultas, que, antes de aprenderem o alfabeto, devem aprender, com urgência, a exigir. E a primeira coisa a exigir talvez seja o alfabeto". Nos próximos dias o livro será lançado na Bahia e em Pernambuco.

I Exército mantém abertas à visitação pública suas unidades a partir de hoje

De hoje até quinta-feira, unidades do I Exército estarão abertas à visitação pública e cabe aos seus comandantes estabelecer a programação. Hoje, das 9h às 15h, o Instituto Militar de Engenharia receberá visitantes, que serão ciceroneados por uma equipe de oficiais.

O ponto culminante dos festejos da Semana do Exército será no próximo dia 25, no Palácio Duque de Caxias, onde 72 personalidades, civis e militares, receberão a Medalha do Pacificador. No Parque do Flamengo, em frente ao Monumento aos Mortos da 2.ª Guerra Mundial, haverá desfile de tropas.

TUDO ABERTO

Algumas unidades somente franquearão seus portões no dia 25, mas outras começaram a permitir visitas já a partir de hoje. Todos os quartéis destinaram equipes especiais para atender os visitantes, que receberão explicações detalhadas sobre armamentos e atividades do quartel.

No Forte de Copacabana funciona desde sábado uma exposição de material bélico com tudo o que há de mais moderno no Exército. A Fortaleza de São João, na Urca, terá uma programação especial para as crianças com distribuição de brindes e refrigerantes. O Forte Estácio de Sá, que fica dentro da Fortaleza e é o mais antigo do Rio, poderá ser visitado.

No Instituto Militar de Engenharia, na Praia Vermelha, o visitante poderá ver, entre outras coisas, um microscópio eletrônico que aumenta qualquer partícula ou objeto 500 milhões de vezes. Todos os projetos em andamento, como o de síntese de medicamentos e o de criação do Centro de Pesquisas Mecânicas, serão mostrados no IME. Na Vila Militar serão realizadas, amanhã, demonstrações de pára-quedistas.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

cobal

COMPANHIA BRASILEIRA DE ALIMENTOS

TOMADA DE PREÇOS N.º 013/77

EDITAL

A Companhia Brasileira de Alimentos — COBAL torna público que fará realizar tomada de preços para construção do Mercado do Produtor de Pati do Alferes, no Estado do Rio de Janeiro.

As propostas serão recebidas às 10:00 (dez) horas do dia 13 (treze) de setembro de 1977 no Departamento Financeiro da Centrais de Abastecimento do Rio de Janeiro — Unidade I — CEASA/RJ, situada no Km 19,5 da Avenida Brasil, Rio de Janeiro — RJ.

Os interessados poderão obter o Edital, demais documentos e informações, a partir do dia 25 (vinte e cinco) do corrente mês, nos seguintes locais:

1. DEXPA/COBAL — Quadra 513, Lote 1 — Brasília — DF;
2. CEASA/RIO DE JANEIRO — Unidade I — Departamento Financeiro, Avenida Brasil, Km 19,5 — Rio de Janeiro — RJ.

Brasília (DF), 17 de agosto de 1977

Mário Ramos Vilela
Diretor Presidente

(P

MPAS/INPS

Ministério da Previdência e Assistência Social
Instituto Nacional de Previdência Social

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDITAL

A Superintendência Regional do INPS, no Estado do Rio de Janeiro, através da Comissão Regional de Aperfeiçoamento Técnico Profissional — CRATEP, solicita às Instituições de Ensino, que já celebraram os convênios para estágios de alunos, de níveis superior e profissionalizante do 2.º grau, vinculados à área de Saúde os seguintes procedimentos:

1 — Promover a devolução, com a maior brevidade possível, dos formulários e modelos, já enviados pela CRATEP, para as Instituições de Ensino, a fim de que estas efetuem o preenchimento correspondente, com vistas as incrições dos alunos, de acordo com as vagas oferecidas para estágios no INPS, em 1978, reiterando que o prazo se extinguirá no dia 9 de setembro próximo.

2 — Cientificar os alunos indicados para estágios, no INPS, em 1978, que deverão comparecer, no dia 23 de outubro do corrente ano, munidos de carteira de identidade, às 7,30 horas, ao Campus Universitário da U.E.R.J., entrada pela Rua São Francisco Xavier n.º 524 — Maracanã, quando será realizado o teste classificatório, que, garantirá o direito de escolha da Unidade Médico Assistencial de estágio.

(P

Nova ponte de atracação de barcas Rio–Niterói ficará pronta em 10 dias

Com uma nova ponte de atracação frontal, que ficará pronta dentro de 10 dias, a capacidade de operação das barcas entre Rio e Niterói será ampliada em 10%, nas horas de maior movimento. As nove barcas em operação já transportam, por dia, uma média de 180 mil 357 passageiros.

A ponte, que custou Cr$ 1 milhão 200 mil, fica na Praça 15, onde também está sendo construída uma nova estação de passageiros para Paquetá, pois a atual, pequena e superada, desaparecerá. A estação ficará pronta no final de dezembro, justamente quando começa o período de maior movimento de cariocas em férias e turistas, entre o Rio e a ilha.

SEIS MINUTOS

No lado do Rio existem, atualmente, cinco pontes, sendo três para atracação frontal. A nova será a quarta, igualando-se à capacidade de atracação já existente no lado de Niterói e permitindo, na hora de maior movimento, o fluxo de uma barca a cada seis minutos.

Em termos operacionais, a obra equivale a uma barca nova, embora, em termos reais, signifique maior desgaste, pois as nove atuais, cada uma com capacidade para 2 mil passageiros, já circulam no limite de saturação. Há necessidade de novas barcas, para evitar imprevistos por excessivo desgaste da frota.

No primeiro semestre deste ano, o transporte de passageiros entre Rio e Niterói superou em 2,9% as previsões, o que equivale a mais 570 mil passageiros. Em relação ao mesmo período de 76, o movimento aumentou em 5,33%, mas o número de barcas em operação permanece inalterado.

PAQUETÁ

A nova estação para Paquetá, na Praça 15, terá seis bilheterias, uma sala de espera para 1 mil 200 pessoas, bar, quatro sanitários, além das dependências administrativas e das passagens para as pontes de atracação. Logo depois será iniciada a construção da estação que servirá à nova linha Praça 15—Cocotá, na Ilha do Governador. O conjunto de estações terá 1 mil 200 metros quadrados de área coberta e custará aproximadamente Cr$ 5 milhões.

A atual estação tornou-se pequena para a ligação Praça 15—Paquetá, que tem um movimento diário médio, nos dias de semana, de 4 mil 607 passageiros. Aos sábados aumenta para 5 mil 841 e aos domingos chega a 10 mil 147. Além disso, também, transporte de carga: duas vezes por semana, neste inverno, barcas levam para a ilha farinha de trigo, carne, produtos hortigranjeiros e leite, ou material de construção.

Como só há uma ponte, que permite atracação apenas lateral, a carga entra misturada com as pessoas. Uma última etapa de obras prevê a construção de nova ponte, para atracação lateral e frontal, inclusive de embarcações maiores.

Licitação para serviço de lancha só atrai um

Uma única proposta, que excede o preço máximo estabelecido no edital, foi apresentada ontem na Divisão de Licitações da Secretaria Municipal de Administração para exploração do transporte por lancha dos doentes de Paquetá. As firmas Engenharia Transportes Comércio, Sermari e Acquatur S/A estavam inscritas, mas apenas esta última compareceu à concorrência.

O único hospital da Ilha, Manuel Villaboin, tem estrutura para fazer apenas primeiros-socorros. Os doentes graves ou mesmo as gestantes precisam ser atendidos no continente e, para o transporte, há um ano existe uma lancha exclusiva. Mesmo sendo a única empresa a apresentar proposta, a Acquatur pode perder a concorrência, pois não apresenta alguns documentos exigidos no edital.

TRANSPORTE DOS DOENTES

Antes da fusão, o Hospital Manoel Villaboin tinha uma lancha própria para transportar seus pacientes mais graves aos outros hospitais do antigo Estado da Guanabara, como o Miguel Couto. Depois de 1975, no entanto, o Salvamar, que fazia o serviço, passou para a Secretaria Estadual de Segurança, e os 5 mil habitantes de Paquetá ficaram sem o serviço.

Enquanto se esperava nova lancha prometida pela Secretaria Municipal de Saúde, os doentes graves eram transportados por outra lancha do Salvamar, sediada em Botafogo. Como a lancha era muito vagarosa, os pacientes só chegavam ao continente quatro horas depois do chamado, tempo gasto para a lancha chegar a Paquetá e voltar a Botafogo.

Há um ano, a Prefeitura realizou concorrência. A vencedora foi também a Acquatur. Para funcionários da Secretaria, é estranho que as outras não tenham nem aparecido. "Talvez" — disse um deles — "tenham chegado à conclusão de que não teriam meios de atender ao serviço".

CONCORRÊNCIA

A concorrência constou de duas fases. Na manhã de ontem, foi feita na Praça 15 uma vistoria da lancha da Acquatur, com o objetivo de assegurar que o veículo atendia aos requisitos da Prefeitura. Participaram da vistoria um representante da Superintendência de Material da Secretaria de Administração, outro da Superintendência de Transportes do Município e um terceiro da Secretaria de Saúde.

A lancha será mantida pela firma vencedora, inclusive com tripulantes. Deve ter dois motores a óleo diesel, a fim de fazer o percurso em 30 minutos, e comprimento de nove metros. Aparelhos de primeiros socorros serão instalados posteriormente.

À tarde, foi aberta a única proposta. O edital estabelece os seguintes preços pelos serviços da lancha: hora diurna (5h às 22h), Cr$ 140 para lancha parada e Cr$ 326 para lancha em movimento; hora noturna (22h às 5h), Cr$ 210 para lancha parada e Cr$ 424 para lancha em movimento. A Acquatur, no entanto, pretende receber Cr$ 148 e Cr$ 218 pela hora diurna e Cr$ 345 e Cr$ 445 pela hora noturna.

O Ministro da Marinha, Almirante Henning, e o Almirante A. Cavalcanti conversam com o adido militar dos EUA, Almirante Gallaham

Promotor não pede prisão de Tapajós

São Paulo — O representante do Ministério Público, na 3a. Auditoria da 2a. Circunscrição Judiciária Militar, Henrique Vallate Filho, requereu ontem a expedição de mandato de soltura para o escritor e jornalista Renato Carvalho Tapajós, ao manifestar-se contrário à decretação de sua prisão preventiva, solicitada pelo DEOPS.

Ao encaminhar o inquérito em que o escritor é responsabilizado pelos conceitos emitidos em seu livro *Em Câmara Lenta*, que as autoridades policiais paulistas consideraram subversivos, o Promotor disse que "não vê motivo que o impeça de defender-se em liberdade. Não influirá na produção de provas, já que o fulcro desta é o livro, cuja alteração não poderá ser feita".

Em entrevista que concedeu em seu gabinete, o Secretário de Segurança, Coronel Erasmo Dias, comparou o livro a um *ABC de Guerrilha Urbana*. Ao negar o pedido de prisão preventiva, o Promotor Henrique Vallate Filho declarou que "improvável é a sua fuga, pois tem vida organizada e iniqua seria infundada suposição em sentido contrário. Garantia de ordem pública, pela própria natureza do delito, não me parece argumento invocável, mormente levando-se em conta estar ele sob vigilância direta e sua ação criminosa — se assim o desejasse seria bastante dificultada".

Já se encontra na 3a. Auditoria Militar a petição do advogado Aldo Lins e Silva, solicitando o relaxamento da prisão de Renato Tapajós, que deverá entrar em pauta ainda esta semana.

Andersen Cavalcanti toma posse como diretor-geral de Pessoal da Marinha

"O aproveitamento de energia nuclear no Brasil não tem fins bélicos e sua utilização em navios está fora de cogitação, já que seria altamente dispendioso e com preços proibitivos", afirmou ontem o Ministro da Marinha, Azevedo Henning, que empossou o novo diretor-geral de Pessoal da Marinha, Almirante-de-Esquadra Roberto Andersen Cavalcanti.

Após a cerimônia que teve início às 10h, o Ministro falou sobre o reaparelhamento da Marinha que "está se dando num processo muito longo, que teve início no Governo anterior, com a encomenda de embarcações à Alemanha e Inglaterra, que começam a ser recebidas agora".

COMBUSTÍVEL

Quanto à restrição aos gastos de combustível, o Ministro afirmou que, muito antes de se fazer um plano de restrição geral a Marinha já o restringia, aproveitando ao máximo e, agora, só procura manter-se dentro dos padrões atuais de gastos de combustível, dando prioridade aos navios de adestramento. Disse ainda que a partir de 1979 a Marinha já contará com navios de adestramento. Disse ainda que a partir de 1979 a Marinha já contará com navios menos sofisticados, com tecnologia totalmente nacional e redução sensível nos gastos de combustível.

O Ministro Azevedo Henning recusou-se a falar sobre política e sucessão presidencial afirmando que o assunto está fora de cogitação, já que não consta das atividades normais da Marinha.

A solenidade de posse do novo diretor-geral de Pessoal da Marinha, presidida pelo Ministro Azevedo Henning, foi rápida e constou da leitura da ordem do dia pelo Ministro, na qual ressaltou a importância dos serviços prestados pelo Almirante Carlos Auto de Andrade, durante os 19 meses em que se manteve na Administração de Pessoal da Marinha, como a Lei do Magistério, o equacionamento da problemática de admissões de pessoal civil e a dinamização da assistência médica, entre outras inovações.

Logo após a leitura da ordem do dia, o diretor exonerado fez um pequeno discurso de agradecimento e o Almirante Andersen Cavalcanti assumiu, recebendo os cumprimentos dos colegas. Em seguida, o Ministro Henning deu início ao coquetel de confraternização da cerimônia em que estiveram presentes, entre outros, o Comandante-em-Chefe da Esquadra, Almirante Fernando Ernesto C. Ribeiro; Comandante-de-Operações Navais, Eddy Sampaio Espelle; diretor-geral de Material da Marinha, Almirante Maximiliano Eduardo da Fonseca; e o Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, Vice-Almirante Yves Murilo Cajati Gonçalves.

Na próxima segunda-feira, o Almirante Eduardo de Oliveira Rodrigues assumirá o Comando da Força de Transportes, a bordo do navio-escola *Custódio de Melo*, que estará ancorado no *pier* da Praça Mauá.

Salão vai lembrar 30 anos de RFF

Em homenagem aos 20 anos de fundação da Rede Ferroviária Federal, comemorados no dia 30 de setembro, a Associação dos Engenheiros da Administração Central (AEAC) promoverá o 1.º Salão da Ferrovia, com objetivo de reunir, selecionar e premiar obras de artes plásticas que tenham como tema o mundo ferroviário.

Tratar-se do primeiro salão no gênero, no país. Os trabalhos serão selecionados por júri constituído de críticos de arte, professores, artistas ou colecionadores de reconhecido valor no cenário artístico nacional.

Atraso no Aeroporto dá 49 multas

Desde que entrou em vigor, há uma semana, a portaria estabelecendo multas de 20% para passageiros atrasados nos aeroportos, a Varig-Cruzeiro aplicou 10, a Transbrasil, 15 e a VASP, 24. Só no final da semana, porém, o Departamento de Aviação Civil (DAC) terá levantamento completo.

As passagens sem data e hora de vôo continuam sendo as mais apresentadas nos balcões das companhias do Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro. O passageiro evita a multa, mas corre o risco de não viajar.

Padre processará o Bispo

Porto Alegre — O Padre Vereador José Ozy Alves Fogaça impetrou ação penal por calúnia, difamação e injúria contra o Bispo diocesano local, Dom Antônio Zattera, e pretende retratação pública para as acusações de **desonesto, falsário e criminoso**, que lhe foram imputadas pelo prelado no dia 19 de fevereiro deste ano, através da Rádio Cultura de Pelotas.

Dizem os advogados do ex-religioso e vereador que, caso não haja retratação, o Bispo poderá ser condenado à pena mínima de 10 meses de detenção, com direito a **sursis** mas perdendo a condição de primário.

As acusações de Dom Antônio Zattera foram feitas em razão da transferência dos bens imóveis da Sociedade Assistencial Nossa Senhora Aparecida para a Fundação Padre Doutor José Ozy Alves Fogaça.

INPS apura morte de criança

Salvador — O superintendente regional do INPS, José Ramos de Queirós, divulgou, ontem, uma versão da Clínica de Emergência Infantil sobre a morte do bebê Zenilton Dias Lima e informou que vai nomear um sindicante para apurar o caso em 10 dias. O menino morreu na Clínica, que tem convênio com o INPS, e, segundo seus pais, seu corpo sumiu.

O Sr José Ramos de Queirós não soube explicar os motivos que levaram o diretor da Clínica, Joel Peregrino Braga, a dar a versão sobre o fato através do INPS, frisando que não fez "nenhuma ingerência". O Sr Joel Braga disse que "o assunto foge à minha competência, pois já está entregue ao advogado da Clínica. Não quero prestar declarações".

A MORTE

A nota, assinada pelo Sr Joel Braga, encaminhada à Agência de Segurança e Informações do INPS da Bahia, informa que o bebê, com 22 dias de idade, foi internado na Clínica no dia 4 dêste mês, vindo a morrer no dia 6. No dia 8, o corpo foi encaminhado ao Instituto Médico-Legal Nina Rodrigues.

O documento não informa a **causa mortis** — uma das reclamações dos pais da criança — e diz que o corpo foi encaminhado ao IML com "guia para exame do morto nº 53", a fim de ser sepultado, conforme o canhoto assinado por funcionário daquela repartição, tudo dentro das normas legais, em virtude de a família não ter sido localizada pela clínica.

Esclarece, ainda, que Zenilton Dias Lima foi "sepultado no dia 10, às 9h, no Cemitério das Quintas, conforme a guia nº 4 200, na cova 145, Quadra Coração de Jesus", e acrescenta:

"Corrobora o bom tratamento que a Clínica ofereceu ao menor, o fato de sua genitora ter voltado com outra filha, Ana Silva Dias Lima, no dia 19, conforme SAM-190, tendo o atendimento sido feito pelo médico Hélio Andrade".

A nota da Clínica de Emergência Infantil diz, ainda, que segundo informações da Sra Zenilda Santos Dias, mãe da criança morta, "em presença dos médicos Lícia Garrido de Sales e Hélio Andrade, ela teria sido aconselhada por dois jornalistas de **O Globo** a entrar na Clínica, quebrando tudo."

INQUÉRITO

O superintendente do INPS, depois de divulgar a nota, disse que preferiu abrir sindicâncias porque um inquérito exigiria mais tempo. Ressalvou, porém, que, dependendo das conclusões da sindicância, poderá instaurar inquérito administrativo.

Na sindicância serão ouvidos os pais da criança, os diretores da Clínica e os jornalistas acusados, segundo o Sr José Ramos de Queirós, que chamou a atenção para o fato de que, enquanto esteve internado (durante 48 horas), Zenilton não foi visitado pelos pais. A Sra Zenilda Santos Dias afirmou que não o visitou porque sofre de asma e que seu marido José Antônio é motorista de táxi e trabalha o dia todo.

Zenilton, quando internado, pesava dois quilos, segundo versão dos médicos da Clínica comunicada ao INPS. Ele nasceu de parto prematuro — oito meses — e passou algum tempo numa incubadeira, antes de ir para casa e, depois, para a Clínica.

LOJISTA S.A. Crédito, Financiamento e Investimento

Rua Boa Vista, 254 - 12º andar - São Paulo - SP.

AGENTE FINANCEIRO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

BALANCETE ENCERRADO EM 29 DE JULHO DE 1977

ATIVO		
A — DISPONIVEL		
Caixa	42.870,72	
Bancos c/Movimento	3 899.291,91	
Títulos de Curto Prazo	20.421.207,96	24.363.370,59
B — REALIZAVEL		
Letras e Títulos em Carteira	2.565.052,01	
Financiamentos	674.421.250,50	
Devedores p/Financiamentos — C.E.F.	6.861.736,93	
Empréstimos	69.607.066,25	
Créditos em Liquidação	177.192,86	
Outros Créditos	19.240.756,04	772 873.054,59
C — IMOBILIZADO		
Imobilizações Diversas		2.554.379,75
D — RESULTADO PENDENTE		
Despesas	8.745.806,21	
Despesas de Exercícios Futuros	1.539.407,14	10.285.213,35
SUB-TOTAL		810.076 018,28
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		13.116.979,62
TOTAL		823.192.997,90

PASSIVO		
F — NÃO EXIGIVEL		
Capital	10.000.000,00	
Fundos e Reservas	42.809.191,21	52.809 191,21
G — EXIGIVEL		
Títulos Cambiais	674.485.758,29	
Recursos Vinculados à Operações c/Aceites Cambiais	138.215,25	
Dividendos a Pagar	632.260,57	
Contribuições e Encargos a Recolher	1.767.646,17	
Reserva p/Impôsto de Renda	159.971,75	
Operações de Refinanciamento — C.E.F.	4.714 284,22	
Credores Diversos	63.496.331,04	745.394.467,29
H — RESULTADO PENDENTE		
Receitas	10 288.216,98	
Rendas de Exercícios Futuros	1.584 142,80	11.872.359,78
SUB-TOTAL		810.076.018,28
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO		13,116.979,62
TOTAL		823 192.997,90

FUNDADA EM 1964 — CARTA PATENTE II — 192 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL — CGC/MF 61.533.600/0001

CELSO RODRIGUES ALVES, Diretor Presidente — (a) OLAV SMITH, Diretor Vice-Presidente — MARCELLO DE OLIVEIRA NOGUEIRA, Diretor Gerente — (a) PASCHOAL CARRIERI, Gerente — (a) ALBERTO MORATO, Tec. Cont. CRC Sp-55.915, CIC 052.430.928

Pela primeira vez no Brasil, exclusivamente pela **Novo Rio**, processo de extermínio de ratos desenvolvido pelos mais adiantados centros de estudo, com perfeitas normas de segurança.

Chame nosso técnico pelos telefones: **265-6023 e 285-3284.**

SEMINÁRIO DE CINEMA

Cinegrafista norte-americano (A.B., M. SCI Film Boston Univ. School of Public Communication) oferece um seminário de dois dias de instrução intensiva em câmeras, filtros, filmes e a técnica de iluminação. 27 — 28 de agosto.

Maiores informações 232-3329.

É divino.

Atraso de Tubarão pode exigir nova linha da Açominas

Brasília — O Ministro da Indústria e do Comércio, Angelo Calmon de Sá, admitiu, ontem, que como alternativa para o atraso ou desativação da Companhia Siderúrgica Tubarão a linha de produção da Açominas poderá ser alterada para atender à demanda de chapas de aço semi-acabadas, destinadas à Companhia Siderúrgica Nacional e à Cosipa.

O Ministro Calmon de Sá informou que já pediu ao presidente da Siderbrás, General Alfredo Américo da Silva, que entre em contato com o pessoal da Açominas para o exame da alternativa, que tem o objetivo de dar maior sustentação ao Programa Siderúrgico Nacional.

RENEGOCIAÇÃO COM JAPÃO

O Ministro informou ainda que o problema do orçamento para a siderurgia em 1978 ainda não irá à apreciação do Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) na reunião de amanhã. Vai examiná-lo amanhã à tarde, em seu despacho com o Presidente Geisel.

Hoje se reúnem para acertar o orçamento da siderurgia o Ministro e o presidente da Siderbrás, General Alfredo Américo da Silva. A conteção das despesas dentro do teto de investimentos para o próximo ano — fixado em Cr$ 45 bilhões — será apresentada ao Presidente Geisel.

O Embaixador do Japão, Kemzo Yoshida, disse não ter recebido ainda resposta de seu Governo sobre a proposta brasileira de que os recursos alocados para a Companhia Siderúrgica Tubarão sejam aumentados, uma vez que o Brasil não terá capital suficiente para tocar o projeto de acordo com os cronogramas.

O Japão poderá aceitar maior participação em recursos no projeto, desde que a renegociação preveja aumento semelhante no fornecimento de equipamentos jponeses para a usina a ser instalada no Espírito Santo. Será difícil para o Brasil, entretanto, aceitar essa contraproposta na medida em que ela implica redução da fatia já exígua (33%) que cabe à indústria nacional de equipamentos.

A Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (ABDIB) aceitou, a contragosto e depois de reclamar, a fixação dos 33% de sua participação no fornecimento de equipamentos para Tubarão, pois garantiu poder fornecer mais de 70%.

A renegociação com o Japão está em compasso de espera. O Brasil talvez tente fazê-la de modo que a maior alocação de recursos do sócio estrangeiro seja feita através de compra de ações sem direito a voto, evitando assim que os recursos venham por meio de financiamentos e aumente o endividamento do setor.

Acordo do gás fará Brasil comprar uréia e laminados à Bolívia

Brasília — O Brasil comprará da Bolívia um total de 250 milhões de dólares (Cr$ 3 bilhões 702 milhões 500 mil) anuais em uréia e laminados de aço, de acordo com o que prevê o acordo de gás a ser firmado entre os dois países, provavelmente em setembro próximo, em Brasília, durante a reunião de Chanceleres das duas Nações.

O preço do gás ainda é um dos pontos que serão discutidos, durante a reunião de setembro. Outro assunto que merecia a atenção dos dois Governos já foi resolvido por ocasião da visita do Presidente Banzer, e dizia respeito à compra pelo Brasil dos laminados de aço produzidos pela Bolívia no seu pólo siderúrgico.

Uréia e aço

A Bolívia produz, anualmente, 300 mil toneladas de uréia — matéria-prima para produção de fertilizantes nitrogenados. Dessa quantidade, o Brasil comprará dos bolivianos 100 mil toneladas/ano e transportará daquele país, até a algum porto brasileiro, possivelmente do Nordeste, outras 100 mil toneladas de uréia para que a Bolívia possa exportá-las, rendendo o produto da operação para os cofres do Tesouro boliviano. O preço de compra da uréia será CIF—Santos.

Em relação aos laminados de aço, o Brasil pretende adquirir 450 mil toneladas anuais, daqui a sete anos, ocasião em que deverá estar concluído o pólo siderúrgico boliviano. Este pólo, terá uma produção da ordem de 500 mil toneladas/ano, das quais a Bolívia poderá utilizar no mercado interno apenas cerca de 50 mil toneladas anuais.

A Bolívia exportou no ano passado um total de 544 milhões de dólares e importou 540 milhões de dólares, deixando um saldo na balança comercial de 4 milhões de dólares. Para o corrente ano, as previsões do BIRD são de que as exportações globais bolivianas cheguem a 600 milhões de dólares. A Interbrás, pelo lado brasileiro, deverá ser a *trading-company* encarregada de efetuar as compras dos produtos bolivianos para o Brasil.

Ministro vê normalização dos créditos

Aracaju — O Ministro da Agricultura, Sr Alysson Paulinelli, disse ontem que "aos poucos o Governo vai fazendo voltar a normalidade dos investimentos agrícolas". Frisou, ainda, que "os créditos de custeio não estão reduzidos, pelo contrário, deverão ter uma ampliação muito maior, maior inclusive que a própria redução que se fez no valor do crédito de investimento".

O Sr Alysson Paulinelli acrescentou, ainda, ao desembarcar em Aracaju para receber o título de cidadão sergipano, que "o Governo espera que, com a normalização das cotas do Orçamento Monetário, mesmo os créditos de investimentos possam retornar na sua aplicação normal".

PECUÁRIA SELETIVA

Com relação ao problema da pecuária seletiva que se alastra por todo o país, o Ministro Alysson Paulinelli ponderou que "a mudança ou a opção para outra atividade depende do agricultor, pois escolhe o que lhe é mais rentável. E o problema não é só em Sergipe: em Minas Gerais, São Paulo e no Rio Grande do Sul, nota-se uma tendência de uso da pecuária mista, tendo em vista, especialmente, a garantia que o leite tem dado ao custeio das lavouras".

Inaugurada a hidrelétrica de Curuá-Una em Santarém, Pará.

As Centrais Elétricas do Pará (CELPA) inaugura a Usina Hidrelétrica de Curuá-Una, na Cachoeira do Palhão, que fornecerá 25.000 kVA para o município de Santarém. Os 2 hidrogeradores brasileiros, de 12.500 kVA cada um, foram fornecidos pela GE do Brasil.

Outras hidrelétricas equipadas com hidrogeradores brasileiros da GE são: Jupiá, Promissão, Bariri, Graminha, Ibitinga (CESP); Furnas, Funil (FURNAS); Passo Real (CEEE); Cachoeira Dourada (CELG); Mascarenhas (ESCELSA). E os hidrogeradores de: Paraibuna (CESP), Itaúba (CEEE) e Itumbiara (FURNASO), em fase final de montagem.

GENERAL ELECTRIC
DEPARTAMENTO DE EQUIPAMENTO PESADO

O Brasil é feito por você também.

Esta é a Semana da Pátria. Vamos comemorar juntos. Com a nossa Bandeira, com as nossas cores.
Uma semana só nossa. Participe conosco. Deixe o verde-amarelo sair.
Nas janelas, nos carros, nas vitrinas, nas ruas, praças e avenidas. É o verde-amarelo do Brasil.
Empunhem, você e seus filhos, a nossa Bandeira. A sua Bandeira.

O Brasil é feito por nós.

Colaboração do Banco do Brasil - Banco Central
Companhia Brasileira de Poupança e Empréstimo
Caixa Econômica Federal.

É divina.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO
INSTITUTO DO AÇÚCAR E DO ÁLCOOL

AVISO

O Instituto do Açúcar e do Álcool faz saber que no dia 14 de setembro do ano em curso, às 15 horas, receberá a documentação necessária à pré-qualificação e as propostas de preços das firmas interessadas na Tomada de Preços n.º 03/77, que objetiva a compra e instalação de persianas no prédio da Superintendência Regional do IAA em Campos.

O respectivo Edital poderá ser obtido na Divisão de Material deste Departamento, na Rua Primeiro de Março, 6 - 7.º andar, Rio de Janeiro, nos dias úteis, entre 10 e 16 horas.

Rio de Janeiro

MARINA DE ABREU E LIMA
Diretora do Departamento de Administração.

GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES
EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A

CGCMF nº 34.177.279/0001-03
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO
REGISTRO GEMEC/RCA-200-76/197

ASSEMBLÉIAS GERAIS EXTRAORDINÁRIA E ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas da GOMES DE ALMEIDA, FERNANDES - EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A para se reunirem em Assembléias Gerais Extraordinária e Ordinária, no dia 30 de agosto de 1977, às 10 horas, na sede social à Avenida Princesa Isabel nº 323, 9º andar, a fim de deliberarem:

I) em Assembléias Geral Extraordinária sobre a alteração dos artigos 8º, 19º, 25º, 26º e 28º dos estatutos sociais;

II) em Assembléia Geral Ordinária sobre:

a) Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 30 de abril de 1977;

b) ratificação dos dividendos já distribuídos e destinação do saldo dos lucros acumulados;

c) eleição dos membros da Diretoria para o exercício social de 1977/1978, com a fixação da respectiva remuneração;

d) outros assuntos de interesse da Sociedade.

Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1977

JAYME MORAES ARANHA
Diretor Geral

Informe Econômico

Pré-estréia da Vale

Amanhã, o Conselho de Administração da Vale do Rio Doce vai se reunir para estudar todos os projetos que estão em andamento e ver se casam com seu cash-flow.

Eis uma pré-estréia dessa reunião:

- *Carajás começa a operar em 1983, mas vai reduzir suas ambições; se, antes, deveria produzir 50 milhões de toneladas de ferro, vai passar para 20 milhões. O que, segundo a empresa, não significa uma catástrofe: depois de construída a ferrovia — o ingrediente fundamental do projeto — é possível expandi-lo continuamente, sem sobressaltos.*

A respeito de sócios que substituam a US Steel e os japoneses, que estão vacilantes, a decisão deverá ser: com a crise mundial da indústria siderúrgica, essa não é a melhor hora para procurar sócios.

- *Não dá para parar os projetos de fertilizantes.*
- *Os de celulose e reflorestamento diminuem um pouco o ritmo, inclusive porque a Cenibra já está pronta.*
- *Como está difícil manter a associação da Reynolds na Valesul — um projeto de alumínio — a Vale vai tocando sozinha.*
- *Os projetos de mineração de ferro em Minas e o porto de Tubarão (ES) continuam no mesmo ritmo.*

Depende do gás

O preço do gás boliviano não foi sequer discutido durante a viagem do Presidente Banzer ao Brasil.

E enquanto não se souber quanto vai custar o gás, todos os outros entendimentos são provisórios.

Explorar perto do xisto

A Petrobrás decidiu estudar a perfuração de poços de petróleo na região do Município de Marechal Mallet, localizado a 200 quilômetros ao Sul de Curitiba e próximo do xisto de São Mateus.

Pólo Sul começa

Foi assinado ontem em Porto Alegre, no Sindicato das Indústrias da Construção Civil, o primeiro contrato para execução de obras do 3º Pólo Petroquímico, que prevê a construção, em nove meses, de um sistema de tubovias entre a central de matérias e as unidades de segunda geração.

Ouro e petróleo

Daqui a pouco o Ministro das Minas e Energia não resiste e anuncia com todas as letras o que o Governo está esperando das duas novas descobertas, realmente promissoras:

- *O poço RJ-40, da bacia de Campos, rendeu no primeiro teste 5 mil barris/dia. Os bons poços da bacia de Campos, em média, dão 4 mil barris/dia.*

Ontem, na Petrobrás, soube-se que o segundo teste do RJ-40 vai ter que ser refeito porque houve problemas técnicos.

- *A jazida de ouro localizada na região de Carajás é importante. Não se sabe qual é o tamanho da mina, nem se imagina que seja qualquer coisa comparável com uma jazida sul-africana. Mas, de qualquer forma, os primeiros indícios são no sentido de que se trata da maior jazida de ouro localizada no Brasil.*

* * *

Para se ter uma idéia, os técnicos do Ministério das Minas e Energia estão mais confiantes na jazida de ouro de Carajás do que na de cobre que a Vale do Rio Doce encontrou no Rio Grande do Sul e que também parece promissora.

* * *

Nem o RJ-40 nem o ouro de Carajás dão para pagar a dívida externa, mas são, sem dúvida, descobertas encorajadoras.

Geisel estuda

Do Ministro Mário Henrique Simonsen:

— O Presidente Geisel ainda vai decidir sobre o envio ao Congresso de projeto de lei reformando a Emenda Lehman. Os estudos do Bulhões Pedreira sobre o assunto já estão concluídos.

* * *

Pela Emenda Lehman, a transferência de controle acionário de uma sociedade anônima tem que ser autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários.

Já assimilou

De Paulo Romano, Secretário-Geral do Ministério da Agricultura:

— O setor agrícola já assimilou os efeitos das medidas de contenção resultantes da política financeira do Governo.

Distribuição da renda

Só em cinco países a concentração da renda é maior que no Brasil: Gabão, Colômbia, Peru, Panamá e Iraque.

Os Estados onde a renda está mais concentrada são São Paulo, Pernambuco, Minas Gerais, Ceará e a Cidade do Rio de Janeiro (ex-Estado da Guanabara).

* * *

Estas são algumas das conclusões da tese de doutorado de Ramonaval Augusto Costa, apresentada na Universidade de Vanderbilt (EUA) e que será proximamente publicada pelo IBGE. Seu título: A Distribuição da Renda no Brasil, em 1970.

Okita prevê déficits no ano 2000 com a ascensão do 3.º Mundo

Ann Arber, Michigan — O economista Saburo Okita — um dos principais responsáveis pelo ressurgimento japonês no pós-guerra — advertiu ontem que os países em desenvolvimento terão uma maior participação na produção industrial do mundo no ano 2000 e que "a menos que os países ricos se mantenham em contínuo crescimento e produzam artigos mais adiantados em termos técnicos poderão sofrer uma alta taxa de desemprego e déficits crônicos em seus balanços de pagamento".

Discursando numa formatura na Universidade de Michigan, Okita explicou que no ano 2000 muitos países latino-americanos e do Oriente Médio, além de alguns do Sudeste asiático, deixarão de ser pobres, mas acrescentou que uma grande parte da Ásia Meridional e da África continuaria padecendo de extrema pobreza durante muitos anos.

Assinalou que a presença de mão-de-obra abundante e barata dava aos países em desenvolvimento uma vantagem sobre os industrializados em vários campos industriais.

Um defensor da tese da complementaridade

Arquivo

Saburo Okira

Já em agosto de 1973, quando veio ao Rio, a convite do BNDE, participar dos Painéis Internacionais sobre Desenvolvimento Socioeconômico, Okita batia nesta mesma tecla: os países em desenvolvimento — no caso, o Brasil — tinham condições de produzir melhor certos produtos que os industrializados — especificamente o Japão — graças à abundância de recursos naturais e de mão-de-obra. E citou como exemplos a siderurgia e o papel.

Nascido em Dairen, na Manchúria, em 1914, Okita formou-se em Engenharia pela Universidade de Tóquio, doutorando-se depois pela de Nagoya. Iniciou sua carreira pública antes da Guerra, como engenheiro dos Correios, mas foi no pós-guerra que se destacou, a princípio como chefe de Pesquisas da Junta de Estabilização Econômica e depois como diretor dos Escritórios de Planejamento e Desenvolvimento.

Presidente do Fundo de Cooperação Econômica do Japão no Exterior e do Centro de Pesquisas Econômicas do Japão, ganhou em 1971 o Prêmio Ramon Magsaysay para o Entendimento Internacional e escreveu diversas obras sobre a recuperação japonesa e a economia mundial.

Pobres não têm acesso a empréstimo do BIRD

Seattle, Washington — O diretor de Política Financeira do Banco Mundial (BIRD), Raymond Goodman, reconheceu ontem que uma proporção cada vez maior dos empréstimos do Banco vai para os países intermediários em lugar dos países pobres em vias de desenvolvimento, que "não têm condições de reembolsar estes empréstimos", porque as taxas de juros são fixadas de acordo com a média internacional, atualmente de 8%.

Disse também que o Banco "não pode levar em conta os direitos humanos como tais a menos que o Governo em questão seja tão opressor que isto afete a política econômica" e afirmou esperar que os Estados Unidos e outros países sustentem o fundo da Associação de Desenvolvimento Internacional, subsidiária do Banco que empresta sem juros, apenas em troca de uma modesta retribuição.

Estímulos à Mineração

O Centro de Treinamento Empresarial fará realizar no Rio de Janeiro - Hotel Glória nos dias 26 e 27 de Agosto um Seminário de cunho prático dedicado ao estudo da **Legislação sobre Mineração**, no qual será examinado o **Regime Brasileiro de Exploração e Aproveitamento de Substâncias Minerais**, (autorização, concessão, licenciamento, matrícula e monopólio), forma de obtenção da autorização governamental, requisitos para empresas de mineração, bem como os **Estímulos Governamentais e as Implicações Fiscais** relativas às empresas de mineração nas áreas de **Importação, Exportação e Comércio Interno**, inclusive na do **I. Renda**, e os **Incentivos aos Projetos de Desenvolvimento das atividades de Mineração** - Doc. Lei 1287. Por fim será estudado o **Regulamento do Imposto Único sobre Minerais**, desde seus aspectos materiais (incidência, base de cálculo, alíquotas) até a parte prática ligada à emissão e escrituração fiscal (Nota Fiscal, Nota de Aquisição, Guia de Trânsito de Minerais, Livros Fiscais, créditos de IPI e ICM na compra de matérias-primas minerais etc....)

Investimentos Estrangeiros

O Centro de Treinamento Empresarial estará promovendo no Hotel Glória nos dias 24 e 25 de Agosto um Seminário, aos cuidados do especialista e autor ALBERTO XAVIER, para estudo de toda a problemática da legislação sobre **Investimentos Estrangeiros**, desde o ingresso de capitais no Brasil, seu registro no Banco Central, até seu eventual repatriamento, além de sugestões práticas relativas a economia fiscal.

Eis alguns tópicos do Programa: **Tributação de Técnicos Estrangeiros, Tributação de Dividendos e Ganhos de Capital, Remessa de Lucros e Juros, Tax Credit, Royalties e Assistência Técnica, Convenções para evitar Dupla Tributação, Filiais e Representantes de Empresas Estrangeiras, Estatuto do Estrangeiro residente no Brasil, Rendimentos Oriundos do Exterior, Importação e Exportação de Tecnologia, Estímulos à Exportação.**

Inscrições em São Paulo: R. Líbero Badaró, 377 conj. 2210 - tels.: 36.9041 e 36.5269. RETIRE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO MÊS

Indústria paulista pede o fim das restrições às importações de insumos

São Paulo — "O Governo tem hoje condições absolutamente seguras de eliminar totalmente, ou no mínimo parceladamente, as restrições às importações de um grande número de insumos de que várias indústrias dependem para sobreviver, até que eles possam ser produzidos no país", afirmou o vice-presidente da Federação das Indústrias e diretor do Departamento de Economia da entidade, Sr Osvaldo Palma.

Para o empresário, a promessa do Ministro Calmon de Sá — feita durante contato com o Ministro inglês Edmund Dell — não basta, diante das dificuldades de vários setores, "porque as importações de determinados insumos são inelásticas e absolutamente necessárias a curto prazo, principalmente aqueles sem similar nacional".

Governo tem elementos

Reeleito na semana passada para mais um mandato na vice-presidência da FIESP, o Sr Osvaldo Palma coordenou, durante seis meses, através do Departamento de Economia, um trabalho de cerca de 400 páginas intitulado Resolução 354 e Sugestões para Sua Eliminação. Trata-se de uma listagem de centenas de produtos (divididos em dois grupos) que as empresas necessitam importar.

Foram ouvidos os representantes de 102 sindicatos e a maioria das empresas associadas aos mesmos, e no primeiro grupo de produtos constam os sem similar nacional e, no outro, de insumos que o país produz, porém insuficientemente. Foi constatado que a área química e farmacêutica é a mais afetada pelas restrições às importações. O Sr Osvaldo Palma disse que o trabalho foi enviado recentemente ao Governo e mostra, ainda, todos os detalhes sobre aqueles produtos, principalmente as razões da necessidade de sua importação e os motivos que impedem as empresas de fazê-lo através da manutenção do depósito compulsório.

Eliminação do depósito

No trabalho, a FIESP sugere ao Governo o descumprimento parcelado da Resolução 354 e, em outro estudo, também entregue ao Governo, a entidade sugere a eliminação pura e simples do depósito compulsório, que deveria ser anunciada com a antecipação de 180 dias. Isso levaria as empresas a evitar novas importações no atual sistema e despesas maiores ocorridas com o acréscimo do depósito, beneficiando, inclusive, o balanço de pagamento, segundo o diretor da FIESP.

O segundo estudo sugere ainda que "todo o depósito feito pelas empresas nos últimos 180 dias seja devolvido em ORTN, que as empresas poderiam negociar no mercado. Entre os benefícios indiretos dessa medida estaria a possibilidade de aliviar os bancos dos pedidos de empréstimos para o depósito compulsório e estes, por sua vez, teriam melhores condições, até mesmo, para diminuir suas taxas de juros, de modo concreto e não simbólico, como vem ocorrendo".

Brasil apóia no México criação de fundo para estabilização do café

Cidade do México — O Brasil pronunciou-se ontem a favor da Constituição de um Fundo Internacional, proposto pelo México, destinado a estabilizar os preços do café recebendo o apoio dos demais participantes da reunião de 11 produtores de café latino-americanos, iniciada ontem na Cidade do México.

"Queremos manifestar nosso pleno apoio à proposta do México, no sentido da criação do referido fundo", declarou o presidente do Instituto Brasileiro do Café, Camilo Calazans de Magalhães, ressaltando que "estamos adotando medidas agressivas e continuaremos com isso".

O gerente-geral da Federação dos Cafeicultores da Colômbia, Arturo Gomes Jaramillo, expressou por sua vez que a proposta mexicana — que será submetida à Organização Internacional do Café, em sua reunião anual a iniciar-se dia 29 próximo em Nairóbi — recebeu "uma acolhida totalmente favorável no meu país", salientando que "lhe daremos todo o nosso apoio em todos os foros".

"Daily Telegraph" faz críticas à Interbrás

Londres — O jornal conservador britânico *Daily Telegraph* acusou ontem a Interbrás de provocar alta artificial no preço do café no mercado internacional, intervindo nos mercados futuros de Londres e Nova Iorque.

"Os brasileiros — continua — assinalaram que estão comprando café porque seus estoques estão praticamente esgotados, mas a amplitude das operações indica que a Interbrás foi além de suas funções aquisitivas normais".

No Rio, a empresa não quis comentar o noticiário. Ontem, o *Diário Oficial* publicou autorização do Ministério da Agricultura para a Interbrás desembarcar no Porto de Santos as 200 mil sacas de café salvadorenho adquiridas recentemente em Nova Iorque. Segundo fontes do mercado, a maior parte desse café já foi embarcada, e está a caminho.

Edmund Dell sugere liberação do comércio exterior brasileiro

Salvador — O Ministro inglês da Indústria e do Comércio, Sr Edmund Dell, visitou ontem o pólo petroquímico de Camaçari, em companhia do Ministro Angelo Calmon de Sá e afirmou que sua viagem foi "muito bem sucedida" e que espera que quando melhorar a balança de pagamentos do Brasil, o país possa reduzir as restrições às importações, de modo a equilibrar a balança comercial entre os dois países.

Explicou o Ministro Edmund Dell que "existem muitas possibilidades de cooperação entre os dois países, e a principal delas se refere à capacidade da Inglaterra em acelerar o desenvolvimento brasileiro, através do oferecimento da sua tecnologia, como por exemplo as plataformas marítimas."

O Sr Edmundo Dell viajou ontem mesmo para o Rio, onde permanecerá até amanhã. Hoje constam de sua agenda reuniões no BNDE e na Confederação Nacional da Indústria, devendo ainda assistir a uma palestra do Secretário Estadual da Indústria sobre o programa de desenvolvimento do Estado do Rio.

O Ministro viaja em companhia de cinco empresários *senior* inglês. Interessados, segundo explicou, "Em saber mais sobre perspectivas futuras de investimento no Brasil". Informou que o objetivo básico de sua viagem ao Brasil foi discutir "certas questões de políticas comercial entre os dois países." Sobre as quais preferiu não entrar em detalhes.

Depósito prévio vai ser discutido amanhã no Conselho Monetário

Brasília — Os diretores da Cacex e da área externa do Banco Central, Srs Benedito Moreira e Fernão Bracher, e o secretário-executivo do Consider, Sr Aluísio Marins, discutiram ontem "alguns detalhes" da lista de produtos a serem isentos do depósito prévio de importação, principal assunto da reunião do Conselho Monetário Nacional prevista para amanhã.

A informação foi dada pelo Ministro Mário Henrique Simonsen, que não quis comentar os detalhes discutidos. Os Srs Benedito Moreira e Fernão Bracher haviam afirmado, antes de se avistarem no Ministério da Fazenda, que o encontro entre eles era apenas "uma reunião de rotina" para acompanhamento do balanço de pagamentos, negando-se a confirmar se iria ser debatida a isenção da Resolução 354 para produtos ora importados quase exclusivamente da ALALC.

CASA BRANCA

Estará hoje em Brasília o assistente do representante especial de comércio da Casa Branca, Stephen Lande. O alto funcionário norte-americano virá com uma comitiva de mais cinco pessoas e discutirá com representantes do Itamarati, Ministérios da Fazenda, da Indústria e do Comércio e Agricultura, Cacex e Secretaria de Planejamento sobre as negociações comerciais multilaterais do GATT.

As negociações multilaterais do GATT, que se desenvolvem desde 1972, entram agora em sua fase final. Até 1º de novembro, os países membros deverão apresentar suas listas de pedidos.

CONCURSO FISCAL ISS

Salário aproximado: Cr$ 20.000 — Exigência: 2.º ciclo completo
CURSO PREPARATÓRIO INTENSIVO
Aulas somente aos sábados
Local: FACULDADE CÂNDIDO MENDES — R. Teófilo Otoni, 4
Informações: Tel. 223-1362
Tel. 280-3046 (à noite)

CAFÉ SOLÚVEL BRASÍLIA S/A

SOCIEDADE ANÔNIMA DE CAPITAL ABERTO
CGC: 25.869.736/0001-21
DEMEC/RCA: 200-76/267

AVISO AOS ACIONISTAS

Comunicamos aos Senhores Acionistas que a partir de 05/09/77, iniciaremos o pagamento de dividendo, conforme deliberação da AGO de 29/04/77 e a AGE de 19/07/77.

1. **VALOR DO DIVIDENDO** — 6% (seis por cento)
Cr$ 0,06 (seis centavos) sobre o valor nominal de ação representativa do Capital Social de Cr$ 50.469.524,00.

1.1. **IMPOSTO DE RENDA NA FONTE**

1.1.1. Serão observadas as disposições legais no que tange às Sociedades Anônimas de Capital Aberto.
1.1.2. Para os recebimentos "identificados", os acionistas deverão apresentar o cartão "CIC/CGC".
1.1.3. Os dividendos sobre ações "ao portador" não reclamados até 26/09/77, sofrerão o desconto do Imposto de Renda na Fonte (15%) como rendimento de beneficiário não identificado.

2. **INSTRUÇÕES GERAIS**

Para o exercício dos direitos e respectiva substituição de certificados, os acionistas devem observar os seguintes detalhes:

2.1. Preencher formulário próprio fornecido nos locais de atendimento (item 2.6) onde relacionará os certificados em seu poder entregando-os contra recibo que será fornecido no ato.
2.2. Com referência ao "Estado dos Direitos", os novos certificados a serem emitidos, conterão no quadro as indicações: Dividendo: 006 — Bonificação: 001 — Subscrição: 003 e serão considerados ex-direitos com referência a todos os benefícios já distribuídos.
2.3. O acionista nominativo receberá pelo correio o documento "Aviso ao Acionista" contendo a indicação da Agência para a retirada do cheque.
2.4. Dos eventuais procuradores, solicitamos a apresentação do documento legal de habilitação segundo modelo padronizado fornecido pelo BANCO LAR BRASILEIRO S/A, nos locais de atendimento (item 2.6.).
2.5. Ficam suspensos as transferências, conversões, desdobramentos, agrupamentos e outros no período de 31/08/77 a 12/09/77.

2.6. **LOCAIS E HORÁRIO DE ATENDIMENTO**

De 2a. a 6a. feira, das 10:00 às 16:30 horas nas seguintes agências do BANCO LAR BRASILEIRO S/A:

1. São Paulo — Rua Genebra, 164
2. Rio de Janeiro — Rua do Ouvidor, 104-A
3. Belo Horizonte — Rua Espírito Santo, 900
4. Brasília — Conj. Com. Hotel Nacional lj. 26/42/43
5. Varginha — Sede da Café Solúvel Brasília S/A

A DIRETORIA

(P

GELO

QUANDO ACABA O GELO, ACABA TUDO.

Magicold é a máquina automática que faz cubinhos de gelo sem parar.
Compre uma para sua casa, escritório, bar, hotel, restaurante, boite, buffet ou até mesmo para o salão de festas.
Magicold filtra duas vezes a água, faz um gelo limpo, transparente, sem gosto.

MAGICOLD Rua Bela, 517 - São Cristovão - Tel.: 284-9349 Rio de Janeiro RJ

Telefone para **264-6807** e faça uma assinatura do **JORNAL DO BRASIL**

Rua do Carmo, 6 - 9º andar.

Este é o novo e melhor endereço da Mandarino Fiança S.A. - Anote e apareça.

Tratamento personalizado, em instalações com todo conforto. Salão de Bolsa. Ponto central, entre as ruas São José e Assembléia, com estacionamento fácil, pertinho do terminal Menezes Cortes. PABX com 14 troncos. Não deixe de vir conhecer ao vivo este nosso novo endereço.

Mandarino Fiança S.A.

PABX — 224-4122

Zanini e Dedini apressam projetos para afastar Eliott

As empresas M. Dedini e AKZ-Turbinas (Zanini) já dispõem de financiamentos aprovados pelo BNDE para expansão e implantação de unidades produtoras de turbinas em suas fábricas paulistas, no valor global de Cr$ 431 milhões 800 mil (preços de dezembro de 1976) e pretendem, com a entrega de ambos os projetos ao Conselho de Desenvolvimento Industrial, dentro de 10 dias, obstaculizar a pretensão da Eliott do Brasil de montar indústria semelhante no Rio de Janeiro.

O presidente da Eliott do Brasil, Edward Tezekjian Jr., por seu lado, assinalou ontem que a não concessão pelo CDI, da autorização para que também produza turbinas, deverá determinar o fechamento da fábrica de compressores, instalada em Campo Grande. A Eliott se propunha a fornecer os compressores de gás necessários à Fábrica de Xisto Betuminoso da Petrobrás, em São Mateus do Sul, no montante de 18 milhões de dólares. Se não o fizer, a Petrobrás terá que importá-los.

Projetos

Os Srs Luís Biaggi e Waldir Gianetti, respectivamente, vice-presidente-executivo da Zanini e diretor-superintendente da Dedini, estiveram ontem das 9h30m às 10h30m com o secretário-geral do Conselho de Desenvolvimento Industrial, Sr Guilherme Hatab. À saída, Waldir Gianetti, que também é vice-presidente da ABDIB (Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base), disse que a capacidade atual das duas empresas é da ordem de 600/650 turbinas/ano e que, com o desenvolvimento dos dois projetos, poderão atender plenamente as necessidades do país.

Waldir Gianetti recusou-se a falar do caso da Eliott, assinalando, apenas, que tudo que tinha de ser dito e mostrado fora feito ao secretário-geral do CDI. Em termos de ABDIB, afirmou que a posição da entidade é de preservar um mercado às empresas já aqui estabelecidas. "Trata-se de uma reserva de mercado absolutamente normal."

Luís Biaggi — que demorou-se mais algum tempo conversando com o secretário-geral do CDI — revelou que a AKZ-Turbinas (associação da Zanini com a AEG Kanis Turbinenfabrikem, da Alemanha Ocidental) produz atualmente 200 turbinas/ano e o projeto a ser executado elevará sua capacidade instalada para 540 unidades anuais. Quanto à Dedini, disse que tem hoje condições de produzir 300 turbinas/ano (o total atual seria, portanto, de 500 unidades/ano e não 600/650 como afirmou o Sr Waldir Gianetti) e pretende elevá-la para 400 unidades/ano. Pelos dados, entre 1979/1980 (data da conclusão dos dois projetos) a capacidade de produção total será da ordem de 940 turbinas/ano.

Com relação a Eliott, o Sr Luís Biaggi disse apenas que a Zanini chegou a ter sociedade com a empresa norte-americana, mas que preferiu desfazê-la, "pois ela era majoritária e isso impedia que obtivéssemos recursos do BNDE/Finame e da Finep. Foi isso o que afirmamos ao Sr Guilherme Hatab. Estamos em condições de atender plenamente o mercado. Nossos produtos têm certificados da API — American Petroleum Institute — e a nossa associada alemã já forneceu várias turbinas à Petrobrás".

Posição

A Eliott do Brasil, segundo afirmação feita pelo seu presidente, Edward Tezekjian Jr, mantém-se na expectativa da decisão do Ministro Calmon de Sá, da Indústria e do Comércio, a quem recorreram, diante do veto do CDI. Acrescentou que a manutenção do veto deverá determinar o fechamento da sua unidade de compressores em Campo Grande (RJ). Disse que é antieconômico manter uma unidade de produção exclusiva de compressores de gás.

O presidente da Eliott do Brasil voltou a afirmar que estudos da matriz norte-americana e da Petrobrás mostram que o mercado brasileiro comporta a participação da empresa e que seu projeto prevê, também, a exportação tanto de turbinas quanto de compressores. No caso da Fábrica de Xisto Betuminoso de São Mateus do Sul, assinalou que a Petrobrás acabará tendo que importar 18 milhões de dólares em compressores, caso a fábrica de Campo Grande seja fechada.

Empresário de Minas aponta discriminação

Belo Horizonte — **"Não aceitar a participação do capital estrangeiro no desenvolvimento industrial de Minas é puro chauvinismo. Os estrangeiros que aqui desejam investir recebem uma resposta negativa e um endereço de outro centro para suas atividades. A desnacionalização da economia brasileira é um argumento simplesmente mesquinho".**

A afirmação é do diretor da Associação Comercial de Minas, José Maria Cantidio, em comentário às restrições ao funcionamento de empresas de capital estrangeiro no Estado, como a Krupp, Demag e F. L. Schmidt — com problemas de cadastramento na Finame — e a P. & H. Harnischfeger — cujo projeto não foi aprovado pela CDI.

Equilíbrio

"Só há equilíbrio quando há simetria do conjunto. Para que o equilíbrio da economia brasileira seja realidade, é necessário que se promova a descentralização industrial no país, que somente poderá ser ativada através da distribuição e implementação de novos empreendimentos fora da política de beira-mar", disse o Sr José Maria Cantidio.

Villares aceita repasse externo

São Paulo — Empresários aplaudem a idéia de a Finame — agência especial do BNDE — repassar recursos externos para exportação de seus produtos. O presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento das Indústrias de Base, Carlos Villares, afirmou que, "com essa orientação, a indústria instalada no país não sofrerá, pois terá o seu mercado garantido."

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Eletro-Eletrônica, Manoel da Costa Santos, salientou que "uma linha de recursos externos para financiar a produção de empresas não cadastradas não pode prejudicar as empresas instaladas. O porte de recursos para o país será benéfico, além de propiciar a possibilidade de exportações." O empresário Cláudio Bardella concorda com essa tese, sobretudo porque "as empresas não cadastradas são multinacionais, com uma infra-estrutura de exportação montada praticamente em todos os países do mundo. Para elas será uma facilidade."

ESTRUTURAS METÁLICAS

O presidente da Associação Brasileira de Empresas Construtoras de Estruturas Metálicas, General Raulino de Oliveira, salientou que no seu setor, "praticamente não há condições de competir externamente, pois nossos preços não podem penetrar no mercado internacional".

"Além disso, continuamos com um índice de ociosidade ao redor de 40%. Nessa situação, acho que deveria haver proteção no mercado interno e dirigido à produção das empresas não cadastradas para as vendas externas".

EMPREGO E SALARIOS

— SOBRE ESSE ASSUNTO O **IPEA — SERVIÇO EDITORIAL** lançou os seguintes trabalhos:

INDUSTRIALIZAÇÃO E EMPREGO NO BRASIL (Cod. R.24) — Autor: José Almeida. 140 p., Cr$ 25,00.

Estuda a evolução da força de trabalho no Brasil, de 1940 a 1970 e examina questões como: a relação entre industrialização e urbanização, e subutilização da mão-de-obra urbana, a incapacidade da agricultura para evoluir de subsistência para a agricultura de mercado, a baixa qualidade do ensino que produz mão-de-obra sem aptidão e sem qualificação, etc.

NO SETOR TERCIÁRIO:

DINÂMICA DO SETOR SERVIÇO NO BRASIL: Emprego e Produto (R. 18) — Autores: Wanderly J. M. de Almeida e Maria da Conceição Silva. 208 p., Cr$ 30,00/ **SERVIÇOS E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NO BRASIL: Aspectos Setoriais e suas Implicações** (Cod. R.23). — Autor: Wanderly J. M. de Almeida. 140 p., Cr$ 25,00/ **DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E EMPREGO EM SERVIÇOS** (Cod. R.34). Autor: Anna Luiza O. de Almeida. 442 p., Cr$ 100,00/ **REGIÃO METROPOLITANA DO GRANDE RIO: Serviços de Interesse Comum** (Cod. EP. 13) — Autor: Centro de Pesquisas Urbanas do IBAM — Coordenação: Ana M. Brasileiro. 248 p., Cr$ 80,00.

NO SETOR PRIMÁRIO:

CLASSIFICAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA DO SETOR PRIMÁRIO (Cod. EP. 17) — Coordenação: Maria Julieta C. Calazans. A SAIR.

Nas boas Livrarias ou pelo Reembolso Postal:
IPEA — Serviço Editorial, Rua Melvin Jones, 5 — 28.º and. RIO, RJ.
Em Brasília: Edifício do BNDE, loja.

(a) **Gilberto Vilar de Carvalho**
Chefe da Seção de Promoção e Distribuição IP

CENTRAL TERMOELÉTRICA DA COPENE

O CORAÇÃO DO POLO PETROQUÍMICO DO NORDESTE

Inaugura-se, hoje, em Camaçari—Bahia, a primeira unidade de três caldeiras ISHIBRAS de 400 toneladas/hora, da Central Termoelétrica da COPENE, que fará pulsar as indústrias do Polo Petroquímico do Nordeste, com vapor, energia elétrica e ar comprimido.

A obra da Central Termoelétrica da COPENE foi contratada com o Consórcio liderado pela Ishikawajima-Harima Heavy Industries Co. Ltd., em regime de "Full-Turn-Key", tendo a participação da ISHIBRAS na fabricação das caldeiras e na montagem de todas as instalações da Central.

ISHIKAWAJIMA DO BRASIL - ESTALEIROS S.A.

Ishibras

ATIVO FIXO

Execução por computador. Rigorosamente de acordo com a legislação atual.
Serviços garantidos. Custos compensadores.

superdata s.a. PROCESSAMENTO DE DADOS

Consulte-nos sem compromisso.

UMA EMPRESA DO GRUPO SUPERGASBRAS
ORGANIZAÇÃO NACIONAL • CAPITAL 100% BRASILEIRO

RUA SÃO JOSÉ, 90 • 12.º ANDAR • RIO DE JANEIRO • RJ • TEL.: 231-2090 (R. 293)

É divina.

ENFIM, UM DESCONTO NO IMPOSTO DE RENDA TÃO GRANDE QUANTO A AMAZÔNIA.

Ação!
Esta é uma oportunidade única. O Basa aumentou seu capital em 493,5 milhões de cruzeiros (passou de 350 para 843,5 milhões). 157,5 milhões vão ser distribuídos em ações ordinárias nominativas como bonificação aos acionistas.

E os acionistas têm preferência para subscrever os outros 336 milhões. O Governo Federal é acionista, mas vai reduzir sua participação de 70% para 51%, para você poder participar. Por isso, cede seu direito de preferência para o público subscrever 160.250.000 ações de valor fixo e definitivo de Cr$ 1,00 cada. (Decreto-lei nº 1557, de 14.06.77.)

42%
DE DESCONTO NO IMPOSTO DE RENDA DEVIDO.

Pelo mesmo decreto, todas as pessoas físicas que adquiram essas novas ações, sejam acionistas ou novos acionistas, podem deduzir 42% do imposto de renda devido, até os limites legais.
É um incentivo do tamanho da Amazônia, mas há motivos maiores para você investir no Basa.

QUEM É RICO COMO A AMAZÔNIA RETRIBUI MELHOR O SEU INVESTIMENTO.

A Amazônia é a maior reserva de riquezas do mundo, e todo o desenvolvimento da Amazônia está ligado ao Basa.
Desde audaciosos projetos agro-pecuários ocupando uma área já superior a duas Austrias, desde as glebas fincadas de paus de pimenta-do-reino a perder de vista, desde as florestas de seringueiras, até às indústrias de carnes, laticínios, pesqueiras, madeireiras, de mineração, até ao financiamento da produção e da ascendente exportação.
O capital investido no Basa cresce, floresce, frutifica:

Dividendos	Por Ação (Cr$ 1.00)
1973	0,07
1974	0.10
1975	0.10
1976	0.11
1º sem./77	0.06

Bonificações	%
24.04.75	25
29.12.76	40
30.06.77	45

Lucro por Ação	(Cr$ 1.00)
1974	0.57
1975	0,61
1976	0,86
1º sem./77	0.58

Valor Nominal	Ano	Val. Patrimonial
Cr$ 1.00	1974	Cr$ 2.94
1.00	1975	2.51
1.00	1976	2.23
1.00	1º sem./77	2.78

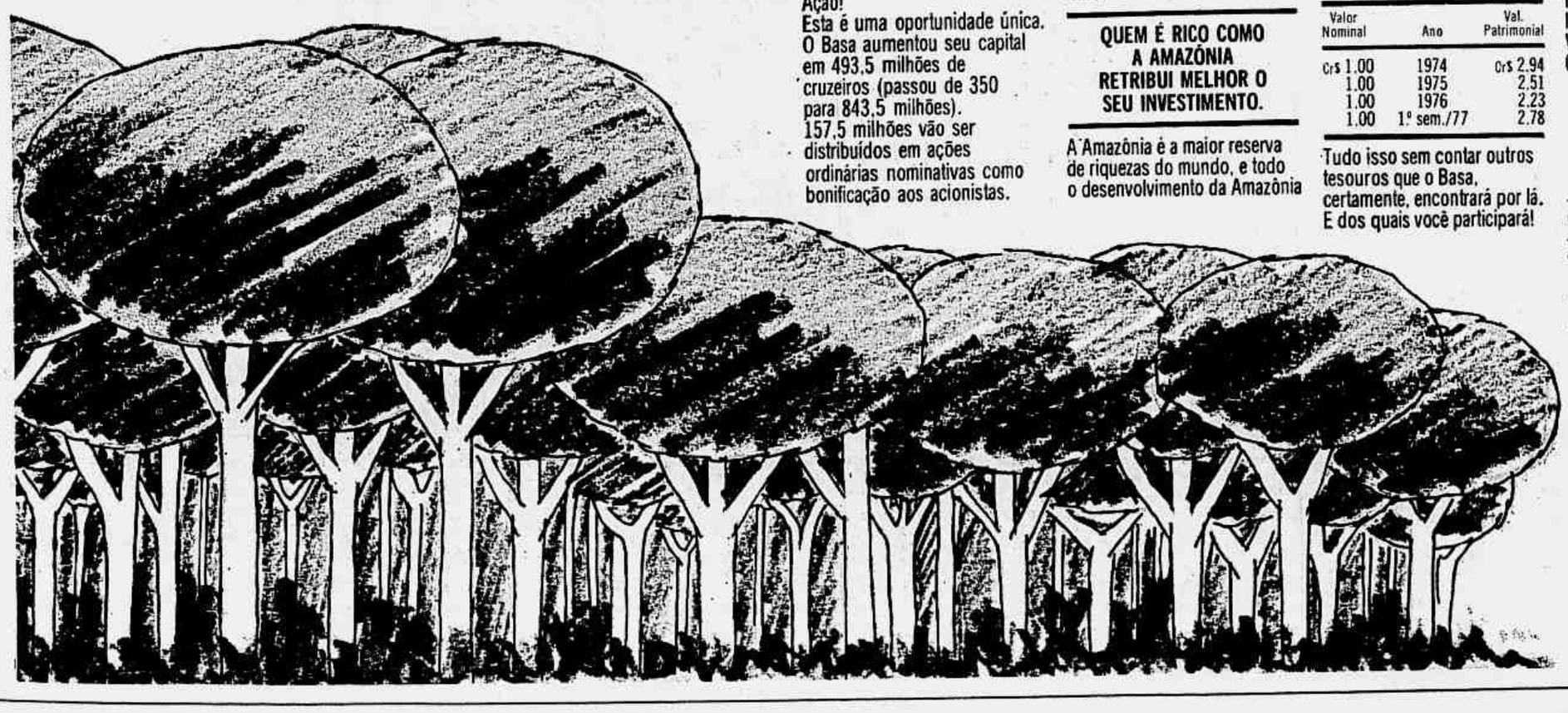
Tudo isso sem contar outros tesouros que o Basa, certamente, encontrará por lá. E dos quais você participará!

AÇÕES DO BASA: UM INVESTIMENTO FASCINANTE, MAS SEM AVENTURA.

Quem está por trás do Basa é o próprio Brasil, é o nosso Governo, é o interesse geral de ver a Amazônia desenvolvendo-se.
A segurança do seu investimento é tão grande quanto a confiança que todos depositamos na Amazônia.
E como conseqüência, a liqüidez das ações do Basa é excepcional. Nas selvas das Bolsas, mal apareçam, elas são caçadas por todos.
Ação! A Amazônia está cada vez mais ofertando suas riquezas.
E quem chegar primeiro pode ganhar mais: as novas ações farão jus aos dividendos do 2º semestre, proporcionalmente à data de aquisição.

ONDE COMPRAR O TESOURO.

As novas ações do Basa podem ser subscritas nas próprias agências do Basa, no Banco Nacional - líder do lançamento - ou nas Bolsas de Valores, através das Corretoras.



Banco da Amazônia S.A.
BASA
O banco da Amazônia.

DEMEC - REM - 300-77/026
O registro no Banco Central do Brasil significa que se encontram em poder do Banco e que devem encontrar-se, também, em poder da instituição patrocinadora, bem como da instituição vendedora, os documentos e informações necessárias à avaliação, pelo investidor, do risco do investimento.

CVM apóia debate sobre dividendos

São Paulo — O presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários — Roberto Teixeira da Costa, acha que "as vantagens de um sistema que permite às empresas deduzirem do Imposto de Renda o que distribuírem como dividendos "devem ser amplamente discutidas, como vem sendo feito nos Estados Unidos e na França, onde, lembrou ter a discussão "provocado a queda de Chaban Delmas" (Primeiro-Ministro substituído por Raymond Barre).

Teixeira da Costa manifestou, porém, suas dúvidas quanto às vantagens do sistema e defendem a concessão de algum tipo de estímulo aos investidores para a dinamização das atividades do mercado de ações, mas sem precisar o tipo de estímulo a ser concedido.

O presidente da Comissão de Valores Mobiliários disse que o Governo vem dedicando especial atenção à evolução do mercado de capitais não apenas porque isso implica o fortalecimento das empresas — pela substituição de parte de suas dívidas por recursos estáveis — mas porque resultará "na estruturação de uma sociedade pluralista, baseada na economia de mercado, na desconcentração da riqueza, num melhor sistema de redistribuição da riqueza da Nação".

Para que o mercado de capitais possa se expandir "de forma benéfica aos interesses da Economia como um todo", o que ele acha imprescindível é que isso se faça "sobre bases saudáveis e as mais realistas possíveis. Justamente por isso, "uma das grandes preocupações da CVM é evitar que se repitam períodos de euforia do mercado, como o que culminou em 1971, algo que consideramos maléfico".

Segundo Teixeira da Costa, isso já pode ser impedido através da atuação

São Paulo

Roberto Teixeira da Costa

do investidor institucional — que surgiu após 1971 — e que está apto a manter o mercado dentro de um relativo equilíbrio.

O presidente da CVM disse, ainda, que cabe aos vários setores da economia "observar as regras do jogo e dentro delas traçar os caminhos da consolidação do nosso desenvolvimento econômico. Perseguiremos até a exaustão essa linha de auto-regulamentação", acrescentou, citando como exemplo do que isso significa a atuação da Comissão no recente caso do fechamento do capital da Kibon: "Atuamos indiretamente, mediante um diálogo aberto com as Bolsas e através do Banco Central. Fomos, inclusive, criticados por não termos assumido um papel mais direto e ostensivo. Mas os resultados foram bons, embora não se tenha apelado para atitudes traumáticas".

Real não vai agrupar suas S/A

São Paulo — O Banco Real estuda a formação de um grupo, mas as empresas a serem agrupadas são de capital fechado e não as de capital aberto. A informação foi confirmada pela Abrasca (Associação Brasileira das Empresas de Capital Aberto), diante da notícia de que os acionistas majoritários daquele estabelecimento de crédito pretendem contornar as exigências da nova lei das sociedades anônimas, agrupando várias empresas com desvantagens para os acionistas minoritários.

A direção do Banco Real recusa-se a comentar o assunto, sob a alegação de que não deseja dar curso à informação, enquanto a presidência da Abrasca considera que a operação pretendida — o agrupamento das empresas fechadas — é perfeitamente legítima. O presidente da entidade, Sr Ayrton Girão, observou que, tempos atrás, o Banco Real promoveu gestões para a formação de um grupo, com a participação das empresas abertas sob seu controle, mas que desistiu da idéia em conseqüência da elevada indenização que deveria pagar aos acionistas dissidentes, de acordo com o direito de recesso.

Para o Sr Ayrton Girão, entretanto, não houve a intenção do Banco Real de pretender burlar a lei ou prejudicar os seus acionistas minoritários. Ele admite que os assessores jurídicos do estabelecimento não atentaram devidamente para as implicações acarretadas pelo agrupamento das empresas de capital aberto, lembrando que a nova Lei das Sociedades Anônimas ampliou as hipóteses do direito de recesso.

A lei anterior previa o reembolso do valor das ações para o acionista dissidente em quatro hipóteses: 1) quando houvesse criação de ações preferenciais ou alteração nas preferenciais; 2) pela incorporação da sociedade em outra ou sua fusão; 3) quando houvesse mudança de objeto da sociedade; e, 4) no caso de cassação de liquidação mediante proposição a vida normal. A nova lei acrescentou mais quatro casos: 1) quando houver alteração do dividendo obrigatório; 2) quando houver aumento de classe das ações preferenciais sem guardar proporção com as demais, salvo com autorização estatutária; 3) quando da participação da empresa num grupo de sociedades; e, 4) quando na alienação do controle.

"Como se observa" — diz o Sr Ayrton Girão — "a nova lei, ampliando o campo de aplicação do direito, estabeleceu que uma das razões para que o acionista dissidente seja indenizado é justamente quando houver fusão de empresas ou formação de grupos".

Abrasca, Bolsa e ANBID discutem sobre mercado

O presidente da Abrasca, Sr Ayrton Girão, vai se reunir esta semana com o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Manoel Otávio Pereira Lopes, e com o presidente da ANBID — Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento, Casimiro Ribeiro, com o objetivo de discutir fórmulas para manter ativa a Comissão Consultiva de Mercado de Capitais, na qual representam suas respectivas associações.

O Sr Ayrton Girão acredita que o encontro servirá, ainda, para se estabelecer a forma como será feito o elo de ligação dos membros da iniciativa privada com as autoridades monetárias, para discussão dos assuntos pertinentes à comissão.

Bolsa cancela negócios da Cisa

Belo Horizonte — O Conselho de Administração da Bolsa de Valores Minas—Espírito Santo—Brasília cancelou ontem, em defesa de acionistas minoritários, as operações realizadas no pregão do dia 26 do mês passado, num total de 12 milhões 246 mil 640 ações ordinárias, a Cr$ 1, da Cisa Comercial e Importação S/A (maior revendedor Ford em Minas), até então com liquidação suspensa. O Conselho decidiu também, depois de ouvir a direção da CVM — Comissão de Valores Mobiliárias, que as operações feitas naquele dia somente poderão ser levadas novamente a público no pregão se o cliente comprador se obrigar à oferta de aquisição, a melhor preço, das quantidades oferecidas pelos minoritários, por interferência sem limite. Para isto, deverá ser solicitada a autorização à Bovmesb, com detalhes das operações pretendidas, para efeito de divulgação. A justificativa dada pela Bolsa para esta decisão está na obrigação de se dispensar aos acionistas minoritários um tratamento igual ao atribuído aos acionistas controladores.

As operações do dia 26 representaram três vezes o movimento habitual da Bolsa, que foi um dos maiores da sua história. Segundo o diretor comercial da Cisa, Sr Wilson Alves dos Santos, "a empresa não está transferindo o controle para entrar na área siderúrgica (como se comenta no mercado), uma vez que nosso capital é de Cr$ 60 milhões".

CBEE não explica alta

A CBEE — Companhia Brasileira de Energia Elétrica enviou ontem telex à Bolsa do Rio dizendo desconhecer os motivos que levaram as ações ordinárias da empresa a terem uma alta de 22% na última sexta-feira — quando os papéis abriram a Cr$ 0,64 e tiveram Cr$ 0,68 como última cotação. Ontem, entretanto, os preços mantiveram-se estáveis. O demonstrativo semestral da CBEE revelou Cr$ 138 milhões 631 mil de resultados a distribuir, para um capital de Cr$ 624 milhões 500 mil.

Geisel anuncia mais apoio às pequenas e médias empresas

Brasília — As medidas de apoio à pequena e média empresas nacionais nas áreas fiscal, creditícia e gerencial, serão anunciadas amanhã pelo Presidente Ernesto Geisel na presença de representantes das Confederações Nacionais de Comércio e da Indústria, em solenidade que será realizada no Ministério do Planejamento.

Ao dar a informação, o Ministro Reis Velloso acentuou que, do conjunto de decretos a ser anunciado pelo Presidente da República, não se deve esperar "medidas milagrosas ou salvadoras para a pequena e média empresas nacionais". Na verdade, continuou, isto faz parte de uma estratégia do Governo visando a capitalização do pequeno e médio empresários nacionais iniciada com a criação do Progiro.

A cerimônia

Durante a cerimônia o Ministro do Planejamento fará um amplo relato sobre os estudos realizados pelo grupo de trabalho encarregado de estruturar o conjunto de medidas definido pelo Governo, e, o Ministro da Fazenda, Sr Mário Henrique Simonsen, vai abordar aspectos relacionados com o apoio creditício e fiscal. O Presidente Ernesto Geisel encerrará a cerimônia com um pronunciamento destacando o apreço do seu Governo para com o fortalecimento da empresa privada nacional.

Já na próxima semana, haverá uma reunião no Ministério do Planejamento, quando vai ser feito um balanço do Polonordeste. Estarão presentes os Ministros do Interior e da Agricultura e o presidente da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). O objetivo principal é desenvolver um amplo debate entre os empresários interessados no programa e as autoridades responsáveis pela execução do Polonordeste para contornar eventuais erros e buscar novas alternativas.

Bolsa do Rio

Quantidade de títulos: 40 milhões 390 mil 936 (mais 34,04%).
Volume (por Cr$ mil): 98 mil 466 (mais 48,60%).
Ações governamentais (por Cr$ mil): 80 mil 366 (81,59% do total)
Ações privadas (por Cr$ mil): 18 mil 129 (18,41%).
IBV médio: 4 488,3 (mais 1,7%). **Final:** 4 474,1 (menos 0,3%) — IPBV: 268,1 (mais 1,1%).
Média SN: ontem: 80 mil e 4, sexta-feira: 79 mil 603, há uma semana: 80 mil 994, há um mês: 77 mil 936, há um ano: 78 mil 821.
Operações à vista (por Cr$ mil): 77 mil 650. **A Termo** (por Cr$ mil): 20 mil 315 (26,16% do total).
Papéis mais negociados à vista: em dinheiro — Petrobrás PP (23,71%), B. Brasil PP EX/D (23,25%), B. Brasil ON (12,48%), B. Brasil PP C/D (7,78%), Acesita OP (6,30%).
Na quantidade de títulos: Petrobrás PP (19,62%), Força e Luz Cataguazes Leopoldina (13,17%), B. Brasil PP EX/D (13,11%), Acesita OP (10,98%), B. Brasil ON (8,72%).
Oscilação: Das 23 ações do IBV, 16 subiram, uma caiu, cinco permaneceram estáveis e Mesbla PP não foi negociada.
Maiores altas: Fertisul PP (3,57%), Petrobrás ON (3,29%), Vale PP (2,98%), Bozano PP (2,94%), Samitri OP EX/D (2,63%).
Única baixa: Rio-Grandense PP (0,87%).

Empresas

- O incremento das exportações de têxteis para os países árabes e a Europa Oriental é uma das metas do Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo. Antes da inauguração da Brasil Export 77 — dia 11 de novembro, no Anhembi — a entidade espera concluir os entendimentos com importadores do Irã e Arábia Saudita, já interessados.
- **Começa hoje em Porto Alegre — no Parque de Esteio — o julgamento de mais de 20 raças de animais que participam da 40a. Exposição Estadual de Animais. Aberta no domingo, a feira se encerrará sexta-feira com a presença do Presidente Geisel. O destaque deste ano são quatro novilhas da raça Ibage, resultado de um cruzamento da Aberdeen Angus** (inglesa) **e a Zebuinos** (indiana).
- O 75º aniversário da implantação do ensino técnico e comercial no Brasil recebeu uma comemoração especial: a concessão do título de Doutor **Honoris Causa Post Mortem** ao Conde Candido Mendes de Almeida, que fundou em 1902 a Academia de Comércio do Rio de Janeiro.
- **Foi firmado este mês um convênio entre o Governo do Piauí e a Sicok, que se dedica à industrialização integral do coco babaçu. O documento define a tecnologia a ser adaptada na fabricação de coque moldado para a metalurgia e carvão ativo para a indústria química — áreas em que a empresa espera um faturamento de Cr$ 58 milhões anuais.**
- Também a Sabesp (Saneamento Básico de São Paulo) e a Sondotécnica acabam de assinar contrato. O objetivo é a prestação de serviços e assessoria técnica e econômico-financeira para a melhoria do abastecimento de água às comunidades das bacias do Paraíba e Sapucaí. Mais de 800 mil habitantes serão beneficiados, em 44 localidades.
- **Hoje, no auditório do Serpro em Belo Horizonte, o vice-presidente da Cobra, Carlos Augusto Rodrigues de Carvalho, fala sobre a fabricação de novos computadores brasileiros.**

Volume é menor mas preços sobem

São Paulo — Alta nos preços das ações e redução no montante negociado foi a característica do mercado, ontem. A alta foi determinada pelo comportamento das **blue-chips**, que obtiveram valorização superior, em média, à dos títulos de segunda linha.

O total negociado, 22 milhões 731 mil 867 títulos, foi aproximadamente 3% menor que o de sexta-feira. O montante foi de Cr$ 43 milhões 975 mil 565, no qual as **blue-chips** representaram 41% do total à vista.

Cotações da Bolsa de São Paulo

	Abert.	Máx.	Fech.	Quant. (em mil)
Acesita op	1,30	1,29	1,29	150
Aço Altona pp	0,44	0,44	0,44	1
Aços Vill op	1,80	1,80	1,80	120
Aços Vill pp/b	2,50	2,50	2,50	201
AGGS op	0,30	0,30	0,30	18
AGGS pp	0,31	0,31	0,31	15
Alpargatas op	2,97	2,97	2,97	431
Alpargatas pp	2,82	2,81	2,82	484
And Clayton op	3,00	2,99	3,00	169
Anhanguera op	0,70	0,70	0,70	10
Arno pp	2,70	2,70	2,70	2
Artex op	1,40	1,40	1,40	47
Artex pp	1,65	1,65	1,65	4
Auxiliar SP on	1,26	1,26	1,26	60
Auxiliar SP pn	0,75	0,75	0,75	130
Bandeirantes on	0,58	0,58	0,58	1
Bardella op	2,75	2,75	2,75	200
Baumer op	1,02	1,02	1,02	1
Belgo op	2,08	2,06	2,05	646
Benzenex pp	0,31	0,31	0,31	15
Brad Invest on	1,30	1,30	1,30	10
Brad Invest pn	1,30	1,30	1,30	16
Bradesco on	1,72	1,72	1,72	100
Bradesco pn	1,57	1,60	1,60	234
Brahma pp	1,35	1,35	1,35	20
Brasil on	3,35	3,39	3,37	232
Brasil on	3,94	4,03	4,02	1 208
Brasil Energ op	0,60	0,60	0,60	100
Brasmotor op	1,93	1,94	2,00	377
Cacique pp	2,70	2,71	2,72	155
C. Brasilia pp	1,60	1,60	1,60	46
C. Aglo op	2,88	2,88	2,89	41
C. Anglo pp	2,75	2,75	2,75	50
Cesp pp	0,43	0,43	0,43	54
Cica pn	1,36	1,36	1,36	8
Cim Caue pp	1,90	1,90	1,90	266
Cim Itau pp	0,98	0,99	1,00	160
Cimetal pp	0,45	0,46	0,47	417
Cobrasma pp	2,05	2,06	2,05	811
Comind on	1,00	1,00	1,00	4
Comind pn	1,00	1,00	1,00	84
Comind pp	1,00	1,00	1,00	21
Comind B Inv pn	1,00	1,00	1,00	2
Cons Real pn/a	0,65	0,65	0,65	2
Cons Real pn/f	0,55	0,55	0,55	10
Cons Real on	0,55	0,55	0,55	4
Const A Lind op	0,85	0,85	0,85	4
Const A Lind pp	0,49	0,49	0,49	6
Const Beter pp	0,70	0,70	0,70	9
Consul pp/a	3,25	3,25	3,25	12
Consul pp/b	3,50	3,52	3,55	93
Docas op	1,08	1,08	1,08	5
Duratex pp	1,45	1,44	1,44	65
Ecel pp	0,53	0,58	0,58	43
Econômico pn	1,00	1,00	1,00	51
LTB op	0,21	0,22	0,22	75
Eluma op	1,85	1,85	1,85	1
Eluma pp	2,45	2,42	2,42	238
Ericsson op	0,83	0,85	0,86	1 346
Est S Paulo on	0,77	0,77	0,77	35
Est S Paulo pn	0,77	0,77	0,77	75
Est S Paulo pp	0,84	0,83	0,84	400
Estrela op	2,10	2,10	2,10	65
Estrela pp	3,00	3,00	3,00	23
Eucatek op	1,12	1,12	1,12	10
Ferro Ligas pp	2,35	2,34	2,32	83
Fertiplan op	0,25	0,25	0,25	100
Fin Bradesco pn	1,30	1,30	1,30	205
FNV pp/a	3,05	3,07	3,10	66
Frances Bras on	2,40	2,45	2,45	18
Frances Ital on	1,31	1,34	1,40	30
Frances Ital pn	1,30	1,30	1,30	3
Fund Tupy op	0,84	0,84	0,84	155
Fund Tupy pp	0,93	0,93	0,94	103
Guararapes op	3,60	3,61	3,60	44
Heleno Fons op	0,38	0,40	0,40	131
Heleno Fons pp	0,38	0,38	0,38	5
IAP op	1,70	1,79	1,80	116
Ibesa op	1,80	1,80	1,80	1
Ind. Hering op	1,10	1,10	1,10	5
Ind. Villares pp B	2,70	2,70	2,70	200
Itaubanco on	1,22	1,22	1,22	12
Itaubanco pn	1,02	1,02	1,02	283
Itaubanco pp	1,02	1,02	1,02	30

	Abert.	Máx.	Fech.	Quant. (em mil)
Itausa on	3,70	3,70	3,70	31
Itausa on	2,70	2,70	2,70	20
Itausa pp	2,70	2,70	2,70	57
Lacta op	2,00	2,00	2,00	350
Lark Maqs pp	1,30	1,30	1,30	10
L. Americ. op	2,70	2,69	2,67	98
Magnesita op	2,10	2,10	2,10	1
Magnesita pp A	1,70	1,70	1,70	3
Mangels Indl. op	0,89	0,89	0,99	13
Mec. Pesada op	1,52	1,52	1,52	50
Mec. Pesada pp	0,91	0,91	0,91	2
Mendes Jr. pp	0,65	0,65	0,65	10
M. S. Paulo on	0,81	0,81	0,81	6
Mesbla pp	2,50	2,50	2,50	5
Met. Barbará op	2,20	2,20	2,20	200
Metal Leve pp	2,45	2,45	2,45	83
Metal Leve pp	2,25	2,25	2,25	14
Moinho Sant. op	1,13	1,14	1,14	167
Nord. Brasil on	1,84	1,86	1,86	20
Nord. Brasil pp	2,10	2,10	2,10	12
Nordon Met oo	2,60	2,60	2,60	52
Noroeste Est. pp	1,90	1,90	1,90	67
Ornlex pp	0,55	0,55	0,55	40
Paul. F. Luz op	0,66	0,66	0,66	12
Pet. Ipiranga op	0,95	0,95	0,95	23
Pet. Ipiranga pp	1,38	1,38	1,38	7
Petrobrás on	1,55	1,59	1,60	600
Petrobrás pn	1,80	1,80	1,80	10
Petrobrás pp	2,71	2,75	2,73	2 023
Pirelli op	1,67	1,62	1,60	238
Pirelli pp	1,50	1,47	1,45	263
Pia Monsanto op	0,85	0,85	0,85	6
Premesa pp	1,97	1,97	1,97	76
Prosdócimo op	0,63	0,68	0,68	100
Prosdócimo pp	0,50	0,50	0,50	46
Real on	0,85	0,85	0,85	142
Real pn	0,80	0,80	0,80	258
Real op	0,80	0,80	0,80	6
Real Cia. Inv. on	1,08	1,08	1,08	24
Real Cia Inv pn	1,03	1,03	1,03	255
Real Cia Inv pn	1,08	1,09	1,10	20
Real de Inv on	0,83	0,83	0,83	24
Real de Inv pn	0,80	0,80	0,80	106
Real Part pnb	0,55	0,55	0,55	9
Real Part on	0,55	0,55	0,55	1
Refr Paraná pp	1,30	1,30	1,30	2
Servix Eng op	0,97	0,96	0,94	815
Sharp pp	1,63	1,64	1,63	398
Siam Util op	1,55	1,55	1,55	20
Sid Açonorte ppa	0,85	0,85	0,85	100
Sid Coferraz op	0,65	0,65	0,65	120
Solorrico pp	1,40	1,40	1,40	58
Sorana op	2,00	2,00	2,00	1
Souza Cruz op	2,70	2,76	2,77	621
Technos op	0,40	0,40	0,40	5
Telerj on	0,11	0,11	0,11	11
Telerj pn	0,36	0,36	0,35	17
Telesp oe	0,15	0,15	0,15	14
Telesp pe	0,38	0,38	0,38	25
Transauto pp	0,92	0,92	0,92	3
Transparaná pp	1,15	1,19	1,20	14
Tur Bradesco on	1,10	1,10	1,10	100
Tur Bradesco pn	1,10	1,10	1,10	94
Unibanco on	0,73	0,73	0,73	1
Unibanco pn	0,64	0,64	0,64	109
Unibanco pp	0,66	0,66	0,66	116
Unipar oe	2,70	2,70	2,70	7
Vale pp	1,71	1,72	1,71	263
Varig pp	0,89	0,90	0,90	481
Vigorelli op	1,20	1,18	1,15	100
Vulcabrás op	1,68	1,68	1,68	1
Vulcabrás pp	2,00	2,00	2,00	320
Zanini pp	2,15	2,16	2,15	444

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Lucrat. em 77 jan=100	Quant. (1 000)
Acesita op	1,31	1,28	1,30	Est.	203,13	3 762
AGGS op	0,27	0,27	0,27	−3,57	117,39	29
AGGS pp	0,30	0,30	0,30	Est.	107,14	27
Alpargatas op	2,92	2,92	2,92	—	151,30	10
Alpargatas pp	2,82	2,82	2,82	−0,70	164,91	213
Aço norte pp	0,86	0,86	0,86	Est.	92,47	174
Aratu op ex/d	0,80	0,80	0,80	Est.	—	50
ASA pe	0,27	0,27	0,27	3,85	100,00	1
Barbará op	2,19	2,19	2,19	0,46	159,85	945
Basa on	0,74	0,75	0,75	1,35	—	7
Bco. Brasil on	3,34	3,36	3,37	0,90	109,77	2 986
Bco. Brasil pp c/d	4,05	4,08	4,09	2,00	114,89	1 478
Bco. Brasil pp ex/d	3,98	4,03	4,02	1,52	115,52	4 490
Bco. Economico pn	1,00	1,00	1,00	Est.	118,36	1
Belgo op	2,05	2,04	2,05	Est.	95,79	840
Banerj pp ex/d	0,90	0,92	0,90	Est.	120,00	18
Bco. Itau pn	1,02	1,02	1,02	Est.	147,83	169
Bco. Nacional pn	0,88	0,88	0,88	Est.	122,22	395
BNB on	1,86	1,86	1,88	1,08	189,90	47
BNB pp ex/d	2,15	2,20	2,19	2,34	178,05	62
Bozano Sim. pp	0,70	0,70	0,70	2,94	109,38	50
Bradesco pn	1,60	1,60	1,60	1,91	216,22	65
Brahma op	1,27	1,28	1,28	1,59	131,96	140
Brahma pp	1,37	1,40	1,38	1,47	123,21	148
Bangu Des. Part. oa	0,45	0,45	0,45	Est.	—	10
Bangu Des. Part. pp	0,45	0,45	0,45	—	—	5
Cataguazes pp	0,66	0,66	0,66	1,54	111,86	4 513
CBEE op	1,97	2,00	1,98	−0,50	215,22	28
C. Banha op	0,67	0,65	0,67	Est.	216,13	27
Cemig pp	0,43	0,44	0,43	Est.	119,44	180
C. Brasilia pp	0,55	0,55	0,55	Est.	112,25	170
CSN pp	1,65	1,65	1,65	3,77	—	5
Cesp pp ex/b	0,52	0,54	0,52	Est.	106,12	51
D. Isabel/ant. op	0,30	0,30	0,30	—	187,50	4
D. Isabel/71 pp	0,16	0,16	0,16	—	106,67	1
Docas op	1,09	1,10	1,10	1,85	127,91	334
Duratex pp	1,53	1,53	1,53	Est.	98,71	1
Duratex op	1,44	1,44	1,44	−4,00	106,67	10
Eletrobrás A pp	0,64	0,61	0,63	—	157,50	74
Eletrobrás B pp	0,61	0,60	0,61	1,67	—	350
Ericsson op	0,83	0,86	0,85	6,25	217,95	84
Estrela pp	2,95	2,95	2,95	—	185,54	120
Ferbasa pe ex/d/b	1,82	1,82	1,82	1,11	627,59	5
Ferro Bras. op	5,40	5,40	5,40	—	132,03	4
Ferro Bras. pp	4,65	4,65	4,65	−1,06	171,59	22
Fertisul pp	2,60	2,67	2,61	3,57	248,57	93
FNV ms	3,05	3,05	3,05	—	81,99	150
Kalil Sehbe an	1,05	1,05	1,05	—	—	28
Light op	0,68	0,68	0,68	Est.	138,78	30
L. Americanas op	2,70	2,70	2,69	Est.	94,06	465
Guias LTB op	0,21	0,24	0,23	15,00	95,83	41
Mannesmann op	2,10	2,05	2,08	0,97	161,24	532
Mannesmann pp	1,85	1,85	1,85	Está	181,37	10
Metalflex pp c/d/b	1,30	1,30	1,30	—	—	110
Mesbla 52—1p/int. op	1,90	1,86	1,89	3,28	170,27	115
Mesbla div. 53 pp	2,10	2,10	2,10	Est.	—	200
Met. Gerdau pp	1,25	1,25	1,25	Est.	92,59	5
Nova America op	0,69	0,71	0,69	−1,43	138,00	395
Petrobrás on	1,57	1,55	1,57	3,29	119,85	1 398
Petrobrás pn	1,83	1,83	1,83	1,67	174,29	4
Petrobrás pp	2,70	2,73	2,74	2,24	126,27	6 720
Pet. Ipiranga pp	1,40	1,40	1,40	Est.	168,68	70
Rio-Grandense pp	1,16	1,15	1,14	−0,87	83,21	21
Samitri op ex/d	1,95	1,95	1,95	—	71,17	400
Sano pp	1,50	1,50	1,50	0,67	128,21	35
Sid. Pains pp ex/d	1,02	1,04	1,02	2,00	120,00	52
Sondotecnica pp	0,82	0,85	0,84	—	131,25	103
Souza Cruz op	2,68	2,75	2,74	2,62	137,00	185
Telerj oe	0,12	0,15	0,14	—	116,67	4
Telerj on	0,14	0,12	0,12	Est.	100,00	17
Telerj pn	0,38	0,38	0,38	Est.	140,74	22
Tibrás pe	1,75	1,76	1,75	2,94	180,41	67
Unibanco on	0,74	0,74	0,74	Est	148,00	11
Unibanco pn	0,64	0,64	0,64	Est.	139,13	31
Unipar oe	2,95	2,95	2,95	—	252,14	14
Unipar pe	3,99	3,95	3,96	0,51	267,57	38
Vale R. Doce pp	1,70	1,73	1,73	2,98	76,21	399
W. Martins op	2,00	2,00	2,00	2,04	128,21	378

Bolsa de Nova Iorque abre semana em alta

Nova Iorque — A Bolsa de Valores de Nova Iorque registrou alta ontem, com o índice industrial Dow Jones subindo 3,81 pontos, ao fixar-se em 867,29 pontos no fechamento. Foram negociadas um total de 17 milhões 870 mil ações, das quais 3 milhões 36 mil em última hora.

Os operadores atribuíram esta alta a fatores técnicos, já que o conjunto de tendências econômicas está favorável depois do aumento das taxas de juros preferenciais (prime rate) para 7%, além do anúncio de baixa nos pedidos de bens duráveis, em julho, de acordo com as últimas estatísticas oficiais.

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

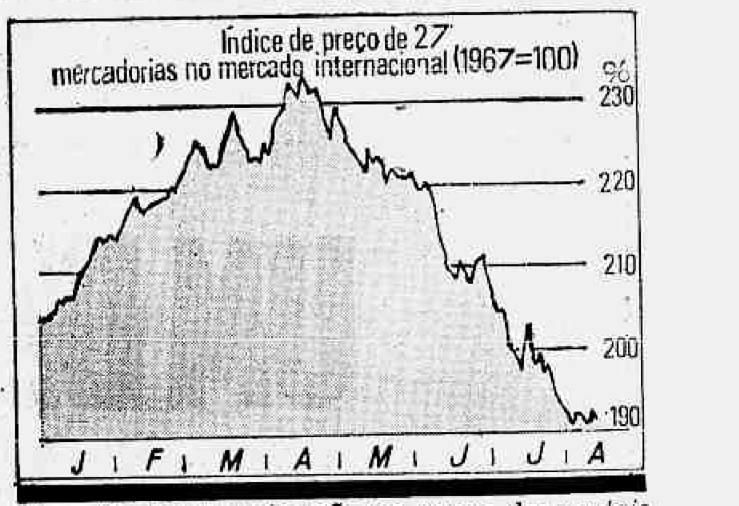
Nova Iorque — Foi a seguinte a média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Min	Fech.
30 Industriais	861,66	871,45	856,55	867,29
20 Transportes	214,36	217,03	213,19	216,01
15 Serviços Públicos	110,84	111,39	110,40	110,91
65 Ações	291,79	294,82	290,20	293,45

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Alrco Inc	28 3/4
Alcan Alum	26
Allied Chem	44 3/8
Allis Chalmers	27 3/4
Alcoa	46 3/8
Am Airlines	9 3/4
Am Cyanamid	25 1/3
Amf Inc	18 1/4
Am Tel & Tel	63 1/8
Amf Inc	18 1/4
Anaconda	23 3/8
Asarco	15 7/8
Atl Richfield	54 3/4
Avco Corp	15 5/8
Bendix Corp	37 3/4
Ben Cp	21 1/2
Bethlehem Steel	20 5/8
Boeing	57 5/8
Boise Cascade	25 3/8
Bond Warner	33 7/8
Braniff	9 5/8
Brunswick	14
Bourroughs Copr	72 7/8
Campbell Soup	37 3/4
Caterpillar Trac	53 1/4
CBS	55 5/8
Celanese	44 1/8
Chase Manhat Bk	27 1/8
Chessie System	27 1/8
Chrysler Corp	14 3/4
Citicorp	28 3/8
Coca-Cola	40
Colgate Palm	25 1/4
Columbia Pict	16 1/2
Com. Satellite	33 1/8
Cons Edison	22 3/4
Continental Oil	30 7/8
Control Data	21 1/4
Corning Glass	68 3/8
CPC Intl	52 5/8
Crown Zellerbach	34 3/8
Dow Chemical	31 3/8
Dresser Ind	42 1/4
Dupont	115
Eastern Air	6 1/8
Eastman Kodak	64 3/4
El Paso Company	19 1/8
Esmark	31 1/4
Exxon	48 1/2
Firestone	17 1/4
Ford Motor	42 1/8
Gen Dynamics	58
Gen Eletric	54 7/8
Gen Foods	34 1/4
Gen Motors	65 3/4
Gtem	31 7/8
Gen Tire	24 7/8
Getty Oil	179 1/2
Goodrich	24 3/4
Goodyear	19 1/2
Gracow	28 1/2
Gt Atl & Pac	10 1/4
Gulf Oil	27 1/2

Gulf & Western	12 3/8
IBM	271
Int Harvester	30 1/2
Int Paper	47 3/8
Int Tel & Tel	33 1/8
Johnson & Johnson	74 1/2
Kennecott Cop	24 5/8
Liggett & Myers	30 3/8
Litton Indust	13 5/8
Lockheed Airc	17
LTV Corp	7 7/8
Manufact Hanover	37 1/8
Merck	59
Mobil Oil	61 7/8
Monsanto Co	63 1/2
Nabisco	53 3/8
Nat Distillers	43 3/8
NCR Corp	46 3/8
N L Indust	20
Northeast Airlines	27 5/8
Occidental Pet	24 3/4
Olin Corp	35 7/8
Owens Illinois	24 1/4
Pacific Gas & El	18
Pan Am World Air	5 5/8
Pepsico Inc	26 3/8
Pfizer Chas	26 1/4
Phillip Morris	61 5/8
Phillips Pet	29 7/8
Polaroid	30 1/4
Procter & Gamble	83
RCA	29
Reynolds Ind	67 1/2
Reynolds Met	34 3/4
Rockwell Intl	31 7/8
Royal Dutch Pet	55 5/8
Safeway Strs	44 1/4
Scott Paper	16 1/8
Sears Roebuck	32
Shell Oil	30 3/4
Singer Co	60
Smithkline Corp	42 7/8
Sperry Rand	37 3/8
Std Oil Calif	39 1/2
Std Oil Indiana	48 1/8
Stown	61 1/2
Studew	46
Teledyne	58 3/4
Tenneco	32 1/8
Texaco	27 3/8
Texas Instruments	92 1/2
Textron	27 3/4
Trans World Air	9 1/4
Twent Cent Fox	24 3/8
Union Carbide	46 5/8
Uniroyal	9 3/4
United Brands	7 7/8
US Industries	6 3/4
US Steel	32
West Union Corp	19 3/4
Westh Elect	20 1/2
Woolworth	19 1/4



Uma ligeira recuperação no preço dos metais e insumos industriais interrompeu a queda no índice do Commodity Research Bureau

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de Mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

TRIGO (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fech.	Dia Anterior
Setembro	214	217 1/4
Dezembro	225	228
Março	234	237
Maio	239	242
Julho	244	246 1/4

MILHO (CHICAGO) cents por bushel (25,46 kg)

Mês	Fech.	Dia Anterior
Setembro	181	183
Dezembro	191 1/4	192 3/4
Março	199	200
Maio	204	206
Julho	208	209 1/2

SOJA (CHICAGO) cents por bushel (27,22 kg)

Mês	Fech.	Dia Anterior
Agosto	559	589
Setembro	513	521 1/2
Novembro	505	514
Janeiro	512	520
Março	520 1/2	529
Maio	527	536
Julho	533	540 1/2

FARELO DE SOJA (CHICAGO) dólares por tonelada

Mês	Fech.	Dia Anterior
Agosto	132,50	136,20
Setembro	133,00	136,30
Outubro	133,00	135,80
Dezembro	136,00	137,30
Janeiro	138,10	139,20
Março	141,80	142,60
Maio	145,00	146,00

ÓLEO DE SOJA (CHICAGO) cents. por libra (454 g)

Mês	Fech.	Dia Anterior
Agosto	18,90	19,52
Setembro	18,91	19,37
Outubro	18,55	18,95
Dezembro	18,30	16,67
Janeiro	18,30	18,70
Março	18,40	18,80
Maio	18,40 - 45BA	18,85
Julho	18,40	18,88

CAFÉ (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fech.	Dia Anterior
Setembro	205,00	204,00
Dezembro	191,25	190,56
Março	178,00	177,00

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Maio	176,00	177,00
Julho	172,00	170,75
Setembro	171,50	166,00
Dezembro	—	—

AÇÚCAR (NY) cents por libra (454 g)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	7,76 77	7,77
Outubro	7,95 65BA	9,96
Janeiro	8,35 02	8,65
Março	8,80	8,85
Maio	8,95 04	8,95
Julho	9,06 19	9,06
Setembro	9,18	9,18
Outubro	9,26	9,26

ALGODÃO (NI) cents por libra (454 gramas)

CACAU (NI) cents por libra (454 gramas)

Mês	Fechamento	Dia Anterior
Setembro	190,30	191,95
Dezembro	—	—
Março	157,05	159,05
Maio	151,40	154,05
Julho	146,30	149,00
Setembro	141,45	144,00

COBRE (NI) cents por libra (454 gramas)

Metais

Londres — Cotações dos metais Londres, ontem:

COBRE	
à vista	657,00 — 651,50
3 meses	673,00 — 673,50
ESTANHO (Standart)	
à vista	6660 — 6560
3 meses	6565 — 6570
ESTANHO (High grade)	
à vista	6680 — 6700
3 meses	615 — 6635
CHUMBO	
à vista	320,50 — 321,50
3 meses	322,50 — 323,00
ZINCO	
à vista	298,00 — 290,50
3 meses	305,50 — 306,00
PRATA	
à vista	253,10 — 253,40
3 meses	257,20 — 257,40
7 meses	253,40

NOTA: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas. Prata — em pence por onça troy (31,103 gramas). Ouro — em dólares por onça.

Serviço financeiro

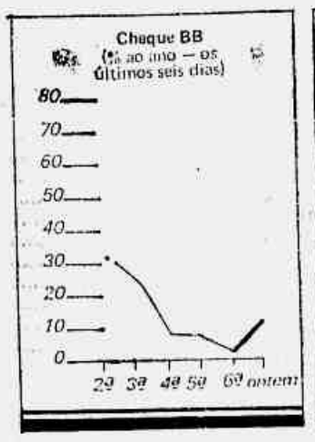
Menor inflação no mês provoca queda de LTNs

O anúncio do Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, no sentido de que a inflação do mês de agosto ficaria num índice anual de 41% — com o que se deduz que a inflação de agosto oscilaria entre 1,8 e 1,9% — provocou redução nas taxas de desconto das Letras do Tesouro Nacional leiloadas ontem pelo Banco Central, no valor de Cr$ 4,5 bilhões, que serão emitidas amanhã contra resgate também de Cr$ 4,5 bilhões.

A maior queda deu-se com os papéis de 182 dias, que sofrem maior influência das projeções inflacionárias, enquanto os de 91 dias — que também cairam, mas pouco — têm maior relação com a liquidez de curto prazo. Com efeito, projetando-se índices mensais de IPA (preços por atacado) em torno de 2% ao mês até o final do ano, a correção monetária cairá dos 38,45% anuais, registrados em agosto, para 31/30% em dezembro/ janeiro/ fevereiro de 1978.

Com as taxas de desconto dos papéis de 91 dias em 30,70%: 30,63% e 30,50% ao ano, contra 30,70%; 30,60% e 30,54% ao ano na semana passada e os de 182 dias em 28,90%; 28,89% e 28,80% ao ano, contra 29,10%; 29,08% e 28,85% no leilão anterior, tem-se uma taxa de rentabilidade em torno de 33/34% ao ano, pouco superior à das ORTNs.

Ontem, o mercado de cheques do Banco do Brasil esteve tranquilo, com bom nível de reservas bancárias, e taxas oscilando entre 2,0% ao mês na abertura, e 0,50% ao mês, no fechamento. Os financiamentos *overnight*, também tranquilos, giraram entre 2,30 e 1,60% ao mês. O volume de negócios com BB somou Cr$ 1 bilhão 913 milhões, segundo a ANDIMA.



Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional apresentou-se ligeiramente movimentado ontem para operações efetivas de compra e venda, que, incluindo os financiamentos de posição a curtíssimo prazo, somaram Cr$ 49 bilhões 526 milhões segundo dados da ANDIMA. A manutenção da liquidez continua incentivando o volume de negócios com papéis, além do declínio nas taxas de desconto das LTNs. Ontem, os papéis do último leilão com vencimento nos prazos de 91 e 182 dias estiveram cotados em 30,90% e 28,60% de desconto ao ano, respectivamente. Os operadores acreditam que a tendência de queda nas taxas permanecerá até a próxima semana, diante da expectativa de elevação da liquidez. O equilíbrio das reservas do sistema bancário fez com que o custo do dinheiro para financiamentos de posição a curtíssimo prazo oscilassem entre 2,30% e 1,60% ao mês, com a média das operações em 1,75% ao mês. Hoje, os operadores acreditam que o custo do dinheiro permanece equilibrado, já que as instituições poderão contar com resgate de Cr$ 4 bilhões 500 milhões. Ao lado as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos:

Vencimento	Compra	Venda
24/08	20,20	20,10
31/08	31,93	31,53
07/09	32,05	31,65
14/09	32,12	31,72
21/09	32,15	31,75
23/09	32,07	31,67
28/09	32,05	31,65
05/10	32,00	31,60
12/10	31,85	31,45
14/10	31,65	31,25
17/10	31,55	31,15
26/10	31,40	31,00
02/11	31,25	30,85
09/11	31,05	30,65
16/11	30,90	30,50
23/11	30,80	30,40
25/11	30,70	30,30
30/11	30,55	30,15
07/12	30,30	30,00
14/12	30,25	29,85
16/12	30,15	29,75
21/12	29,95	29,55
28/12	29,80	29,40
04/01	29,70	29,30
11/01	29,60	29,20
13/01	29,50	29,10
18/01	25,40	29,00
25/01	29,25	28,85
01/02	29,05	28,65
08/02	28,95	28,55
15/02	28,80	28,40
17/02	28,60	28,20
17/03	28,55	28,15
14/04	28,25	27,85
19/05	27,55	27,55
23/06	27,50	27,10
21/07	27,05	26,65
18/08	26,85	26,45

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa voltou a registrar sensível aumento no volume de operações com Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional e Estadual, incentivado pelas compras efetivas por parte da Gerência de Operações Financeiras do Banco do Brasil. Os preços das ORTNs com cinco anos de prazo e juros anuais de 6% situaram-se entre 97,00% e 97,75% de desconto sobre o valor nominal do mês — Cr$ 291,51 — respectivamente para compra e venda. Os financiamentos de posição a curtíssimo prazo estiveram bastante equilibrados durante todo o período. Os negócios que se iniciaram em 2,10% ao mês declinaram para 1,70% ao mês no fechamento. O volume de negócios com ORTNs, incluindo os financiamentos de posição, somaram Cr$ 6 bilhões 102 milhões, segundo dados fornecidos pela ANDIMA.

Moedas e Bolsa

Frankfurt e Londres — O dólar e a libra esterlina registraram queda ontem nos principais mercados de divisas da Europa. Em Frankfurt, a libra foi negociada em 4,038 marcos e o dólar cotado em 2,3195 marcos. Em Londres, o índice industrial do *Financial Times* da Bolsa de Valores registrou queda de 3,8 pontos no fechamento. Os fundos de estado retrocederam até meio ponto entre os de longo prazo.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se procurado ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 14,761 e Cr$ 14,778. O bancário futuro também esteve procurado, mas com reduzido movimento de negócios, realizados a Cr$ 14,810 mais 2,20% até 2,22% ao mês para contratos com prazos de 30 até 44 dias, respectivamente.

Taxa de câmbio

O dólar foi negociado ontem a Cr$ 14,740 para compra e Cr$ 14,810 para venda. Nas operações com bancos sua cotação foi de Cr$ 14,757 para repasse e Cr$ 14,799 para cobertura. As taxas médias que se seguem tomam por base as cotações de fechamento no mercado de Nova Iorque.

	Ontem	Cr$
Canadá	0,9302	13,7763
Chile	0,0550	0,8146
Colombia	0,0276	0,4088
Dinamarca	0,1669	2,4718
Egito	1,43	21,1728
Ecuador	0,0365	0,5406
França	0,2040	3,0212
Grécia	0,0276	0,4088
Holanda	0,4079	6,0410
Hong Kong	0,2150	3,1852
Irã	0,01410	0,2088
Israel	0,0964	1,4277
Itália	0,001133	0,0168
Japão	0,003749	0,0555
Jordania	3,0675	45,4297
Kuwait	3,4851	51,6143
Libano	0,3233	4,7881
México	0,0436	0,6457
Noruega	0,1893	2,8035
Peru	0,0123	0,1822
Filipinas	0,1359	2,0127
Portugal	0,0257	0,3806
Arabia Saudita	0,2833	4,1957
Sudafrica	1,1525	17,0685
Espanha	0,0118	0,1748
Suécia	0,2269	3,3604
Suiça	0,4147	6,1417
Uruguai	0,2137	3,1649
Venezuela	0,2327	3,4463
Alemanha Oc.	0,4306	6,3772

Eurodólar

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou, ontem, para o período de seis meses em 6 3/4%. Em dólares, francos suíços e marcos foi a seguinte o seu comportamento:

Dólares	%		%	
1 mês	6		6	1/8
2 meses	6	1/8	6	1/4
3 meses	6	3/8	6	1/2
6 meses	6	5/8	6	3/4
1 ano	6	3/4	6	7/8

Francos suíços	%		%	
1 mês	2	1/16	2	1/4
2 meses	2	1/8	2	5/16
3 meses	2	5/16	2	1/2
6 meses	3		3	1/8
1 ano	3	1/8	3	5/16

Marcos	%		%	
1 mês	3	7/8	4	
2 meses	3	7/8	4	
3 meses	3	7/8	4	
6 meses	3	15/16	4	1/16
1 ano	4		4	1/8

Custo de Itaipu aumenta 31% e agora vai a US$ 7 bilhões

Brasília — O Conselho de Administração da Itaipu atualizou, ontem, o custo de construção da usina hidrelétrica de Itaipu para um total aproximado de 7 bilhões de dólares (cerca de Cr$ 105 bilhões), incluídos os juros. O custo subiu 31%, de 3 bilhões 872 milhões 350 mil dólares (dezembro de 1976) para 5 bilhões 81 milhões 430 mil dólares, ao qual devem ser acrescidos juros dos financiamentos externos e internos durante a execução do projeto estimados em 2 bilhões de dólares.

Revelou-se ontem à noite na reunião da Diretoria Executiva da Itaipu Binacional, durante a qual se atualizou o preço, que o Presidente Geisel garantiu que não faltarão recursos financeiros para a construção da hidrelétrica. O diretor-executivo da Itaipu, General Costa Cavalcanti, reúne-se hoje com os Ministros das Minas e Energia, da Fazenda e do Planejamento para discutir e definir as fontes dos recursos adicionais para cumprimento do cronograma da obra.

Operações financeiras

Em uma de suas reuniões mais longas em Brasília (quatro horas de duração), o Conselho de Administração autorizou também a Diretoria Executiva da Itaipu Binacional a efetuar a contratação de operações limitadas de crédito com entidades financeiras privadas. O limite máximo será equivalente a 1% da estimativa de custo global do projeto. O General Costa Cavalcanti comunicou operação de crédito com a Caixa Econômica Federal no valor de Cr$ 203 milhões.

De acordo com a decisão do Conselho de Administração, a atualização dos custos de construção foi feita seguindo a estimativa seguinte: a) obras da usina, incluindo equipamentos, de 2 bilhões 559 milhões 500 mil dólares para 3 bilhões 398 milhões 780 mil dólares; b) vilas residenciais, incluindo obras de infraestrutura, de 266 milhões 20 mil dólares para 364 milhões 190 mil dólares; c) outros itens, incluindo pagamento de desapropriações, de 400 milhões 330 mil dólares para 452 milhões 780 mil dólares; d) engenharia e supervisão, de 322 milhões 580 mil dólares para 423 milhões 430 mil dólares; e) administração superior, de 323 milhões 920 mil dólares para 423 milhões 430 mil dólares.

O custo de Itaipu, em torno de 5 bilhões 81 milhões 430 mil dólares, sem os juros da construção, significa que o preço do quilowatt instalado da hidrelétrica atingirá 403 dólares, "ainda a metade do custo atual de um quilowatt produzido por usina termelétrica."

Segundo porta-voz da empresa, as atualizações periódicas da estimativa de custos de Itaipu refletem não somente as variações inflacionárias internas como também a conjuntura econômica internacional. "Devem ainda ser destacados os acréscimos de obras a executar, decorrentes de detalhamentos do projeto."

Consumo de gasolina sobe 2,6% em julho mas cai 4,6% durante o ano

O consumo de gasolina, durante o mês de julho, apresentou um aumento de 2,6% em relação ao mesmo período do ano passado, sendo esta a primeira vez, desde fevereiro, que isso acontece. Foram consumidos 1 bilhão 169 milhões de litros de gasolina contra 1 bilhão 139 milhões de litros em julho de 1976. A principal explicação para o aumento foi o período de férias, além da não ocorrência de nova elevação no preço da gasolina desde abril.

Mesmo com o aumento de julho, o consumo acumulado de gasolina, desde o início do ano, continua indicando uma redução de 4,6% em relação a 1976. No total, este ano já foram consumidos 7 bilhões 998 milhões de litros de gasolina, enquanto que no ano passado, até julho, o total já era de 8 bilhões 384 milhões de litros. Com relação ao consumo geral de derivados de petróleo, julho mostrou aumento de 2,2%, enquanto que o total acumulado dos sete meses ficou 1,5% superior ao acumulado em 1976. Em volume, foram consumidos, em julho, 4 bilhões 563 milhões de litros de derivados (4 bilhões 464 milhões em 1976), chegando o total acumulado a 31 bilhões 300 milhões este ano contra 30 bilhões 837 milhões em 1976.

O óleo diesel, em julho, aumentou 4,6% no consumo e seu consumo acumulado mostra elevação de 7,4%, inferior, porém, à média de 1976 sobre 1975, que foi em torno de 17%. Já o óleo combustível teve pequena queda em julho 0,8%, com seu total acumulado indicando praticamente estabilidade, pois subiu somente 0,9%.

CONSUMO DE DERIVADOS DE PETRÓLEO
(em milhões de litros)

Produtos	jul.	jan./jul.	77/76 jul.	77/76 % jan./jul.
gasolina	342	7 998	2,6	—4,6
GLP	1 169	2 164	—1,8	6,2
óleo diesel	313	8 105	4,6	7,4
óleo comb.	1 167	9 132	—0,8	0,9
total combustíveis	1 344	29 285	1,3	1,2
total n/comb.	4 563	2 282	16,7	6,1
total geral	4 257	31 300	2,2	1,5

A. T. B.

APLICAÇÕES TÉCNICAS BRASILEIRAS DISTRIBUIDORES ASSOCIADOS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
"Em Liquidação Extrajudicial"
C.G.C. 33.865.676

AVISO AOS CREDORES

O Liquidante da ATB APLICAÇÕES TÉCNICAS BRASILEIRAS DISTRIBUIDORES ASSOCIADOS DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA. — "Em Liquidação Extrajudicial" —, devidamente autorizado pelo BANCO CENTRAL DO BRASIL, vem pelo presente, na forma do Art. 22 e seus parágrafos da Lei n.º 6.024 de 13 de março de 1974, convocar os credores desta Sociedade a apresentar as declarações e documentos justificativos de seus créditos, a partir do dia 12 de setembro de 1977, até às 17 horas do dia 21 de outubro de 1977.
2. Referidas "declarações" deverão ser feitas conforme modelo que se acha à disposição dos interessados no endereço a seguir indicado e serão recebidos, para exame e eventual aprovação e inclusão do declarante no quadro geral de credores da massa, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 12 e das 14 às 17 horas no prazo acima.
3. **Endereço:**
Rua da Alfândega n.º 98 — sala 405
Rio de Janeiro — RJ

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1977
(a) ROBERTO FARIAS DE MENEZES
Liquidante

(P

A. T. B. S/A.

CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS
"Em Liquidação Extrajudicial"
C.G.C. 30.117.949

AVISO AOS CREDORES

O Liquidante da ATB S/A — CORRETORA DE CÂMBIO E VALORES MOBILIÁRIOS — "Em Liquidação Extrajudicial" —, devidamente autorizado pelo BANCO CENTRAL DO BRASIL, vem pelo presente, na forma do Art. 22 e seus parágrafos da Lei n.º 6.024 de 13 de março de 1974, convocar os credores desta Sociedade a apresentar as declarações e documentos justificativos de seus créditos, a partir do dia 12 de setembro de 1977, até às 17 horas do dia 21 de outubro de 1977.
2. Referidas "declarações" deverão ser feitas conforme modelo que se acha à disposição dos interessados no endereço a seguir indicado e serão recebidos, para exame e eventual aprovação e inclusão do declarante no quadro geral de credores da massa, de segunda a sexta-feira, no horário de 9 às 12 e das 14 às 17 horas no prazo acima.
3. **Endereço:**
Rua da Alfândega n.º 98 — sala 405
Rio de Janeiro — RJ

Rio de Janeiro, 22 de agosto de 1977
(a) ROBERTO FARIAS DE MENEZES
Liquidante

Companhia Cervejaria Brahma
Sociedade de Capital Aberto C.G.C. n.º 33.366.980/0001-08

AVISO AOS ACIONISTAS
AUMENTO DE CAPITAL - A.G.E. 31.03.77

ENTREGA DE CAUTELAS

Convidamos os Senhores Acionistas a comparecerem, a partir do próximo dia 25 do corrente mês, nos mesmos locais (Agência Bancária, Filial ou ADMINISTRAÇÃO CENTRAL - Rio de Janeiro) em que anteriormente exerceram os direitos de bonificação e subscrição (com pagamento integral), a fim de receberem as respectivas cautelas.

Avisamos os Senhores Acionistas que, excetuados os casos de subscrição com incentivo fiscal, subscrição parcelada e bonificação com gravâme, as ações de bonificação e de subscrição, inclusive suplementar, darão origem a uma única cautela.

O horário nas Agências Bancárias será de 10:00 às 16:00 horas. Nas dependências da Companhia, os Senhores Acionistas serão atendidos no horário de 08:30 às 11:00 horas e de 13:00 às 15:30, diariamente.

Solicitamos dos Senhores Acionistas a apresentação de prova de identidade e do comprovante único de bonificação e subscrição, acompanhado, quando for o caso, do comprovante de subscrição suplementar. Avisamos que a entrega só será feita a terceiro quando este se tratar de procurador com poderes expressos para tal fim.

Para facilitar os serviços e proporcionar maior comodidade aos Senhores Acionistas, será observado nos recintos da Companhia e nas Agências Bancárias, excetuando a Matriz do Banco Boavista S.A., o seguinte escalonamento:

Recibos N.os	Data Entrega	Recibos N.os	Data Entrega
1 a 150	25.08.77	1.201 a 1.350	06.09.77
151 a 300	26.08.77	1.351 a 1.500	08.09.77
301 a 450	29.08.77	1.501 a 1.650	09.09.77
451 a 600	30.08.77	1.651 a 1.800	12.09.77
601 a 750	31.08.77	1.801 a 1.950	13.09.77
751 a 900	01.09.77	1.951 a 2.100	14.09.77
901 a 1.050	02.09.77	2.101 a 2.250	15.09.77
1.051 a 1.200	05.09.77	2.251 a 2.400	16.09.77

Na Matriz do Banco Boavista S.A., o escalonamento será o seguinte:

Recibos N.os	Data Entrega	Recibos N.os	Data Entrega
1 a 500	25.08.77	3.501 a 4.000	05.09.77
501 a 1.000	26.08.77	4.001 a 4.500	06.09.77
1.001 a 1.500	29.08.77	4.501 a 5.000	08.09.77
1.501 a 2.000	30.08.77	5.001 a 5.500	09.09.77
2.001 a 2.500	31.08.77	5.501 a 6.000	12.09.77
2.501 a 3.000	01.09.77	6.001 a 6.500	13.09.77
3.001 a 3.500	02.09.77		

Rio de Janeiro, 19 de agosto de 1977
COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA
A Diretoria
Ass: Hubert Gregg - Presidente

A MECÂNICA PESADA CUMPRE MAIS UMA ETAPA NA SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.

Há 22 anos desenvolvendo tecnologia no Brasil, a Mecânica Pesada S.A. — indústria pioneira em equipamentos mecânico-pesados do Hemisfério Sul — inaugura hoje mais uma importante etapa de expansão de sua fábrica de Taubaté: o "Pavilhão Pesado".
Com uma altura de 27 metros, estrutura que consumiu mais de 7.200 m³ do concreto e uma concepção moderna e funcional, o "Pavilhão Pesado" está equipado para a usinagem de peças de até 16 metros de diâmetro e a montagem de equipamentos, de mais de 5.000 toneladas.

Nele, a Mecânica Pesada S.A. começa a produzir as maiores turbinas hidrelétricas do Mundo, com um índice de nacionalização único no País e que chega a 80%. Além de fornecer outros equipamentos para indústrias de base, praticamente sem limitações de capacidade.
É mais um passo que damos em contribuição ao processo de substituição de importações no Brasil.

MECÂNICA PESADA S.A.
Indústria de Base há 22 anos.

EBQUIRE

Falecimentos

Rio de Janeiro

Nestor de Paula Simões, 82, na Clínica Geriátrica da Tijuca. Paulista, morava em Botafogo. Casado com Haidê Faria Simões, era filho de Acácio de Paula Simões e de Francisca Correia Simões.

Mercedes de Araújo, 75, na Fundação Leão XIII. Paranaense, era filha de Luís Caetano de Araújo e de Teresa Maria de Araújo. Viúva de Durval Caetano Ferreira de Araújo, tinha dois filhos.

Orminda da Cunha Fialho, 86, no Hospital do IPASE. Carioca, morava em Niterói. Filha de João José da Cunha e de Maria Silveira da Cunha, era viúva de Ernesto Torres Fialho e tinha seis filhos: José, Diva, Humberto, Jaime, Nilson e Renato.

Lindembergh Moisés Castello Branco, 47, no Hospital São Lucas. Piauiense, funcionário público federal, morava em Copacabana. Solteiro, filho de Moisés Castello Branco Filho e de Azeneth Carvalho Castello Branco, era primo do ex-Presidente Humberto Castello Branco.

Gilda Vaz Fernandes Gil, 52, em sua residência, em Botafogo. Carioca, era filha de Manoel Fernandes Pinto e de Gracinha Vaz Fernandes. Casada com Oscar Gil, tinha um filho.

Murilo Aranha, 54, no Riocor. Rio-grandense do Norte, advogado, morava no Leblon. Filho de Solon Rufino Aranha e de Estela de Miranda Aranha, era casado com Maria Lia Bastos Aranha e tinha dois filhos.

Francisca Rosa de Oliveira, 86, na Casa de Repouso Santa Maria. Carioca, morava em Bacaxá. Filha de João Dias de Almeida e de Anita Amorim de Almeida, era casada.

Julieta Moura Fernandes, 53, na Casa de Saúde Curuna. Baiana, era casada.

Antônio Barcia Bujon, 70, no Abrigo Cristo Redentor. Baiano, solteiro, era filho de José Barcia e de Antônia Barcia.

José Ferreira Rabelo, 70, na Clínica São Carlos. Paraibano, solteiro, morava na Saúde. Filho de Joaquim Ferreira Rabelo Aranha e de Antônia Maria de Jesus, tinha quatro filhos.

Valdete Maria Conceição, 30, na Maternidade Escola. Baiana, casada, era filha de Maria Bernardina Conceição.

Lafaiete Neves, 58, em sua residência, em Parada de Lucas. Sergipano, casado, era filho de José Martins das Neves e de Maria Amélia Neves.

Estados

Clélia Spinato Manfro, 82, no Hospital Nossa Senhora de Fátima, em Caxias do Sul. Gaúcha de Caxias do Sul, era viúva do industrial Orestes Manfro e tinha duas filhas: Pierina e Filomena, sete netos e seis bisnetos.

Giovani Colombo, 89, no Hospital Moinhos de Vento, em Porto Alegre. Italiano, era comerciante aposentado. Viúvo de Giovanna Colombo, tinha dois filhos: Ézio e Luciano.

Alcebíades Malheiros da Silva, 79, no Hospital Vila Nova, em Porto Alegre. Gaúcho de Uruguaiana, era casado com Amoreti Vargas Silva e tinha dois filhos: Romeu e Lourdes.

Expedito Cícero da Silva, 31, no Hospital da Restauração, no Recife, após ter sido alvejado por um soldado da PM, em um barraco no Alto José Bonifácio, no bairro de Casa Amarela. Pernambucano, marceneiro, era solteiro.

Severino Vicente Cogeia, 36, assassinado no Engenho Aldeia, em Rio Formoso, Pernambuco. Pernambucano, agricultor, desentendeu-se com dois companheiros, quando fazia uma mudança. Brigaram a faca e os outros dois ficaram feridos. Casado, tinha três filhos.

Manuel Pedro da Silva, 43, no Centro Cardiológico do IPSEP, no Recife. Paraibano, era funcionário público estadual. Casado, tinha quatro filhos.

Manuel Dias Ferreira, 88, em sua residência, em Salvador. Português, comerciante, era viúvo de Ana Sena Ferreira.

Nabya Jorge Aidar, 79, em São Paulo. Viúva de Miguel Salim Aidar, tinha quatro filhos: Alice, Odete, Jorge e Maria Helena, além de vários netos.

Dorna Pomaro Maioli, 79, em São Paulo. Viúva de José Maioli, tinha filhos, netos e bisnetos.

Maria Gonçalves, 89, em São Paulo. Casada com João Pedro Quintais, tinha filhos, netos, bisnetos e tataranetos.

José Magalhães da Silva, 77, em São Paulo. Casado com Angelina Magalhães da Silva, tinha quatro filhos: Humberto, Eloá, Neusa e Wilson, além de netos.

Sad Nome, 95, em São Paulo. Viúvo de Rosa Maria Samara, tinha oito filhos: Feres, Bussamara, Cecília, Adiba, Odete, Fuad, Ivone e Armando, além de netos e bisnetos.

Maria José de Jesus, 80, em São Paulo. Viúva de Benedito de Paula e Silva, tinha filhos, netos e bisnetos.

Albino Pina, 85, em São Paulo. Viúvo de Maria Conceição Angélica, tinha filhos, netos e bisnetos.

José Talarito, 48, em São Paulo. Casado com Cecília Rocha Talarito, tinha três filhos: Alfredo Vicente, Patrícia e José Antônio.

Exterior

Pedro Barrera, 65, em sua fazenda, em Almudeña, localidade próxima de Caravaca de La Cruz, na Província de Múrcia. Espanhol, toureiro, começou sua carreira de novilheiro antes da Guerra Civil e continuou até 1939. Em 1941, transformou-se em matador de touros, em Valência, confirmando o posto em Madri. Aposentou-se em 1949 e, ultimamente, dedicava-se à agricultura.

AVISOS RELIGIOSOS

CARLOS PINTO DE LEMOS SOBRINHO

(MISSA DE 30º DIA)

✚ Filhos, genros, noras e netos convidam demais parentes e amigos para a missa de 30º dia a ser realizada 4a.-feira, dia 24, às 10,30 horas, na Igreja do Carmo, Praça XV.

Carlota Flaeschen de Carvalho

(MISSA DE 7º DIA)

✚ Ermelinda e Joel Brêtas, Elisabeth Brêtas e filhos, Ronaldo Brêtas, senhora e filhos, comunicam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó CARLOTA e convidam para a missa de 7º dia, amanhã, dia 24, às 10,30 horas, na Igreja de N. Sa. da Boa Morte, esquina de Buenos Aires com Av. Rio Branco.

PEDRO CÉSAR MONTE E LIMA

(MISSA DE 7º DIA)

✚ A família de PEDRO CÉSAR MONTE E LIMA, comunica seu falecimento ocorrido no dia 16-08 em Manaus e convida para assistir a missa de 7.º dia, a ser realizada hoje às 11,30 hs., na Igreja Santa Cruz dos Militares, à Rua 1º de Março.

(RPV 03608/14

PADRE ROMEU OGIEGLO

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ Os Salesianos agradecem as manifestações de pesar pelo seu falecimento, e convidam os ex-alunos e amigos para a Missa de 7.º Dia a realizar-se hoje, às 19,30 na Igreja de São João Bosco, Rua Luiz Zanchetta n.º 134 — Jacaré — Rio de Janeiro.

CREDICARD COMUNICA

103.05236.01.8
103.07015.02.7
103.10136.02.1
103.11101.02.7
103.11126.03.8
103.14321.03.6
103.20901.02.8
202.03165.02.2
203.00784.01.2
203.01210.03.6
203.01647.01.9
203.02504.01.7
203.03190.02.4
203.06709.02.0
203.07070.01.5
203.10911.05.5
203.12172.01.2
203.13172.01.6
203.15376.01.8
203.15996.01.6
206.04768.01.3
209.01485.02.0
302.06628.02.9
303.00097.02.9
303.02177.02.0
303.04569.03.0
303.04685.01.4
303.07192.03.5
303.11426.02.4
303.11590.03.7
303.13513.02.1
303.15564.01.4
303.17310.02.8
303.17904.04.1
303.19336.01.6
303.19957.02.9
303.20027.02.7
303.21695.01.5
403.01795.03.5
503.01397.03.5
503.18405.01.5
503.21776.01.6
503.27255.03.4
503.27663.01.9
503.31979.02.0

NOTA ESPECIAL
O CARTÃO EM NOME DE ANTONIO CARLOS N. MEDINA VEM SENDO USADO FRAUDULENTAMENTE.

Pai espanca criança de oito meses

A menina Roberta Monteiro da Penha, de oito meses de idade, foi espancada pelo pai, Francisco de Paula Penha, que lhe chutou a barriga e a cabeça, depois de uma discussão com sua ex-companheira e mãe da menina, Neusa Monteiro Cardoso. Com traumatismo craniano e escoriações pelo corpo, Roberta foi internada no Hospital Getúlio Vargas

Segundo apurou a polícia da 21a. Delegacia, o casal estava separado desde julho. Ontem Francisco foi visitar a família, na Rua Nova, 13, em Bonsucesso e, depois de discutir com a companheira, começou a espancá-la, atingindo também a filha. O destino do agressor é ignorado

Deputados dos EUA dizem que Rio e São Paulo têm 45 mil viciados em cocaína

Existem, no Rio e em São Paulo, cerca de 45 mil pessoas viciadas em cocaína, segundo os Deputados Stephen Neal, da Carolina do Norte, e Lester Wolf, de Nova Iorque. Membros do Comitê de Repressão ao Tóxico, do Congresso norte-americano eles estiveram, nos últimos dias, com autoridades brasileiras, para tratar do problema do tráfico de entorpecentes na América Latina e no Brasil.

Segundo o Deputado Lester Wolf, o Rio de Janeiro, por sua posição geográfica, facilita o tráfico de tóxicos para outros países e o Brasil, por ter fronteiras com nações como a Bolívia e o Peru — grandes produtores de cocaína — serve de *corredor* do tráfico de drogas. Informou que entram, anualmente, nos Estados Unidos, de 10 a 20 toneladas de cocaína e que a América Latina produz por ano 200 toneladas desse entorpecente.

EXPLORAÇÃO

Os deputados norte-americanos fizeram uma comparação entre os produtores da cocaína e traficantes com a exploração dos povos antigos pelos conquistadores. Eles fundamentam o exemplo no fato de terem chegado à conclusão, durante a visita que estão fazendo aos países produtores de entorpecentes, na América Latina, de que fabricantes de cocaína ganham 60 dólares por quilo do entorpecente, enquanto a droga é vendida nos Estados Unidos a 600 mil dólares o quilo.

Segundo o Sr Lester Wolf, ele e seu colega tiveram boa recepção dos Governos em todos os países da América Latina onde estiveram, mas não foram bem recebidos pelos funcionários dos Governos da Colômbia, Equador e do Peru, onde são produzidos 95% da cocaína que chega aos Estados Unidos.

A finalidade da visita dos deputados americanos à América Latina é motivar os Governos a fazerem campanhas educativas junto ao povo que, segundo eles, é vítima de organizações tão fortes, que se estão tornando tão poderosas quanto os Governos, como acontece nos Estados Unidos e no Brasil.

ORGANIZAÇÃO

Os Deputados Stephen Neal e Lester Wolf se encontraram no Rio com representantes do comitê ao qual pertencem; com o delegado da Comissão de Narcóticos da Polícia Federal, Arlindo Sanches Duarte; com o coordenador da Superintendência da Polícia Federal, Sr Carl Grobman; e com o diretor em exercício da Divisão de Repressão aos Narcóticos, em Brasília, Sr Marco Antônio Maia Lousada.

No encontro que mantiveram com as autoridades latino-americanas, inclusive brasileiras, os deputados norte-americanos sugeriram a criação de uma organização regional para a América Latina que trate diretamente dos problemas dos consumidores e traficantes de cocaína.

"Essa idéia", — disse o Sr Lester Wolf — "foi muito bem recebida em toda a América Latina, inclusive pelas autoridades brasileiras, que trabalharão juntas para a erradicação da cocaína neste continente".

Segundo eles, o Brasil — principalmente São Paulo e Rio de Janeiro — representa um grande potencial que, no futuro, poderá se tornar um dos maiores centros de tráfico de drogas, pois, "de acordo com as estatísticas que recebi das próprias autoridades brasileiras, passam por aqui mil quilos de cocaína por ano", revelou o Deputado Lester Wolf.

Na Colômbia, segundo disseram, o tráfico de cocaína representa um valor muito superior ao que aquele país arrecada com a exportação de café. No México, representa mais do que o que os turistas deixam no país "e o pior é que nenhum imposto é pago sobre essa enorme quantia conseguida com o tráfico de drogas".

Disseram, ainda, os deputados norte-americanos que, nos Estados Unidos, desde que o preço da heroína subiu, os jovens estão usando a cocaína "e estão roubando para obter dinheiro para adquiri-la". Atualmente, o Governo norte-americano está fazendo, segundo afirmaram, um estudo nas escolas de Nova Iorque, onde já apuraram que há grande incidência do uso de cocaína por jovens com idade de 12 anos para cima.

"Quando pensávamos que a cocaína só era usada por pessoas da classe alta, chegamos à conclusão que a droga, atualmente, está espalhada em toda a sociedade, mesmo pelas camadas de pouco poder aquisitivo" — disse o Sr Lester Wolf.

"LABORATÓRIOS"

Os deputados informaram que grande número de *laboratórios* (barracos onde há apenas grande quantidades de vasos e panelas) que funcionavam na Bolívia, junto à fronteira com o Brasil, foram transferidos, recentemente, para território brasileiro.

O processo de produção da cocaína, segundo eles, é tão rudimentar que, geralmente, é feito por pessoas analfabetas, sem nenhum conhecimento do assunto. Explicaram que as autoridades brasileiras já tomaram conhecimento da transferência desses *laboratórios* e estão se empenhando para combatê-los.

Telefone para
264-6807
e faça uma
assinatura do
JORNAL DO BRASIL

BEATRIZ DE TOLEDO PIZA RUDGE

(BIA)

(FALECIMENTO)

✚ A família de BEATRIZ DE TOLEDO PIZA RUDGE comunica com imenso pesar o seu falecimento ocorrido ontem e convida parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 23, saindo o féretro da Capela Real Grandeza n.º 1 às 9,00 horas, para o Cemitério de Jacarepaguá, Largo do Pechincha.

(P

PROF. CHRISTOVÃO XAVIER LOPES

(MISSA)

✚ Assistentes, funcionários e irmãs da 23a. enfermaria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, convidam parentes e amigos do Prof. XAVIER LOPES para a missa em intenção de sua alma, na Capela da Comunidade da Sta. Casa, à Rua Santa Luzia, 206. Amanhã 24/8/77 às 11 horas.

(P

MARY DE MENEZES PÓVOA

(MISSA DE 7.º DIA)

✚ A família de MARY DE MENEZES PÓVOA agradece, sensibilizada as manifestações de pesar, recebidas por ocasião de seu falecimento e convida para a missa em intenção de sua boníssima alma, a ser celebrada quarta-feira, dia 24, às 17,30 horas, na Igreja de Santa Margarida Maria, Lagoa.

Polícia vai ouvir testemunha

Afastado das investigações sobre o assassínio de Cláudia Lessin Rodrigues, ocorrido há uma mês, o detetive Jamil Wawar foi solicitado, ontem, pelo delegado Helber Murtinho a localizar a testemunha que teria visto Michel Franck, George Khour e Cláudia dirigirem-se para uma escarpa da Avenida Niemeyer, onde o corpo da jovem foi encontrado.

O detetive acredita que esta testemunha — um industrial, residente na Gávea, que pescava na ocasião — poderá elucidar o caso, se confirmar as declarações feitas dias depois de Michel ser apontado como o principal suspeito. O delegado Vardelei José Silveira, atual encarregado das investigações, não acredita na veracidade das declarações do pescador amador, que deverá prestar depoimento amanhã às 14h.

A TESTEMUNHA

No relato que fez à imprensa, a testemunha disse que viu, no dia 25 do mês passado, por volta de 17 horas, quando Cláudia, Michel e George — ele os teria reconhecido através das fotografias — seguiram em direção a uma escarpa, nas proximidades do local conhecido como Chapéu de Pescador. Os três aparentavam estar grogues e, 75 minutos depois, os dois homens regressaram sozinhos, demonstrando preocupação.

O testemunho do pescador não foi, em princípio, levado em consideração. O Delegado Vanderley Silveira disse que duvidava da versão, porque ela não explicava como Michel e George teriam se livrado das roupas de Cláudia — o corpo da jovem foi encontrado despido — e não fazia menção à bolsa com pedras, com a qual os assassinos pretendiam ocultar o cadáver, afundando-o no mar.

Para os policiais ligados à Delegacia de Homicídios, contudo, a história pode ser correta. Cláudia e os dois homens estariam drogados — fato constatado pela testemunha — e, segundo o raciocínio dos policiais, ao chegarem à escarpa, Cláudia teria sido obrigada a algum tipo de orgia, acabando por ser morta. Depois, os dois homens foram embora, cruzando novamente com o pescador, por volta de 18h15m.

Restaria saber como os homens tentaram ocultar o corpo, já que, segundo a testemunha, não levavam nem a bolsa, nem as pedras e o arame encontrados com o cadáver. Os policiais têm uma explicação: Michel ligou às 19h30m para o gerente da sua imobiliária, pedindo gasolina para o seu automóvel (era domingo, e os postos estavam fechados). O porteiro do prédio de Michel confirmou que, de fato, houve o transplante de gasolina, o que o próprio suspeito informou. Já com o combustível, ele e George teriam retornado ao local do crime, levando a bolsa e as pedras. Ninguém os viu, deduzem os policiais, porque naquela hora ocorreu um forte vendaval.

LOCALIZAÇÃO

Desde que assumiu as investigações, o delegado Vanderlei José Silveira está à espera do comparecimento da testemunha à Delegacia de Homicídios. Declarou que já realizou diligências, mas que não havia conseguido identificar o pescador. O detetive Jamil Wawar, chamado ao gabinete do delegado Helber Murtinho, foi solicitado a colaborar e disse que ontem mesmo, à noite, iria levar o convite para que a testemunha compareça à Delegacia. Ele explicou que apurou o endereço do pescador, através de um colega de pescaria — oficial da Aeronáutica — que informou ser a testemunha uma pessoa idônea.

Quando o corpo foi encontrado, o perito Orlando Gullo disse que a jovem não tinha sido morta no local. Se isso for confirmado, a versão do pescador terá pouca validade. O interesse da polícia pelo depoimento da testemunha, leva à conclusão de que o laudo pericial concluiu que Cláudia foi assassinada onde seu corpo foi encontrado. Outra peça importante para a sindicância é o laudo de corpo de delito de Michel Franck, ainda não remetido à Delegacia de Homicídios. Ele vai esclarecer os possíveis ferimentos nas mãos de Michel.

Polícia só identifica uma das cinco vítimas mortas pelo "Esquadrão da Morte"

Dos cinco crimes misteriosos ocorridos no fim de semana em Nova Iguaçu e atribuídos ao Esquadrão da Morte, a polícia somente conseguiu identificar um dos mortos, o pintor Erli Cláudio da Silva, sequestrado, sábado à noite, por quatro homens, em um centro espírita, e assassinado com cinco tiros numa lixeira abandonada, no bairro de Adrianópolis.

Ontem, duas pessoas procuraram a Justiça de Nova Iguaçu e pediram providências ao Promotor José Pires Rodrigues. Uma para localizar o marido, retirado de casa por oito homens armados, e levado, nu, para um carro, debaixo de sevícias, a outra, para denunciar dois soldados da Polícia Militar e um detetive como autores da morte de seu filho, "que morreu inocente".

O PINTOR

Erli Cláudio da Silva, segundo a polícia apurou, estava em um centro espírita no bairro de Santa Rita, em Nova Iguaçu, quando entraram os homens armados e, dizendo-se policiais, o prenderam, na frente de dezenas de pessoas. Ele foi levado para um Volkswagen, cuja cor e placa não foram distinguidas por causa da escuridão, e, no dia seguinte, domingo, apareceu, de manhã, na lixeira.

No fim da semana que passou, mais quatro pessoas foram encontradas mortas na área de Nova Iguaçu. Na Estrada do Guandu, havia um cadáver, na localidade conhecida por Marajoara: preto, de 25 anos presumíveis, foi morto com cinco tiros. Nos pulsos, havia marcas de algemas.

Em Queimados, foi encontrado, em um matagal no bairro de Alfazema, com oito tiros, o cadáver de um homem preto, de 25 anos presumíveis, que vestia calça Lee e blusa listrada; tinha sinais de estrangulamento e, nos pulsos, marcas de algemas.

Ainda em Queimados, na localidade de Alegria, um homem foi encontrado morto em frente à igreja Batista, com oito tiros, na cabeça, peito e costas. O morto era alto, preto, desconhecido na região. Um dos assassinos deixou cair, no local, um revólver calibre 38.

No bairro de Santa Rita — onde, no sábado, foi sequestrado o pintor Erli Cláudio da Silva — a polícia encontrou domingo à tarde, o cadáver de um homem preto, de 20 anos mais ou menos, trajando calça azul listrada de preto, tênis branco, camisa marrom e jaqueta Lee. Segundo o perito João Valentino, ele foi assassinado com 10 tiros.

MÃE APELA

A cabeleira Zelita Gonçalves Dias pediu ao Promotor José Pires Rodrigues, de Nova Iguaçu, providências para esclarecer a morte de seu filho Antônio do Nascimento, de 22 anos, ocorrido no dia 2 de março, na Estrada da Pedrinhas, em Vila Paulina. Segundo ela, o filho, "que era um bom rapaz", saiu de casa para visitar a tia, quando foi sequestrado por dois soldados da PM e um detetive da Delegacia de Belford Roxo, 100 metros adiante, os três o mataram com vários tiros.

Ela informou ao promotor ter uma testemunha do crime que, a qualquer momento, pode reconhecer os criminosos.

Acusou o inspetor Sobrinho, da Delegacia de Belford Roxo, de haver ido ao local do crime, "acompanhado do detetive que matou meu filho", para fazer investigações. E disse que o policial não deu importância aos nomes que ela forneceu, de pessoas que seriam os assassinos.

O inspetor defendeu-se, dizendo que foi ao local do crime às 19h, acompanhado de seu colega Xavier, e iniciou as sindicâncias; depois, não surgiram pistas que levassem a polícia a afirmar que os matadores eram os três policiais.

A única pista conseguida, segundo ele, foi a de que a vítima havia seduzido uma menina de 15 anos, filha do dono de uma vacaria situada na Estrada das Pedrinhas, e que um parente dela havia jurado vingança, mas seu nome não foi descoberto. Por isso o inquérito foi remetido à Justiça "sem o nome dos assassinos".

O MARIDO

Depois que a cabeleireira Zelita Gonçalves Dias deixou o gabinete do Promotor José Pires Rodrigues, chegou Leonor Reis Garcia, de 16 anos, grávida de nove meses. Ela foi pedir ao promotor ajuda para localizar o marido, Gilberto da Conceição de Morais, de 20 anos que desapareceu na madrugada do dia 16, na Avenida Goiana, em Miguel Couto. Contou que o casal foi acordado por gritos de homens que batiam à porta. "É a polícia" — diziam.

Gilberto, temeroso, escondeu-se na casa de um vizinho e oito homens arrombaram a porta e entraram. Um, estava com uma metralhadora e os demais, com pistolas. Procuraram pelo rapaz e sua mulher declarou que ele "ainda não havia chegado". Entregou a eles os documentos e os policiais não os aceitaram e começaram a revirar a casa à procura de Gilberto e da maconha, "que ele estaria escondendo em uma mala".

Como nada encontraram, bateram na mulher, roubaram Cr$ 100 dela e encostaram o cano de uma pistola na cabeça do seu filho Wallace, de 10 meses, ameaçando matá-lo, se o pai não aparecesse. Aí, Gilberto saiu do esconderijo, foi despido e colocado, debaixo de socos e pontapés, dentro de um Volkswagen. O grupo partiu em dois carros e, até hoje, Gilberto não apareceu.

Há suspeitas de que pertenceria a ele o corpo encontrado na semana passada na Estrada Mineira, em Belford Roxo, com tiros e a orelha esquerda decepada. Um parente de Leonor foi ao IML de Nova Iguaçu, mas não pôde efetuar o reconhecimento, o que será feito hoje, por identificação datiloscópica.

Segundo fontes da polícia, o grupo que teria levado Gilberto é o mesmo que, em um só dia, efetuou cinco sequestros em Belford Roxo, matando todas as vítimas, identificadas como Adilson Espírito Santo, Sebastião Virgílio da Silva, *Índio*, *Zé Preá* e Carlos Alberto.

Falta de rabecão faz cadáveres apodrecerem

Cadáveres estavam apodrecendo nas casas e nos hospitais e famílias protestavam nas delegacias, necrotérios e funerárias. A solução só foi encontrada no final da tarde, quando mecânicos da Secretaria de Segurança Pública conseguiram consertar um dos três rabecões da polícia que, por estarem enguiçados desde domingo, não recolhiam os corpos na área da Baixada Fluminense

Ainda assim, com o carro funcionando de modo precário, parentes dos mortos tiveram de ajudar, várias vezes, a empurrar o veículo da polícia, até chegar ao necrotério do Instituto Afrânio Peixoto, em Nova Iguaçu.

Jaime Luís Mascarenhas Guimarães morreu domingo, volta das 19h30m na Rua Dias Martins, 246, Jardim Jasmim, no conjunto da Cohab, em Nova Iguaçu. A polícia foi avisada e, às 19h30m, um rabecão foi pedido a G/5 e não apareceu. Às 20h30m da manhã de ontem, o pedido foi reiterado. Às 8hs, parentes do morto foram à Delegacia de Nova Iguaçu e protestaram.

Daí, foram a uma funerária, que não quis fazer a remoção, Então os parentes de Jaime foram à garagem G/5, e conseguiram um rabecão que, à tarde, recolheu o cadáver. Já passava das 24h e o corpo entrava em processo de decomposição.

O mesmo problema viveram os parentes de Joélson de Jesus Pinto, que morreu em Vila Cava; Nivaldo Nascimento, morto no INPS do bairro de Juscelino; e Gilmar da Silva, em Morro Agudo. Funcionários da G/5 disseram que têm três rabecões para atender toda a Baixada Fluminense — Duque de Caxias, Nilópolis, São João de Meriti, Itaguaí e Nova Iguaçu, englobando este último município, Belford Roxo, Queimados, Mesquita e Morro Agudo.

CANTER

• **Lyphard, um Northern Dancer em Goofed, por Court Martial, uma das revelações européias de reprodutor este ano (pai, entre outros, de Pharly, vencedor do Prix Lupin, e Concertino, terceiro colocado no Prix du Jockey Club), foi vendido para os Estados Unidos onde, a partir da próxima temporada de monta, servirá na Gainesway Farm (a mesma onde ficará Blushing Groom). Norte-americano de nascimento, Lyphard, contudo, desenvolveu sua campanha de corredor na Europa, onde venceu o Prix Jacques Le Marois, o Prix Daru, o Prix de la Forêt, o Prix de l'Hudson-River, o Prix Hérod, tendo sido, ainda, segundo no Prix du Moulin de Longchamp e quarto no Prix Lupin.**

• O Haras São José e Expedictus inscreveu no próximo leilão de outubro 16 potros, cujas filiações são as seguintes: **Art Nouveau**, por Canterbury em Enchanting; **Aristarco**, por Canterbury em Galopade; **Amanajé**, por Millenium em Gelsa; **Alérion**, por Luccarno em Givandale; **Aconitum**, Canterbury em Isignia; **Azimuth**, por Felicio em Ipeúna; **Atrium**, por Kublai Khan em Majorca; **Aiampiev**, por Svengãli em Nisei; **Anglo Irish**, por Fort Napoleon em On Again; **Agarapé**, por Felicio em Pantera; **Ajuru**, por Mistico em Fierté; **Altai Khan**, por Kublai Khan em Madras; **Albatar**, por Kublai Khan em Namook; **Arkadin**, por Kublai Khan em Otilia; **Adamov**, por Kublai Khan em Perla; **Agaré**, por Kublai Khan em Poliandra, e **Alsacien**, por Taino em Princesse Vip.

• **Tonka, o vencedor do Grande Prêmio Presidente da República, milha internacional, vai reaparecer no clássico Salgado Filho, segundo informação do treinador Oraci Cardoso. Oraci Cardoso disse, também, que a égua Rollicking, fácil vencedora na estréia — deverá reaparecer no Grande Prêmio Carlos Teles da Rocha Faria, no dia 25 de setembro.**

• A inglesa Outland, uma Moutainn Call, de propriedade do Stud Sideral, não voltará mais a correr. Já este ano deverá iniciar suas funções de reprodutora no Haras Sideral, em Bagé.

• **O bridão José Esteves caiu, na manhã de ontem, do cavalo El Coquito, que desmunhecou, sendo sacrificado. O jóquei, com leves escoriações, foi atendido na Clínica São Marcelo. Segundo o médico José Lauro de Freitas, chefe da equipe da Clínica de Acidentados, é muito provável que o profissional volte a atuar na programação noturna de quinta-feira.**

• O número de potros para o leilão de outubro ainda não está definido, já que a secretaria da Associação dos Criadores de Cavalos de Corrida do Estado do Rio de Janeiro está esperando algumas confirmações de haras que são sempre retardatários. Ontem, dois novos produtos foram alistados, subindo o número até agora para 247.

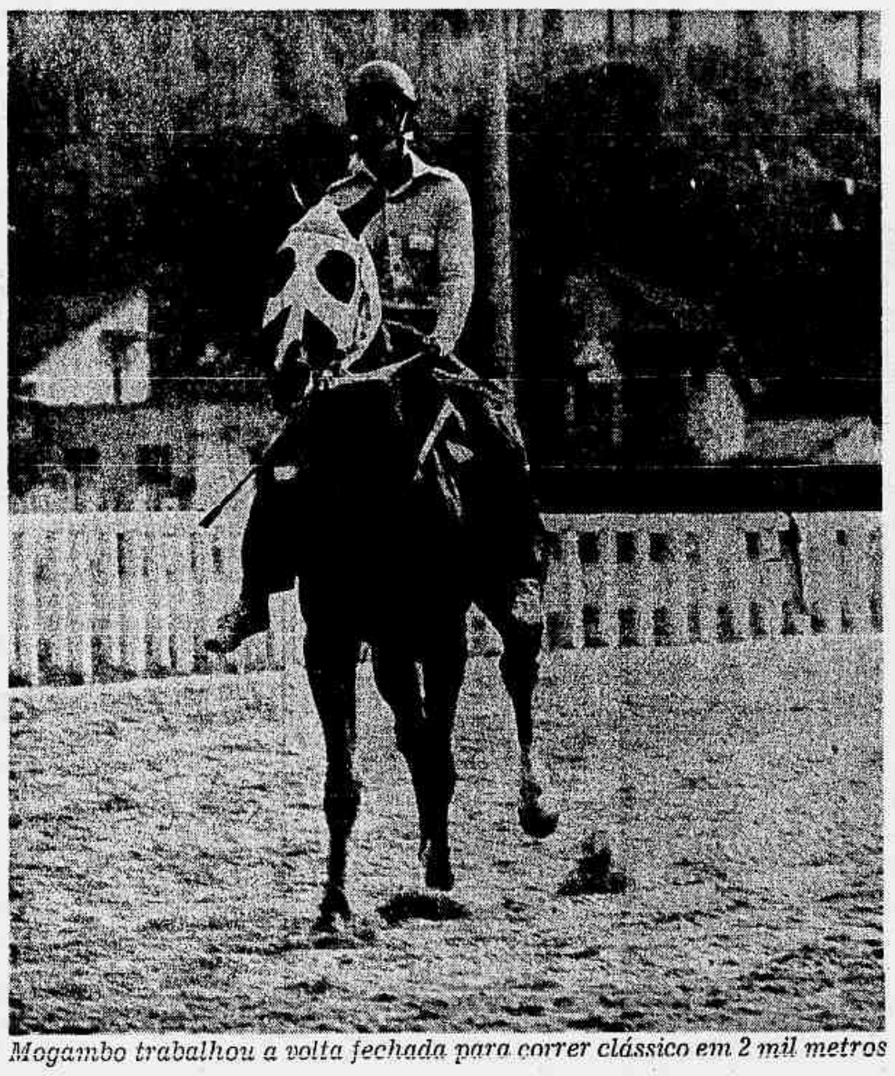
• **Bom Garufo, por Garufero em Fleetline que estréia esta semana na Gávea, é ganhador de uma corrida no Hipódromo de Cristal.**

• D'Accord, que estava aos cuidados de Antônio Pinto da Silva, passou para os boxes de Francisco Abreu.

• **O três anos Decreto Ley, que pertencia ao Haras São José de Ferreiros, foi adquirido pelo Haras Lord Trovador, deixando as cocheiras de Antônio Orciuoli indo para as de Cláudio Rosa.**

• O freio paulista S. P. Dias, que já regularizou a sua situação na Comissão de Corridas, fará a sua estréia no fim de semana na Gávea, montando os animais Dona Zélia, Babinito, Do Planalto e Volks, todos estreantes no hipódromo carioca.

• **Mogambo participará, depois do clássico Arthur da Costa e Silva, do GP Bento Gonçalves, no Hipódromo de Cristal, Porto Alegre.**



Mogambo trabalhou a volta fechada para correr clássico em 2 mil metros

Mogambo termina treino com ótima disposição

Mogambo, em preparativos para o Clássico Presidente Arthur da Costa e Silva, aguardou ao trabalhar a volta fechada — 2 mil 040 metros — em 2m17s certos, sem ser completamente apurado pelo freio gaúcho Adail Oliveira. O alazão treinado por Claudemir Pereira trouxe 1m45s2/5, com 13s certos de arremate.

Uaçu, montado pelo chileno Gabriel Meneses, mostrou bom preparo ao trabalhar a distancia de 1 mil 300 metros para correr na noturna de segunda-feira próxima. O castanho que está aos cuidados de Estevam Cota Pereira cravou 1m24s, com ação final das melhores, com 39s para os últimos 600 metros. A raia de areia não estava boa para tempos.

JUANEIRO FEZ DUAS PARTIDAS

Juaneiro (F. Pereira Fº) — Duas partidas, em dias alternados. A primeira, no sábado em 1m18s2/5 para os 1 mil 200 metros e a outra, ontem em 1m04s3/5 para o quilômetro, finalizando com sobras em ambas.

Edênico (L. Maia) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com reservas.

Oblato (J. Malta) — 1 mil 200 metros em 1m20s, terminando bem.

Frontão (G. Meneses) e **Saint Soleil** (A. Morales Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, com vantagem para o primeiro.

Pinhal Raio (U. Meireles) — 1 mil 300 metros em 1m29s2/5, com sobras.

Green Flower (J. Ricardo) e **Fall in Love** (G. Meneses) — 1 mil metros em 1m05s3/5, com grande vantagem para a primeira.

Klavier (J. Pinto) — 1 mil 400 metros em 1m35s, facilmente.

Demi Tour (S. Silva) — 1 mil 600 metros em 1m50s, de galope largo.

Banderim (F. Carlos) — 1 mil 500 metros em 1m42s, sempre com reservas.

Jam (S. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m30s, sem ser completamente exigida.

Hang Over (C. Morgado Neto) e **Rotor** (C. Amestelly) — 1 mil metros em 1m06s, melhor para o já corrido.

Camarote (C. Pensabem) e **Mister Titi** (N. Reis) — 1 mil 600 metros em 1m48s, sem vantagem para um ou outro.

Lord Ubaldo (J.M.Silva) — 1 mil 600 metros em 1m46s, encontrando Elator nos 1 mil 300 metros, cobertos em 1m26s, facilmente.

Furibond (G. Meneses) e **Sail** (S. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m26s3/5, melhor para o primeiro.

Gourin (J. Marinho) — 2 mil 040 metros em 2m18s, firme.

Uirari (J. Pinto) — 2 mil 040 metros em 2m22s, sempre contido.

Snow Joe (J. M. Silva) — 1 mil 300 metros em 1m28s2/5, terminando com sobras.

Blá Blá Brás (Juarez Garcia) — 1 mil 300 metros em 1m29s, fácil.

Oleideas (M. Carvalho) — 1 mil 200 metros em 1m21s, terminando com sobras.

Hebron (M. Alves) — 1 mil 200 metros em 1m22s, de galope largo.

Zikilan (R. Macedo) e **Indigna** (Juarez Garcia) — 1 mil metros em 1m08s, melhor para a primeira.

Silica (G. Meneses) — 1 mil 400 metros em 1m33s, impressionando pela facilidade do arremate.

Gogóia (lad) — 1 mil 300 metros em 1m27s, finalizando com disposição.

Boleador (C. Amestelly) — 1 mil metros em 1m06s, terminando bem.

Parsan (F. Esteves) e **Norse** (J. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m25s, com vantagem para o primeiro.

Haut Brion (F. Esteves) — 1 mil 600 metros em 1m48s, sempre com disposição.

Orlu (F. Pereira Filho) — 1 mil 600 metros em 1m48s, bem.

Daphnis (J. Esteves) — 1 mil 200 metros em 1m20s, com firmeza.

Querfort (A. Ramos) — 1 mil metros em 1m05s, finalizando com boa ação.

Melody Royal (A. Abreu) — 1 mil 600 metros em 1m54s, controlada.

Panteba (D. F. Graça) e **Quenomá** (J. Ricardo) — 1 mil 300 metros em 1m29s, com vantagem para a segunda.

Kanhankakore (H. Cunha Filho) e **Don Mikerinos** (A. Souza) — 1 mil metros em 1m09s, sem vantagem para um ou outro.

Gambrinus (G. Alves) e **Xis Craque** (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, com grande vantagem para o primeiro.

Zanutto (A. Souza) e **Zafette** (F. Esteves) — 1 mil 300 metros em 1m28s, os dois com disposição.

Dauber (F. Esteves) e **Quidbó** (G. Meneses) — 1 mil 400 metros em 1m35s, melhor para o segundo.

Ehapi (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m26s, bem por fora, num treino muito bom.

Sandi (D. F. Graça) e **Harmônico** (M. Carvalho) — 1 mil 300 metros em 1m28s, melhor para o potro.

Marquetoni (A. Ramos) — 2 mil 040 metros em 2m17s, com disposição das melhores.

El Vergarito (A. Ramos) — 1 mil 300 metros em 1m 28s, facilmente.

Czar Giorguy (lad) — 1 mil metros em 1m 05s, mostrando melhoras.

Fascia (F. Esteves) — 1 mil metros em 1m 07s, correndo sempre com disposição.

Estênico (F. Pereira Filho) — 1 mil 300 metros em 1m 28s, facilmente.

Free Gzlant (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m 31s, de galope largo.

Pequeno Lord (F. Pereira Filho) — 1 mil 400 metros em 1m 30s, correndo muito.

Purucotó (D. Neto) — 1 mil 200 metros em 1m 23s, com muitas reservas.

Terracota (lad) — 1 mil 600 metros em 1m 53s, de galope largo.

Too Nice (.G Meneses) — 1 mil 400 metros em 1m 37s 2/5, com facilidade.

Sasion d'Or (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m 37s 2/5, sempre bem.

Nauscópico (A. Oliveira) — 1 mil metros em 1m 06s, firme.

Estourada (Juarez Garca) — 1 mil 200 metros em 1m 22s, tocada no final.

Tertúlia (J. Queirós) — 1 mil 400 metros em 1m 37s 2/5, com sobras.

Tout Joli (E. Freire) — 1 mil 600 metros em 1m49s, sempre fácil.

Barol (A. Ramos) — 1 mil metros em 1m 07s, sem impressionar.

Vaniteuse (.G Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m 29s, com sobras.

Pérola Negra (A. Oliveira) — 1 mil metros em 1m 09s, facilmente.

Tarsina (Juarez Garcia) — 1 mil metros em 1m 07s, terminando bem.

Dacico (W. Gonçalves) — 1 mil 400 metros em 1m35s2/5, facilmente.

Volcanic (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m32s, impressionando bem.

Ibaizabal (E. Ferreira) — 1 mil 300 metros em 1m27s, com muitas sobras.

Abacan (M. Carvalho) — 1 mil metros em 1m07s 2/5, com sobras.

Vice Reine (J. M. Silva) — 1 mil 400 metros em 1m36s, facilmente.

Toreador (G. Meneses) — 2 mil 040 metros em 2m22s, de galope largo.

Bagtá (J. Machado) — 1 mil 300 metros em 1m27s2/5, terminando firme.

Rivalidad (lad) — 1 mil 200 metros em 1m19s, num bom treino.

Tierceron (lad) — 1 mil 400 metros em 1m37s, terminando com boa ação.

Porto Alegre (J. M. Silva) — 1 mil 500 metros em 1m41s, com disposição.

Tenentia (lad) — 1 mil 600 metros em 1m49s 3/5, de galope largo.

Swing (lad) — 1 mil 500 metros em 1m41s, com facilidade.

Inhadita (L. Maia) — 1 mil 300 metros em 1m30s1/5, sem ser exigida.

Saint Clair (G. F. Almeida) e **Belluno** (L. Januário) — 1 mil 600 metros em 1m46s, melhor para o primeiro.

Cuchi (U. Meireles) — 1 mil 100 metros, de seta errada (dos 1 mil 300m metros aos 200 metros), terminando com boa ação.

Compensation (F. Pereira Filho) — 1 mil 500 metros em 1m41s, mostrando boa forma.

Grimalha (G. Meneses) — 1 mil 300 metros em 1m26s, com boa ação.

Boryl (G. A. Feijó) — 1 mil 600 metros em 1m54s, de galope largo.

Tribord (G. F. Almeida) — 2 mil 040 metros em 2m44s, chegando firme.

Bold Face (M. Carvalho) — 1 mil metro em 1m09s, com facilidade.

Espartel (J. Ricardo) — — 1 mil metros em 1m09s, com disposição.

Sinter (G. F. Almeida) — 1 mil metros em 1m06s2/5, com reservas.

Vic Garbo (P. Teixeira) 1 mil metros em 1m07s2.5, 1m50s, de carreirão. Efésio (S. M. Cruz) — 1 mil 300 metros em 1m25s, num treino muito bom.

Chanson (M. Santos) — 1 mil metros em 1m08s, firme.

Tarro (L. Januário) — 1 mil 600 metros em 1m52s, num mesmo ritmo.

Ximando (J. Malta) — 1 mil 300 metros em 1m30s, facilmente.

Inscrições oficiais para o fim de semana

SÁBADO

a) **(Leilão)** — Édito, Laudel, Vapuaçu, Kimuki Indio Tupi, Vergobret, Isa Khan, Vergiás e Fobrasa, todos com 56 quilos.

b) **1 400** — Velleri, Vosges, Sir Sloop, Delfin, Prince, Vento Forte, Ceylão, Muscadet, Sacris, Violet le Duc e Quibdó, todos com 56 quilos.

c) **1 300** — (leilão) — Edênico, Sator, Lucchini, Rakã, Graduate, King Ray, Impio, Sacris, Brigand e Etandard, todos com 56 quilos.

d) **1 300** — Vienes, Espuminha, Digdug, Deslanche, Aciana, Hasbaya, Bla-Bla-Blás, Snow Joe, Igangan, Princesa Eva, Free Seaguli, Serifap, Zafete, Can I Say, Oleideas, Princesa Norma e Ballorca, todos com 56 quilos.

e) **1 000** — Ejala, Lemican, Palma-Mater, Great Alleulia, Danabre, Dogesa, Deslanche, Salanda, Adiléa, Abesina, Miss Decidida, Estiagem, Meluza, Faukiria, Carmen de Sevilha e Green Flower, todos com 56 — (Grama).

f) **1 300** — Columbus 54, Voodoo 57, Actus 57, Nântes 57, Serinhaém, 58, Negritim 58, Dr. Balbino 58, Istmo 58, Gandulo 57, Saint Clair 58, Composition 57, Benesse 56, Brinco 58, Canterboy 58, Songerie 55, Vic Garbo 58, Banhadar 54, Sunshine 54 e Quebro 57.

g) **1 600 (Grama)** — Tuiuflex 50, Dascale 55, Jam 53, Spaceman 58, Porto Alegre 55, La Fonteyn 55, Dicio 56, Godunov 57, Tout Joli 56, Tomello 55, Eulogy 58, Summer Day 52, Fastnet Rock 49, Cuca 55, Estênico 57 e Querco 56.

h) **1 200** — Malta II 56, Do Planalto 58, Columbus 58, Irani 56, Vasmax 58, Caran D'Ache 58, Ukê 58, Galanga 56, Astro-Rei 58, Civacha 56, Indarlhe 56, Faristane 57, Benhadar 58 e Sunshine 58.

i) **1 200** — Dona Zélia 54, Bom Garufo 57, Candy Boy 56, Cobrador 56, Bip 56, Opinante 56, Nominal 56, Zonga 56, Frete 58, Chapadmalal 58, Arteiro 58, e Notte D'Stelli 54.

j) **1 000** — Babinito 54, Down Town 54, Fleuron 57, Residuo 54, Gran Texano 54, Dreamer 54, Gang Forward 54, Bermudez, 54, Thunder 54, Estático 54, Filósofo 54, Tottenham 54 e Dossier 54.

DOMINGO

a) **1 000** — Anabar, Gran Fifi, Edgard, Rubiniki, Saranac, Arel, Lord Johnny Ki-Jato e For Wild, todos com 56 quilos.

b) **1 000** — Purucotó, Epigeu, Ix, El Jaguar, Salter, Abecê, Tranzado, Querforte e Social, com 56 quilos.

c) **1 600** — Tunisie 56, Queen's Light 56, Dream Dream 56, Dizzy Dance 56, Cavod 56, Happy Caravan 57, Realidade 56, Folage 52, Baroness e Astúcia. 56.

d) **1 300** — Iamar 57, Saltana 52, El Galant 58, Inhadita 56, Sesqui 57, Unship 58, Indomado 57, Camelot 55, Reivlle 58, Donald 58, Rey Sol 58 e Ferractor 57.

e) **1 600** — (Prova Especial) — Dicio 55, Terçado 60, Thasos 50, Tout Joli 55, Tobello 54, Zagote 52, Demagogo 52, Postmaster 49, Ninsky 61, Wilca 58 e Hidden Treasure 59.

f) **1 300** — Pat Magna 55, Marituba 56, Elf Rose 56, Ames 56, Inspirada 56, El Dia 56, Czaritza Ludmila 55, Vilya 56, Lady Lucia 55, Quenomá 55, Bagtá 55, Santamarta 56, Bagness 56 e Silica 56.

g) **1 400** — Volks 56, D'Accord 56, Dardillon 55, Just Out 55, Lord Richard 55, Quick 55, Zamorim 55, Zuarte 55, Dulgêncio 57, Klavier 55, Tuarèg 55, Anager 56 e Oberti 56.

h) **1 000** — (Areia) — Breeder 57, Princess Finames 56 e Jorrata, Juelva, Juvia, Olivander He Baiana, Micheloca, Losange, Markova, A Sangue Frio, Framea e Deysi, todas com 54 quilos.

1 300 — **(Areia)** — Favela II 56, Avareza 57, Dirca 57, Pearl Buck 57, Talemina 56, Xipa 55, Uacá 58, Samariquinha 57, Snow Yam 57 e Canovas 58.

1 000 — **(Areia)** — Destaque 57 e Deep River, Horsete, Cignon, Soleil D'Or, Jean Grand, Zanzo, Armênio, Danadão, Lupiscinio, Turkestan, Honesté e Zumbeiro, todos com 55 quilos.

SEGUNDA-FEIRA

a) **1 100** — Guiana 57, Emigrette 58, Polizora 58, Valduqueza 57, Diana Vernon 57, Tarsina 57, Sabica 57, Pinta Blanca 57 e Turquesa II.

b) **1 000** — Fayak 55, Galactato 57, Folig 56, Palo 55, Núncio 55, Estóico 57, Colorado Fleet 58, Delmondo 55, Onofre 57, Pingo D'Água 54 e Anacloé 53.

c) **1 100** — Guarda-Fogo 57, Useiro 58, Easton 58, Pernambuco 56, Delink 55, Remanso 53, Renitente 57, Milford 58, Embrulhado 58, Cidade Céu 53, Ladonis 52, Jacksonville 54, Jefferson 58 e Hark.

d) **1 300** — Les Halles 56, Tinian 57, Furibond 56, Taful 56, Frouxel 56, Rufo 57, Otherwise 57, Banderin 56, Legalpo 56 e Ferrier 56.

e) **1 100** — Estratégico 55, Rossini 58, Don Gegê 57, Toturno 56, Celt 54, Bicho 55, Uaçu 54, Inidad 55, Milionário 54, Ragtime 58, Malhur 57, Oblato 54 e Bambo 55.

f) **1 000** — Indio Dorado 55, Flic 55, Remanso 58, Pane 55, Ibério 55, Setembrina 54, Mafalda 53, Torvaly 55, Doncellil 52, Derpêa 55, Dasha 55, Hickey 53 e Harlington 55.

g) **1 600** — Cowl 54, Tio Luiz 55, Hughetto 54, Mangeador 58, Integro 58, Aragano 58, Prince Bold 55, Ditero 57, Véio Zuza 54, Ricolone 56 e El Amigo 54.

Quebro ganha com sobras o terceiro páreo da noturna

Quebro, por Nalanda em Atossa, do Stud Touro, treinado por Roberto Tripodi, direção de J. M. Silva, venceu o terceiro páreo de ontem, marcando o tempo de 1m 23s 1/5 para os 1 mil 300 metros em pista de areia macia. Dr. Balbino, com F. Esteves, formou a dupla. Os outros resultados foram os seguintes:

1º páreo — 1 mil 300 metros Kg
1º Clodomico, G. F. Almeida 54
2º Fast Blonde, E. Ferreira 54
Vencedor (4) 0,52. Dupla (13) 0,75. Placês (4) 0,26 (1) 0,17. Tempo 1m 23s.

2º páreo — 1 mil 600 metros Kg
1º Mexican Boy, G. F. Almeida 57
2º Zumpango, F. Esteves 57
Vencedor (3) 0,25. Dupla (23) 0,16. Placês (3) 0,14 (4) 0,13. Tempo, 1m 45s.

3º páreo — 1 mil 300 metros Kg
1º Quebro, J. M. Silva . 57
2º Dr. Balbino, F. Esteves 57
Vencedor (1) 0,13. Dupla (14) 0,25. Placês (1) 0,11 (7) 0.17. Tempo, 1m 23s 1/5.

4º páreo — 1 mil metros Kg
1º Cadil, J. Malta 57
2º It-Jack, A. Garcia . 57
Vencedor (9) 1,56. Dupla (14) 0,65. Placês (9) 1,60 (2) 1,34. Tempo, 1m 03s 2/5.

5º páreo — 1 mil 900 metros Kg
1º Ninsky, P. Alves . . . 61
2º Noscado, A. Oliveira 53
Vencedor (1) 0,55. Dupla (12) 0,82. Placês (1) 0,24 (3) 0,21. Tempo, 1m 64s 4/5, dupla exata combinação (01-03) Cr$ 19,80.

6º páreo — 1 mil metros
1º Doncellil, J. M. Silva 58
2º Elisa, D. F. Graça . . 56
Vencedor (1) 0,15. Dupla (13) 0,16. Placês (1) 0,11 (4) 0,12. Tempo, 1m 04s 1/5.

7.º páreo — 1 mil 300 m
1.º M. Dacha, F. Esteves . 56
2.º Vanette, A. Ferreira . 56
Vencedor (1) 0,28. Dupla (13) 0,18. Placês (1) 0,19 e (7) 0,77. Tempo, 1m24s4/5.

8.º páreo — 1 mil 300 m
1.º Salsalito, C. Valgas . 58
2.º Benhadar, G. Alves . 58
Vencedor (1) 0,28. Dupla (12) 0,44. Placês, (1) 0,17 e (3) 0,16. Tempo, 1m24s4/5.

9.º páreo — 1 mil 100 m
1.º Too Dark, G. Alves . 58
2.º Tio Brasa, F. Esteves 58
Vencedor (1) 0,28. Dupla (13) 0,18. Placês (1) 0,20 e (8) 0,51. Tempo, 1m10s1/5. Dupla exata combinação (01-08) Cr$ 25,10.

Movimento geral de apostas foi de Cr$ 5 milhões 991 mil.

Volta fechada

Escorial

ELISIE, uma Vasco de Gama em Electric Girl, por King's Favourite, criação do Haras Tibagi e propriedade de Monsieur Roger Guedon, das cinco melhores representantes femininas da geração nacional nascida em 1973, foi a vencedora do simplesmente clássico Duque de Caxias, 2 mil metros, disputado anteontem em pista de grama úmida no Hipódromo da Gávea. Foi um triunfo firme, decidido pouco depois da entrada da reta quando rapidamente passou para a ponta, parecendo indicar uma significativa recuperação da neta de Bel Baraka, após algumas performances (duas a rigor, descolocação na milha do simplesmente clássico Onze de Julho e apagado terceiro em prova especial em 2 mil 200 metros para Porto Rico e El Djem) decepcionantes e muito abaixo do que havia mostrado na primeira parte de sua campanha de três anos.

Na verdade, foi esta a primeira vitória do produto criado no Tibagi este ano, aliás, extremamente rigoroso para a égua. Apesar disto, teve ela atuações expressivas através de colocações, tecnicamente, mais importantes, inclusive, do que o êxito de anteontem. Neste caso, estão seus segundos lugares para Urbe (Giant em Botija, por Nordic) e Draw Back (Quiz em Echarpe, por Tang) no grande clássico Henrique Possollo (milha, Mil Guinéus) e no grandissimo clássico Diana (2 mil metros, Oaks), respectivamente. Além disso, Elisie enfrentou os machos de sua geração em duas oportunidades e, mesmo não obtendo colocação, não se pode dizer que tenha corrido de todo mal. Ambas as vezes, cruzou a meta em sexto lugar: para Toreador, Tucunaré, Daião, Don Quixote e Cigallium nos dois quilômetros do grande clássico Taça de Ouro e para Agente, Juanero, Darial, Tibetano e Daião na milha e meia do grandissimo clássico Cruzeiro do Sul, o Derby carioca. Diga-se de passagem que, se forem analisadas com o necessário rigor, foram duas inscrições bastante infelizes do ponto-de-vista técnico. Para completar o turf-record clássico da ganhadora do Duque de Caxias, não custa lembrar que, em 1976, ela levantou o grande clássico Carlos Telles da Rocha Faria (dois quilômetros, Grande Criterium de potrancas), o importante clássico Mariano Procópio (dois quilômetros, Comparação de Éguas) e foi segunda (para Hula Hoop) no importante clássico Francisco Vilela de Paula Machado (milha, Criterium de Potrancas).

* * *

SEU pai, Vasco de Gama, um Bel Baraka em Princesse Bala, por Prince Bio, de nascimento francês, foi corredor de alguns méritos (Grand Prix du Printemps e no Prix Royal Oak, o St. Leger francês) e, como reprodutor, revelou-se de muito boa qualidade. Infelizmente já falecido, este representante do Grupo Eclipse através do ramo St.-Simon-Rabelais (Rialto-Wild Risk-Worden-Bel Baraka) deixou, entre outros filhos clássicos, além da citada Elisie, Féroce (Dois Mil Guinéus paulistas), Sang Chaud (Prix Lupin) e France (Taça de Prata de potrancas). Seu avô materno, King's Favourite, um King of The Tudors em None Nicer, por Nearco, bom reprodutor (pai, por exemplo, de Jupira, vencedora dos Mil Guinéus cariocas), surge, agora, como avô materno promissor.

De sua linha baixa, merece menção o fato de que sua terceira avó Nokka (Tourbillon em Loika, por Gay Crusader) é irmã inteira do craque e chefe de raça Djebel, uma criação Boussac, vencedor, entre outras provas, do Middle Park Stakes e dos Dois Mil Guinéus, na Inglaterra, e do Prix l'Arc de Triomphe, Poule d'Essai de Poulains, Prix d'Harcourt (duas vezes), na França. Entre seus filhos, merecem ser destacados Clarion (logo Klairon, Caldarello, Luthier, Rose Laurel), Marveil, Nyangal (logo Caporal, Pigmento), My Babu, Arbar (logo, Abdos), Galcador e muitos outros.

* * *

VOLTANDO ao simplesmente clássico Duque de Caxias propriamente dito, não pode ser esquecida a boa apresentação da Oaks winner Draw Back (Quiz em Echarpe, por Tang), criação e propriedade de Fazenda e Haras Castelo, um segundo lugar merecedor de elogios, sobretudo se levarmos em conta que o bridão Gabriel Menezes, seu piloto anteontem, não teve um percurso feliz, permitindo que a adversária (Elisie, naturalmente) procurasse a decisão da prova pouco depois da entrada da reta (na verdade, Elisie começou a aproximar-se do pelotão dianteiro na metade da grande curva, tanto que, nos 600 metros, já era a segunda) sem molestá-la pois correu a filha de Quiz longe e longe abordou os 600 metros finais, estabelecendo um espaço entre ambas que a aceleração de sua pilotada nunca dera, anteriormente, demonstrações de poder superar. Mesmo assim, descontou bastante cruzando a meta a dois corpos da concorrente.

Alice Browne bate recorde mundial nos EUA

Silio Boccanera
Correspondente

Missión Viejo — Estados Unidos — Alice Browne, de 15 anos, bateu o recorde mundial nos 1 mil 500 metros livres em 16m 24s 60 no último dia do Campeonato Nacional de Natação dos Estados Unidos, realizado nesta cidade, reduzindo em quase 10 segundos a marca anterior, da australiana Jerry Turrall. Esta distancia não é reconhecida como prova olimpica na natação feminina e muitos paises nem ao menos disputam nesta categoria.

No setor masculino, o sul-africano Jonty Skinner confirmou neste fim de semana em Missión Viejo sua reputação de nadador mais veloz do mundo, ao derrotar o americano Jim Montgomery nos 100 metros livres. Contrariando as expectativas, entretanto, Skinner não conseguiu bater seu próprio recorde mundial de 49s44, obtendo o tempo de 50s 60.

Os melhores classificados neste campeonato seguirão ainda esta semana para Berlim, onde competição com os nadadores da Alemanha Oriental. Irão, depois, para Leningrado, enfrentar os soviéticos. Uma outra equipe foi formada aqui para disputar os Jogos Universitários Mundiais, na Bulgária, para onde também já seguiu o carioca Rômulo Arantes como um dos representantes do Brasil. Na última sexta-feira, Rômulo bateu aqui o recorde brasileiro e sul-americano dos 100 metros de costas, em 58s 20.

REABILITAÇÃO

Se alguma generalização pode ser feita a partir deste Campeonato Nacional Norte-americano é que as moças aqui estão empenhadas num esforço incomum para recuperar a distancia que as separa das campeãs mundiais da Alemanha Oriental.

Para as veteranas (o que em natação significa as com mais de 20 anos), talvez seja muito tarde. Mas as que têm menos de 18 anos vêm treinando com dedicação e poderão surpreender nas olimpiadas de Moscou.

Sete recordes nacionais femininos foram batidos neste fim de semana aqui, refletindo a intensidade de treinamento a que se vêm submetendo as nadadoras americanas para alcançar suas adversárias alemãs orientais. Nas provas masculinas, pelo contrário, os campeões mundiais que competiram em Missión Viejo nem ao menos conseguiram igualar suas melhores marcas. A maioria deixou para iniciar seu treinamento mais sério a partir do inicio do ano escolar, em setembro.

Considerando-se a pouca idade e o bom desempenho que tiveram neste fim de semana, algumas nadadoras americanas que poderão se destacar até as Olimpiadas de Moscou são Alice Browne, 15 anos, Tracy Caulkins (14), Linda Jezek (17), Nancy Hogshed (15) e Kathy Treible, (15).

REVELAÇÃO

Alice despontou rapidamente na natação americana de um ano para cá. Chegou a se classificar para as Olimpiadas, obtendo sexto lugar nos 200 metros borboleta durante as provas de qualificação. Mas é no estilo livre que ela vem progredindo com mais rapidez e, segundo seu treinador, na equipe campeã Missión Viejo Nadadores", ela poderá se tornar uma das melhores do mundo neste estilo.

Através de seu treinador, Mark Schubert, foi possivel ter uma idéia do tipo de treinamento a que Alice se submete para aperfeiçoar sua força, técnica e velocidade.

No inicio da temporada, ela começa a treinar o medley individual, passando aos poucos a nadar longa distancia para desenvolver resistência cardiovascular. Durante dois meses, treina qualidade nos estilos borboleta e livre.

Ao final de cada dia de treino, ela trabalha na velocidade, com uma série de corridas rápidas de 100 metros borboleta e livre para melhorar seu desempenho no dobro desta distancia. Parte de seu treinamento envolve também controle de ritmo, para que não perca noção do tempo que está fazendo em cada virada.

Alice passa de meia hora a 45 minutos por dia na sala de halterofilismo do clube, levantando peso para adquirir força. Dois dias por semana ela dedica a pesos maiores, deixando três dias para os mais leves, com exercicios repetitivos ligados à alta velocidade.

Segundo o treinador, entretanto, esse esforço pouco adiantaria se Alice não tivesse um alto espirito competitivo e a determinação de não se satisfazer com o segundo lugar.

CANAL DA MANCHA

Londres — Masser El Shazli, um estudante egipcio de 17 anos, bateu ontem à noite, o recorde absoluto da travessia a nado do canal da Mancha, ao fazer o percurso em oito horas e 45 minutos. O recorde anterior estava em poder da inglesa Wendy Brooks, que no ano passado percorreu a distancia em oito horas e 53 minutos, oito a mais que o registrado pelo nadador egipcio. Masser nadou juntamente com outros oito atletas de cinco paises árabes, mas não teve dificuldades para vencê-los.

Stewart não acredita no boicote denunciado por Emerson Fittipaldi

Stewart não crê no boicote ao F-5 alegado por Emerson

São Paulo — Jackie Stewart, escocês, 34 anos, 27 vitórias em 99 Grandes Prêmios de Fórmula-1 disputados, três vezes campeão do mundo em 13 anos dedicados ao automobilismo, não acredita que a equipe Fittipaldi-Copersucar possa estar sofrendo um boicote na preparação de seus motores por parte da Ford-Cosworth, fato denunciado pelos irmãos Emerson e Wilson em suas últimas entrevistas no Brasil.

— A Matra, Ferrari e Alfa Romeo — explica Stewart — estão ameaçando a sobrevivência da Cosworth em preparação de motores. A Cosworth tem mais de uma centena de vitórias na F-1, um padrão técnico que serve a todas as equipes, sem preferência. Não existe a possibilidade de ela estár prejudicando esta ou aquela equipe.

O que existe, segundo Stewart, são três motores especiais, numa fase experimental, que são entregues para James Hunt (McLaren), Ronnie Peterson (Tyrrel) e Mario Andretti (Lotus), "mas o próprio Hunt foi prejudicado por este motor nas três últimas provas", garante Stewart, que completa: "Depois de aprovados, estes motores serão entregues a todas as outras equipes".

Stewart, que chegará ao Rio de Janeiro na próxima quarta-feira, por volta das 18h, está realizando um trabalho de relações públicas para o Goodyear, destacando-se palestras, críticas e conselhos sobre o sistema viário das grandes cidades e a formação de seus motoristas. Em São Paulo, ontem, ele percorreu as ruas acompanhado do diretor do Detran, Valter Suppo, cometeu uma infração (andou na faixa exclusiva para ônibus da Av. Paulista), fez críticas à sinalização vertical dessa avenida ("é preciso dirigir de cabeça caida para o lado para entender os nomes das ruas") e recebeu uma "fechada" de uma mulher na Av. Rebouças.

— Não vi, porém, nenhum ônibus atravessar os faróis vermelhos, como tinha visto, em outras épocas, no Rio de Janeiro.

Para Stewart, o transito, que segundo uma pesquisa que gosta de citar seguidamente, "mata mais que qualquer outra coisa", não só em São Paulo, como em todo o mundo, tem seu problema principal na formação de motoristas.

— E não é a velocidade o principal motivo destes acidentes. As estatisticas comprovam que 90% dos acidentes acontecem perto, ou melhor, a 20 metros das casas dos motoristas envolvidos e 94% dos acidentes fatais são a menos de 65 quilômetros horários Apenas o uso do cinto de segurança já eliminaria uma boa parcela das 250 mil mortes causadas por acidentes anualmente no mundo. Um choque a 50 km por hora equivale a uma queda do 3º andar. Que braços suportam este choque?

CRITICAS E PROJETOS

Ao saber que o Detran paulista aplica 10 mil multas em média por dia, Stewart afirmou que "deve ser uma repartição muito rica", para completar dizendo que esse dinheiro poderia ser aplicado numa fórmula mais coerente de formação dos motoristas. Depois de dizer que, no Brasil, a lei é mais rigida que em certos paises, "Inglaterra, Estados Unidos ou Bélgica não exigem tantos testes ou documentos para tirar uma carta de habilitação", Stewart demonstrou o sistema **fórmula finesse**, que inventou em 73 e que, na sua opinião, seria um elemento de muita utilidade na formação de motoristas.

— Numa prova de Fórmula-1 ou no transito, dirige bem aquele que não dirige com agressividade, afirma Stewart mostrando o aparelho de sua invenção: uma caixa de **fiberglass**, com um circulo saindo do seu meio, ovalado no interior; esta caixa é colocada em um dos capôs dos carros, com uma bolinha dentro: o motorista passa no teste a partir do momento em que arranca, breca e faz curvas, sem que a bolinha caia do seu interior, "a isso se chama dirigir com fineza, e se alguns o fizessem assim, muitos acidentes seriam evitados", garante Jackie Stewart.

COPERSUCAR

Wilson Fittipaldi Junior afirmou ter entregue, ontem, um plano, em três paginas, onde prevê os gastos de patrocinio da Copersucar, para renovar o contrato publicitário com a equipe Fittipaldi, para a próxima temporada de Fórmula-1. O diretor de relações públicas da Copersucar, Ernani Donato, não acredita, porém, que a decisão sala antes do final do ano, como chegou a ser noticiado na semana passada.

— Nós precisaremos reunir o Conselho de Administração, com 21 pessoas, além da diretorias, com seis membros. Daí haverá a votação final. Para reuni-los, precisamos de tempo, pois muitos deles deverão ser contatados por cartas.

Hoje, segundo informações extra-oficiais, haverá uma reunião do Conselho da Copersucar. Adiantou-se que, para aproveitar esta reunião, marcada há mais de 20 dias, o plano dos Fittipaldi teve que ser acelerado. Ernani Donato, no entanto, diz nada saber sobre isso.

Calvano é 1.º em salto no Exército

O Tenente Flávio Calvano, que montou **Soberbo** e representou o 3.º Regimento de Cavalaria de Guarda, venceu ontem a primeira prova do Torneio de Concurso Completo da Semana do Exército, realizada na pista de areia do Regimento Andrade Neves, na Vila Militar. Calvano e **Soberbo** conseguiram o menor número de pontos perdidos na reprise de adestramento, mas a diferença para o segundo colocado, o campeão brasileiro de Concurso Completo de Equitação, Coronel Péricles Cavalcanti, é muito pequena: pouco menos de um ponto.

A prova de hoje — de fundo, ou resistência — praticamente decide a competição. Por ser a mais difícil e a mais longa — é dividida em quatro etapas — faz com que a maioria dos concorrentes termine os percursos com muitos pontos acumulados. O Concurso Completo termina amanhã, com prova de saltos com obstáculos, às 15 horas, em pista de areia do Andrade Neves.

PROVA DE FUNDO

"O objetivo desta prova", assinala o Regulamento do Concurso Completo de Equitação da Confederação Brasileira de Hipismo, é evidenciar a velocidade, resistência e aptidão do cavalo para o salto.

No Concurso Completo o animal é exigido em todas as modalidades da equitação — adestramento, corrida em campo aberto com obstáculos naturais, e saltos com obstáculos — e entre uma prova e outra passa por um exame veterinário para saber se tem condições de continuar competindo. A prova de fundo, ou resistência, tem as seguintes fases: o primeiro percurso de estradas e caminhos, com a extensão de quatro quilômetros; a corrida de **steeple-chase**, na distancia de dois quilômetros e 760 metros; o segundo percurso de estradas e caminhos, com oito quilômetros; e o percurso de **cross-country**, feito num terreno acidentado de cinco quilômetros e 700 metros. O cavaleiro tem de fazer tudo isso com o mesmo cavalo.

Os resultados de ontem: Prova de adestramento — 1º — Tenente Flávio Calvano, com **Soberbo**, do 3º RCG, menos 53,3 pontos; 2º — Tenente-Coronel Péricles Cavalcanti, Federação Paulista de Hipismo, com **Suiá**, menos 53,6 pontos; 3º — Tenente-Coronel Péricles Cavalcanti, com **Britanicus**, menos 67 pontos; 4º — Tenente Sérgio Bernardes, com **Pigalle**, do Regimento Andrade Neves, menos 70,7 pontos.

João Saldanha

Ponto Futuro

HA pouco saudamos com alegria a perspectiva da entrada do Serrano, de Petrópolis, no Campeonato do Rio de Janeiro. O Petropolitano, outro grande de lá e com sólida posição social e econômica, não quis. Bem, se esses clubes, ou qualquer outro clube, de qualquer cidade brasileira, tiver de se abastecer de jogadores em outros Estados, se não for um grande clube, capaz de mobilizar grandes massas e acostumado a grandes arrecadações, é melhor cair fora. O ponto futuro será fatalmente, o da falência.'

Os exemplos são inúmeros. O Rio Negro, o mais conhecido clube do Amazonas, parou com o futebol. Aqui no Rio de Janeiro a história é fértil em matéria de clubes que, sem polarizar torcida, marcaram passo e acabaram. Aliás, todos os pequenos clubes que atualmente disputam o Campeonato Carioca foram grandes na sua turma de segunda divisão. Subiam e desciam, mas sempre alimentados pelo entusiasmo dos torcedores, do bairro ou da mística. Outros fecharam. O Vila Isabel era muito bom em samba, mas desapareceu. O Sirio-Libanês, que só teve efêmero apoio da Rua da Alfandega, apesar do empenho de dois ou três ricaços — mas que não eram tolos — parou. O Andarai, que pretendeu empolgar o pessoal das fábricas de tecidos da Tijuca e do próprio bairro — era no terreno da fábrica Confiança — quando o profissionalismo começou, ainda tentou um ano e parou. Isto no Rio de Janeiro. Por toda parte foi igual. Onde estão o Porto Alegre, o Força-e-Luz, o Americano e o Renner, todos campeões gaúchos? E o Palestra, o Savóia, o Britania, grandes campeões das décadas de 20 e de 30 no Paraná e que agora fizeram fusões pois já pouco somavam? E o Ferroviário?

Pelo Brasil inteiro temos histórias semelhantes, em matéria de clubes. Todos cairam porque a estrutura do futebol não mudou, apesar do advento do profissionalismo e do desenvolvimento da época moderna. A CBD é a mesma de 1916. Anda de diligência na era do jato. Mas, por desgraça, os politicos acharam que o futebol elege. Promove, sim, mas, quanto a eleição, é uma terrivel arma de dois gumes — e daquelas em que um dos gumes corta mais: um clube ou seleção perde mais vezes do que ganha, em relação a campeonatos. Nossa Seleção, recordista mundial, com três vitórias (uma, em 1962, com o senhor Jango Goulart, que não ganhou nada com isso), disputou 10 vezes. Quer dizer que perdemos sete. Nas sete a promoção foi negativa. Se tivéssemos ganho a Copa de 74, talvez Havelange ainda fosse presidente da CBD. Foi salvo pelo gongo ao se eleger presidente da FIFA.

Mas nosso futebol não pode ficar ao sabor da vitória e da derrota. E apesar de que Heleno Nunes seja muito bom homem, mais homem do futebol do que politico (e ouso dizer que mais homem do futebol do que mesmo Almirante), está se deixando levar pelos pedidos de amigos e correligionários da politica e todo mundo entra nas competições. E' agressiva, mas bem oportuna e verdadeira a fala do presidente Horta. O futebol brasileiro tem de passar por importantes modificações.

Lembro que quando fui chamado para a Seleção, disse a João Havelange:

"Devemos ganhar a Copa mas vou aleijar três clubes: o Santos, o Botafogo e o Cruzeiro".

E aleijei. Isso não deve continuar mais. A base do futebol é o clube. Mas o clube não manda nada. Nem no próprio clube. Os clubes brasileiros tomam conhecimento de seus destinos pelo noticiário.

Andy North está em 13.º no "ranking" do golfe profissional dos EUA

Nova Iorque — A vitória de Andy North no American Express Westchester Classic — a única durante este ano — voltou a garantir-lhe um lugar de destaque no cenário do golfe profissional norte-americano e possibilitou-lhe subir de 45.º a 13.º colocado no *ranking* de prêmios da PGA.

Até o torneio, North possuia uma modesta quantia, que aumentou consideravelmente com os 60 mil dólares (Cr$ 900 mil) obtidos pelo melhor resultado. North tem agora 112 688 dólares, que equivalem a mais de um milhão e meio de cruzeiros.

Tom Watson continua como golfista que conquistou este ano maior montante de prêmios (e primeiras colocações: ele venceu o Bing Crosby, o Andy Williams o Masters e o British). Nicklaus também se mantém na liderança da lista, com três titulos conquistados na temporada de 77.

As principais modificações, no *ranking* depois do Westchester, foram as de Bill Kratzert (de 11.º a 9.º colocado), e de Andy Bean (de 13.º a 10.º).

Quem tem mais dinheiro no golfe dos EUA

Depois da disputa do Westchester Classic

1.	Tom Watson	(4)	US$ 291 mil 678
2.	Jack Nicklaus	(3)	US$ 273 mil 343
3.	Bruce Lietzkem	(2)	US$ 188 mil 597
4.	Tom Weiskopf	(1)	US$ 154 mil 514
5.	Ray Floyd	(2)	US$ 149 mil 445
6.	Lanny Wadkins	(1)	US$ 138 mil 920
7.	Hubert Green	(1)	US$ 133 mil 193
8.	Rik Massengale	(1)	US$ 124 mil 666
9.	Bill Kratzert	(1)	US$ 120 mil 536
10.	Andy Bean	(1)	US$ 119 mil 720
11.	Gene Littler	(1)	US$ 119 mil 163
12.	Jerry McGee	(1)	US$ 116 mil 029
13.	Andy North	(1)	US$ 112 mil 688
14.	Lou Graham	(0)	US$ 110 mil 409
15.	Ben Crenshaw	(1)	US$ 107 mil 031

• **Observação:** O número de vitórias dos jogadores está entre parênteses.

Remo teve 3 destaques em Amsterdã

Amsterdã — As equipes da Grã-Bretanha, Tcheco-Eslováquia e Estados Unidos foram as mais destacadas da etapa de ontem do Campeonato Mundial de Remo, categoria Júnior. A Grã-Bretanha venceu a primeira série do *double-skiff* com o tempo de 3m47s81. Os Estados Unidos venceram a segunda série com 3m45s16. A equipe tcheca foi a primeira colocada da terceira série, superando, com o tempo de 3m51s26, os holandeses, soviéticos, suecos e belgas. Na prova classificatória de *single-skiff*, a Irlanda ficou em primeiro lugar, com 8m12s26, tempo melhor do que os que competiram na prova, representando Japão, Grã-Bretanha, Finlandia e China.

Técnico tira dois da Seleção de Vôlei e escala time definitivo

Os jogadores Ambiré Pinto, de Pernambuco, e Luis Augusto Lima, de São Paulo, foram cortados ontem da Seleção Brasileira de Vôlei Juvenil Masculino pelo técnico Jorge Bittencourt. A equipe está agora definitivamente formada para disputar o Campeonato Mundial, de 4 a 18 de setembro. No time-base, estão Fernando Levenhagen, Aloisio Alves, João Granjeiro (Rio), Renan Dalzotto (Rio Grande do Sul), Paulo Avelino (Amazonas) e Amaury Ribeiro (São Paulo). Candido Simões (RJ), Carlos Rogério Coelho (MG), Frederico Ferreira (SP), Marcos Tocafundo (PR), José Montanaro (SP) e João Siqueira (PE) são os reservas.

A Seleção masculina fará dois amistosos com a Seleção da Espanha, dias 30 e 31, no Maracanãzinho. As partidas servirão como teste para o sistema de anotações do campeonato — um scout feito por vinte e quatro pessoas (duas para cada jogador) para que os dados sejam depois computados pelo Serpro.

O Brasil abre o torneio jogando contra o Paraguai, no dia 4, às 11h, no Maracanãzinho. Seu grande adversário será o Canadá, dia 6, às 21h 30m. O terceiro de sua chave, a D, sediada no Rio, será a Coréia do Sul. O jogo está marcado para dia 7, também à noite.

SELEÇÃO FEMININA

Mesmo classificada antecipadamente para as semifinais do Campeonato Mundial em setembro — Arábia Saudita e Costa Rica, também componentes da chave C, cancelaram sua participação — a Seleção Brasileira de Vôlei Juvenil Feminino continua sendo muito exigida, em Belo Horizonte, nos treinamentos pelo técnico Edinilton Vasconcelos. Ele quer aperfeiçoar mais ainda o conjunto e vem insistindo bastante nos saques, aproveitando para isso os treinos da manhã, quando cada jogadora tem que executar pelo menos 80 deles.

Segundo o treinador, a medida se deve à importancia cada vez maior que se dá ao saque, pois este é a primeira opção para se conseguir o ponto, sobretudo quando é ofensivo. Na parte da tarde, são feitos os coletivos e exercicios táticos.

Edinilton, embora ache que o fato de ter apenas um jogo pela fase classificatória (contra Costa Rica) possa ser perigoso para o ritmo da equipe, considera também que a observação dos adversários mais dificeis poderá ser mais constante e detalhada.

Sobre o rendimento geral da equipe, o treinador reconhece que ainda falta alguma coisa para se atingir o ideal, mas evitou entrar em detalhes, afirmando apenas que o bloqueio é o ponto mais forte até agora e que os jogos-treinos contra equipes inferiores do Minas Tênis Clube estão sendo muito úteis para o aprimoramento do conjunto. O time titular já está definido com Fernanda (capitã), Isabel, Rosita, Marta, Adriana e Dora.

Latino de boxe começa na Venezuela

Caracas — O 14º Campeonato Latino-Americano de Boxe, que começa hoje na capital venezuelana, terá a participação de oito paises, entre eles o Brasil. As equipes já estão em Caracas, onde ficarão até o dia 29 próximo, data do encerramento. Os organizadores da competição estão esperando ainda a confirmação do Panamá, mas já receberam a notícia de que o Paraguai não mais participará. Até ontem, os paises inscritos eram: Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Equador, Peru, Bolivia e México.

FEURJ organiza hoje tabela dos jogos para esta manhã

Os diretores de modalidades da FEURJ organizarão hoje, na reunião extraordinária, a tabela de jogos desta semana. Já está confirmado para sábado, na Rural, o início do Campeonato Universitário de Tênis, válido pelos Jogos JB/Shell, que encerra as suas inscrições hoje, na FEURJ, até às 21h.

O 5º Torneio Universitário de Pelada Duque de Caxias, patrocinado pelo I Exército e organizado pela FEURJ, em comemoração à Semana da Pátria, terá partidas no sábado entre UGF x UERJ e UFRJ x Morais Júnior, no Aterro, a partir das 15h. No domingo, será disputada a final, com a entrega de medalhas e do troféu. Hoje, também se encerram as inscrições para o Campeonato Individual Universitário de Tênis de Mesa, que será realizado no domingo, no Social Ramos Clube.

IV JOGOS UNIVERSITÁRIOS
JB

Brasil tem só uma vitória e esperança agora é Rômulo

Edson Afonso
Enviado especial

Sófia — O Brasil teve apenas um resultado favorável ontem na Universiade: a vitória do vôlei masculino contra o Japão por 3 sets a 0. O basquete perdeu para Cuba por 88 a 84 (primeiro tempo 40 a 38), o water-pólo foi goleado por 12 a 3 pela Hungria, o vôlei feminino perdeu para o Japão por 3 sets a 1 e o corredor Agberto Guimarães, que à última hora resolveu participar dos 1 mil 500 metros, não conseguiu terminar a prova. A natação estréia amanhã com a grande esperança brasileira, vinda de Missión Viejo, Estados Unidos, Rômulo Arantes.

A vitória do vôlei masculino foi excelente, mas não chegou a ser uma surpresa porque a equipe japonesa, na véspera, já havia sido derrotada pela Iugoslávia e decididamente não trouxe a Sófia jogadores de grande categoria, como tem acontecido nas últimas competições internacionais.

O jogo

No primeiro set, os brasileiros foram amplamente superados por 15 a 3 e parecia que mais uma vez os comandados de Paulo Matta, derrotados na véspera com facilidade pela União Soviética, amargariam mais um resultado adverso. Entretanto, no início do segundo set, pôde-se constatar que os brasileiros não estavam abalados, partindo para sensacional reação e vencendo por 15 a 12.

Com o jogo empatado, os brasileiros sentiram que poderiam enfrentar de igual para igual o mito nipônico e voltaram a ganhar com certa facilidade por 15 a 9. No último, jogando bem na defesa e no ataque, além de explorar o nervosismo e as falhas na defesa dos japoneses, os brasileiros ganharam de 15 a 10, obtendo assim sua mais importante vitória na Universiade. O compromisso de hoje contra a Coréia é difícil, mas a vitória contra o Japão deu muito animo à equipe, que já demonstra otimismo para os compromissos futuros contra a Iugoslávia e a Romênia.

Caso vença hoje, o Brasil terá de superar obrigatoriamente a Iugoslávia e a Romênia para se classificar, porque a União Soviética já tem posição garantida na chave e só passam os dois primeiros colocados para a final.

O basquete, como tem acontecido nos últimos confrontos internacionais, foi superado por Cuba em partida muito disputada, que reuniu ótimo público e foi escolhida para a transmissão direta a cores pela televisão búlgara. O Brasil saiu jogando com Adilson, Fausto, Gilson, Zezé e Robertão, que jogavam de igual para igual com a equipe cubana, de estatura mais elevada.

Os cubanos saíram na frente e a diferença de pontos, em favor do adversário, era sempre pequena, até o placar acusar 23 a 20. A partir daí, Cuba ampliou para 27 a 22 devido à ótima atuação de Morales, jogador que com seus 2,10 m, aliados à boa velocidade e habilidade, desequilibrava a partida.

Cuba chegou a estar ganhando por 31 a 22, logo após Gilson ter perdido três lances livres seguidos. A partir daí, com a saída de Morales, que já havia cometido três faltas, o Brasil reagiu, chegando a ficar a três pontos de diferença, em 33 a 30, e o marcador passou a 38 a 38. Quando faltavam dois segundos para encerrar o primeiro tempo, Fausto, do meio da quadra, arremessou e conseguiu marcar mais dois pontos, terminando o parcial em 40 a 38.

Instruções

No vestiário, Hélio Rubens disse para os jogadores que os cubanos não tinham boa cobertura e que o Brasil poderia ganhar até mesmo com certa facilidade, caso não se precipitassem nos arremessos. O contra-ataque rápido, segundo Hélio, seria a chave da vitória.

Entretanto, o técnico cubano tinha na quadra excelentes jogadores em se tratando de arremessos de meia distancia e, apesar da boa marcação dos brasileiros, Ruperto Herrera, com 1,98 m, começou a desequilibrar o jogo, metendo todas as bolas de fundo de quadra. Faltando pouco tempo para terminar a partida, o nervosismo das equipes era flagrante. O estádio todo torcia para Cuba e começaram a acontecer choques violentos sob ambas as cestas.

Ruperto Herrera continuava não errando bolas de meia distancia, enquanto Urgeles e Ortiz faziam cestas em cima de cestas do fundo da quadra.

O Brasil *encostou* em 81 a 79, mas já não havia mais tempo para a vitória. Apenas 10 segundos para o final, a equipe brasileira fez sua última cesta.

A equipe errou muitos lances de meia distancia mas teve atuação bastante satisfatória, jogou e marcou com: Gilson, 21 pontos; Fausto, 18; Zezé, 12; Adilson, 8; Robertão, 14; Carioquinha, 11 e Agra, que não marcou. No time cubano, Herrera foi o cestinha, com 18 pontos.

Vôlei

O vôlei feminino esteve bem perto de uma vitória frente ao Japão, que também não está muito bem preparado. As japonesas ganharam o primeiro *set* por 15 a 10 com certa tranquilidade, mas foram derrotadas no segundo por 18 a 16 em parcial muito disputado, que acabou por esgotar fisicamente a equipe brasileira. O terceiro *set* foi ganho com incrível facilidade pelas japonesas, mas no decisivo, o Brasil conseguiu empatar em 14 a 14, surpreendendo a torcida, que não acreditava mais no potencial das moças brasileiras. Ao final, com a vantagem, o Japão marcou o ponto decisivo, ganhando por 16 a 14. Hoje o vôlei enfrenta Cuba e dificilmente conseguirá um bom resultado, pois as cubanas, muito mais experientes em confrontos internacionais, deverão ganhar a partida com certa facilidade. No outro jogo da chave, a China ganhou da União Soviética por 3 a 0 e praticamente passará às finais, juntamente com Cuba.

Agberto

Agberto Guimarães decidiu, à última hora, correr as eliminatórias dos 1 mil 500 metros, mas o esforço da véspera, nos 800 metros, acabou por impedir que ele ao menos terminasse a prova.

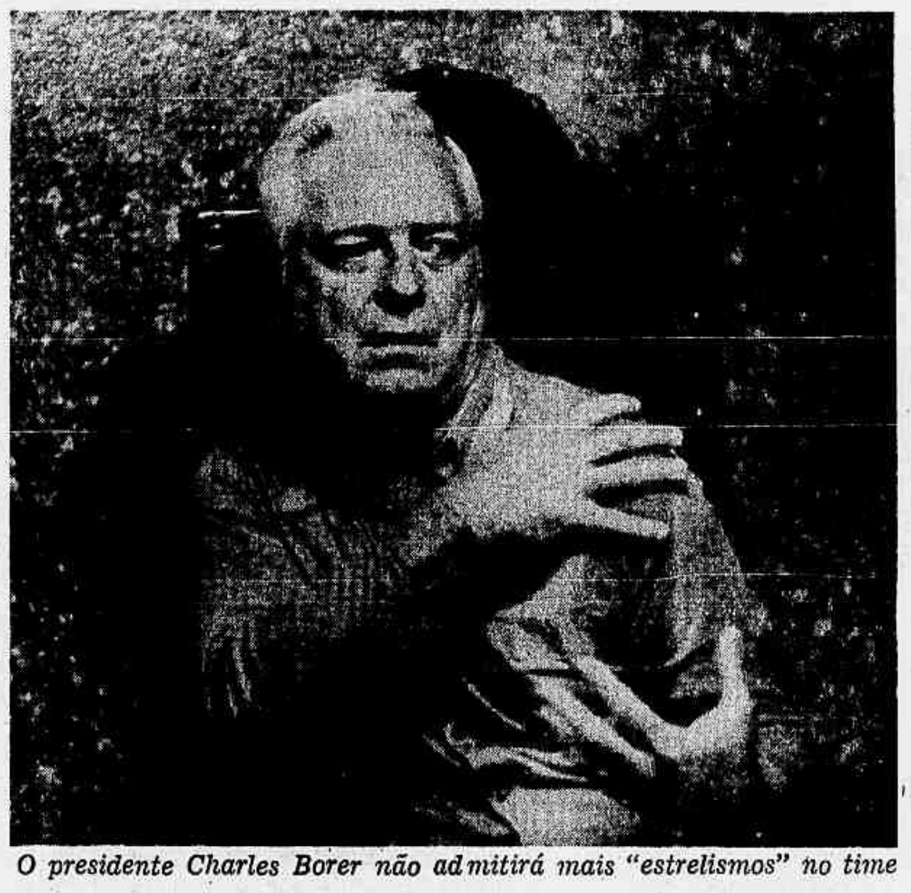
Diante desses resultados, a delegação brasileira voltou a ser dominada pelo pessimismo e a maior preocupação de alguns de seus integrantes durante o dia de ontem era marcar o mais rápido possível suas passagens, não de volta ao Brasil, mas em direção a Paris, Londres e outras Capitais européias.

EUA x URSS

A equipe dos Estados Unidos venceu ontem a da União Soviética por 129 a 94 jogando um basquetebol vistoso, que chegou a empolgar o público, que ao final vibrava com as seguidas enterradas dos enormes negros norte-americanos.

Os brasileiros hoje na Universíade

Vôlei masculino — Brasil x Coréia
Vôlei feminino — Brasil x Cuba
Basquete — Brasil x União Soviética
Water-pólo — Brasil x Estados Unidos (pela manhã), e Brasil x Alemanha Oriental (à tarde).



O presidente Charles Borer não admitirá mais "estrelismos" no time

Borer dá carta branca para Zezé mudar tudo que quiser

O presidente do Botafogo, Charles Borer, vai manter-se em expectativa e analisar com atenção o comportamento dos jogadores e do treinador esta semana para sentir até que ponto será necessária uma intervenção radical no Departamento de Futebol.

No entanto, antes mesmo de qualquer mudança na infra-estrutura do setor, está praticamente decidido que Luisinho e Mendonça formarão o novo meio-campo do Botafogo contra o Bangu e que até Paulo César será afastado se não se enquadrar ignorando as determinações para que jogue como ponta-esquerda de características mais ofensivas. Haverá maiores exigências de disciplina em relação ao grupo e, segundo o presidente, Zezé Moreira terá carta branca para fazer o que bem entender.

O TIME JUVENIL

Segundo Borer, a essa altura, até mesmo a escalação completa do time juvenil seria aceitável, porque a exibição contra o Vasco foi aquém de todas as expectativas mais pessimistas. Além de insatisfeito com o time, Borer (sempre falando como torcedor) fez restrições a determinadas decisões e até mesmo ao estilo de Zezé Moreira:

"Não entendi direito a formação do banco de reservas no domingo, pois não estavam relacionados Tiquinho, Luisinho e Mendonça. Acho que o banco foi mal escalado. Zezé Moreira recebe elogios dos jogadores, mas a verdade é que ele não desce muito ao nível deles e existe um certo distanciamento. É uma questão de estilo, mas infelizmente no futebol brasileiro as grandes estrelas estão mal acostumadas e exigem que as cultuem. Não há ninguém que grite, que se imponha em campo para acalmar os companheiros nos momentos difíceis e comandar a reação na hora exata. Neste jogo com o Vasco, por exemplo, se o ritmo do adversário era de muito empenho deveria haver um toque de bola mais contínuo do meio-de-campo, que forçasse o Vasco a dosar as energias. Mas ninguém tomou qualquer atitude."

QUATRO INEGOCIÁVEIS

Para o presidente do Botafogo, apenas quatro jogadores não podem ser vendidos sob nenhuma hipótese: Luisinho, Mendonça, Ademir e Wexler, os dois últimos dos juvenis:

"Eles são o nosso futuro, garotos de 20 anos que correm e suam a camisa. Domingo, contra o Vasco, o juvenil deu uma lição de organização tática ao time titular. Quanto às estrelas, posso vendê-las a qualquer momento desde que surja uma boa proposta."

Borer não entende como Ademir pôde preferir jogar no meio-campo, quando as suas qualidades seriam mais bem aproveitadas na lateral direita e lembrou que por teimosia do jogador foi obrigado a gastar Cr$ 2 milhões com Perivaldo. Referiu-se a Odélio como um zagueiro que apareceu bem em algumas partidas do primeiro turno e estranhou a necessidade de escalá-lo num momento em que as suas condições não eram ideais.

O PROBLEMA DOS TREINADORES

Charles Borer está temeroso de mudar mais uma vez o comando técnico do time, porque das vezes anteriores as substituições de nada adiantaram. Ele se recorda até da imensa paciência que teve com Telê, paciência inútil porque a situação chegou a um ponto insustentável. Referiu-se também a Leônidas, lembrando que a sua excessiva humildade o deixou com pouco comando diante dos jogadores e que, no final, os mesmos jogadores reclamavam da diretoria a necessidade de contratar um treinador de maior *status*.

No momento, Orlando Fantoni e Zagalo são os nomes mais desejados pelo Botafogo — tão desejados quanto impossíveis a curto prazo, um, pelo seu compromisso e o seu êxito no Vasco, o outro, pelos petrodólares do Kuwait:

"Fantoni é muito vivo, muito esperto, conhece bem os pontos fracos e fortes dos outros clubes, ao contrário do Zezé, que ficou muito tempo em Minas e ainda está um pouco afastado da realidade dos seus adversários", opina Borer. "O Zagalo seria uma grande solução para 78 mas creio que a esta altura ele está muito acima das possibilidades do Botafogo, porque não vamos entrar em leilão para contratá-lo".

De qualquer forma, a situação do Botafogo-77, considerado no começo do ano o grande favorito do Campeonato e a maior força do futebol carioca em termos individuais, consegue ser caótica. Há um certo consolo pelas boas rendas da equipe neste Campeonato, mas nem isso atenua a tristeza e a revolta dos dirigentes e torcedores, resumidas agora na disposição de afastar as vedettes promover juvenis, apertar na disciplina e, em último caso, mudar também a Comissão Técnica".

Campo Neutro

José Inácio Werneck

É preciso estabelecer uma diferença entre o atual Vasco da Gama e o do ano passado, campeão sem brilho. Como também era medíocre a equipe vascaína vencedora sobre o Cruzeiro, no Campeonato Nacional.

A diferença está na concepção de jogo, a refletir o dedo do treinador Fantoni, e também no elenco, onde se incorporaram nomes importantes como os de Orlando, Dirceu e Ramon. As contratações de Orlando e de Ramon surgiram por pressões eleitorais, na época da sucessão presidencial no clube, mas não importa: foram feitas, e muito bem feitas.

A contratação de Dirceu, hoje peça importantíssima no time, surgiu como um presente involuntário do presidente Francisco Horta, ao julgar, por razões obscuras, que ele e Luís Carlos se equivaliam e que a troca assim se justificava, pela necessidade de movimentar o futebol carioca.

O fato é que hoje o Vasco, com um elenco respeitável, acaba também de conseguir, por empréstimo ou por compra, jogadores como Paulinho, Guina e Capitão, em um processo de renovação que já lhe deve assegurar boa participação nos próximos campeonatos.

* * *

MAS muito importante mesmo foi a contratação de Orlando Fantoni, que uniu a equipe, descobriu posições para Dirceu e para Ramon, e aplica uma concepção de jogo inteiramente moderna e competitiva. Li, algures, que a liderança do Vasco era a afirmação do estilo tradicional do futebol brasileiro, em oposição às reformas que Coutinho procura implantar no Flamengo, mas trata-se de um equívoco: o Vasco está praticando, melhor do que o Flamengo, o futebol moderno que Coutinho preconiza.

Pois é um time que alterna ritmos, marcando a saída do adversário ou defendendo-se em seu campo, de acordo com as alternativas da partida. Que procura jogar um futebol objetivo e despido de firulas desnecessárias. Que se movimenta com jogadas ensaiadas, tendo sempre a preocupação de explorar os flancos do campo. Que projeta seus zagueiros para o ataque e usa os atacantes na hora de oferecer o primeiro combate ao adversário. Que possui um meio-de-campo onde cada jogador se conscientizou de que, para ser um bom pianista, é preciso primeiro se dispor a carregar seu próprio instrumento.

Os outros clubes se deixaram pegar de surpresa. O Botafogo partiu para as contratações pirotécnicas, acreditando ainda na envelhecida tese de que basta contratar craques e pô-los em campo, para que tudo se resolva como em um passe de mágica.

No Fluminense, o presidente Horta desmanchou a base do ano passado, pensando reconstituí-la apenas com a manutenção de Rivelino (marco de sua administração) e a contratação de Marinho, jogador de talento inegável mas de preparo psicológico e físico cada vez mais suspeito.

* * *

O Flamengo foi o que ainda mais se aproximou e mais se aproxima do Vasco — até mesmo nas teses defendidas pelo técnico Cláudio Coutinho. Enfrentou o abalo natural de uma mudança radical na administração. Bancou as contratações de Carpeggiani e de Cláudio Adão, considerados acabados para o futebol, e evidentemente, mesmo recuperando-os, não poderia esperar que começassem a render de imediato para o time.

A única saída para o Botafogo seria a promoção de jogadores novos e mais dispostos a lutar em campo — coisa que leva tempo. O Flamengo começa a acertar na medida em que Carpeggiani recupera seu esplêndido futebol e é o mais sério adversário do Vasco. O Fluminense tem alguma chance e já se deve ao menos dar a Pinheiro o crédito da grata revelação de Zezé.

Nenhum time, contudo, está tão bem quanto o Vasco de Orlando Fantoni. Faço a distinção, que me parece óbvia mas que, mesmo assim, ainda não foi entendida por alguns: as críticas à diretoria do Vasco, por invadir gramados e manter polícia particular, não se refletem, nem podem refletir-se, em restrições à campanha da equipe.

Esta só dá alegrias aos que verdadeiramente gostam de futebol.

* * *

DE PRIMEIRA: A visita de Cláudio Coutinho à concentração da Seleção Norte-Americana de Futebol está marcada para fins de dezembro. Ela é em Colorado Springs, nas Montanhas Rochosas, com uma área total de 73 mil metros quadrados e quatro campos de futebol com grama natural.

Andrés Mollina estréia na fase mineira da Copa Itaú

Belo Horizonte — Com a participação do argentino Andrés Mollina e do paulista Flávio Arenzon, vencedores do torneio de qualificação, começa hoje, às 11 horas, nas quadras do Pampulha Iate Clube, a fase mineira — sétima etapa — da 2a. Copa Itaú de Tênis. Thomas Koch, vencedor de três etapas — Porto Alegre, Florianópolis e Ribeirão Preto — é o favorito, e a grande atração para o público mineiro. Está havendo muita procura de ingressos.

A fase mineira da Copa seria realizada nas quadras do Lagoa Tênis Clube, mas na última hora, a Koch—Tavares, firma organizadora da competição, vetou a utilização daquelas quadras, transferindo os jogos para a sede do Iate Clube. A competição terá rodadas de hoje até sábado, com a final marcada para domingo pela manhã.

PROFISSIONAL AMERICANO

Em Brooklin, Massachusets, o colombiano Ivan Molina surpreendeu os observadores ao vencer o inglês Mark Cox — cabeça de chave número sete — por 7/6 e 6/1 na primeira rodada do Campeonato Profissional de Tênis dos Estados Unidos. Em outros jogos, Brian Gottfried (cabeça de chave número dois) venceu Brian Teacher por 4/6, 6/4 e 6/3; Eddie Dibbs (cabeça de chave número quatro) venceu Zeljko Franulovic, da Iugoslávia, por 4/6, 6/2 e 6/4.

O Campeonato distribuirá um total de 125 mil dólares (Cr$ 1 milhão 875 mil) em prêmios.

SIBISA DÁ DINHEIRO NA HORA.
E com dinheiro no bolso você compra o que quiser, cuida do seu bem-estar ou apenas se diverte.
Venha à Sibisa, ela tem o plano certo para resolver os seus problemas.
SIBISA FINANCEIRA S.A.
CRÉDITO FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
Rua Evaristo da Veiga, 55 - 17.º andar - fones: 222.0921 - 222.2874 - 222.3844 e 222.5794

De 9 em 9 minutos você fica sabendo pelo rádio como vai o mundo, o país e a sua cidade.
É só ligar na Rádio Cidade.
Rádio Cidade. Notícias 102.9 MHz-FM estéreo.
Um oferecimento:
BOZANO, SIMONSEN

Reunião diz quem tem razão no Sul

Porto Alegre — A disputa extracampo e exclusivamente política do Campeonato Gaúcho terá sequência hoje à noite, com uma reunião extraordinária do Conselho Consultivo do Grêmio, em que será elaborada uma nota oficial do clube em resposta a outra nota — publicada na edição de ontem dos jornais de Porto Alegre — onde o Internacional "se desonera da responsabilidade dos lamentáveis episódios" que culminaram com a briga generalizada dos jogadores no Grenal do dia 14 e o consequente pedido de afastamento temporário do árbitro Agomar Martins do quadro da Federação Gaúcha.

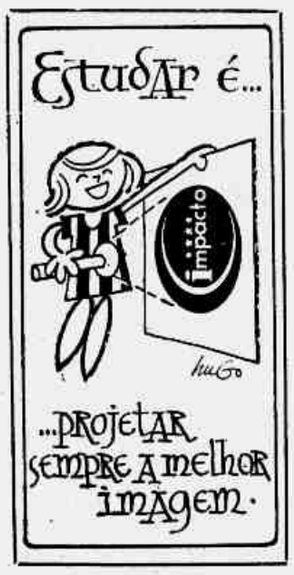
O ambiente conturbado do Campeonato — agora em fase de troca de notas oficiais — foi atribuído, pela diretoria do Internacional, a "uma verdadeira guerra-fria desencadeada e manipulada pelo Grêmio, preocupado apenas em gerar atritos e criar condições que beneficiassem os seus interesses". O Internacional ingressará na Justiça desportiva pedindo os pontos da partida contra o Esportivo, de Bento Gonçalves (empate de 1 a 1), baseado na acusação de que o jogador Tadeu, do clube do interior, estaria dopado durante o jogo.

O médico Darci Rodrigues, da Federação Gaúcha, receberá o resultado dos exames de urina feitos pela comissão antidoping no jogador. O Internacional, com o ganho de pontos na Justiça, ficaria empatado com o Grêmio e uma nova partida teria que ser realizada.

Loteria Esportiva

Os 99 ganhadores do teste do último fim de semana da Loteria Esportiva (o 351), tiveram o bom prêmio de Cr$ 469 mil 593 cada um, com a divisão do total de Cr$ 46 milhões 489 mil, já descontado o Imposto de Renda.

Estado por Estado, eis a relação de acertadores: São Paulo, 27; Rio de Janeiro, 19; Rio Grande do Sul, 10; Minas Gerais e Goiás, sete cada; Bahia, seis; Paraná, cinco; Espírito Santo, quatro; Maranhão e Santa Catarina, três cada, Amazonas e Mato Grosso, dois cada; Distrito Federal, Pará, Paraíba e Pernambuco, um cada.



Heleno Nunes anunciou que mandará um aviso aos clubes sobre os jogadores invendáveis: o Fluminense protestará

CBD passa a controlar os convocáveis

A CBD divulgou na noite de ontem, após uma reunião de toda a Comissão Técnica da Seleção Brasileira terminada às 22 horas, uma lista de 72 jogadores sobre os quais passará a ter um controle permanente, sobretudo do ponto-de-vista médico. O presidente da entidade, Almirante Heleno Nunes, anunciou que em breve enviará circular aos clubes avisando-os de que só poderão negociar esses jogadores com clubes estrangeiros após consulta à CBD.

O primeiro clube a se insurgir contra a medida foi o Fluminense, que, pela palavra de seu presidente, Francisco Horta, declara que vendera quem quiser, na hora que quiser, para quem quiser. No caso de tentativa de impedimento por parte da CBD, completará a transação que desejar através de mandado de segurança.

HELENO: DIVULGAÇÃO

No temor de que a lista viesse a ser mal interpretada (isto é, interpretada como se fosse uma lista de convocação), a diretoria de Futebol da CBD não pretendia divulgá-la. Mas, quando o diretor de Futebol, André Richer, comunicou esse desejo dele e da Comissão Técnica, o presidente Heleno Nunes fez valer imediatamente sua posição contrária:

— Não há por que não divulgá-la. A CBD não tem motivos para esconder a lista de nomes de jogadores que daqui para a frente passarão a ser observados diretamente em função de uma convocação. Está bem claro que observado em função de uma futura convocação não quer dizer convocado.

A FICHA

Os jogadores que estão incluídos na lista dos 72 terão uma ficha que acompanhará, daqui até a próxima convocação, as suas vidas nos clubes, basicamente as partes médica e física. A ficha ficará num permanente vaivém entre a CBD e os clubes, para que o Departamento Médico da CBD faça uma revisão de controle periódico de cada um dos jogadores. Se, para renovação da lista, a CBD julgar, pelo Departamento Médico da Seleção, que o jogador não está em boas condições, ele sairá provisoriamente da relação. Não significa que esteja desconvocado. Depois poderá voltar à lista.

Com essa medida, a CBD não incorrerá mais no erro recente, por exemplo, de ter convocado Ziza, do Guarani, que tinha um problema crônico do qual a Comissão Técnica só foi tomar conhecimento quando o grupo se reuniu.

Evidência de que a atual lista de 72 não significa lista de convocados: para os jogos de 12 de outubro e 21 de dezembro, Coutinho pretende convocar apenas 16 jogadores (nunca mais do que 18).

Os 72 nomes

Goleiros — Leão, Carlos, Manga, Raul, Wendell, Toinho (São Paulo) e Pais.

Zagueiros — Cláudio (Inter), Nelinho, Orlando, Zé Maria, Toninho, Getúlio, Rosemiro, Amaral, Beto Fuscão, Abel, Edinho, Luís Pereira, Marinho, Oscar, Rondinelli, Osmar, Júnior, Marinho Peres, Marco Antônio, Rodrigues Neto e Vanderlei (Cruzeiro).

Meio-campo — Batista, Caçapava, Carpeggiani, Dirceu (Vasco), Falcão, Pintinho, Rivelino, Zenon, Cerezo, Danival, Chicão, Ailton Lira, Bráulio, Alberto (Bahia).

Atacantes — Eduardo, Gil, Tarcísio, Zé Mário, Jorge Mendonça, Nílson Dias, Nunes (Santa Cruz), Palhinha, Paulo Isidoro, Roberto, Reinaldo, Zico, Lúcio (Ponte Preta), Edu (Palmeiras), Ramon, Enéias, Sócrates, Serginho (São Paulo), Éder (Grêmio), Joãozinho, Marcelo, Paulo César, Zé Sérgio (São Paulo), Wilsinho (Vasco), Zezé (Fluminense), Juari (Santos), Toninho (Palmeiras), Geraldo (Coríntians), Renato (Guarani) e Valdomiro.

Dúvida sobre a escalação de Rivelino é arma de Pinheiro

O técnico Pinheiro começou a adotar a partir de ontem uma tática da qual espera ser beneficiário no Fla-Flu de domingo: manter em sigilo a escalação de Rivelino para promover uma guerra de nervos que iluda o adversário. Rivelino foi liberado para treinos com bola à tarde mas os médicos afirmam que sua sisuação só será definida depois do coletivo. O próprio jogador admite que está recuperado, só sentindo uma dor fraca quando se apóia na perna direita — mas na verdade sua escalação está praticamente assegurada.

Pinheiro encara a fórmula de esconder a escalação de Rivelino como uma arma a seu favor. Além de desorientar o Flamengo, serve para dar ao Departamento Médico e ao jogador maiores chances de uma definição com mínima margem de erro. A sua principal preocupação em relação ao jogo é ensaiar algumas jogadas que o time usa com sucesso atualmente, como as de profundidade para o ponta-esquerda Zezé.

A nova jogada

Pinheiro não quer concentrar em Rivelino, que deve ser muito bem marcado pelo meio-campo do Flamengo, todo o potencial de jogadas de lançamentos para seu ataque. E no treino tático de amanhã à tarde, o técnico começa a reestruturar uma jogada que usou durante muito tempo nos juvenis:

"O lançamento parte de Edinho, sem que a bola passe por jogadores do meio-campo, normalmente o setor que alimenta os atacantes. Isso deu resultado muitas vezes nos juvenis e Edinho voltou a jogar bem, com chances de agora repetir o esquema com sucesso".

O treinador não parece preocupado com a subida de produção do Flamengo, afirmando que seu time não mudará o modo de jogar. E o otimismo de Pinheiro pode ser avaliado através de uma frase:

"O adversário é que se deve preocupar com Rivelino".

Os jogadores titulares se apresentam hoje de manhã para corrida no Itanhangá, depois da folga de ontem. Apenas os reservas treinaram, a maioria lamentando o atraso no pagamento de julho. Com a recuperação do campo das Laranjeiras e o time voltando a treinar diariamente em suas dependências, o supervisor Domingo Bosco resolveu anunciar uma novidade: todos os exercícios — desde táticos até simples individuais — serão filmados e depois passados para que os jogadores e preparadores físicos avaliem o rendimento da semana.

Caso Vasco

Numa rápida revisão dos últimos acontecimentos, abordando a reação do Vasco às críticas que fez a Agatirno Silva Gomes, Francisco Horta limitou seus comentários ao plano exclusivamente pessoal, excluindo os clubes de qualquer hipótese de rompimento se o caso fosse encarado como devia:

"Agatirno Gomes foi muito indelicado ao enviar o ofício excluindo o Fluminense de sua festa de aniversário. Eu, pessoalmente, nem poderia comparecer, porque jantaria com Charles Borer e já havia autorizado um assessor da presidência para representar nosso clube. Os problemas que encaro de modo estritamente pessoal, entre mim e Agatirno, foram levados para o plano clubístico erradamente. O presidente Agatirno não é o Vasco, assim como não sou o Fluminense. Uma antipatia pessoal não pode causar o rompimento entre dois clubes. Quando reunir minha diretoria para expor o que aconteceu e tomar uma atitude de resposta, farei isso em meu nome e não no do Fluminense. Faço questão de frisar que nossos clubes nada têm a ver com as atitudes pessoais de seus dirigentes."

E acrescenta:

"Imaginem que cheguei a mandar uma *corbeille* de flores, em meu nome e do Fluminense, saudando o Vasco por seu aniversário. Simplesmente não sabia que surgiria a polêmica toda. Agora não sei se as flores foram parar na Lagoa Rodrigo de Freitas, para Iemanjá.

E o presidente do Fluminense arremata com declarações que envolvem Vasco e seu presidente:

"Todos sabem que o Vasco tem time para vencer, como fez com o Botafogo. E todos nós aplaudimos quando consegue uma vitória limpamente. Não precisa de manobras, usar Antônio do Passo e outros, como se voltássemos aos séculos passados. Muitos dizem que procuro me promover para um cargo público, mas já afirmei que meu intuito é fazer um bom trabalho no Fluminense e me retirar. Eu não me candidatei a vereador, mas Agatirno sim."

Vasco viaja preocupado com jogo que fará logo que voltar da Espanha

A vitória sobre o Botafogo foi um tranquilizante, mas nem mesmo a consolidação da liderança do campeonato impediu que os jogadores e o técnico do Vasco viajassem ontem à noite para Lisboa — onde ficam até depois de amanhã, seguindo depois para Cádiz, na Espanha, local da disputa do Torneio Ramón Carranza — despreocupados em relação à data da volta ao Rio.

Essa preocupação Orlando Fantoni e vários jogadores vivem há mais de uma semana em consequência da proximidade do jogo com o América, dia 4, e do regresso inicialmente previsto para dia 2. E embora o vice-presidente do futebol, Capitão Luís Henrique, afirmasse sábado que a equipe estaria no Rio quatro dias antes da partida (logo, teria de jogar com o Sporting, em Lisboa, dia 30, e regressar no mesmo dia), o técnico Fantoni viajou temendo a volta tardia.

DIRETOR SIM. ROUPEIRO NÃO

Além dos que jogaram domingo — Mazaropi, Orlando, Abel, Geraldo, Marco Antônio, Zé Mário, Dirceu, Wilsinho e Ramon — viajaram os reservas Jair Bragança, Luís Augusto, Gaúcho, Helinho, Zanata e Paulinho. O atacante Roberto e o meio-campo Paulo Roberto viajam hoje: Roberto casou ontem e Paulo Roberto teve problemas para obter sua isenção do depósito compulsório. A delegação é chefiada pelo vice-presidente Guilherme Batista e, com ele, seguem outros dirigentes: Estêllo Mercante (presidente do Conselho Deliberativo), Ismael de Souza (presidente do Conselho de Beneméritos), José Gueraldi (presidente do Conselho Fiscal) e Antônio Figueiredo (diretor de Futedol). Com tantos dirigentes na delegação, o roupeiro foi cortado. A função será acumulada pelo massagista Santana. O médico é Nicolau Simão, e o preparador-físico. Djalma Cavalcante.

A estréia do Vasco no Torneio Ramon Carranza será sábado, contra o Atlético de Madri. No mesmo dia, o Inter de Milão e o clube local, o Cádiz, também jogam. Os vencedores decidem no domingo o título. O Vasco treinará em Lisboa, no campo do Sporting, amanhã e depois, fazendo na Espanha apenas um treino leve, na véspera do jogo com a equipe dos brasileiros Luís Pereira e Leivinha.

AGORA OTIMISTA

Ao contrário do Torneio de Paris, quando viajou com a equipe incompleta (só Dirceu largou a Seleção), o técnico Fantoni desta vez demonstrou estar otimista quanto a um bom resultado, mesmo reconhecendo a qualidade dos adversários:

— Agora posso contar com Roberto e Orlando, que são opções importantes e imprescindíveis. E, além disso, a equipe acertou novamente no jogo com o Botafogo. Voltamos a apresentar um futebol de alto nível.

No momento em que embarcava, Fantoni aproveitou a oportunidade oferecida por uma rádio, que o colocou em contato direto com o atacante Roberto, pouco depois do casamento do jogador em Três Rios, para brincar com ele:

— Roberto, você está barrado. Paulinho é o novo titular.

Clássicos em FM.

Todos os dias, das 8 às 11 da noite.

Rádio Jornal do Brasil FM 99,7 MHz

Patrocínio CARLTON Um raro prazer.

Qualidade Souza Cruz.

Fla fica sem Osni para amanhã e terá Merica de novo no meio-campo

O Flamengo enfrenta o Americano, amanhã, no Maracanã, sem Osni, machucado no jogo com o Volta Redonda, mas em compensação terá a volta de Merica no seu meio-campo. O técnico Cláudio Coutinho optou pelo afastamento de Jorge Luís porque Merica, o titular da posição de líbero à frente dos zagueiros, recuperou-se de uma fisgada na coxa direita e oferece ao time maior proteção à defesa. Na ponta-direita, entra Júnior Brasília.

Coutinho acredita que o jogo de domingo é tão importante para seu time que a escalação de Jorge Luís seria um risco para o próprio jogador. Como Merica é um apoiador que desperta maior respeito nos adversários, o técnico pretende colocá-lo amanhã para que readquira ritmo de jogo antes do clássico.

ARISTÓBULO VENCE

Embora os titulares estivessem liberados do treino de ontem, pois a maioria faria apenas revisão médica e massagens, Cantarele, Zico, Dequinha, Toninho, Jorge Luís, Carpeggiani e Valdo fizeram questão de participar da pelada disputada à tarde. Simplesmente pelo fato de que o vice-presidente de futebol, Bruno Silveira, resolveu jogar. Coutinho marcou treino recreativo para hoje de manhã, com concentração à noite.

O Juiz Sebastião Ribeiro, da 3a. Junta de Conciliação e Julgamento, deu ganho de causa a Aristóbulo Mesquita, que tem uma ação contra o Flamengo. Com 34 anos de clube, Aristóbulo terá de receber dobrado todo seu tempo em que não era optante (de 1950 a 1967), Fundo de Garantia a partir de 1967, salários e prêmios — na maioria retidos desde a sua demissão com correção monetária. Deve receber cerca de Cr$ 2 milhões, mas o advogado Paulo Gosteira, contratado pelo Flamengo, afirmou que recorrerá contra a decisão. Hoje, Cláudio Coutinho se reúne com a Comissão Técnica a fim de traçar os planos para o Fla-Flu.

América saberá à noite se faz amistoso ou se cumpre tabela sábado

Embora a Caixa Econômica Federal tenha liberado o América do jogo com o Goitacás, incluído no Teste 352 da Loteria Esportiva — concordando que este vá a sorteio na segunda-feira — os dirigentes do clube só saberão hoje à noite, na assembléia-geral dos clubes na Federação Carioca de Futebol, se o time pode fazer um amistoso sábado, em La Coruña. A indecisão em relação à definição do assunto se estende por vários dias e o América corre o risco de ter um prejuízo de 17 mil dólares se a partida for cancelada (cerca de Cr$ 255 mil).

O dirigente Léo Almada explicou que o América só concordou em acertar este amistoso depois de ouvir de Otávio Pinto Guimarães, presidente da Federação, a autorização para adiar o jogo com o Goitacás. O CND, a Caixa Econômica e a própria indecisão de Otávio, no entanto, atrasaram a definição do caso. O problema, apesar de praticamente contornado, preocupa Léo Almada.

TREINO EM LA CORUÑA

Se a decisão da Assembléia for favorável, o América só voltará a jogar pelo Campeonato Carioca dia 31, contra o Campo Grande. Por precaução, o técnico Marinho Rodrigues resolveu marcar um treino tático no Estádio de La Coruña, hoje, para acertar algumas falhas em sua defesa. Apesar de não ter vencido nenhuma competição que disputou na Espanha, o América deixou boa impressão nos torneios em Málaga e em Madri. Tanto que Mário é um dos seus jogadores mais disputados pelos empresários, que tentam constantemente comprar seu passe para revendê-lo a clubes espanhóis. Os dirigentes, porém, não aceitam negociá-lo — uma decisão, antes de tudo, inútil, pois já se encerrou o prazo na Europa para que os clubes inscrevam jogadores em novas competições.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro □ Terça-feira, 23 de agosto de 1977

O ENGANO DE "MILTON" É PENSAR QUE É BRASILEIRO

J. R. Tinhorão

NA tarde de sábado, 30 de julho último, o compositor-cantor Milton Nascimento foi homenageado a céu aberto por uma multidão calculada em mais de 5 mil pessoas na cidadezinha de Três Pontas, Minas Gerais. Não se tratava de um *show* comum, mas de uma concentração de aplauso coletivo a um filho adotivo da cidade (Milton, carioca de nascimento, foi criado em Três Pontas), com base em duas medidas oficiais: a inauguração da Praça Travessia (título de uma das primeiras composições do homenageado) e de uma placa de bronze em frente à casa da família do artista. Tudo conforme projetos aprovados pela Camara Municipal de Três Pontas, que há alguns anos já declarara Milton Nascimento Cidadão Honorário da Cidade.

E' verdade que por trás de toda a mobilização de esforços no sentido de obter maior repercussão para o acontecimento estavam o empresário do artista, Sr Paulo Pila, e a gravadora Odeon, que edita e vende os discos do artista homenageado. O resultado final, porém, foi uma festa pública envolvendo o interesse de uma coletividade e, portanto, importando num acontecimento de relevancia social e até oficial, tendo em vista a iniciativa da Camara Municipal de Três Pontas, que permitiu a festa.

Isso tudo quer dizer que, muito ao contrário da afirmação segundo a qual "o que importa, em música, é saber se ela é de boa ou de má qualidade", toda a obra de arte — seja através do artista que a cria, seja através do papel que desempenha junto à camada de público que a consome — assume um papel de importancia na vida da sociedade. Papel que, no caso da música popular urbana divulgada em disco, pode ser o mais variado, ou seja: o de revelar a potencialidade criadora do povo; o de recriar padrões populares em nível mais sofisticado; o de fornecer ritmos e melodias para o lazer coletivo (música de dança, de carnaval, de canto individual ou coletivo); o de embalar pessoas ou permitir-lhes boa digestão (músicas de sala de espera, de restaurante), etc. etc.

Assim, quando se aprecia a obra de um compositor capaz de merecer homenagens oficiais e de arrastar toda a população de uma cidade à praça pública, o que deve ser apreciado não é apenas a qualidade da música produzida, segundo padrões estéticos, mas o que ela significa como produto cultural que se inscreve no momento histórico de uma determinada sociedade, tendo em vista essas suas implicações práticas e ideológicas com a coletividade.

Isso tudo vem a propósito pelo fato de as homenagens a Milton Nascimento na cidade de Três Pontas terem sido realizadas em coincidência com o lançamento de um novo disco do artista, intitulado simplesmente *Milton* — o que ja é uma prova de confiança na popularidade do compositor-cantor.

Ora, o que o exame desse disco revela, desde o local da gravação — uma propriedade campestre chamada Malibu Beach, situada a meio caminho entre a montanha e o mar em Los Angeles, Estados Unidos — é que o LP *Milton* nada tem a ver, em termos de padrões culturais, com a maioria daquelas pessoas simples que se abalaram de casa, em Três Pontas, para aplaudir o "artista da terra", em seu momento de glória municipal.

De fato, com todos os aboios garganteados em falsete miltoneano que ocorrem durante a maioria das interprestações, as músicas de *Milton* têm muito mais de música norte-americana do que brasileira. Como decorrência ideológica — considerando o fato de ser música feita por brasileiro, e gravada por brasileiros em colaboração com instrumentistas norte-americanos, nos Estados Unidos — ela representa apenas o ideal cultural impossivel de uma camada mais sofisticada da classe média emergente do processo brasileiro de concentração capitalista: o ideal de se parecer, o mais possivel, com o equivalente da sua classe no país mais desenvolvido. País este que, por coincidência (coincidência?) é exatamente aquele de onde provêm o capital e a tecnologia promotores do processo de desenvolvimento de ilhas industriais geradoras de ilhas sociais sem ligação com a realidade das maiorias, necessariamente pobres e subdesenvolvidas.

O que é terrivel nessa conjuração de enganos, quando se trata de Milton Nascimento, é que ele é hoje o artista catalisador dos ideais da maioria quase absoluta das camadas universitárias. Realmente, como Milton Nascimento, em sua inconsciência quase infantil da realidade brasileira, faz questão de prestigiar artistas populares como Clementina de Jesus — e outros que cita em sua música *Raça* (quer dizer, *Race*) — essas minorias privilegiadas de jovens estudantes do chamado curso superior ficam pensando que a música de seu herói cultural tem alguma coisa a ver com o povo brasileiro. E cria-se, então, a falsa noção da existência de uma "música brasileira de nivel internacional".

Ora, o que a experiência brasileira como nação historicamente colonizada demonstra é que essa tendência a contemplar-se nas *metrópoles* nada mais faz do que revelar um complexo de inferioridade das elites locais. E esse complexo é tão amplo, que sua aura chega a atingir inclusive amplas camadas do povo, passando este a reverenciar, por reflexo, as figuras que conseguem "vencer no estrangeiro". E' isto o que acontece até hoje, por exemplo, na admiração basbaque por Rui Barbosa, chamado a Águia de Haia, e, em ponto menor, no prestigio de figuras *internacionais* como a do historiador Oliveira Lima, ou ainda, na maneira de elogiar que torna Machado de Assis o Swift brasileiro, Castro Alves o nosso Byron, e assim por diante. E não importa lembrar que o Governo brasileiro pagava artigos de jornalistas estrangeiros para elogiar Rui Barbosa, ou que era o próprio Oliveira Lima quem enviava os recortes sobre sua atuação no exterior, pagando do próprio bolso os banquetes em sua homenagem, quando vinha ao Brasil. E, no entanto, era isso o que acontecia, de fato, em meio a um clima de megalomania que levou o mesmo Oliveira Lima a doar sua excelente biblioteca de historiador à riquissima Biblioteca de Washington para ter o nome consignado numa plaquinha de lata, quando dezenas de bibliotecas brasileiras não têm verbas — e não tinham, desde o tempo de Oliveira Lima — sequer para matar as traças.

No campo da música popular, esse processo de auto-engano, que toca as raias do ridiculo, começou por volta do inicio da Segunda Guerra Mundial — quando Carmen Miranda foi para Hollywood cantar em inglês, acompanhada pelos músicos do Bando da Lua vestidos de rumbeiros — culminando com o episódio lamentável da apresentação da bossa nova no Carnegie Hall, quando o Itamarati pagou as passagens para um grupo de jovens da Zona Sul do Rio de Janeiro irem ensinar americanos espertos como Stan Getz a ganhar dinheiro com uma nova forma de *cool jazz*.

E' nessa linha de integração consentida na cultura alheia que deve ser ouvida e entendida a música atual de Milton Nascimento, conforme expressa no disco *Milton*, "mastered at A&M Recording Studios, Hollywood, by Bernie Grundman", com "production by Rob Fraboni" (Associate Producer Ronaldo Bastos, é claro, porque nos Estados Unidos estrangeiro vem sempre em segundo lugar), isso após "recorded at Shangri-La Studio" (não é interessante o estúdio chamar-se Shangri-La?), "Malibu And the Village Recorder, Los Angeles" (Los Angeles, em espanhol, quer dizer os anjos, não é engraçado?).

O interessante é que, em suas *Cartas Literárias*, o escritor cearense Adolfo Caminha já denunciava, em 1897, baseado em revelação de Emile Zola, que havia livreiros franceses especializados em comprar livros ruins a peso, para vendê-lo *"em Amerique, dans l'extreme Orient, dans les colonies, jusque chez les sauvages, où elles* (referia-se às editoras) *s'en débarassent à de très beaux prix, les lecteurs de ces pays lointains étant peu dificiles et devorant tout ce qui vient de France"*.

Basta trocar França por Estados Unidos, e teremos diferença após 80 anos apenas num ponto: hoje são os próprios brasileiros que vão à matriz produzir a mercadoria destinada aos ouvintes pouco exigentes, que devoram tudo o que vem dos Estados Unidos.

Catalisador de ideais dos estudantes universitários, Milton provoca o debate sobre a "música brasileira de nível internacional", desde Carmem Miranda, passando pela Bossa Nova no Carnegie Hall, até o esperto Stan Getz

CADERNO

B

O que tem a ver o LP Milton, gravado em Malibu Beach, com as pessoas que se abalaram de casa, em Três Pontas, para aplaudir o "artista da terra"?

Perca 13 cm em uma hora.

Sem fome, sem drogas, sem ginástica, sem massagens.

Isso é possível graças à T.A.T. — Técnica Térmica Acelerada, descoberta na Suíça, que o Esthetic Center coloca à sua disposição aqui no Brasil. Você precisa de apenas uma hora semanal, para eliminar os centímetros excessivos.

A T.A.T. se baseia na indução de ondas frias nos tecidos profundos do corpo. À medida em que as gorduras vão desaparecendo, os tecidos flácidos vão enrigecendo.

Telefone já para o Esthetic Center, marque uma entrevista sem compromisso e perca os centímetros que você tem a mais.

esthetic center

Orientação e Assessoria Estética

COPACABANA 275-9996 — Praça Demétrio Ribeiro, 17 - 12º (Barata Ribeiro esq. de Princesa Isabel)

LEBLON 274-1895 — Av. Ataulfo de Paiva, 1079 sala 505

MEIER 249-4744 — R. Dias da Cruz, 143 conj. 405

TIJUCA 234-7118 — Praça Saens Peña, 45 sala 1108

Para homens e mulheres. Aberto das 8 às 18 h.

Se falta luz na sua janela, a gente resolve. 287.0836 267.1103 decore Rua Francisco Sá 65

Ponha um toque de cor numa janela sem luz. 102 modelos de cortinas de enrolar *Zapt-Zapt*. 5 anos de garantia, assistência gratuita.

ARMÁRIO EMBUTIDO decor 10

PRÁTICO EM TUDO... ATÉ NO PRAZO DE ENTREGA: 10 DIAS!

Enfim, um armário embutido como você sonhava: DECOR-10 - o modulado que chega sempre na frente. Acabamento frontal em cerejeira, com portas lisas ou emolduradas. E o menor prazo de entrega da cidade: APENAS 10 DIAS.

Venha apaixonar-se por ele em uma de nossas lojas. E aproveite para conhecer, também, A LINHA DE ESTANTES DECOR-10 - um toque de sofisticação em seu "living".

Um lançamento com a garantia de

móveis práticos

Leblon: Ataulfo de Paiva, 80-B • Fone: 287-1431
Tijuca: Conde de Bonfim, 616-A • Fone: 268-8740
Niterói: Rua Gavião Peixoto, 152 • Fone: 711-7808
Copacabana: Barata Ribeiro, 194-J • Fone: 235-5501
Barata Ribeiro, 399-A • Fone: 256-5150

THELMA-JM

Cartas

Riquezas naturais

"Vítimas de uma estrutura educacional desatualizada e mal remunerada, não somos motivados a amar, compreender, respeitar e conservar as nossas riquezas naturais — falamos das aves, dos animais, das flores, dos rios e lagos e das florestas. A vigilancia e o protesto contra qualquer agressão a esses elementos naturais são dever e obrigação de todo brasileiro. Os nossos **selvagens** nos entregaram uma **herança** que nós, **civilizados**, dificilmente poderemos passar às gerações futuras. O jovem de hoje, assim educado, será o proressor de amanhã e o ciclo se repetirá pois quem foi mal-educado dificilmente poderá educar.

Lendo a reportagem Beija-Flor Pede Socorro (JB, 17/8/77), vemos um exemplo do comentário acima e sentimos tristeza ao constatarmos que, oficialmente ou clandestinamente, estão vendendo, dando e devastando o que pertence a todos nós e o que é necessário ser preservado a qualquer custo. E' lamentável que o povo, em sua grande maioria, se preocupe somente com o carnaval e com o futebol. Ainda assim, resta a possibilidade de pedir ao Pelé que lidere uma campanha em defesa da nossa ecologia. Estamos certos de que terá sucesso. As autoridades deveriam também controlar com o máximo rigor a venda, dosagem e aplicação de inseticidas. Está havendo um verdadeiro carnaval com esses produtos, utilizados e aplicados por leigos. É um problema da segurança nacional, pois envolve o bem-estar da população. Tais inseticidas deveriam ser vendidos somente sob **prescrição técnica**, com responsabilidade na escolha do produto, finalidade, dosagem, aplicação e análise de comportamento em relação ao meio-ambiente específico. **A. Cavalcante — Rio de Janeiro.**"

Filatelia rendosa

"Reportagem publicada na **Revista do Domingo** (14/8/77) diz que o comércio de selos é bem mais compensador que os depósitos em caderneta de poupança. Deve ser, mesmo. E deve ser porque existe poderoso grupo financeiro operando no comércio filatélico que, em poucos dias, adquiriu todo o estoque restante dos selos **Concorde, Ação de Graças, Laguna, Banco do Brasil, Mamulengo, Marinheiro** e **Orçamento**, cujos exemplares hoje, poucos meses após seu lançamento, estão cotados com ágio mínimo de 100% sobre o valor facial. Pelo que se sabe, esse grupo voltou à carga, adquirindo selos em pequenos lotes para não chamar a atenção. Os selos em mira são **Metrô, Lions, Aeroporto** e **Moluscos**. Sinal dos tempos, onde o homem vive à cata de novas formas de investimento para salvaguardar seu patrimônio contra a inflação alarmante. **J. S. Areão — Rio de Janeiro.**"

Planejamento familiar

"Há tempos desejo manifestar-me sobre o planejamento familiar, contra o qual se encarniçam Sociedades Médicas do Rio de Janeiro e a Igreja Católica.

Os diretores dessas sociedades planejaram suas famílias, de um a três filhos, e também os religiosos cujas seitas permitem o casamento.

A clase média planeja a família, e a alta, igualmente.

E' crueldade indigna negar aos pobres o planejamento familiar, e justamente os que negam este direito são os que limitam suas famílias.

Como pode a renda de um salário mínimo sustentar família com seis, oito, 10 ou mais filhos? Só interesses ocultos podem justificar o combate às medidas de controle da natalidade. E' necessário mostrar às camadas de menores salários que sua renda não permite o sustento da prole, mesmo quando o casal trabalha.

Colocaria em primeiro lugar o planejamento familiar, depois a saúde e a educação. Não adiantam planos para educar 10 milhões de novos brasileiros se no ano seguinte nascerem 13 milhões. E' o caso do crescimento indiscriminado das grandes cidades, como o Rio, onde se projeta uma estação de metrô na Cinelandia pensando-se em população usuária de edifícios de 18 pavimentos e aumenta-se o gabarito para 42 andares. Não há infra-estrutura que suporte!

E' totalmente indesejável a educação pelo Estado desde os primeiros dias de vida da criança — a única possível quando faltam aos pais capacidade financeira e instrução adequada. Mas se melhorarem estes dois itens intensificando também as campanhas sanitárias e de melhor alimentação, juntamente com o controle da natalidade (que seria relaxado quando as condições monetárias de cultura assim permitissem) os resultados apareceriam.

Alegar a liberdade de procriação como um **direito humano**, é pura e simplesmente o desejo de criar um problema social como base para atingir objetivos não declarados mas facilmente percebíveis.

Quanto à **divisão do bolo** por todos, ninguém convida 200 pessoas para festa que teve encomendados salgadinhos e doces para 50. Se dividissemos o capital do Banco do Brasil (creio que Cr$ 17 bilhões) pelos 110 milhões de brasileiros caberiam menos de Cr$ 160 para cada um. E olhem que o nosso principal banco tem capital respeitável, mesmo em face dos estrangeiros.

A divisão do bolo se faz com saneamento, instrução, educação, vontade de trabalhar, de produzir ordeiramente. Faz-se preparando técnicos como fazem o Senai, o Senac, a LBA e outras entidades particulares, religiosas ou não. Este é o caminho certo, que deve ser exaltado, juntamente com o planejamento familiar. Se não há recursos para tornar capazes disto os nossos 110 milhões de patricios, por que estimular que sejam 140 milhões dentro de uma década?

Imagino que meu nome seja execrado, minha pessoa humana vilipendiada, mas estou exercendo um direito de cidadão. E não aceitarei críticas, a não ser de quem provar que tenha criado 8 ou 10 filhos, bem-educados e capacitados, a partir do nível de salário mínimo e desde o princípio de vida em comum do casal. — **Evaldo Campos — Rio de Janeiro.**"

Omissão de socorro

"Durante dois anos como médico plantonista, estive direta ou indiretamente envolvido em casos de omissão de socorro. O médico está sempre exposto, como órgão de choque de todas as tensões, insatisfações, recalques da população pobre e da classe média descontente e desconfiada. Exposto a tantos problemas, não há homem que em certa hora não fraqueje. Por isso deixo claro meu protesto contra a imprensa que, ao invés de fazer um trabalho sério como o do **JORNAL DO BRASIL**, no caso da omissão de socorro, procede ao contrário e agita os animos do público, num total desrespeito à classe médica. Cito aqui alguns casos passados em Londrina, sobre omissão de socorro, que podem parecer engraçados, mas são tristes:

1º — Japonês leva o filho em "estado de mal asmático", grave, ao hospital. E' necessário internar a criança. Japonês diz que o médico está querendo enganá-lo e ganhar dinheiro com internação. Pede apenas uma receita e se recusa a assinar termo de responsabilidade. De madrugada o japonês volta chutando a porta do hospital, com a criança em estado grave, dizendo que "o remédio passado pelo doutor fez mais mal ainda e quase matou meu filho. Agora, ele que se vire para salvar a criança, senão eu mato o doutor". A essa altura, o japonês já havia agredido a golpes de caratê o porteiro, a enfermeira e um dos médicos de plantão.

2º — Os pais levam uma criança ao plantão. Trata-se de pequeno corte no supercílio, sangrando muito, o que apavorou os pais, que exigem prioridade, preterindo outros traumatizados e contundidos na fila. Levada a vítima para a sala de pequena cirurgia, onde ela, longe dos pais, começou a gritar, como sempre ocorre. Foi o bastante para o pai irromper sala de cirurgia adentro e arrancar o menino dos braços do médico, dizendo que médico e enfermeira, "com raiva, resolveram suturar a cabeça da criança". Não ficou nisso, pois brigou a tapas com o guarda que foi retirá-lo da sala, enquanto médico e enfermeira eram agredidos a guarda-chuva e sandália havaiana da mãe da criança. Depois de um processo e de muita exploração pela imprensa, tudo ficou esclarecido: o homem era um psicopata crônico (paranóico), que vivia tempos livre e tempos internado em clínicas de psiquiatria.

3º — No carnaval de 1976, um folião entra no posto médico e coloca uma criança sobre a mesa. Está fantasiado com as cores de sua escola. Declara o médico: "Vou deixar o moleque aqui esta noite. Ela não está doente, mas eu preciso ir cumprir uns compromissos esta noite. Se vocês se recusarem, faço um escandalo, chamo a imprensa e abro processo de omissão de socorro no INPS. O médico fraquejou e internou... No dia seguinte, o folião voltou para pegar a criança. Como houve certa demora no atendimento, ele armou escandalo, chamou a imprensa e tudo quase acaba em processo.

4º — No dia 3 de janeiro deste ano, era imensa a fila na porta do plantão, pois o INPS estivera fechado quatro dias devido aos feriados e fim de semana. As crianças estavam todas com diarréia, causada pelas **comidas leves** e o calor de 40º. O ambiente era tenso. Já havia saido brigas na fila entre os próprios previdenciários, com o guarda e o recepcionista. Foi adotado um regime de emergência: primeiro seriam atendidos os mais graves, através de rápida triagem. Nisso apareceu um professor vindo de Curitiba. Tentou subornar a equipe e, como não atingisse seu intento, entrou na secretaria e colocou seu boletim à frente dos demais, chamou a imprensa, tumultuou à vontade e conseguiu interromper o serviço por três horas. Não ficou nisso, pois foi instaurado inquérito, mas ele não logrou seu intento de fechar o hospital e cassar a licença do médico, como se ele não fizesse falta alguma.

Por fatos assim é que, depois de muita experiência, nenhum médico quer dar mais plantão. **Dr Marcos Gilberto P. Santos — Londrina (PR).**"

Astronautas

"Numa reportagem do **Fantástico** fiquei sabendo que os astronautas americanos, depois de irem à Lua, se tornaram místicos. Será que foram só os americanos? E os russos? O que aconteceu a eles? Será que a TV Globo fará uma reportagem com os russos? (...) **Rui Castro — Rio de Janeiro.**"

As cartas dos leitores serão publicadas só quando tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço. Todos estes dados serão devidamente verificados.

Cinema

A VOLTA AO PLANETA CHAPLIN EM 78 MINUTOS

Ely Azeredo

QUALQUER pessoa que tenha uma estima especial por Charles Spencer Chaplin, ou avalie bem a luta corporal e anímica do artista (de qualquer artista) para realizar uma grande obra entre os abalos da vida pessoal e na irrisória duração de nossa passagem pelo planetinha, sairá dos cinemas que exibem *Carlitos, o Genial Vagabundo (The Gentleman Tramp)* sob intensa emoção. O modesto tempo de projeção (78 minutos) e o propósito de homenagem impedem o aprofundamento do enfoque do diretor-roteirista-montador Richard Patterson e a abordagem das poucas frustrações artísticas do cineasta Chaplin, assim como dos defeitos pessoais e erros públicos deste Sr Charles Spencer.

Vários críticos lamentaram o angulo de *biografia oficial*. Explico: Patterson, apoiado por seus produtores, limita-se, de certo modo, ao que se chama de *press release*, isto é, aceita liberar exclusivamente aquilo que a instituição Chaplin referenda. A respiração de sinceridade do filme leva-me a crer que Patterson tenha sobre o personagem-tema uma visão bastante próxima da situacionista (em termos da claudicante História do Cinema vigente) e institucional (o presente que o *Ego Chaplinianus* queria receber em seu retiro suíço). Sem dúvida, o filme se enriquece com material dos arquivos pessoais do biografado (tanto sobre sua atividade em Hollywood como sobre a vida familiar) e qualquer autor tem o direito de selecionar os biógrafos aos quais abre uma fresta de sua intimidade. O resultado reúne valores inéditos: não somente pela aproximação muito *sentida*, vivenciada pelo biógrafo, como pelo eco emocional que vem de Vevey. Não se perdoa tudo às crueldades da vida ("Eu passei o diabo!", exclama Chaplin no prólogo), mas encontramos, agora, na tela, um Charlie reconciliado — até o ponto em que um hiperindividualista, um inconformista, consegue engolir os sapos do mundo.

Falando de reconciliação, quero registrar um dos momentos de irresistível emoção (e, para os chaplinianos ferrenhos, um instante lacrimogêneo) e dos mais reveladores: o reencontro Chaplin/Hollywood — ou Chaplin cinema americano, como queiram — quando recebeu o Oscar especial pelo conjunto de sua obra. Quando lhe deram um Oscar especial como autor, ator, diretor, produtor de *O Circo (especial* porque nunca lhe deram, por exemplo, o de *melhor ator* ou *melhor diretor* especificamente, por determinada realização) ele aceitou, mas não compareceu à cerimônia. Parecia que a Academia premiava um *fenômeno*, uma centopéia artística, negando-se a reconhecer, como devia, o maior ator de toda a história do cinema, o autor de alguns dos mais geniais roteiros (*Monsieur Verdoux; Tempos Modernos*), o diretor de pelo menos uma dúzia de obras que, embora não contando com o nível de construção presente em filmes de Welles, Ford, Lang, Walsh, Kubrick e outros, ficaria entre as maiores dádivas que o século propiciou ao espírito humano. Vários cineastas importantes sempre foram esquecidos pela Academia. Mas, apesar dos erros que favoreceram extravagancias de DeMille e um minifilme como *Rocky*, do precário Sylvester Stallone, essa não é uma academia de *imortais*, nem um júri *cannoise* formado segundo os humores da burocracia festivalesca. O Oscar unge eleitos pela massa de artistas e profissionais, pelos mais amplos júris especializados de que se tem notícia. Mais que pelo reencontro caloroso com a comunidade em cujo meio ergueu toda a parte inquestionavelmente importante de sua obra (*Um Rei em Nova York*, filmado fora dos Estados Unidos, assinalou um declínio bem nítido e *A Condessa de Hong-Kong*, também de produção forasteira, apesar do patrocínio de marca hollywoodiana, é inqualificável), Chaplin se comove profundamente na cerimônia, como um profissional entre profissionais. Financeiramente, a esta altura, o prêmio nada significaria para ele. O que se vê, por trás da exposição de gênio de *The Gentleman Tramp*, é um laborioso e interminável trabalho artesanal, de relojoeiro, de operário, de prestidigitador sempre insatisfeito com a perfeição de seus movimentos. O abraço da comunidade profissional do cinema americano, saudado por Jack Lemmon, rodeado por novos rebeldes como Jack Nicholson e Jane Fonda, assinala a grande reconciliação (sem concessões), depois da amargura genial de Verdoux e da arte perturbada pelo rancor de *Um Rei em Nova York*. Nenhum júri de críticos (ainda que reunindo os mais fidedignos do planeta), nem mesmo o Prêmio Nobel daria ao velho Charlie tanta emoção. Talvez — quem sabe — um eventual Prêmio Nobel da Paz?

A volta ao planeta Chaplin em 78 minutos? Uma loucura. Ainda que uma loucura de amável resultado. Como resumir aceitavelmente, em menos que a duração de *...E o Vento Levou*, a existência e o enfoque artístico de um homem que construiu, superando barreiras culturais e políticas, um império de receptividade onde o Sol nunca se punha — e até hoje permanece, ao girar dos ponteiros, acima de algum horizonte? Patterson fez um trabalho que merece restrições, mas sem reais precedentes. O trivial variado e sórdido das monótonas campanhas pseudomoralista e pseudodemocráticas movidas por pigmeus estilo Nixon e pelas mexeriqueiras das cadeias de jornais de Hearst e outras não chegam a perturbar a fama de Patterson. Ele dá apenas o essencial do lixo jogado à porta do poeta, para não passar por cima da crônica de equívocos provocados que, a certa altura, jogou uma parte da opinião pública americana contra Charlie. Temos uma súmula didática e cálida de uma vida singular. E um assédio impressionanate à sensibilidade do espectador: os primeiros-planos lirico-patéticos mais impressionantes da filmografia mundial, extraídos do final de *Luzes da Cidade;* a loucura do operário Carlitos na linha de montagem de *Tempos Modernos;* a revelação da veihice de Calvero, na cena em que tira a maquilagem em frente ao espelho, em *Luzes da Ribalta;* o balé com o globo terrestre em *O Grande Ditador;* a tentativa de separar o órfão e o vagabundo em *O Garoto;* a equivocada emoção de um olhar amoroso de mulher na taverna de *Em Busca do Ouro;* os últimos instantes do condenado à guilhotina em *Monsieur Verdoux*. Enfim, um banquete para o espírito. E tão farto que nem parece durar pouco mais de uma hora.

Teatro

NORDESTINOS, MUDEM DE DISCO!

Yan Michalski

ALGUNS dos mais estimulantes espetáculos vistos nas últimas temporadas cariocas pertenciam ao filão popular nordestino, e seus textos baseavam-se em fábulas tradicionais da região, cujo veículo original de transmissão escrita seria, na maioria dos casos, a literatura de cordel. Está mais do que provado que o caminho é riquíssimo; mas, como todos os meios de expressão intimamente ligados às antigas tradições, essa dramaturgia traz no seu bojo o perigo da estratificação e repetição. Este perigo explode agora, de maneira flagrante, em **A Incrível História de Pedro Bacamarte**, de Vital Paulino Filho.

Pela **enésima** vez, somos convidados a acompanhar a trajetória de um herói popular, desde que a sua paupérrima mãe o deu à luz, em condições profundamente hostis. Vencendo todos os obstáculos de um meio-ambiente desfavorável, ele cresce e passa a desafiar os poderosos da sua terra, impondo-se a todos eles com a força da sua astúcia, chegando mesmo a conquistar a namorada de um deles, que se torna a sua principal aliada. Pela **enésima** vez, o herói popular distrai-se e leva um tiro de um **cabra** que ele já acreditava morto. Pela **enésima** vez, entidades sobrenaturais são chamadas a deliberar se ele deve ir para o céu ou para o inferno, e optam — como sempre graças à inteligência que o herói revela durante o julgamento — por dar-lhe uma nova chance na terra, proporcionando um susto aos que velavam o seu corpo, no momento em que ele ressuscita, vivo e faguelro.

Tudo isso já foi contado muitas vezes, e sobretudo de maneira muito mais viva e maliciosa. Comparado com o Cancão de Jairo Lima, com o João Grilo de Suassuna, com o Pedro Malazarte de Maria Helena Kuhner, o Bacamarte de Vital Paulino é um herói singularmente sem graça, cujas aventuras prolixamente narradas não conseguem sustentar por muito tempo o nosso interesse. Há, sem dúvida, uma certa tomada de posição pessoal do autor, no vislumbre de consciência social que ele atribui ao seu protagonista, e na convivência deste com as entidades sobrenaturais; mas nada disso chega a ser aprofundado a ponto de retirar a fábula da banalidade na qual ela permanece mergulhada da primeira à última fala.

Banalidade esta da qual participam, igualmente, as músicas de Antonio Krisnas, cuja autenticidade nordestina parece tão duvidosa quanto a sua vitalidade. Por outro lado, até mesmo as manifestações mais diretamente ligadas ao folclore — os desafios dos repentistas, o pastoril — responsáveis em boa parte pela comunicabilidade de tantos espetáculos congêneres, estão aqui por demais artificialmente enxertadas na trama para servir de elo adicional de ligação entre a história e platéia.

LUIS Mendonça, com o seu notório domínio dos recursos clássicos do gênero, realizou sem dificuldade um espetáculo claramente superior àquele que o próprio autor recentemente encenara em São João de Meriti. Entretanto, este é certamente o menos inventivo e o mais rotineiro dos espetáculos ultimamente dirigidos por Mendonça. Aparentemente pouco motivado pela sensaboria do texto, e possivelmente também limitado pelo pouco tempo disponível para os ensaios, o diretor restringe-se praticamente a procurar insuflar vida no espetáculo através dos a esta altura amplamente desgastados recursos de coreografia, figurinos e cenografia ingenuamente coloridos e timidamente fantasiosos, e da barulhenta animação do elenco, na sua maioria composto de intérpretes que acompanham Mendonça de longa data e dominam competentemente as fórmulas interpretativas básicas do gênero. Alguns momentos visualmente agradáveis, um generoso esforço no sentido de mostrar alegria, a como sempre forte presença de Elba Ramalho e a graça habitual de Tania Alves, bem como a sorridente competência do resto do elenco (é verdade que sem maiores oportunidades para grandes demonstrações de brilho individual), fazem com que a hora e meia das **Incríveis Aventuras** passem sem maiores sacrifícios para o espectador. Mas não há como deixar de reconhecer que, mesmo empreendido com a intenção de mostrar a capacidade de resistência do povo nordestino, este é um trabalho antes de mais nada profunda e decepcionantemente acomodado.

Música

DE INTÉRPRETES E ESTILOS

Luiz Paulo Horta

VEM aí Cláudio Arrau, em concerto marcado para a próxima terça-feira. A temporada tem, assim, garantido mais um ponto alto, inscrito nas comemorações do Sesquicentenário da morte de Beethoven, de que Arrau é um dos maiores intérpretes contemporaneos. Em relação a músicos deste nível, torna-se ociosa, e até indesejável, a discussão em torno da primazia absoluta: escolher entre Arrau, Gilels, Michelangeli, Richter e Kempff é, basicamente, uma questão de gosto. Mas há alguns pontos de referência que não é, talvez, totalmente impróprio recordar, nem que seja para esvaziar um pouco a paixão com que os povos latinos costumam referir-se aos seus preferidos.

Considerava-se, até há algum tempo, que a tradição era a melhor maneira de assegurar a execução satisfatória dos clássicos. Schnabel, Fischer, Backhaus, desempenhavam, em relação a Beethoven, o papel de guardiães do estilo. Kempff é um músico desta linhagem, e o fato de que desceu tão fundo na interpretação dos grandes mestres alemães deve-se, a nosso ver, tanto ao seu temperamento reflexivo, "filosófico", quanto ao fato de que a tradição, em relação aos clássicos, facilita em grande parte o trabalho do intérprete, que atravessa, por seu intermédio, as etapas preliminares sem perder o rumo e sem perder demasiado tempo com elas.

A noção de *tradição*, entretanto, tornou-se hoje extremamente impopular, embora etimologicamente signifique apenas *transmissão*. E os cultores do *estilo* vão sendo substituídos pelos artistas *criativos*. Isto não implica, necessariamente, mudança de nível para melhor ou para pior. Benedetti Michelangeli, que quando quer pode ser perfeitamente fiel aos *estilos* e é, mesmo, padrão interpretativo em relação aos impressionistas), também é capaz de renovar uma sonata de Beethoven através de uma interpretação *colorista*, menos ortodoxa, mas não menos bela.

Os riscos são os mesmos da arquitetura moderna. As cidades antigas eram uniformemente belas. O estilo moderno, que não tem pontos de referência, pode resultar em belas coisas ou em disparates.

Como situar, nesse panorama, um Arrau? Como alguém que recebeu dos maiores mestres o depósito da tradição beethoveniana, mas que, por temperamento ou por vocação, é sobretudo um *instrumentista*, dedicado ao pleno aproveitamento dos recursos do piano. A grandeza instrumental costuma superar, em Arrau, o caráter de *documento humana* que se pode discernir em muitas obras-primas da música clássica e romantica. Isso resulta, às vezes, numa interpretação algo fria. Antonio Guedes Barbosa, discípulo de Arrau, ofereceu-nos recentemente uma versão da sonata *Aurora* que, altamente satisfatória do ponto-de-vista instrumental, ressentia-se, entretanto, da falta de uma maior interiorização. Vejamos o que fará o seu mestre.

• • •

DIRETOR, durante vários anos, do setor de Música da Unesco, em Paris, e fundador do Centro de Pesquisas Folclóricas, está no Rio o professor Luiz Heitor Correia de Azevedo, que falará hoje, às 15 horas no Salão da Congregação da Escola de Música e amanhã às 18h30m na sede da Associação de Canto Coral, sobre A Música nas Universidades: um Século de Conquistas.

EM APENAS SETE DIAS VOCÊ PERDE ATÉ CINCO QUILOS.

Na SAISON, a única clínica de emagrecimento que usa a Natureza como terapia. Quando você chega é feito um "check up" completo, para que seja traçado um plano de trabalho especial para o seu caso.
Uma equipe especializada, de mais de 20 pessoas, atende semanalmente a todos os clientes.
Você emagrece cientificamente, sob controle médico, mas sem remédios que tiram seu apetite e abalam o sistema neurovegetativo. Na SAISON você tem exames diários de acompanhamento, reeducação alimentar, massagens com terapeuta japonês e exercícios físicos dosados na piscina e nos quatro alqueires de verde que rodeiam a Clínica.
O tratamento mínimo é de sete dias, mas você pode passar o tempo que quiser.
Venha para a Natureza.
Venha para a SAISON.

Saison
EMAGRECIMENTO • BEM ESTAR • REVITALIZAÇÃO • HIDROTERAPIA
LARGO DA ESTAÇÃO, 40
ITAIPAVA - PETRÓPOLIS - RJ
TEL.: 0242/920376 C.P. 3030

Telefone para 264-6807 e faça uma assinatura do JORNAL DO BRASIL

Indian Store

Faz Sua remarcação anual para renovação de estoque a partir do dia 25/08.
Rua Carlos Gois, 234-A
Leblon

PORTUGUÊS/TÉCNICA DE REDAÇÃO
Início 5/9 das 15 às 17 e 19 às 21
Curso Guimarães Rosa Av. 13 de Maio, 13/611
Inf. 12 às 20h

Basta telefonar para receber os produtos da BRAHMA em sua casa.
e comprando diretamente você economiza muito mais
● DIAS de ENTREGA
2.ª FEIRA: — COPACABANA E LEME
3.ª FEIRA: — J. BOTÂNICO E GÁVEA
4.ª FEIRA: — LEBLON
5.ª FEIRA: — IPANEMA
6.ª FEIRA: — BOTAFOGO, FLAMENGO, LARANJEIRAS E URCA
FAÇA SEU PEDIDO HOJE MESMO
254-4471
284-6389
BRAHMA
DIST. DE BEBIDAS PADRÃO

ANTIGUIDADES
PINTURAS
OBJETOS DE ARTE
Grande Leilão de Inverno.
LEILOEIRO ERNANI
Início: 29 de agosto — 21:00 h
Exposição: 27 e 28 de agosto — 17:00 às 22:00 h
PALÁCIO DOS LEILÕES
Rua Voluntários da Pátria, 204
Tels.: 226-3092 — 286-1501 — 231-2444
Financiamento: Banco Mercantil do Brasil S.A.
Colaboração técnica:
DINASTIA

Anatom
252-6464
O MELHOR ATENDIMENTO

ANÚNCIOS DE artes
☎ 288-5414

REVESTIMENTOS DE PAREDE
CORTIÇAS
TECIDOS
vivenda
VULCATEX
Decoral
PAINÉIS FOTOGRÁFICOS
REVESTIMENTOS
237-5757 • 257-5404
Miguel Lemos, 41/304

ORLIB
Estética e Beleza
Ionização com frutas, rejuvenescimento, acne, limpeza de pele, revitalizações, maquilagem, depilação, emagrecimento etc.
"Ambiente Social Agradável"
R. Miguel Lemos, 41 s/909
237-1482.

Le Buffet
NOS MOMENTOS DE FESTA LIGUE PARA 254-2708.
R. Sta. Alexandrina, 1122.

Telefone para
264-6807
e faça uma assinatura do
JORNAL DO BRASIL

Conselho de amigo

• É de toda conveniência que quem costuma aparecer para jantar nos restaurantes da Zona Sul que abrem para almoço observe certas faixas de horário mais propícias.

• Um horário conveniente é o que se estende das 10h da noite à uma da manhã. Antes disso, o cliente está sujeito a aborrecimentos sérios provocados pelos remanescentes do almoço que, nada tendo para fazer, passam o resto da tarde entregues a libações apresentando no começo da noite, até cerca de nove ou nove e meia, quando sucumbem, um estado lamentável.

• Depois de uma da manhã, o cliente correrá igualmente o risco de ser vítima da incontinência dos que, tendo chegado mais ou menos junto com ele, começam a alcançar o estágio perigoso a que conduz mais de três horas da bebida.

* * *

• É claro que este tipo de conselho seria dispensável em qualquer cidade habitada por gente que os padrões internacionais costumam considerar civilizada.

● ● ●

RIO - SÃO PAULO

• *Roberta di Camerino deixou acertada em sua recente passagem pelo Brasil a abertura de uma* boutique *com criações de sua* griffe *em São Paulo.*

• *A figurinista está também de olho no potencial mercadológico do Rio, mas para a abertura de uma* boutique *aqui está à espera, antes, dos primeiros resultados da loja paulista.*

● ● ●

O príncipe e o vigarista

• Entrou areia no campeonato mundial de gamão que o Príncipe Alexis Obolensky pretendia promover em Las Vegas, em dezembro, com 1 milhão de dólares para o vencedor e mais 800 mil para os principais colocados.

• Consta que o sócio do Príncipe na idéia, o **promoter** Jules Klar, fugiu com cerca de 400 mil dólares até agora recolhidos em taxas de inscrição.

• O caso vai para a Justiça, mas, pelo sim, pelo não, Obolensky, dono do World Backgammon Clubs, que opera em 40 cidades americanas e mais uma dúzia de países, pediu para tirarem seu nome da promoção.

● ● ●

ALMOÇO NO MAM

• Mais de mil pessoas estiveram domingo no Museu de Arte Moderna em visita à exposição do pintor austríaco Hundertwasser, cuja importância pode ser medida pelo preço que cobra por suas obras — 200 mil dólares um quadro.

• Daí o semblante risonho e satisfeito tanto do artista quanto de seus anfitriões no almoço com que foi homenageado ontem pela diretoria do MAM, representada pelos diretores Ivo Pitanguy, Heloísa Lustosa e Álvaro Americano, no restaurante da entidade.

• Presentes estavam, ainda, o Cônsul da Áustria Andreas Somogyi, as Sras Niomar Bittencourt, Carmem Mayrink Veiga e Fernanda Colagrossi, os arquitetos Marcos Vasconcellos e Roberto Garcia Rosa, a gravadora Fayga Ostrower, o pintor Carlos Scliar, o desenhista Roberto Magalhães, Hildegard Angel e João Rezende, todos conduzidos, depois do almoço, a assistir a uma projeção sobre o artista homenageado e sua obra.

Zózimo

EXPECTATIVA

• *Os admiradores de Beethoven e os fãs do pianista Cláudio Arrau estão aguardando ansiosos a chegada do dia 30, quando o compositor será interpretado pelo artista, no palco da Sala Cecília Meireles.*

• *A expectativa é para saber o que anda errado com a obra de Beethoven — isso porque a Fundação dos Teatros do Estado mandou imprimir os ingressos anunciando um* concerto *de Beethoven a cargo de Arrau.*

RODA-VIVA

• Nelly e Luís Pinto Thomás movimentaram a noite paulista recebendo no sábado para jantar.

• **Glorinha Khalil circulando no Rio no fim de semana.**

• Carmem Marques e José Alberto Gueiros, Teresa de Souza Campos e Rubem Argollo formavam uma mesa de conversa animada no domingo noturno do Antonino. Em mesa ao lado, Carol e Fernando Velloso, Letícia Lacerda e Regina Costard.

• **As obras assistenciais de D Hilda Faria Lima recebem amanhã um reforço de Cr$ 900 mil deixados em testamento pela Sra Amélia Leandro Martins.**

• O La Reserve, novo restaurante de Ipanema, abre as portas na quinta-feira.

• **O mundo do café se reúne amanhã para jantar em casa de Ruy Barreto. O motivo é comemorar o 250º aniversário da introdução do café no Brasil.**

• O pintor-decorador Pedro Leitão homenageia amigos argentinos com um **cocktail** na quinta-feira.

• **Um dos melhores acervos de** premier grand cru **(classificação restrita a apenas oito vinhos) existentes na cidade é o da Claverie.**

• Myra e Carlos Perry convidando para **cocktails** no dia 30.

• **Raquel e Mauro Halpern passando uma temporada de férias no Taiti.**

• O maestro brasileiro David Machado, diretor da Ópera de Palermo, caso único de estrangeiro dirigindo uma entidade cultural oficial na Itália, rege hoje a Orquestra do Teatro Municipal na Sala Cecília Meireles.

• **O restaurante Pirata inaugura esta semana, acessível apenas a seus maiores** habitués, **um sistema de garrafas de uísque personalizadas guardadas em escaninhos com chave. A de nº 1 pertence a Chico Buarque de Hollanda.**

• A Peimex mexicana comprou os direitos de distribuição de **D Flor** na América Latina.

ARQUIVO TEATRAL

• Avignon se tornará em breve o mais importante centro de documentação teatral da Europa.

• Serão arquivados no Hotel de Crochant, sede do antigo Arcebispado de Avignon, a Cidade dos Papas, todas as informações concernentes à arte dramática, especialmente teatro contemporaneo.

• Em torno do Fundo Jean Villar, que reúne os arquivos do TNP desde a sua criação, serão guardadas também as coleções provenientes da Biblioteca Nacional, Biblioteca do Arsenal e do importante Instituto de Estudos Teatrais de Louvain.

RELAÇÕES DIFÍCEIS

• Estão cada vez mais difíceis as relações entre o Governo da África do Sul e a maior empresa do país, a Anglo-American, de Harry Oppenheimer.

• Abaladas há anos, essas relações nunca foram, como agora, tão ruins, sobretudo depois da recente decisão do Governo bloqueando as negociações (345 milhões de dólares) que conduziriam à absorção pela Anglo-American da South African Manganese Amcor, produtora estatal de manganês.

• A briga tem sua origem na posição liberal assumida por Oppenheimer em relação ao problema do racismo.

JOGO EM ZURIQUE

• Zurique será palco no próximo dia 26 de uma feroz disputa de futebol entre seleções da FIFA e da UEFA à qual se seguirá, confraternizando as equipes, uma vinhaça acompanhada de **fondue.**

• Apenas, em vez de profissionais, formarão nas seleções dirigentes, homens de empresa e **businessmen** ligados às duas entidades.

• Do lado da FIFA, atuará, como seu jogador mais moço, o Sr João Havelange, escalado, pelo seu físico de proporções semelhantes aos dos mais sólidos **stoppers**, para atuar de beque.

Retrato na galeria

• *Ao lado de Marilyn Monroe, Mao Tsé-tung, Jackie Onassis e outras personalidades.*
Pelé vai entrar para a galeria de retratados de Andy Warhol.

• *Encomendaram ao artista uma nova série de retratos de atletas famosos e Warhol resolveu iniciá-la justamente com o craque brasileiro.*

● ● ●

FIM DE CARREIRA

• O Volkswagen 1300, que deixou de ser produzido na Alemanha mas continuará a ser fabricado no Brasil pelo menos até 1980, não é o único automóvel nacional órfão de país em seu país de origem.

• Também o Maverick, da Ford, deixará de ser fabricado nos Estados Unidos no ano que vem, embora continue a sê-lo aqui, sem previsão de descontinuidade.

• A vaga do Maverick será ocupada pelo Fairmont, um modelo menor e mais econômico, embora guardando linhas semelhantes às do antecessor desaparecido.

● ● ●

DE ARRANCAR OS CABELOS

• **Uma noiva carioca, prestes a subir ao altar, solicitou os serviços de um conhecido cabeleireiro pedindo-lhe que fosse em casa fazer a sua cabeça, assim como a de duas senhoras da família, no dia da cerimônia.**

• **Viu-se obrigada a escolher outro** coiffeur **diante do preço pedido pelo profissional por todo o serviço: mil dólares.**

● ● ●

Palavrões revisitados

• As agressões verbais, xingamentos e palavrões usados durante uma discussão nem sempre refletem necessariamente a intenção de quem deles se vale.

• A conclusão é do Dr Martin Harrow, diretor do Departamento de Psicologia do Hospital Psiquiátrico Michael Reese, de Chicago, segundo o qual as ofensas são apenas um dos seis ou sete pensamentos simultaneos que ocupam a mente dos interlocutores durante uma discussão.

• Alguns desses pensamentos simultaneos podem, segundo o psiquiatra, ser até mesmo bastante positivos; outros, podem ser moderadamente positivos e alguns, negativos. Sob um forte stress emocional, entretanto, por mais equilibrada que seja a pessoa, qualquer um pode dizer a coisa errada no momento errado, mesmo que não tenha como intenção explícita ferir moralmente o interlocutor.

Zózimo Barrozo do Amaral

DEGUSTE!
Ketchups Francês (Sabores Diversos) 315 g. Vidro 20,00
Atum em Azeite Peruano 170 g. Lata 6,50
Vinho Branco Bordeaux Francês 1/2 gfa. 68,00
LIDADOR
Rua da Assembleia, 63/65
Tels. 221-4980 • 221-4981
221-4613 • 221-4320
Rio de Janeiro - RJ

WILSON MOURA
laboratório
COLOR — PROFISSIONAL
POSTERS E PAINÉIS A CORES
Av. Augusto Severo, 232 térreo 101 e 103 tel. 232-8425

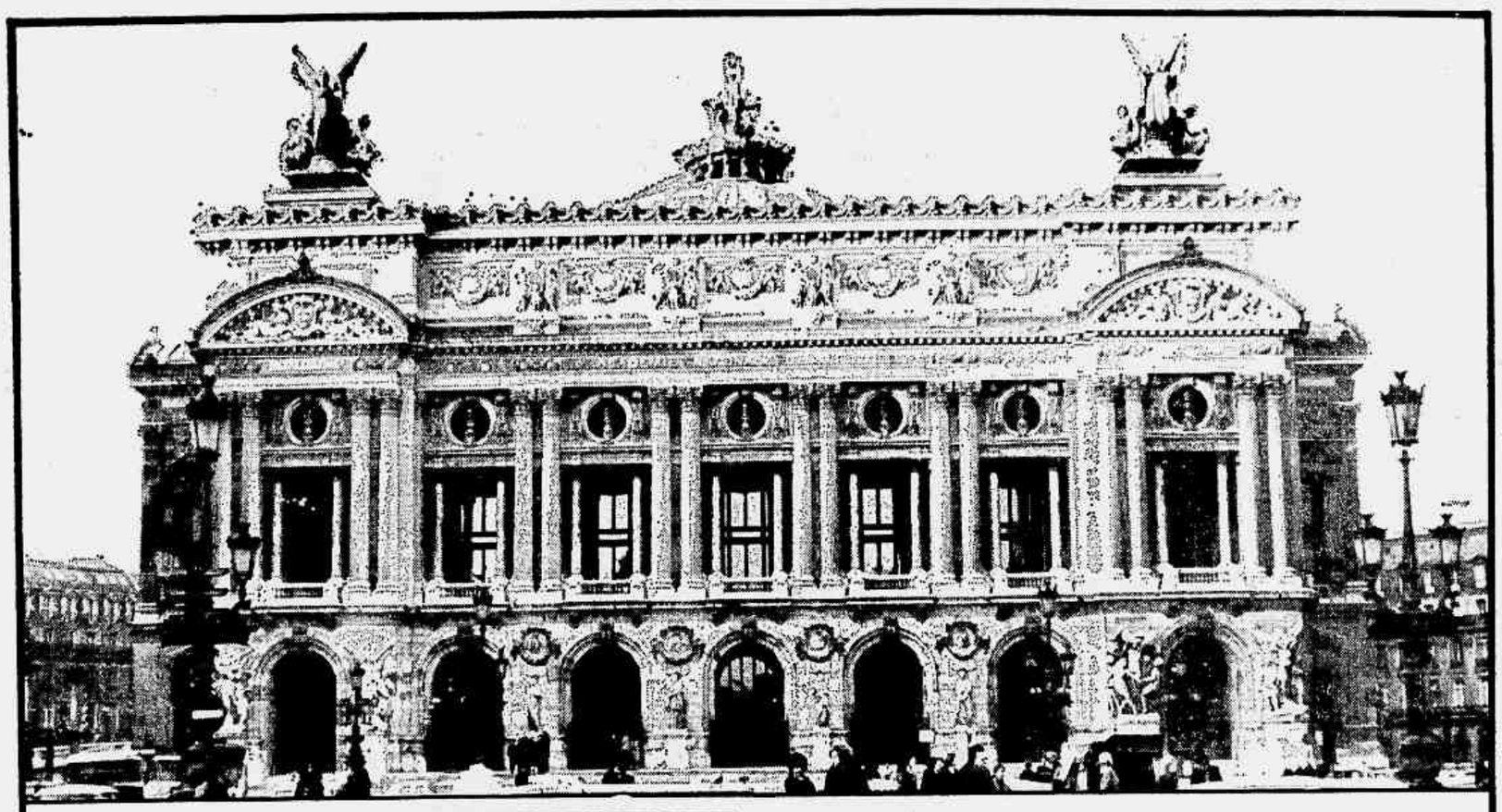
MANABU MABE
VERNISSAGE
Hoje dia 23, às 21:00 horas na Galeria de Arte Ipanema.
Rua Aníbal de Mendonça, 27. Tels.: 287-9882 e 287-9832.
GALERIA DE ARTE IPANEMA

PARA QUEM FAZ QUESTÃO DE QUALIDADE
móveis práticos
Você merece!
• Leblon: Alaulfo de Paiva, 80-B
• Tijuca: Conde de Bonfim, 616-A
• Niterói: Rua Gavião Peixoto, 152
• Copacabana: Barata Ribeiro, 194-J
Barata Ribeiro, 399-A

GRADIL "BABÁ"
Alumínio anodizado
Proteção ideal para seu Filho
☎ 350-0449

HOTEL AMAZONAS
BELO HORIZONTE - MG.
Av. Amazonas, 120 - Tel. 224-4611
Serviço de copa 24 horas por dia
Apartamentos com ar condicionado, TV e geladeira
Estacionamento coberto ao lado
Filiado a todos cartões de crédito.

Dijon Mulher
Começou sua tradicional
"VENDA ESPECIAL"
Rua Barata Ribeiro 560
esq. Raimundo Correa



O CANTO DE CISNE DA ÓPERA DE PARIS

Arlette Chabrol
Correspondente

Paris (Via Varig) — A Ópera de Paris está ameaçada de desaparecer em plena glória? Rumores nesse sentido correm, há várias semanas, nos meios artísticos da cidade, sempre receptivos aos boatos de todos os gêneros. Não obstante o Palais Garnier passa atualmente por graves dificuldades financeiras e poderá terminar asfixiado pelo esplendor dos últimos anos. Porque ninguém pode negar: depois que Rolf Liebermann, o ex-diretor da Ópera de Hamburgo, tornou-se diretor da sala, ela transformou-se em uma das primeiras cenas líricas do mundo, o palco por onde toda estrela que se preza deveria passar. Tanto assim que em quatro temporadas, tudo o que a arte lírica tem de celebridades passou pelos cartazes da Ópera de Paris.

Entre os cantores, figuraram os nomes de Christa Ludwig, Kir. Te Kanawa, Margaret Price, Martina Arroyo, Tereza Berganza, Placido Domingo, Jon Vickers, Herman Prey, Kurt Moll, Ruggero Raimondi, Theo Adam. Grandes maestros conduziram a batuta: Karl Boehm, Pierre Boulez, Georg Solti, Lorin Maazel, Nello Santi. Liebermann foi hábil bastante para conseguir excelentes diretores, mas o mais possível distantes da ópera para dirigir os cantores. Assim, Patrice Chéreau, Giorgio Strelher, Jorge Lavelli e Jacques Rosner, todos conhecidos por pesquisas experimentais em teatro, trouxeram sangue novo a obras várias vezes centenárias. E até aqui tudo funcionou às mil maravilhas, a levar-se em conta o entusiasmo do público, que não faltou, no decurso das últimas temporadas. Em todas as representações a sala do Palais Garnier fica repleta.

Mas apesar do sucesso, a situação não é boa. Este quadro idílico e maravilhoso só existe para os 2 350 espectadores que, a cada noite se apresentam para assistir os espetáculos da célebre Sala parisiense. Estas noites de felicidade lírica custam caro: de 100 a 400 francos por um bom lugar na platéia ou no balcão. Quanto aos lugares de 5, 10 ou 20 francos, não têm a menor visibilidade e frequentemente são tão ruins que vale mais a pena ficar em casa ouvindo uma transmissão de boa qualidade. Mas com exagero pode-se admitir que alguns franceses separam uma parte dos orçamentos domésticos para assistir os espetáculos da Ópera, em vez de divertir-se com jogos ou pagando a mensalidade de um belo automóvel, sendo que estas duas últimas hipóteses nada custam à comunidade.

Mas a Ópera de Paris é um sorvedouro financeiro para o Ministério da Cultura e do Meio-Ambiente e portanto para os contribuintes franceses. Cada representação da Opera é deficitária; a subvenção anual do Estado, atualmente uma cifra parecida com Cr$ 400 milhões, não é suficiente para estancar o rombo aberto a cada noite. Numeros especialistas em finanças e espetáculos tentaram eliminar este déficit, mas até aqui não foi alcançado nenhum resultado positivo. A Ópera de Paris goza de imenso prestígio em todo o mundo, mas não interessa, na França, senão um pequeno número de amadores. E custa caro a toda comunidade. Assim, não há grande coisa a fazer para remediar a situação.

Primeiro, porque assim chamadas vozes de ouro custam caro. E as batutas mágicas só entram em ação movimentadas por grandes somas de dinheiro. E uma orquestra do valor da Ópera de Paris, atuando durante todo ano é dispendiosa. E também porque os coros devem ter bons cantores para que funcionem bem, e os cenários devem ser manipulados por muitos maquinistas para aparecer e desaparecer sem fazer ruído, etc... Enfim, como se vê, a ópera é uma forma de espetáculo que custa caro. E' um luxo. O problema é saber se é possível financiar este luxo ou não.

E' verdade que existem meios de compensar parcialmente as despesas. Um sistema para beneficiar um maior número de espectadores. Por exemplo. Seja através de uma sala maior e mais funcional, ou por retransmissões pela televisão. Quanto à sala, a situação em Paris é mais ou menos insolúvel: o Palais Garneir, mesmo se viesse a ser inteiramente reformado no seu interior, jamais poderia contar com os 3.500 lugares que seriam necessários, como tem o Metroplitan Opera House de Nova Iorque. E a construção de uma nova sala custaria um preço fantástico. Quanto às transmissões audiovisuais, já começaram; mas com mil dificuldades interpostas pela administrações e o pessoal da Ópera, que mal suportam os contratempos que se originam do trabalho de retransmissão. De qualquer forma, nem todos os espetáculos são passíveis de televisionamento. De qualquer forma é desta vertente que pode surgir a esperança.

Os problemas que se colocam agudamente neste momento são, portanto, problemas de fundo. E digam o que disserem os inimigos da atual administração, serão os mesmos, com ou sem Rolf Libermann. Não há dúvida: o ex-diretor da Ópera de Hamburgo depois que se fixou em Paris, em 1973, resolveu jogar a cartada do prestígio e da qualidade. Do seu ponto-de-vista, nada é suficientemente bom para o Palais Garnier. "Nem muito caro". Também afirma ele, quando percebe que o dinheiro destinado à Ópera não será suficiente. Suas maneiras fidalgas não combinam com os problemas financeiros, para ele questões mesquinhas, indignas de um diretor artístico de sua categoria. Mas depois de tudo, sua atitude pode ser bem defendida: cada apresentação é saudada com entusiasmo pela crítica e durante muito tempo os espectadores do período Libermann lembrar-se-ão dos maravilhosos espetáculos que ele promoveu. Portanto o que significa, diante disto mais Cr$ 60 milhões para remendar o orçamento?

Isto não impediu que, na direção dos teatros líricos da França, Jean Salusse, o responsável — que se suicidou no mês passado sem deixar explicação — tenha trabalhado muito para por um pouco de ordem na atual gestão. Aparentemente sem sucesso. Mas sua morte estranha poderá ter, talvez, um efeito inesperado: muitas pessoas, que colocavam Rolf Liebermann nas nuvens nos últimos tempos, não estão longe, agora, de atribuir a ele a responsabilidade deste suicídio. E se voltam contra ele e sua gestão dispendiosa, no Palais Garnier. O certo é que em algumas semanas o prestígio de Liebermann se esboroou. E não faltam altos funcionários, hoje em dia, que desejam sua partida. De qualquer forma, um contrato liga a atual administração da Ópera de Paris ao Estado, até 1980. A menos que uma ação na Justiça (por desrespeito contratual, por exemplo) venha cassá-lo, Rolf Liebermann ainda tem duas temporadas a realizar em Paris. Duas temporadas que correm o forte risco de terminar mal ou pelo menos de forma menos brilhante que as duas últimas. Em lugar das oito apresentações anunciadas para este ano, realizar-se-ão apenas quatro. E no próximo ano será pior. Triste fim de um reinado, portanto. Triste para ele, triste sobretudo para o público parisiense que havia tomado gosto pelos espetáculos de qualidade que lhe foram oferecidos nos últimos anos.

Sexo, fim da inocência?

(UMA NOVA REVOLUÇÃO PODE COMEÇAR NA FRANÇA)

Afinal qual a idade em que um adolescente pode escolher seu parceiro sexual? Terá de ser, necessariamente, do mesmo sexo? Crianças e adolescentes têm direito a escolhas afetivas? Contra o não reconhecimento desse direito, um grupo de intelectuais franceses enviou uma carta aberta à comissão de revisão do Código Penal, pedindo a "descriminalização" de relações com menores de idade. Entre os signatários: Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Louis Althusser Roland Barthes, Copi, Gilles Deleuze, Jacques Derrida, Michel Foucault, André Glucksmann, Félix Guattari e Alain Robbe-Grillet. Os principais trechos dessa carta são os seguintes:

"A noção de *desencaminhamento de menores* (que pode ser apenas o simples alojamento de um menor, por uma noite) e a proibição especial de que menores de 15 a 18 anos se envolvam em relações homossexuais, definidas como impudicas ou contra a natureza mostram que as relações entre crianças, adolescentes e adultos estão submetidas pela lei a restrições importantes.

O desuso das noções que fundamentam os crimes ou delito (pudor, natureza), a evolução dos costumes numa juventude que não tolera, por serem opressivos, os excessos de uma segregação minuciosa, transformam os textos da lei em simples instrumento de coerção, em vez de serem a garantia de um direito.

Um fato recente demonstra a desproporção entre o dispositivo penal e a natureza dos fatos que ele sanciona. Depois de três anos de detenção preventiva, três pessoas acusadas de atentado ao pudor consumado ou intencionado, sem violência, contra crianças dos dois sexos com menos de 15 anos, fatos que a lei (Artigo 331 do Código Penal) qualifica de *crimes*, foram condenadas pela Corte de Yvelines a cinco anos de prisão com *sursis*. A detenção por três anos e três meses só foi possível porque a lei, através da noção de *criminosa*, justifica toda a demora do processo, enquanto que a qualificação de *delituoso* teria possibilitado a um tribunal julgar o caso com rapidez. Desde a promulgação da lei de 6 de agosto de 1975, a detenção provisória, em matéria correcional, não pode exceder seis meses.

O caso de Yvelines, julgado em audiência pública, colocou o seguinte problema: em que idade as crianças ou os adolescentes podem ser considerados capazes de dar livremente seu consentimento a uma relação sexual? O problema é social e deve ser respondido, em termos contemporaneos, pela comissão de revisão do Código Penal, encarregada de apresentar o texto da lei ao Governo para posterior discussão no Parlamento.

Os signatários da carta aberta consideram que a inteira liberdade dos parceiros de uma relação sexual é a condição necessária e suficiente da legitimidade da relação. Foi a lei de 28 de abril de 1932 que criou a infração "do atentado ao pudor cometido sem violência contra a pessoa de uma criança menor de 11 anos". Esse texto qualificou a infração de *criminosa*. Continua em vigor, até hoje, depois que o limite de menoridade foi elevado duas vezes, sob o Governo de Napoleão III, pela lei de 13 de maio de 1863, para 13 anos, e depois, por decisão do Governo provisório de 2 de julho de 1945, para 15 anos.

A qualificação *criminosa* teve resultados aberrantes. Qualquer um, maior ou menor de idade, que tiver tentado ou mesmo praticado uma relação sexual com um menor de 15 anos comete crime e pode ser condenado à pena de cinco a 10 anos de prisão. O texto é inaplicável. E' frequente menores de idade divertindo-se com suas amiguinhas de 14 anos nas praias e nas *caves*. O próprio legislador poderia ser acusado de cumplicidade, pois acaba de autorizar a venda de anticoncepcionais para moças menores de 15 anos, o que supõe relações sexuais, isto é, crime, da parte do parceiro.

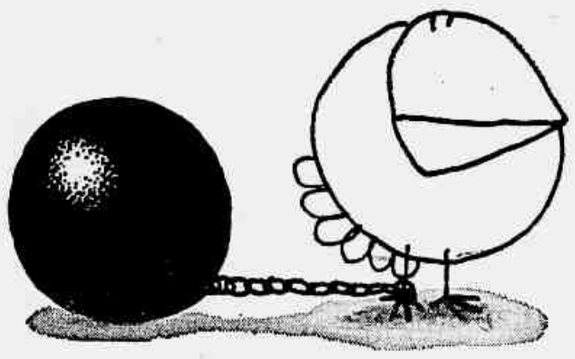
Parece, então, conveniente, pelo menos *descriminalizar* esta infração e levar em conta, sobretudo, o consentimento do menor. Quanto aos adolescentes de 15 a 17 anos, a lei reconhece sua capacidade de praticar relações sexuais, mos contanto que seja reservadamente, e que sejam relações heterossexuais. O parceiro maior ou menor não comete qualquer delito se mantém relações sexuais com esses adolescentes desde que seja de sexo diferente e que não os incite a burlar a autoridade dos seus pais ou tutores. Mas se este parceiro, maior ou menor, for do mesmo sexo, torna-se culpado de um delito passível de "prisão de seis meses a três anos e de uma multa de 60 a 15 mil francos" (Art. 331.

A lei é diariamente aplicada, o que deixa subsistir no país a idéia de um "delito de homossexualidade", enquanto que, na maioria dos países ocidentais, desde o fim da Segunda Guerra Mundial, a evolução dos costumes e idéias levou os legisladores a eliminar esse tipo de código.

Os signatários denunciam a iniquidade e o caráter discriminatório do Artigo 331 do Código Penal. Acham que este texto deve ser revogado, tal como, felizmente, foram revogados os textos que reprimiam o adultério, a interrupção da gravidez e as práticas anticoncepcionais. Consideram ainda que os dispositivos que supostamente pretendem a *proteção* da infancia e da juventude, contra "a incitação de menores ao deboche", que podem inculpar toda pessoa que *facilita* relações sexuais entre menores, ou *desvirtuamento de menores* e outros da mesma índole são, como o Art. 331, cada vez mais incompatíveis com a evolução de nosas sociedade, e justificam controles puramente policiais, e devem ser revogados, ou profundamente modificados, no sentido de um reconhecimento do direito da criança e do adolescente de manter relações com pessoas de sua escolha.

LIBERDADE PARA OS PÁSSAROS

NAS MÃOS DO PRESIDENTE GEISEL, O ESBOÇO DE LEI QUE PROTEGE A AVIFAUNA BRASILEIRA



O habeas-corpus foi negado pelo Supremo Tribunal, mas a liberdade definitiva dos pássaros brasileiros poderá ser concedida pelo Presidente Ernesto Geisel, que já tem em mãos o esboço de um projeto nesse sentido, de autoria do advogado e Procurador da Fazenda Fortunato Benchimol.

O documento encaminhado ao Presidente da República determina a abolição, proíbe o aprisionamento de pássaros e animais silvestres, decide de sua libertação, em áreas florestais que especifica, concede incentivos fiscais e dá outras providências. Acompanham a exposição de motivos e o esboço 112 documentos que incluem cópias da legislação estrangeira sobre o assunto.

"Há 15 anos", disse o advogado Fortunato Benchimol, "estamos empenhados na libertação dos pássaros engaiolados. Entendemos que engaiolar um pássaro que sempre viveu em liberdade é um tipo de crueldade qualificada, muitas vezes inconsciente, outras vezes consciente".

Para o advogado, tanto faz arrancar as penas de um pássaro, cortar-lhe as asas, vazar-lhe os olhos ou engaiolá-lo. "Tudo dá no mesmo. Preso, é como se o pássaro não tivesse asas, como se fosse cego, pois não vê aquilo que deveria ver: florestas, riachos, flores, ninhos, os insetos e seus filhotes. E' um condenado à prisão perpétua. Os piores criminosos não têm semelhante destino. Condenados sem culpa, até morrerem entre as grades. Sua culpa é serem belos e saberem cantar", disse.

Explicou que os pássaros, em cativeiro, não reproduzem, e assim as espécies vão se extinguindo até não mais existir um só exemplar em nossa avifauna, como desapareceu a graúna, segundo ele, do Rio de Janeiro. Sobre a extinção das espécies, disse que a ameaça à avifauna brasileira "está bem descrita no livro *Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção*, de autoria do naturalista Helmut Sick. "O autor deixou bem claro que, no Rio de Janeiro, as aves de maior porte e as mais vistosas já desapareceram. Não há mais araras, nem papagaios, não mais se ouvem as vozes melodiosas nos mangezais da baía, nem a cegonha caça mais rãs na beira do rio Joana, na Quinta da Boa Vista".

Segundo Helmut Sick, as perdas sofridas são, em sua maioria, de espécies vistosas, grandes e cinegéticas, e passarinhos de gaiola. "Primeiro, foram extintos o bicudo e o canário-da-terra, depois o curió, o azulão e a patativa, e agora estão acabando com o trinca-ferro. A graúna já desapareceu do Rio de Janeiro".

Diz o advogado: "Se a lei declara que todos os animais silvestres existente no país são tutelados do Estado, e constitui contravenção penal praticar contra os mesmos atos de crueldade, eles deveriam também merecer o benefício do habeas-corpus, para poderem gozar do direito natural de voar".

Ao que ele chama de batalha judicial, diz que viu esgotadas todas as instâncias judiciais: 4a. Vara Federal do então Estado da Guanabara, Tribunal Federal de Recursos e egrégio Supremo Tribunal Federal. "A medida", disse, "foi negada, ficando decidido que tal privilégio cabe apenas aos homens. Uma ação declaratória foi por nós intentada, com o apoio da Sociedade Zoófila Educativa de São Paulo e da Associação Protetora dos Animais, do Rio de Janeiro, para que fosse declarado se o aprisionamento de pássaros em gaiolas constitui ou não crueldade".

O processo, conforme afirmou, "após um lapidar despacho da então Juíza titular da 4a. Vara Federal, Doutora Maria Rita Soares de Andrade foi trancado, por entender Sua Excelência ocorrer ilegitimidade da parte (pássaros não outorgam procuração)".

"Recorremos, então, ao egrégio Tribunal Federal de Recursos, apelação que se encontra em pauta para julgamento desde novembro de 1975. O relator, Ministro Oscar Correia Pina, entendeu haver legitimidade, pois ingressaram no processo duas entidades defensoras de animais que, por lei, representam o feito, o que torna mais ainda legítima a representação dos autores".

Continuando, disse o advogado que apresentou ao Presidente Ernesto Geisel um esboço de decreto-lei, visando a abolir e proibir em todo o território nacional o aprisionamento de pássaros e animais silvestres, seja em gaiolas, depósitos ou viveiros inadequados, ou onde quer que se encontrem, decidir de sua libertação em áreas florestais e várias outras medidas de proteção da avifauna nacional.

Segundo ele, o processo foi protocolado no Palácio do Planalto, em 20/08/76, sob o n.º 5 047/76, e encaminhado pelo Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, com a carta n.º 745, de 26/08/76, ao Chefe do Gabinete do Ministro da Agricultura, e depois ao Instituto Brasileiro de Defesa Florestal, IBDF, "onde acreditamos ainda se encontre, sob o exame de abalisados técnicos e juristas", disse.

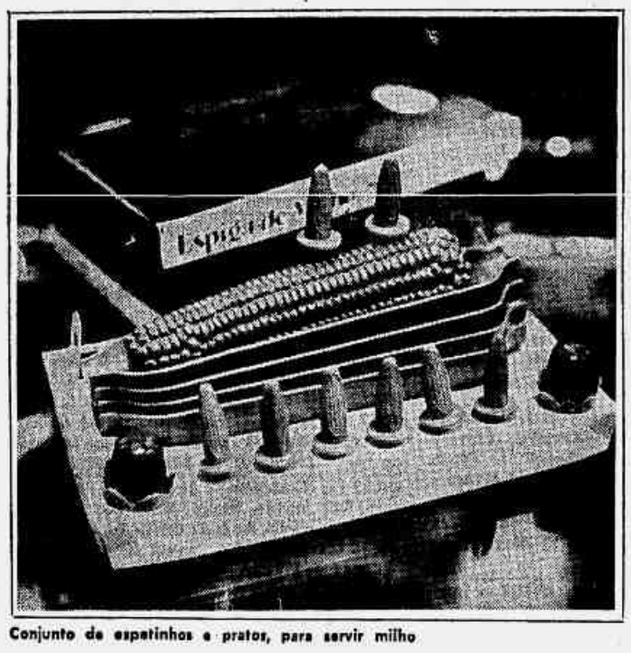
O esboço, conforme afirmou, parte dos princípios estabelecidos na Lei n.º 5 197, de 03/01/67, cujo Artigo 1.º estabelece que os animais de qualquer espécie, em qualquer fase de seu desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, são propriedades do Estado, sendo proibida sua utilização, perseguição, destruição ou apanha.

"Como é fácil de verificar", disse, "não há qualquer dispositivo legal que permita, expressamente, o aprisionamento de pássaros em gaiolas, constituindo, pois, o direito natural que assiste às aves e aos demais animais silvestres de viver em liberdade. Mas o que se observa é justamente o contrário: o engaiolamento indiscriminado, a caça e a venda ilegais, praticados em todos os pontos do país, em flagrante desrespeito àquele Código de Proteção da Fauna".

SERVIÇO/CASA

PROVE, EXPERIMENTE, A HORA É ESTA

A temporada de lançamentos, em todos os setores industriais, está recomeçando. Até o verão, teremos sabores inéditos de sorvetes, doces, comidas, panelas decorativas e funcionais, fritadeiras econômicas, e mais as muitas novidades em matéria de pequenos objetos para a casa e lazer, que surgem nesta época pré-Natal. Muito cedo? Nada disso: para as indústrias, este período é o melhor para criar novos hábitos de consumo e de vida doméstica. Vale a pena experimentar alguns produtos que estão em plena fase de amostragem. Muitos deles realmente simplificam o lado prático da casa.



Conjunto de espetinhos e pratos, para servir milho

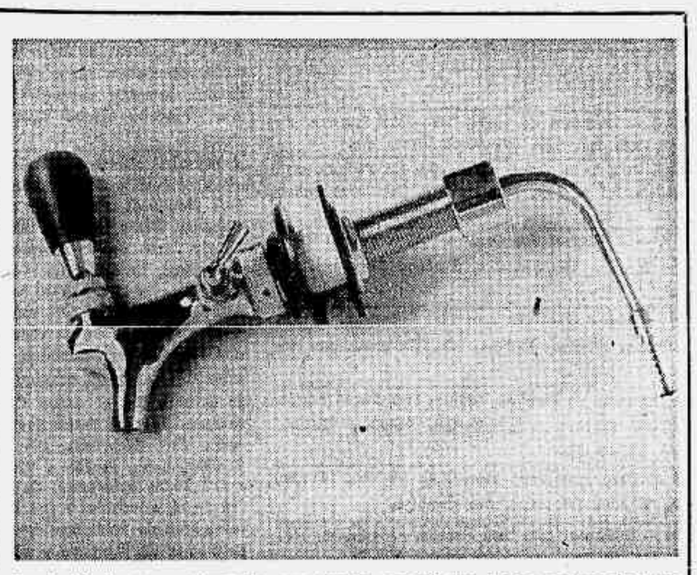
Nova linha de design para vasos e cinzeiros de barro

MILHO NO ESPETO

Quem prefere deixar de comer milho assado, só de pensar em segurar a espiga com as próprias mãos, tem outra opção de serviço, com o jogo de pratos, espetinhos e saleiros de plásticos. O fabricante é a Miramar Comércio e Indústria, que reuniu oito espetos, quatro pratos, dois saleiros e uma espiga-suporte, para levar à mesa. O preço do jogo: Cr$ 85.

CHOPE COM OU SEM ESPUMA?

A garantia de um chope gelado, sem a espera pela formação do *colarinho* de espuma, com o sabor leve e natural, é o que terão os clientes dos bares, hotéis e restaurantes munidos da torneira Magicold, recém-lançada pela Adempar Majestic. A Magicold tem como característica principal o dispositivo que regula através de uma alavanca seletora, a quantidade ideal de espuma no copo do freguez. Mais rápida do que a torneira convencional evita o uso da espátula para tirar o excesso da espuma, e dispensa o *aquecimento* inevitável do chope, esperando assentar o *colarinho*.



Para botéis, bares e restaurantes, uma torneira espacial que dosa a espuma do chope

Cerâmica discreta

Formas alongadas, irregulares, aparecem nos objetos decorativos rústicos. Os vasos e cinzeiros de barro que enfeitam escritórios e residências entraram em linhas mais sóbrias, sem adereços florais e formas infantis. Em São Paulo, a Lojica, casa de móveis e decorações lança a coleção de ceramica cromada, com vasos em dois tamanhos e cinzeiro, a partir de Cr$ 210 cada peça: (R. Augusta, 1290).

VIRTUDES E FRAQUEZAS DA CARNE

"ALICE B. Toklas — disse o compositor Virgil Thomson, em Paris, a um jornalista, em 1962, quando a famosa amiga de Gertrud Stein estava com 85 anos — só come peixe fresco e caça. Não se interessa por carnes de açougue.

No século XV, William Nelson escreveu: "Não sinto nenhum prazer em carne de boi ou em qualquer dessas carnes diárias. Gosto apenas de perdiz e coisas assim".

"A carne não é agradável em si", opinava Petrônio. "E' de algum modo adulterada, tornando-se aceitável para o estômago relutante".

Esses eminentes personagens parecem ter desprezado a carne por motivos gastronômicos. Mas também há os que a evitam por motivos morais. "Eu fico imaginando", escreveu Plutarco, "por qualquer acidente e em que estado de espirito ou alma o primeiro homem pôs sua boca em sangue e levou aos lábios a carne de uma criatura morta, aquele que deu início aos banquetes de corpos mortos e rançosos e aventurou-se a chamar de comida e alimento a partes que tinham pouco antes berrado, gritado, andado e vivido".

"A indiferença das crianças à carne prova que ela não é natural", escreveu Jean-Jacques Rousseau, que decerto não sabia que as células gustativas não se desensolvem no início da infancia, e que talvez não tenha levado em conta a sabedoria da natureza, não dando às crianças o gosto pela carne antes de elas terem dentes para mastigá-la. "Os grandes comedores de carne", continuou, "são, em geral, mais cruéis e ferozes que os outros homens". E o naturalista americano Henry Fairfield Osborn acrescentou: "Os grupos explosivos, dominantes, que causaram o maior impacto no curso da civilização humana... recorreram desde os primeiros tempos, à caça, ao combate e à matança".

Assim, sendo os comedores de carne representados como cruéis, ferozes, agressivos e dominantes, fica-se a imaginar por que o mundo não é dominado hoje pelo povo cuja dieta se compõe quase exclusivamente de carne — os esquimós, uma raça relativamente delicada (o nome esquimó data de 1611, quando um missionário jesuita assim simplificou a palavra eskimantsik, com a qual os indios americanos designavam aquele povo: a palavra original quer dizer exatamente "comedores de carne crua").

Apesar de todas as condenações do hábito de comer carne, o consumo desse produto continua aumentando em todo o mundo, crescendo em toda parte com o crescimento da riqueza. A experiência universal mostra que as pessoas, em toda parte — e a menos que sejam inibidas por fatores religiosos ou culturais — tendem a comer tanta carne quanto possam pagar.

Essa tendência não pode prosseguir indefinidamente, porque a capacidade mundial de produção é limitada. Se todo mundo, num planeta já com um bilhão de individuos a mais do que o que pode suportar comodamente, pudesse pagar por um pedaço de carne, ninguém poderia comê-la. São necessários cerca de oito quilômetros quadrados de terra per capita para proporcionar a carne consumida pelos americanos. Como o mundo só contém quatro quilômetros de terra arável per capita, já é impossivel proporcionar a todos a mesma quantidade de carne que os americanos consomem — e estes não são os maiores consumidores do produto. Os argentinos e os neozelandeses comem mais, e talvez outros também.

A carne é um alimento altamente concentrado, pois contém grandes quantidades de nutrientes em pequenos volumes. Brillat-Savarin observou que ela é o alimento natural do homem porque o estômago humano é pequeno demais para conter a quantidade de alimentos que ele teria de ingerir se sua dieta se restringisse a frutas e vegetais (esqueceu o peixe, que os japoneses e hindus não esqueceram). Como tendemos a sentir um certo peso no estômago por mais tempo depois de comermos carne, julgamos que ela é dificil de digerir; a verdade é exatamente o oposto.

A carne permanece mais tempo no estômago que os carboidratos, por exemplo, mas é digerida lentamente porque o é completamente; há um minimo de matéria não assimilável na carne de boa qualidade.

Carlos Drummond de Andrade

DIÁRIO DE UMA GAROTA EM 1941

SEGUNDA, 29

Sábado levantamo-nos cedo e às 8h chegamos à Estação Pedro II para tomar a litorina especial que ia a Itacuruçá. Levi Miranda, D Angelina e outras pessoas nos esperavam. Grande número de crianças dando vivas a D Darcy Vargas, que ia visitar a Escola de Pesca da Marambaia. O dia transcorreu agradabilíssimo. Não quero discorrer sobre detalhes porque na página ao lado acha-se o recorte de jornal com a descrição completa do passeio. Digo somente que gostei muito e achei a Marambaia muito cuidada e embelezada pela grandiosa obra de Levi Miranda. Tendo convidado Carmen para ir também, ela não pôde aceitar porque tinha de seguir para Friburgo. Está escrito no livro do destino que não iremos nem uma vez juntas à Marambaia.

Acabei finalmente o superformidável David Copperfield. *Achei entretanto que Davy, o herói do livro, era um pouco egoista e incerto, por se arrepender de coisas que fizera, como p. ex. do seu primeiro casamento; contudo afirma que amara Dora, sua mulher-criança.*

QUINTA, 1.º DE JANEIRO 1942

Estávamos na Cinelandia quando se iniciou o novo ano. Abraçamo-nos, beijamo-nos, mas não ouvimos nem um som de viva ou de qualquer coisa que denotasse alegria. As confeitarias estavam repletas. Na volta só conseguimos tomar um horrível ice cream soda *no bar do Cassino Atlantico, onde nos atendeu um garçom cheirando a bebida que nem soube (ou não quis) limpar a toalha da mesa. Chovia um pouquinho. Depois do almoço (galinha assada e frio de peixe) toquei um pouco de piano para que, de acordo com a tradição popular, eu possa tocar o ano inteiro. Em seguida me entreguei à tarefa de copiar um pedaço* da Marselhesa. *À noite fomos ao Metro-Copacabana, onde, após uma verdadeira tourada para entrar, tivemos que nos sentar nas escadas a fim de assistirmos ao engraçadissimo filme estrelado por Gable e Rosalind Russel,* Aventura no Oeste.

DOMINGO, 4

Ontem logo que acordei fiquei lendo algumas histórias de The Schoolgirl's Annual 1939 *e desenhei uma caricatura copiada deste livro. À tarde embarcamos de trem para Belo Horizonte, eu, meu priminho Ramonzito e papai. Eu de vestido novo: blusa branca e saia estampada, reformada de uma antiga. A viagem decorreu bem. O garotinho comportou-se como um* gentleman, *inventou histórias e comeu bastante. Tive muita sede mas papai não quis saber de nada e virando para o outro lado resmungou e dormiu novamente. De manhã não quis tomar café porque havia em nossa matula sanduíches de queijo, presunto e patê, doces cristalizados, biscoitos e uvas. O trem atrasou 1h40m. Vovô nos esperava na estação. Em casa dele, achei todos bem. Tio Lacordaire continua a falar por charadas, como sempre. À tarde saí com papai. Na Confeitaria Trianon, um sujeito gordo e bêbado, amigo dele, me ofereceu uma caixa de passas.*

TERÇA, 6

Papai voltou para o Rio. Na estação havia uma banda de música tocando para um general que embarcava. À noite joguei monopólio com os primos. Fui com minhas amigas Glorinha e Elzinha tomar picolé no bar Adolph e comprar geléia branca no Lalau. Estive em casa de D Zezé para tratar as aulas de teoria mas a professora está viajando. Lili deixou que todos os dias, das 9h às 10h, eu toque um pouco no seu piano. O rádio anunciou uma enchente no Rio e o estado grave de Jorge de Lima, vítima de desastre, e eu aflita quis telefonar para meus pais. A ligação só ficava pronta depois da meia-noite; cancelei o telefonema.

QUINTA, 8

Minha prima Lurdes casou hoje com José. Antes esbarrou na cristaleira e quebrou um vidro. Sinal de sorte que resultou em prejuizo para vovô. Quando o noivo e as autoridades do cartório já estavam presentes para o civil, ela de combinação corria pelos quartos, afobada, à espera do vestido que não chegava da costureira. Consternação geral. Afinal tudo acabou bem. O casamento religioso foi na igreja de N S das Dores. Ceci Noronha, substituindo a noiva, entrou ao som da marcha nupcial. Junto ao altar, verificou-se que faltava a certidão de batismo de José. Padre Cyr apressa-se a telefonar para o Arcebispo, mas o Arcebispo, como qualquer mortal, toma tranquilo o seu banho. Que fazer? Enquanto se espera que o Arcebispo possa atender, a pobre Ceci, chorando, cede lugar a Lurdes. Novamente a marcha nupcial é ouvida. Zé, dentro do terno azul-escuro, penetra no templo de braço dado com a madrinha, andando depressa e cumprimentando os conhecidos. Logo após surge a noiva, linda, devagarinho. O vestido é de organza cor de pérola, enfeitado de alvos raminhos, de estilo antigo, não possui cauda e o véu vai só até os pés. Leva um buquê de angélicas naturais. O tenor Bréscia canta a Ave-Maria. O casal devia jantar na Feira de Amostras, mas devido aos protestos dos convidados, todos vão para o novo barzinho do Prado". (Continua)

Cinema

ESTRÉIAS

LADRÕES DE CINEMA (Brasileiro), de Fernando Coni Campos. Com Milton Gonçalves, Antônio Pitanga, Wilson Grey, Grande Otelo, Lutero Luiz, Ruth de Souza, Regina Linhares e Tamara Taxman. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 286 — 275-4546), **Cinema-2** (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900), **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229), **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Em pleno carnaval, no Rio, a camara de uma equipe de cineastas americanos é roubada por um bloco de índios. Os ladrões fogem para uma favela, onde decidem filmar a Inconfidência Mineira. Todo o morro adere como se fosse a preparação para um desfile de escola de samba. **Os** americanos, no final, resolvem lançar o filme dos favelados com o título **Sweet Thieves (Doces Ladrões).**

★★★ Um filme sobre a aventura do cinema no Brasil. Um bloco de índios rouba a camara de uma equipe americana que filmava o carnaval. Na favela, os ladrões resolvem encenar a Inconfidência Mineira como um desfile de escola de samba. Idéia original, espetáculo divertido e debochado, bom desempenho dos atores. A encenação não evita, porém, certa monotonia. **(R.M.).**

TRÁGICA OBSESSÃO (Obsession), de Brian de Palma. Com Cliff Robertson, Geneviéve Bujold, John Lighgow e Wanda Blackman. **Império** (Praça Floriano, 19 — 224-5276), **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705), **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 227-7805), **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 288-8178): 13h40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h45m, 16h50m, 18h55m, 21h. (14 anos). História de mistério e **suspense** filmada em Nova Orleans e Florença. Um homem investiga o sequestro da mulher e da filha, ocorrido no décimo aniversário de seu casamento. Produção americana.

★★★★ Mesmo certos efeitos e soluções modernosas empregadas por Brian de Palma não são suficientes para diminuir o interesse e o fascínio deste belo filme, não somente uma tocante homenagem mas também rigoroso estudo crítico do cinema hitchcockiano e o consequente exercício do **suspense.** De quebra, uma magistral partitura do mestre Bernard Herrmann **(M.R.F.)**

ESSES FABULOSOS ÍDOLOS DO REINO ANIMAL (Paws, Claws and Jaws), de Fred Weintraub e Paul Heller. Participam das sequências Charles Chaplin, Roy Rogers, Bob Hope, Tom Mix, Elizabeth Taylor, John Wayne e outros. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519): 14h, 15h50m. (Livre). Filme-coletanea de produção americana reunindo cenas de **estrelas** do reino animal, como os cães Rin-Tin-Tin, Lassie, Asta, a macaca Chita, o golfinho Flipper, e cavalos que serviram a Tom Mix (Tony), Roy Rogers (Trigger) e outros. Estão representados filmes desde o período silencioso até 1960. Preto e branco e cores.

ÓDIO (Brasileiro), de Carlo Mossy. Com Carlo Mossy, Átila Iório, Ana Paula Lombardi e Celso Faria. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 242-9020), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236), **Olaria:** 14h10m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. **São Luiz** (Rua Machado de Assis, 74 — 225-7679): de 2a. a 6a., às 16h55m, 19h20m, 21h45m. Sábado e domingo, a partir das 14h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Ópera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h30m, 16h55m, 19h20m, 21h45m. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2a. a 6a., às 16h40m, 19h05m, 21h30m. Sábado e domingo, a partir das 14h15m. (18 anos). Um advogado testemunha o massacre de pessoas de sua família e decide fazer justiça pelas próprias mãos.

CIDADE VIOLENTADA (Rome, Violent City), de Franco Martinelli. Com Richard Conte e Maurício Merli. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Méier** (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1426 — 274-7999): 20h15m, 22h30m. (18 anos). Um comissário de polícia italiano, investigando delitos com a ajuda de um grupo que se infiltra no chamado submundo, mata um criminoso. Saindo da polícia, assume a chefia de uma organização particular de combate ao crime. Produção italiana.

AVENTURAS ERÓTICAS DE VIRGENS VIOLENTAS (Virgens of Seven Seas), de Kei Chi-Hung. Com Yuek Hua, Sonja Jeanini e Liu-Hiu Ling. **Plaza** (Rua do Passeio, 78 — 222-1709). de 2a. a sábado, às 10h20h, 12h15m, 14h10m, 16h05m, 18h, 19h55m, 21h50m. Dominfo, a partir das 14h10m. **América** (Rua Conde de Bonfim, 343 — 248-4519): 18h, 19h55m, 21h50m. **Rosário** (Rua Lepoldina Rego, 52 — 230-1889): de 2a. a 6a., às 17h10m, 19h05m, 21h. Sábado e domingo, a partir das 13h15h. **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 15h40m, 17h35m, 19h30m, 21h25m. (18 anos). Mulheres treinadas em caratê para a defesa do palácio de um impostor, rebelando-se contra este. Produção chinesa de Hong-Kong.

A MULHER FIEL (Une Femme Fidèle), de Roger Vadim. Com Sylvia Kristel, Nathalie Delon, Jon Finch e Gisele Casadesus. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 226-5843), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m (18 anos). Intrigas palacianas, duelos e paixões na história de um Don Juan que acaba se apaixonando verdadeiramente por uma mulher fidelíssima a seu marido.

OS PASTORES DA NOITE / OTÁLIA DA BAHIA (Franco-Brasileiro), de Marcel Camus. Com Mira Fonseca, Zeni Pereira, Maria Viana, Antônio Pitanga, Paco Sanches e Jofre Soares. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 222-6490), **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 254-3270), **Rio** (Rua Conde de Bonfim, 302 — 254-3270), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m. (18 anos). Segundo filme de Marcel Camus rodado na Bahia (depois de **Orfeu Negro**) e baseado no livro homônimo de Jorge Amado que conta a história de amor da prostituta Otália (Mira Fonseca) com o cabo Martim (Antônio Pitanga).

★ A exótica Bahia vista pela camara de um francês e escrita pela pena de um baiano famoso. Em matéria de coquetel, não poderia ser mais insuportável. **(M.R.F.).**

Filme-coletânea para o público infantil

CONTINUAÇÕES

CARLITOS, O GENIAL VAGABUNDO (The Gentleman Tramp), de Richard Patterson. Narração de Walter Matthau, Laurence Olivier e Jack Lemmon. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (Livre). Documentário de longa metragem sobre Charles Chaplin, sua vida e obra, com ênfase na figura de Carlitos. Inclui seleção de cenas de 17 filmes e material da filmoteca particular de Chaplin. As cenas especialmente filmadas para a produção são em cores.

★★★★ O primeiro filme sobre Chaplin que obteve acesso ao seu arquivo pessoal e autorização para invadir a intimidade de seu **refúgio** suíço. Resultou uma espécie de biografia **oficial,** que silencia sobre certas frustrações e erros do personagem-tema, mas realizada com a paixão dos grandes admiradores. Parcialmente documentário, expondo as campanhas pseudoliberais e farisaicas movidas contra o gênio nos Estados Unidos, o filme apresenta uma seleção de impressionantes momentos de sua obra. **(E.A.)**

A PORTA ENTRE O ÓDIO E O MEDO (Les Guichets du Louvre), de Michel Mitrani. Com Christine Pascal, Cristian Rist, Alice Sapritch, Michel Auclair e Michel Robson. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (16 anos). História vivida pelo autor da novela, Roger Boussinot que, na **quinta-feira-negra,** 16-7-1942, procurou facilitar a fuga de alguns judeus residentes em Paris e que, em número de 13 mil, foram detidos pela polícia francesa sob instruções das autoridades, hitlerianas, a fim de serem deportados para a Alemanha. Produção francesa.

★★★★ Surpresa do cinema francês, credenciando o diretor Mitrani, que vê os terríveis fatos com ótica objetiva e pura, reminiscente do primeiro neo-realismo italiano. Com discrição e sensibilidade o filme expõe a estranha resignação dos perseguidos, o colaboracionismo hipócrita que se instalou à sombra da paz pseudo-honrosa de Petain/Laval e (sem presença dos alemães), a fria estratégia do anti-semitismo nazista. **(E.A.)**

A INGLESA ROMÂNTICA (The Romantic Englishwoman), de Joseph Losey. Com Glenda Jackson, Michael Caine, Helmut Berger, Michael Lonsiale, Beatrice Romand e Kate Nelligan. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. **Caruso** (Av. Copacabana, 1 362 — 227-3544): 17h30m, 19h45m, 22h, **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7217): **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva 391 — 227-7805): 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (16 anos). Um escritor e sua mulher vivem uma fase crítica de sua relações, que se agrava quando recebem como hóspede um poeta com quem ela viveu (ou imagina ter vivido) uma cena de amor em Baden-Baden. Baseado no romance de Thomas Wiseman. Até amanhã, no **Caruso.**

★★ Inteligente como todos os de Losey, este filme (que apresenta semelhanças com a construção ambígua de **Estranho Acidente**) não está à altura do talento do cineasta de **O Criado.** Seu estilo está presente em todas as sequências, assim como a sutileza na direção de elenco. **(E.A.)**

A VIAGEM DOS CONDENADOS (Voyage of the Dammed), de Stuart Rosenberg. Com Faye Dunaway, Max Von Sydow, Oskar, Werner, Malcolm McDowell, James Mason e Orson Welles. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 8 — 221-1508): 13h15m, 16h, 18h45m, 21h30m. **Coral** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218): 16h15m, 19h, 21h45m; sáb. e dom. a partir das 13h30m. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h25m, 18h05m, 20h45m. (16 anos). Meses antes da Segunda Guerra Mundial, um navio parte de Hamburgo com destino à Cuba levando 937 judeus alemães que não sabem que e viagem, aprovada pelo Governo nazista, encobre uma estratégia propagandística de Goebbels e que a concessão de asilo será cancelada por Havana. Baseado no livro de Gordon Thomas e Max Morgan-Witts.

★★ Rotina multiestelar do cinema manute, versão européia. Prende a atenção, arranca algumas lágrimas e deixou de existir ao acenderem-se as luzes. **(C.M.)**

BABY SITTER (Wanted Baby-Sitter), de René Clement. Com Maria Schneider, Sydne Rome, Vic Morrow e Robert Vaughn. **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 17h50m, 20h, 22h10m. (18 anos). Mulher abandonada pelo amante milionário aceita, como vingança, participar do plano de sequestro do filho deste, **thriller.**

★★ Tem todos os elementos básicos para cativar a atenção dos apreciadores de **thrillers,** mas sempre se espera mais que correção narrativa e bom gosto visual de um filme de Clément, o cineasta de **O Sol Por Testemunha.** A história tem lances de originalidade e curiosa galeria de personagens (destacando-se o trabalho de Maria Schneider) prejudicados pela frieza tão frequente nas produções de nacionalidade múltipla. **(E.A.)**

A NOVA TRANSA DA PANTERA COR-DE-ROSA (The Pink Panther Striks Again), de Blake Edwards. Com Peter Selleres. Herbert Lom, Colin Blakely e Leonard Roossiter. **Capri** (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 226-7101): de 2a. a 6a. às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos). Quarta comédia da **série** (americana) com Sellers no papel do desastrado Inspetor Clouseau. Seu ex-chefe, que ele enlouqueceu, comete os maiores desatinos na tentativa de matá-lo.

★★ Isoladamente alguns momentos engraçados nesta nova aventura do desajeitado inspetor Clouseau, aqui perseguido pelo seu antigo chefe na Polícia que, louco, imagina um plano para matar o **herói** e dominar o mundo. As anedotas, todas baseadas em tropeções, quedas, mergulhos e uma infinidade de desastres, perdem a força só porque a direção alonga exageradamente o tempo de cada cena. **(J.C.A.)**

EXCITAÇÃO (Brasileiro), de Jean Garrett. Com Kate Hansen, Flavio Galvão, Betty Saddy, Zilda Mayo e João Paulo. Programa complementar: **Os Invencíveis Golpes de Shao Lin. Rex.** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 222-6327): 14h, 17h15m, 20h30m. (18 anos). História de triangulo passional tendo como protagonista uma mulher às voltas com fenômenos paranormais.

★ Pornochanchada parapsicológica. **(C.M.)**

A REVOLTA DOS CÃES (Dogs), de Burt Brinckerhoff. Com David McCallum, George Wyner, Eric Server, Sandra McCabe e Sterling Swanson. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 224-6720): de 2a. a 6a., às 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-2908), **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502), **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325), **Paratodos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Inexplicavelmente, bandos de cães atacam e mutilam as pessoas que encontram em seu caminho.

★ Numa pequena comunidade, repentinamente, os cães se transformam em animais ferozes, deixando um rastro de sangue. Espetáculo mediocre, que atinge o mais baixo primarismo em todos os seus aspectos. **(M.A.)**

REAPRESENTAÇÕES

PRÓXIMA PARADA: BAIRRO BOÊMIO (Next Stop, Greenwich Village), de Paul Mazursky. Com Lenny Baker, Shelley Winters, Ellen Greene, Lois Smith e Christopher Walken. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 15h, 17h20m, 19h40m, 22h. **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6014): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). O protagonista, Larry Lapinsky (Lenny Baker) deixa a vida familiar no Brooklin à procura de um meio de fermento intelectual, na década de 50, no bairro de Greenwich Village. Produção americana.

★★★ Nova Iorque, 1953: um rapaz de 22 anos sai da casa dos pais para morar sozinho em Greenwich Village e continuar com seu curso de interpretação. Um agradável exercício para os atores (destaque especial para Shelley Winters) com intervalos para a autocrítica (a aula de teatro sobre um trecho de Odets) e para ligeiras referências à América de então, entre a condenação do casal Rosemberg e o McCarthismo. **(J.C.A.).**

BARBARELLA (Barbarella), de Roger Vadim. Com Jane Fonda, John Phillip Law, Marcel Marceau, David Hemmings e Ugo Tognazzi. **Bruni-Grajaú** (Rua José Vicente, 56 — 268-9352): 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

★★ Barbarella, heroína da história em quadrinhos francesa de Jean-Claude Forest, adaptada ao cinema sem corresponder exatamente à multiplicidade de recursos postos a serviço de suas extravagancias. Além da presença erótica de Jane Fonda, a fotografia de Claude Renoir, os cenários fantásticos e bem-humorados. **(E.A.)**

DRIVE-IN

CIDADE VIOLENTA — Lagoa Drive-In: 20h15m, 22h30m. (18 anos). Ver em **Estréias.** Até domingo.

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS (Silent Movie), de Mel Brooks. Com Mel Brooks, Marty Feldman, Dom DeLouise, Bernadette Peters e Sid Caesar. **Ilha Auto-Cine** (Praia de São Bento — Ilha do Governador): 20h30m, 22h30m. (Livre). Comédia. Um cineasta e seus dois maiores amigos realizam um filme inteiramente mudo, valendo-se de sua experiência no passado e procurando recuperar a fama perdida. Produção americana. Último dia.

★★★ Uma reedição do estilo narrativo das comédias americanas no período do cinema mudo. Os diálogos são colocados em letreiros, a faixa sonora é feita só de músicas e efeitos sonoros sincronizados com o movimento dos atores e as anedotas se baseiam numa lógica puramente visual. **(J.C.A.)**

MATINÊS

COSTINHA E O KING MONG — Caruso: 14h10m, 15h45m. (Livre). Até amanhã.

O TRAPALHÃO NA ILHA DO TESOURO — Scala: 14h, 15h40m. (Livre).

EXTRA

FOCALIZANDO ASPECTOS DO FOLCLORE — Exibição dos seguintes documentários de curta-metragem: **Jornal do Sertão, Dramática Popular, Romeiros da Guia e Padre Cícero. Museu da Imagem e do Som,** Pça. Rui Barbosa, de terça a quinta-feira, às 18h. Entrada franca.

GRANDE RIO

NITERÓI

CINEMA-1 — Pastores da Noite, com Mira Fonseca. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Último dia.

ALAMEDA — A Nova Transa da Pantera Cor-de-Rosa, com Peter Sellers. Às 16h50m, 18h55m, 21h. (10 anos). Último dia.

CENTRAL — A Viagem dos Condenados, com Faye Dunaway. Às 13h15m, 16h, 18h45m, 21h30m. (16 anos). Até domingo.

CENTER — Trágica Obsessão, com Cliff Robertson. Às 13h 40m, 15h45m, 17h50m, 19h55m, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN — Internato de Meninas Virgens, com Sérgio Hingst. Às 13h30m, 15h15m, 17h, 18h45m, 20h30m, 22h15m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ — Ódio, com Carlo Mossy. Às 14h15m, 16h40m, 19h05m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

NITERÓI — Excitação, com Kate Hansen. Às 14h10m, 16h, 17h40m, 19h, 21h30m. (18 anos). Último dia.

SÃO GONÇALO

TAMOIO — Ladrões de Cinema, com Milton Gonçalves. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

DUQUE DE CAXIAS

PAZ — Aventuras Eróticas de Viagens Violentas, com Yuek Hua. Programa complementar: **As Meninas Querem e os Coroas Podem.** Às 14h15m, 17h35m, 19h30m. (18 anos). Até domingo.

PETRÓPOLIS

DOM PEDRO — O Homem Mais Forte do Múndo, com Kurt Russell. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (Livre). Último dia.

PETRÓPOLIS — O Último dos Valentões, com Robert Mitchum. Às 15h50m, 17h40m, 19h30m, 21h20m. (18 anos). Último dia.

CASABLANCA — Ladrões de Cinema, com Milton Gonçalves. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

TERESÓPOLIS

CINE ARTE — O Filho do Chefão, com Flávio Migliaccio. Às 21h. (18 anos). Até amanhã.

ALVORADA — A Batalha de Midway, com Charlton Heston. 2a., 4a., 6a., às 21h. 3a. e 5a., às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 19h30m, 22h. (14 anos). Até sábado.

Teatro

Sonata sem Dó para Dó para Três Executantes: *estréia hoje no Cacilda Becker*

Nascido em Petrópolis, o Grupo Candeia apresenta-se a partir de hoje no Rio, no Teatro Experimental Cacilda Becker, com Sonata sem Dó para Três Executantes, *de Marcilio Moraes, que revelou em* Mumu *promissoras qualidades de autor. Segundo Marcilio, "*Sonata *é uma peça em que, pela primeira vez, me descompromissei totalmente da linguagem realista para buscar uma linguagem próxima da poesia". Já* Van Gogh *e o* Ciclo da Carne, *que tinha estréia programada para domingo passado, foi obrigado a adiar o seu lançamento, por causa de problemas com a Censura.*

Yan Michalski

SONATA SEM DÓ PARA TRÊS EXECUTANTES. Texto de Marcílio Moraes. Dir. de José Luís Ligeiro Coelho. Com Carlos A. Lopes, Amelim Fiani, Duca Rodrigues. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a sáb., às 21h. Dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00. A sofrida convivência de um casal isolado num farol. Até dia 11 de setembro.

A CANTORA CARECA — Comédia de Ionesco. Direção de Olavo Saldanha. Com Tibério Velasquez, Expedito Barreira, Antônio Godilho, Axel Rippol e Sérgio Miranda. **Sala Corpo/Som B do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. (231-1871). De 4a. a dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 30,00. A pioneira experiência do absurdo demonstra mais uma vez o seu processo de desintegração da linguagem.

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR — Texto de Luigi Pirandello. Dir. de Paulo José. Com Dina Sfat, Luís Linhares, Rogério Fróes, Míriam Pires, Hélio Adi, Telma Reston, Vera Seta e outros. **Teatro Copacabana,** Av. Copacabana, 327 (257-1818 R. Teatro). De 3a. a 6a. e dom., às 21h; sáb., às 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 17h e dom., às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom. a Cr$ 80,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. e sáb. a Cr$ 80,00. Sob pretexto de uma exemplar demonstração de **teatro dentro do teatro,** Pirandello discute alguns traumas essenciais do ser humano.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DE PEDRO BACAMARTE — Comédia de Vital Paulino Filho. Música de Antônio Krismas. Dir. de Luís Mendonça. Com Tania Alves, Elba Ramalho, Paulo Roberto, Nádia Carvalho, Miguel Carrano, Hélio Guerra, Otávio César, Márcio Augusto e outros. **Teatro João Caetano,** Praça Tiradentes (221-0305). De 3a. a 6a. e dom., às 21h; sáb., às 20h e 22h; vesp. dom., às 18h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 20,00, estudantes. O herói popular nordestino Pedro Bacamarte vence com astúcia as dificuldades que encontra pelo caminho.

NÃO ME MALTRATE, ROBINSON — Texto de Paulo Afonso Grisolli. Dir. do autor. Com Luís Armando Queirós e Eduardo Tornaghi. **Teatro Sesc da Tijuca,** Rua Barão de Mesquita, 539 (258-8142). De 4a. a 6a., às 21h., sáb., às 21h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 5a. a dom. a Cr$ 60,00, e Cr$ 30,00, estudantes e Cr$ 15,00, associados. A partir do velho mito de Robinson Crusoé, a peça discute liricamente problemas de liberdade e comunicação entre seres humanos. Hoje, espetáculo extra às 21h.

SODOMA E GOMORRA — O ÚLTIMO A SAIR APAGA A LUZ. Comédia de João Bethencourt. Dir. do autor. Com Milton Morais, Jorge Dória, Sueli Franco, André Villon, Iris Bruzzi, Procópio Mariano. **Teatro Mesbla,** Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). De 3a. a 6a. e dom., às 21h15m, sáb., às 20h e 22h45m, vesp. 5a. às 17h e dom., às 18h. Ingressos 3a. e 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes. 6a., a Cr$ 100,00 e Cr$ 60,00, estudantes, sáb., a Cr$ 100,00 e vesp. de 5a. a Cr$ 70,00. Nas duas cidades bíblicas, os inocentes pagam pelas culpas dos outros, enquantos estes gozam os privilégios do poder.

QUE MÃE QUE EU ARRANJEI — Vaudeville de Álvaro Perez Filho e Júlio Moreno. Dir. de Nobel Medeiros. Com Mauro Rosas, Dinorah Marzullo, Angelo de Marcus, Vera Goulart, Jair Neves, Sueli Costa. **Teatro Ginástico,** Av. Graça Aranha, 187 (221-4484). De 3a. a dom., às 18h 30m e às 21h. Ingressos nas vesperais a Cr$ 30,00 e 20,00, estudantes e nas sessões noturnas a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes. **Comédia de situações, especialmente escrita** para o temperamento de Mauro Rosas.

FIM DE PAPO — Comédia de Sergio Cecco e Armando Chulak. Tradução e adaptação de Lafayette Galvão. Direção de Eloy Araújo. Com Arlete Sales, Mário Mendonça, Edson França, Jayme Barcelos, Licia Magna e Paulo Bravus. **Teatro Serrador,** Rua Sen. Dantas, 13 (232-8531). De 3a. a 6a. e dom, às 21h15m, sáb, às 20h e 22h30m, vesp. dom, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. e dom, a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, sáb., a Cr$ 80,00. As repercussões de uma televisão enguiçada sobre o convívio conjugal.

DOIS PERDIDOS NUMA NOITE SUJA — Texto de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Osvaldo Loureiro. **Teatro Opinião,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 3a. a domingo, às 21h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a. e de 5a. a domingo a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00, estudantes. 4a., a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00. Todas as quartas-feiras debate após o espetáculo. (18 anos). Dois patéticos personagens vivem à margem da sociedade.

É... — Texto de Millor Fernandes. Direção de Paulo José. Com Fernanda Montenegro, Fernando Torres, Renata Sorrah, Maria Helena Pader, Jonas Bloch. **Teatro Maison de France,** Av. Presidente Antonio Carlos, 58 (252-3456). 4a. e 5a., às 21h, 6a. e sáb. às 20h e 22h30m domingo, às 18h e 21h. Ingressos 4a. a Cr$ 50,00 e Cr$ 300,00 estudantes. 5a. e 6a. e domingo a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes. Sáb. a Cr$ 100,00. Problemas de casamento, relacionamento sexual e maternidade na visão das duas diferentes gerações da burguesia carioca.

A CHAVE DAS MINAS — Tragédia-cabaré de José Vicente. Mús. de Paulo Machado. Dir. de Ivan de Albuquerque. Cen. e figurinos de Anísio Medeiros. Com Ivan de Albuquerque, Rubens Correia, Eduardo Conde, Leila Ribeiro, Paulo Machado, Odilon Parkinson. **Teatro Ipanema,** Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3a. a 6a. e dom. às 21h30m, sábado, às 20h e 22h30m, vesp. domingo, às 18h. Ingressos de 3a. a 5a. a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes. 6a., sáb. (1a. sessão) e dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 30,00 estudantes, sáb. (2a. sessão) a Cr$ 60,00. O brutal desmantelamento do Império Inca pelos espanhóis, narrado pelo tripulante de um disco voador.

LIÇÃO DE ANATOMIA — Texto e dir. de Carlos Mathus. Com Tony Ferreira, Regina Viana, Roberto Azevedo, Ada Chaseliov, Márcio de Luca, Carlos Eduardo, Catita Soares. **Teatro Gláucio Gil,** Pça. Cardeal Arcoverde (237-7003). De 3a. a 6a. às 21h15m, sáb. às 20h e 22h30m, dom., às 21h, vesp. 5a., às 17h e dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. e dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes, sáb. 1a. sessão a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00, estudantes, 2a. sessão a Cr$ 80,00. Vesp. de 5a. a Cr$ 50,00. Não é permitida a entrada depois do espetáculo começado. (18 anos). A experiência da análise transacional, em forma de dramatizações teatrais, fixa os conflitos psicológicos básicos.

EXERCÍCIO — Texto de Lewis John Carlino. Dir. de Klaus Viana. Com Marília Pera e Gracindo Júnior. **Teatro Glória,** Rua do Russel, 632 (245-5527). De 3a. a 6a. e dom. às 21h. Sáb. 20h e 22h30m, vesp. dom. às 18h. Ingressos 3a., e de 5a. a dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 40,00, estudantes. 4a. a Cr$ 35,00 e Cr$ 20,00 estudantes. (18 anos). Problemas pessoais de dois atores vêm a tona durante exercícios de laboratório através dos quais eles procuram aprofundar os personagens que estão elaborando.

A FARSA DO REI — Fábula de H. Papanatas. Direção de Erik Nielsen. Com Alice Reis, Arnaldo Marques, Otacílio Coutinho e Suli. **Teatro Experimental Cacilda Becker,** Rua do Catete, 338 (265-9933). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes. Num reino de fantasia, o tirano constrói uma muralha para isolar-se dos seus súditos. Até domingo.

GERAÇÃO SEM AMANHÃ — Drama de John Osborne. Dir. de Aurimar Rocha. Com Fábio Rocha, Elisa Fernandes, Vera Brito, Eduardo Correia e Aurimar Rocha. **Teatro de Bolso do Leblon,** Av. Ataulfo de Paiva, 269 (287-0871). De 3a. a 6a., às 21h30m, sáb., às 21h, dom. às 20h. Ingressos 3a. a Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00, estudantes, de 4a. a dom. a Cr$ 70,00 e Cr$ 35,00, estudantes. (18 anos). Um jovem sufocado pela falta de perspectivas do dia-a-dia londrino reage agressivamente contra as tradições e rotina de sua sociedade. Até domingo.

O BOM BURGUÊS (MARKETING) — Comédia de Pedro Porfírio. Dir. de Luis Mendonça. Com Hélio D'Andrea, Priscila Camargo, Fátima Valença, Renato Castelo, Margareth Ramos e outros. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6a., às 18h30m, sáb. às 17h30m. Ingressos a Cr$ 40,00 e Cr$ 20,00, estudantes (18 anos). Sátira sobre o transplante de **know-how** e capital americano para uma pequena empresa carioca. Até dia 3 de setembro. Hoje, espetáculo suspenso.

GRITE NA HORA CERTA — Texto de Paulo Carvalho. Dir. de Jorge Roberto Borges. Com Nelson Caruso, Arthur Costa Filho, José Luzimar Paiva, Paulo Carvalho, Lady Francisco, Carmen Filgueira. **Teatro Nacional de Comédia,** Av. Rio Branco, 179 (224-2356). De 3a. a 6. e dom. às 21h, sáb., às 20h e 22h, vesp. dom. 18h. Ingressos a Cr$ 50,00 e Cr$ 30,00 (estudantes), sáb., Cr$ 50,00. Através da trajetória existencial do personagem central, o autor pretende mostrar a dissolução da sociedade. Até domingo.

2º ENCONTRO DE TEATRO DE ESTUDANTES DO RIO DE JANEIRO — Diariamente, um espetáculo. Hoje: **Caminhos Verdes do Mar,** de Maria Wanderley Menezes. Com o grupo de Teatro da Escola Alberto Monteiro de Carvalho. **Auditório do Colégio N. Sa. da Misericórdia,** Rua Barão de Mesquita, 689 (238-1786). Andaraí. Sempre às 20h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

INFANTIL

TEATRO DE BONECOS — Espetáculo com o Grupo Asfalto. **Praça São Salvador,** Laranjeiras. Hoje, de 9 às 11h. Entrada franca.

Música

ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO MUNICIPAL — Concerto sob a regência do maestro Davi Machado. Programa: **Música n.º 1,** de Mignone, **Concerto em Sol Menor op. 63 para Violino e Orquestra,** de Phokofieff (solista: Leon Spierer), e **Sinfonia n.º 4 em Sol Maior,** de Mahler (solista: soprano Helena Rodrigues Silva). **Sala Cecília Meireles,** Lgo. da Lapa, 48. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 15,00 e Cr$ 10,00, estudantes.

HERMAN COPPENS — Recital de Órgão. No programa, peças de Bohn, Buxtehude, Frescobaldi, Pachelbel, Eberlin, J. S. Bach, Cesar Franck e Flor Peeters. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

NEW YORK KAMMERMUSIKER — Concerto-demonstração do conjunto norte-americano, com explanações sobre a interpretação dos temas de seu repertório. **Usacenter,** Rua Barata Ribeiro, 181 (237-9760). Hoje, às 20h30m. Entrada franca.

MELODIAS DE HENRI DUPARC — Recital dos cantores Lahia Rachid e Paulo Barcelos, com acompanhamento ao piano de Regina Claudia. O programa apresenta em primeira audição no Brasil a obra integral do compositor francês, inclusive quatro melodias e um dueto inéditos, num total de 17 canções com letras de poetas famosos. **Teatro da Maison de France,** Av. Presidente Antonio Carlos, 58. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 30,00, Cr$ 20,00 e Cr$ 15,00.

JEAN-PIERRE JUMEZ — Recital beneficente do violonista clássico francês. **Salão Elysée do Hotel Meridien,** Av. Princesa Isabel esquina com Av. Atlantica. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 100,00 e Cr$ 50,00, estudantes, à venda no 3.º andar do hotel e na Aliança Francesa Centro (Av. Presidente Antonio Carlos, 58 — 3.º andar).

ULRICH VON KAMEKE — Recital do organista alemão, diretor musical da Catedral de St. Petri, de Hamburgo. Programa: **Toccata e Fuga em Mi Maior, Freue Dich Sehr, o Meine Seele** e **Meinen Jesum Lass Ich Nicht,** de Johann Ludwig Krebs, e **Jesus Christus, Unser Heiland, Toccata, Adágio e Fuga em Dó Maior, Trio Sonata em Mi Bemol Maior** e **Concerto em Ré Menor, Segundo Vivaldi,** de J. S. Bach. **Salão Leopoldo Miguez** da Escola de Música da UFRJ, Rua do Passeio, 98. Amanhã, às 17h. Entrada franca. Promoção do ICBA — Instituto Goethe.

HELMUT ROLOFF — Recital do pianista alemão interpretando **Sonata em Fá Maior,** de Haydn, **33 Variações sobre tema de Diabelli Op. 120,** de Beethoven, e **Quatro Improvisos Op. 90,** de Schubert. Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Quinta-feira, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00, Cr$ 30,00 e Cr$ 15,00.

MOSES SEQUERRA — Recital do violinista português acompanhado ao piano de Sonia Maria Vieira. Programa: **Sonata n.º 5 (Primavera),** de Beethoven, **Sonata,** de Yvon Bourrel, **Sarabanda e Giga em Ré Menor,** de Bach, **Sonatina n.º 1,** de Giancarlo Pareschi, **Noturno,** de Eleazar de Carvalho, **Nigun,** de Bloch, **Peça em Forma de Habanera,** de Ravel, e **Danças Romenas,** de Bela Bartok. **Casa de Rui Barbosa,** Rua São Clemente, 134. Quinta-feira, às 20h30m. Ingressos a Cr$ 15,00.

DANÇA

BALÉ STAGIUM — Apresentação da companhia formada por 22 bailarinos. Direção de Décio Otero e Marika Cidali. Programa: **Prelúdio,** baseado nas **Bachianas Brasileiras n.º 1,** de Villa Lobos, com coreografia de Décio Otero, e **Kuarup, ou a Questão do Índio,** criação e coreografia de Décio Otero, figurinos de Clodovil Hernandes e música dos índios do Alto e Baixo Xingu. **Teatro Teresa Raquel,** Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). De 3a. a 6a., às 21h. Sáb. às 20 e 22h30m. Dom. às 20h30m. Ingressos de 3a. a 5a. e dom., a Cr$ 40,00 e 6a. e sáb., a Cr$ 60,00. Patrocinio SNT/Funarte/MEC. Até domingo.

Televisão

OS FILMES DE HOJE

São cinco os filmes anunciados, todos em reprise, e não há destaques especiais. Talvez pela razoavelmente expressiva atmosfera de opressão, o velho drama de espionagem **O Outro Homem** recebe as preferências do telespectador.

SORTILÉGIOS DO AMOR
TV Globo — 14h

(Bell, Book and Candle). Produção americana de 1958, dirigida por Richard Quine. No elenco: James Stewart, Kim Novak, Jack Lemmon, Ernie Kovacs, Elsa Lanchester, Hermione Gingold, Janice Rule, Philippe Clay. **Colorido.**

Stewart é um editor que rompe com a noiva, Rule, quando se apaixona pela vizinha, Novak, sem saber que ela e sua família — a tia (Lanchester) e o irmão (Lemmon) praticam a bruxaria. Comédia inspirada numa peça de John Van Druten, que perde a oportunidade de explorar o fantástico e se recolhe a uma intriga sofisticada e sentimental sem novidades. Somente o colorido (foto do craque James Wong Howel) insiste na atmosfera de feitiçaria.

O CAVALEIRO DE SHERWOOD
TV Tupi — 15h

(Roques of Sherwood Forest). Produção americana de 1950, dirigida por Gordon Douglas. No elenco: John Derek, Diana Lynn, George MacReady, Alan Hale, Paul Cavanagh, Lowell Gilmore, Billy House, Lester Matthews. **Colorido.**

A Derek, em início de carreira, que os produtores hollywoodianos tentavam impor como sucessor de Errol Flynn, nada mais natural do que reviver o lendário Robin Hood em suas heróicas façanhas, visando à libertação do Rei Ricardo. No entanto, os cuidados de produção não bastaram para fazer do filme algo mais do que uma rotineira aventura sobre a conhecidíssima história.

OLHOS SATÂNICOS
TV Studios — 16h

(The Eye Creatures). Produção americana de 1965, dirigida por Larry Buchanan. No elenco: John Ashley, Cynthia Hull, Warren Hammack e Chet Davis. **Colorido.**

Criaturas extraterrenas chegam num objeto não identificado a uma cidadezinha do interior e uma delas é inadvertidamente atropelada por um casal de namorados, a mão decepada do alienígena continua funcionando como arma fatal. Exemplar de uma série de cinco filmes que Buchanan realizou plagiando outros espetáculos de ficção científica. Aqui a base do plágio já era medíocre: Os Monstros Invasores, **de Edward L. Cahn (1957).**

O OUTRO HOMEM
TV Guanabara — 21h

(The Man Between). Produção britânica de 1953, dirigida por Carol Reed. No elenco: James Mason, Claire Bloom, Hildegarde Neff, Geoffrey Toone, Albert Waescher, Ernst Schroeder e Dieter Krause. **Preto e branco.**

Bloom é uma inglesa que chega a Berlim para passar três semanas com o irmão (Toone) e a cunhada (Neff), logo descobre que esta se envolve em assuntos misteriosos, e mais tarde é apresentada por ela a um ex-advogado (Mason) do setor oriental que parece se dedicar ao mercado negro. As elevadas pretensões do relato esbarram num assuntos eivado de clichês, mas ainda sobra um melodrama em produção bastante caprichada.

SOB DEZ BANDEIRAS
TV Globo — 0h15m

(Sotto Dieci Bandiere). Produção italiana, originariamente em Cinemascope, de 1960, dirigida por Duilio Coletti. No elenco: Van Heflin, Charles Laughton, Mylene Démongeot, Sleonora Rossi Drago, Folco Lulli, John Erickson, Alex Nicol, Cecil Parker, Peter Carsten, Geronimo Meynier, Liam Redmond, Gregoire Aslan, Gian-Maria Volonté. **Preto e branco.**

As viagens do navio pirata alemão Atlantis, **entre 1940 e 41, sob as ordens do comandante Rogge (Heflin), e sua caça pelo encouraçado inglês** Devonshire. **O barco nazista assumia várias nacionalidades e ficou famoso o escrúpulo de seu comandante em evitar mortes na destruição dos vasos de guerra aliados. O filme perde as boas ofertas da ocorrência histórica, apelando para um humanitarismo grandiloquente e, afinal, duvidoso, resta a curiosidade do superelenco, com o hoje respeitadíssimo Volonté numa ponta. Já exibido várias vezes.**

Ronald F. Monteiro

●●●

CANAL 2

16h30m — Padrão.
17h — Ginástica — Aulas orientadas pela professora Cecília Badasi.
17h30m — 408 — Telejornal cultural. Hoje: **O Barco, Graneleiro Docedelta, Brasileiro e o Mar.**
18h — Os Mágicos — Entrevistas. **O Mundo Mágico de Jorge Amado,** com depoimentos de Dorival Caymi, Walter Avancini, Bruno Barreto, Odylo Costa Filho e Afonso Romano Sant'Ana.
19h — Arco-Íris — Programa infanto-juvenil, com filmes e desenhos. Participação de Plim Plim, o mágico do papel. Hoje: **Vovô Bicudinho, O Gordo e o Magro, Betty Boop** e o **Pinguim Tenesse.**
20h30m — Sítio do Picapau Amarelo — Novela infanto-juvenil baseada na obra de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio. Colorido. Capítulo 91.
21h08m — Dois Minutos de Futebol — Apresentação de Luís Orlando.
21h10m — Repórter — Telejornal com o resumo das notícias do dia. Apresentação de Dinoel Santana. Colorido.
21h30m — Os Mágicos — Entrevistas. Hoje: **Ivan Cury, Lecy Brandão, Sá e Guarabira.** Colorido.
22h30m — 1977 — Entrevistas e comentário sobre a atualidade.
23h30m — Escalada — Comédias, filmes do Gordo e o Magro e Betty Boop.
0h30m — Cena Aberta Espetáculo — A anatomia de um espetáculo teatral. Hoje: **Dois Perdidos Numa Noite Suja,** de Plínio Marcos. Dir. de João das Neves. Com Juca de Oliveira e Oswaldo Loureiro.
1h — Os Mágicos — Entrevistas. Hoje: **Geraldo Casé, Eloy Machado, Tito Madi, Desenhista Stil.**

CANAL 4

7h45m — Padrão a Cores.
8h — TVE.
9h — Sítio do Picapau Amarelo. (Reprise). Colorido.
9h30m — O Globo em que Vivemos. Documentário. Colorido.
10h30m — Terra de Gigantes — Filme. Colorido.
11h30m — O Mundo Animal — Documentários das séries **Untamed World** e **Animal World** sobre a natureza, os animais e o homem. Colorido.
11h55m — Globinho — Noticiário infantil narrado por Paula Saldanha. (1a. edição). Colorido.
12h — Globo Cor Especial — Desenho animado de Hanna e Barbera. **Os Flintstones e Fantasminha Legal.**
13h — Hoje — Noticiário apresentado por Sônia Maria, Ligia Maria, Marcos Hummel e Nelson Motta. Colorido.
13h30m — O Feijão e o Sonho — Reprise da novela adaptada por Benedito Rui Barbosa do romance de Origenes Lessa. Com Nivea Maria, Cláudio Cavalcanti, Lúcia Alves, Roberto Bonfim. Colorido.
14h — Sessão da Tarde — Filme: **Sortilégios de Amor.** Colorido.
16h — Sessão Comédia — Jeannie E' um Gênio — Filme. Colorido.
16h45m — Faixa Nobre — O Agente 86 — Filme. Colorido.
17h20m — Globinho — Noticiário infantil apresentado por Paula Saldanha. (2a. edição). Colorido.
17h25m — Sítio do Picapau Amarelo — Programa infanto-juvenil baseado no livro de Monteiro Lobato. Com Zilka Salaberry, Dirce Migliaccio, Jacira Sampaio, André Valli e outros. Colorido.
18h — Dona Xepa — Novela baseada na peça de Pedro Bloch. Adaptação de Gilberto Braga. Dir. de Herval Rossano. Com Yara Cortes, Fregolente, Nívea Maria, Ida Gomes, Reinaldo Gonzaga. Colorido.
18h40m — HB 77 — Desenho: **O Esquilo sem Grilo.** Colorido.
18h55m — Loco Motivas — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Dir. de Régis Cardoso. Com Eva Todor, Araci Balabanian, Lucélia Santos, Walmor Chagas, Célia Biar, João Carlos Barroso, Denis Carvalho, Elizangela e outros. Colorido.
19h40m — Jornal Nacional — Noticiário apresentado por Cid Moreira e Carlos Campbell. Colorido.
20h05m — Espelho Mágico — Novela de Lauro César Muniz. Direção de Daniel Filho, Gonzaga Blota e Marco Aurélio Bagno. Com Glória Menezes, Tarcísio Meira, Juca de Oliveira, Ioná Magalhães, Djenane Machado. Colorido.
20h50m — Globo Repórter Aventura — Hoje: **A Civilização Maia.** Colorido.
21h55m — Jornalismo Eletrônico — Noticiário local com Berto Filho. Colorido.
21h55m — Nina — Novela de Walter George Durst. Dir. de Walter Avancini e Fábio Sabag. Com Regina Duarte, Mario Cardoso, Maria Fernanda. Colorido.
22h35m — Amanhã — Noticiário com Sérgio Chapelin. Colorido.
22h50m — Baretta — Filme: **A Mão Esquerda do Diabo.** Colorido.
23h55m — Painel — Noticiário apresentado por Berto Filho. Colorido.
0h15m — Coruja Colorida — Filme: **Sob Dez Bandeiras.** Preto e branco.

CANAL 6

10h30m — TVE.
11h15m — Inglês com Fisk. Colorido.
11h45m — Poucas e Boas — Programa feminino apresentado por Helena Sangirardi. Colorido.
12h — Ben, o Urso Amigo — Filme. Colorido.
12h30m — Rede Fluminense de Notícias — Apresentação de José Saleme. Colorido.
12h45m — Speed Racer — Filme infantil. Colorido.
13h15m — Operação Esporte — Apresentação de Carlos Lima e Milton Colen. Colorido.
13h45m — Panorama Pop — Apresentação de M. Limá. Colorido.
14h — Sérgio Bittencourt Informal — Colorido.
14h15m — Muito Prazer, Dr — Informe sobre psiquiatria.
14h30m — Desenhos. Colorido.
14h45m — Roberto Milost — Noticiário social. Colorido.
14h50m — Agora — Programa jornalístico com Luíza Maria e Jacyra Lucas. Colorido.
15h — Cinema 6 — Filme: **O Cavaleiro de Sherwood.** Colorido.
16h30m — Agora — Noticiário.
16h35m — Capitão Aza — Filmes e desenhos: **George, O Rei da Floresta, Robot Gigante** e **Speed Racer.**
18h40m — Desenhos — Colorido.
18h50m — Éramos Seis — Novela com Gianfrancesco Guarnieri, Jussara Freire, Paulo Figueiredo e outros. Colorido.
19h40m — Agora — Noticiário com Cévio Cordeiro. Colorido.
19h45m — Um Sol Maior — Novela com Rodolfo Mayer, Laura Cardoso, Zanoni Ferrite, Marcos Nanini, Betty Sadi e Walter Santos. Colorido.
20h40m — Grande Jornal — Noticiário apresentado por Íris Lettieri, Ferreira Martins e Fausto Rocha. Colorido.
21h — Switch — Seriado com Robert Wagner e Eddie Albert. Colorido.
22h — Del Vecchio — Seriado. Colorido.
22h55m — Agora — Noticiário com Cévio Cordeiro. Colorido.
23h — J. Silvestre — Programa de entrevistas. Hoje: **Polícia Militar.** Colorido.
24h — Informe Financeiro — Apresentação de Nelson Priori. Colorido.
0h05m — Petrocelli — Seriado com Barry Newman e Susan Howard. Colorido.

CANAL 7

Transmissão Experimental

16h15m — Desenhos.
17h — Balanço — Programa infanto-juvenil.
18h — Imagem 2100 — Documentário.
19h — Desenhos.
20h — Três, Dois, Um Zero — Documentário.
21h — Clássicos em Preto e Branco — Hoje: **O Outro Homem.**

CANAL 11

15h30m — Sessão Novela — Meu Pedacinho de Chão. De Benedito Rui Barbosa. Com Renée de Vielmond, Castro Gonzaga, Canarinho.
16h — Sessão das Quatro — Filme: **Olhos Satânicos.** Colorido.
17h45m — Sessão Alegria — Os Três Patetas — Filme: **Três Travessos e um Travesseiro.**
18h — Sessão Desenho — Os Impossíveis, Frankstein Jr. e Tremendões.
19h — Sessão Aventura — Quinta Dimensão. Filme: **O Soldado.** Colorido.
20h — Sessão Bangue-Bangue — James West. Filme: **Joaquim.** Colorido.
21h — Sessão Cineac — Mr Magoo e Sansão e Golias.
21h15m — Sessão Novela — O Espantalho. De Ivany Ribeiro. Com Jardel Filho, Nathalia Timberg, Rolando Boldrin, Teresa Amayo, Eduardo Tornaghi, Ester Góes e Hélio Souto. Capítulo 55.
22h — Sessão Policial — Joe Forrester. Filme: **Regulamento Inflexível.** Colorido.
23h — Sessão Terror — Filme: **O Milagre em Camafeu.** Colorido.
23h30m — Sessão Passatempo — Bat Masterson e Aventura Submarina.

Rádio JORNAL DO BRASIL

ZYJ-453

AM-940 KHz OT-4875 KHz
Diariamente das 6h às 2h30m

8h30m — HOJE NO JORNAL DO BRASIL. Apresentação de Eliakim Araújo.

8h35m — ROTEIRO — Produção e apresentação de Ana Maria Machado.

9h — INFORME ECONÔMICO — Produção de Nicolau Zarvos Neto e apresentação de Eliakim Araújo.

15h — MÚSICA CONTEMPORANEA — Programa: **Chieftains, Wishbone Ash, Peter Gabriel** e **Blues Project.** Produção de Alberto Carlos de Carvalho e apresentação de Orlando de Souza.

23h — NOTURNO — **Especial com Carlos Lira.** Produção e apresentação de Luís Carlos Saroldi e Ney Hamilton.

JORNAL DO BRASIL INFORMA — 7h30m, 12h 30m, 18h30m, 0h30m. Dom., 8h30m, 12h30m, 18h 30m, 0h30m. Apresentação de Eliakim Araújo, Jorge Nedehf e Orlando de Souza.

INFORMATIVOS INTERMEDIÁRIOS — **Flashes** nos intervalos musicais e informativos de um minuto, às meias horas de segunda a sexta-feira.

ZYD-460

FM-ESTÉREO — 99.7 MHz

DOLBY SYSTEM

Diariamente das 6h às 2h

HOJE

20h — **Bachianas Brasileiras n.º 2 (Prelúdio — O Canto do Capadócio, Ária — Canto da nossa Terra, Dança — Lembrança do Sertão, e Tocata — Trenzinho do Caipira),** de Villa-Lobos (Orquestra da Radiodifusão Francesa, regência do autor — 21:17). **Rapsódia em Sol Menor, Op. 79/2** de Brahms (Rubinstein — 6:49). **Quatro Sonatas Canônicas, para Flauta e Violino,** de Telemann (Eugenia e Pinchas Zukerman — 20:17). **Pour le Piano,** de Debussy (Michel Beroff — 11:49). **Trios Op. 53/1 e 2,** de Schubert (Trio Grumiaux — 17:01). **Concerto em Lá Menor, para Piano e Orquestra,** de Schumann (Arrau e Dohnányi — 34:00). **Les Forains (balé),** de Henri Sauguet (Orquestra Lamoureux, regência do autor — 26:45). **Duas Canções sem Palavras, Op. 85/4 e Op. 62/6,** de Mendelssohn (Horowitz — 4:48). **Concerto em Fá Maior, para Oboé e Orquestra,** de Johann Christian Bach (Holliger e Leppard — 22:20).

AMANHÃ

20h — **O Ballet de Carmen,** de Bizet—Shchedrin (Boston Pops e Fiedler — 38:37). **Quarteto com Piano nº 2, em Bemol Maior, K 493,** de Mozart (Haebler, Schwalbe, Cappone e Borwitzky — 29:00). **Coral nº 1,** de César Franck (Marcel Dupré, órgão — 15:48). **Sinfonia nº 2, em Ré Maior, Op. 43,** de Sibelius (Filarmônica de Viena e Lorin Maazel — 43:00). **Sonata nº 15, em Ré Maior, Op. 28,** de Beethoven (Arrau — 24:11). **Concerto em Ré Maior, para Flauta e Orquestra,** de Stamitz (Kurt Redel — 18:00).

INFORMATIVO DE UM MINUTO — De 2a. a sáb. às 9h, 12h, 15h, 18h, 23h e 24h. Dom. às 10h, 13h, 15h, 18h, 23h e 24h.

Correspondência para a RÁDIO JORNAL DO BRASIL: Av. Brasil, 500 — 7.º andar — Telefone: 264-4422.

Para receber mensalmente o Boletim de programação de Clássicos em FM, **basta enviar UMA VEZ o seu nome e endereço à RÁDIO JORNAL DO BRASIL/FM, Av. Brasil 500. Oferecimento Rádio JB.**

Rádio Cidade

ZYD-462

Diariamente das 6h às 2h

Os grandes sucessos da música popular dos anos 60/70 e os melhores lançamentos em música nacional e internacional.

CIDADE DISCO CLUB — O som das discotecas cariocas. De 2a. a 5a. das 22h às 23h. 6a. e sáb. das 22h às 24h. Produção de Carlos Townsend. Apresentação de Ivan Romero.

Discos

Em meio ao repertório constantemente repetitivo que caracteriza em geral os lançamentos fonográficos com pianistas internacionais, é gratificante encontrar um disco como o de Ingrid Haebler, dedicado a duas belas (e pouco divulgadas) Sonatas *de Schubert.*

A excelente pianista austríaca — que nos visitou este ano — tem um desempenho verdadeiramente exemplar nesse seu expressivo LP da Philips/Phonogram. As obras de Schubert — que, segundo Schumann, "apresentam a virtude da simplicidade de invenção" — fluem com clareza e emoção nos seus dedos privilegiados. A execução é transparente, revelando minuciosa exposição do texto, com propriedade estilística e bom gosto no fraseado.

Não poderia haver melhor enunciado para os legatos *e* stacattos, *melhor* cantabile *ou melhor técnica de dedo. As inflexões são as mais adequadas e os acentos os mais sensíveis. Solidamente, a artista constrói os temas e, sonhadoramente, projeta atmosferas.*

Não se consegue ficar indiferente à música de Schubert nas mãos de Ingrid Haebler: a audição constitui-se sempre numa experiência fascinante.

Ronaldo Miranda

SCHUBERT/SONATAS COM INGRID HAEBLER — Philips/Phonogram — 9500.402 — LADO 1: **Sonata em Si Bemol Maior (Molto Moderato, Andante Sostenuto, Scherzo);** LADO 2: **Sonata em Si Bemol Maior (Allegro ma non Troppo) e Sonata em Lá Menor, Op. 143 (Allegro Giusto, Andante e Allegro Vivace).**

Show

TEATRO

ALCIONE E PAULO MOURA — Show da cantora e do saxofonista acompanhados de Sidney (piano), Waldecir (baixo), Luizinho (guitarra) e Bidu (percussão). **Sala Corpo Som do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar (231-1871). De 3a. a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até domingo.

JORGE BEN — Show do cantor e compositor acompanhado de quinteto. **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de S. Vicente, 52/3º (274-9696). Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50,00.

SEIS E MEIA — Apresentação do cantor e compositor Belchior e da cantora Simone. Direção de Manoel Carlos. **Teatro João Caetano,** Pça. Tiradentes (221-0305). De 2a. a 6a., às 18h30m. Ingressos a Cr$ 12,00.

FESTA DO FOLCLORE — Diariamente, programação diferente. Hoje: das 8h às 22h, exposição de artesanato popular. Às 18h, palestra sobre Cultura Indígena, com o prof. Nei Landi, diretor do Museu do Índio. Às 19h, filmes sobre cultura indígena. **Planetário,** Av. Pe. Leonel Franca, s/nº, Gávea. Entrada franca.

MOLEQUE GONZAGUINHA — Show do cantor e compositor Luiz Gonzaga Junior acompanhado pelo grupo Modo Livre, formado por Gilson Peranzetta (teclados), Fred Barbosa (baixo e percussão) e João Cortez (bateria e percussão). Participação especial de Frederico (guitarra). **Teatro da Praia,** Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4a a sáb., às 21h30m, dom., às 19h. Ingressos 4a. a Cr$ 30,00, de 5a. a dom., a Cr$ 60,00 e Cr$ 40,00, estudantes. Até dia 31.

CANTO DAS TRÊS RAÇAS — Show da cantora Clara Nunes, com acompanhamento da orquestra. Texto de Paulo César Pinheiro. Direção de Arlindo Rodrigues, **Teatro Clara Nunes,** Rua Marquês de São Vicente, 52 — 3.º andar (274-9696). De 4a. a sáb., às 21h, dom., às 20h. Ingressos 4a. 5a. e dom., a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 (estudantes), 6a. a Cr$ 80,00 e sáb., a Cr$ 100,00.

ALTA ROTATIVIDADE — Show humorístico com Rogéria e Agildo Ribeiro. Participação de Luís Pimentel, Maria Odete e o conjunto Somterapia. Texto de Max Nunes e Haroldo Barbosa. Dir de Agildo Ribeiro. **Teatro Princesa Isabel,** Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3a. a 6a. e dom., às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m. Vesp. dom. às 18h. Ingressos de 3a. a 6a. a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes, sáb. a Cr$ 100,00 dom. (1a. sessão) a Cr$ 80,00 e Cr$ 50,00 estudantes e (2a. sessão) a Cr$ 80,00.

AI... QUINTO — Show do humorista Chico Anísio, acompanhado do conjunto Tempo Sete. **Teatro da Lagoa,** Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999) e 274-7748). De 4a. a dom., às 21h. Ingressos 4a., 5a. e dom., a Cr$ 80 e Cr$ 50,00, estudantes, e 6a., e sáb. a Cr$ 100,00.

AUTÓGRAFOS

A Livraria Francisco Alves Editora promove coquetel e noite de autógrafos para lançamento do livro JK: Confissões no Exílio, *do Ministro Oswaldo Orico, hoje, às 21h. Rua Farme de Amoedo, 57 — Ipanema*

Artes Plásticas

Óleo de Romeo de Paoli, que expõe a partir de hoje no MNBA

MANABU MABE — Pinturas. **Galeria Ipanema,** Rua Anibal de Mendonça, 27. 2a. das 14h às 22h, de 3a. a 6a., das 10h às 22h, sáb. e dom., das 16h às 21h. **Vernissage,** hoje, às 21h.

MARIA POLO — Pinturas. **Galeria Bonino,** Rua Barata Ribeiro, 578. De 2a. a sáb., das 10h às 12h e das 16h às 20h. **Vernissage,** hoje, às 21h.

ROMEO DE PAOLI — Pinturas. **Museu Nacional de Belas-Artes.** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 13h às 19h, sáb. e dom. das 15h às 18h. Até dia 11 de setembro. **Vernissage** hoje, às 18h.

AUGUSTO RODRIGUES — Desenhos. **Galeria da Secretaria Municipal de Turismo,** Rua São José, 90 — 10.º andar. De 2a. a 6a., das 11h às 17h. Até dia 31.

FRANCISCO NEVES E JOSÉ DE MOURA — Mostra conjunta de pinturas. **Excatexpo,** Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 13h às 21h. Até sexta-feira.

HIPÓLITO ROCHA JR. — Gravuras. **Galeria do IBEU,** Av. Copacabana, 690 — 2.º andar. De 2a. a 6a., das 16h às 22h. Até dia 31.

ACERVO — Obras de Bianco, Borik, Carlos Leão, Da Costa, Edson Motta, Luciano Maurício, Maria Leontina, Zaluar e outros. **Galeria Nouvelle Dexon,** Rua Siqueira Campos, 143. De 2a. a sáb., das 10h às 22h.

ACERVO — Pinturas, tapeçarias e gravuras de Emi Mori, Mabe, Rapoport, Bianco, Gilda Azevedo, Rossini Perez, Remina Katz e outros. **Contorno Galeria de Arte,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 261. De 2a. a 4a. e 6a. e sáb. das 10h às 18h, 5a., das 10h às 22h.

FOLGUEDOS POPULARES — Exposição de 150 peças do acervo do museu, utilizadas em folguedos tradicionais, entre eles: o Maneiro-Pau, do Rio de Janeiro, o Cavalo-Marinho, do Norte e Nordeste, o Moçambique, de São Paulo, a Orquestra de Bichos, de Santa Catarina, e Reisados, de Alagoas. **Museu de Artes e Tradições Populares, Palácio do Ingá,** Rua Presidente Pedreira, 78, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até amanhã.

HILDA CAMPOFIORITO — Pinturas. **Centro Cultural Paschoal Carlos Magno,** Campo de S. Bento, Niterói. Diariamente, das 16h às 22h. Até dia 4 de setembro.

JOSÉ PAULO MOREIRA DA FONSECA — Pinturas. **Centro Educacional Calouste Gulbenkian,** Rua Benedito Hipólito, s/n.º. Sem indicação de horário.

ACERVO — Obras de Cícero Dias, Pancetti, Portinari, Carlos Lacerda, Rosina Becker do Vale, Pietrina Checcacci e outros. **Galeria Varanda,** Rua Xavier da Silveira, 59. De 2a. a sáb., das 9h às 19h.

COLETIVA — Pinturas, gravuras e tapeçarias de Augusto Rodrigues, Delamônica, Mary Ann Pedrosa, Rachel Strosberg, entre outros. **Sala Renoir do Hotel Arpoador Inn,** Rua Francisco Otaviano, 177. Diariamente, das 9h às 22h. Até quinta-feira.

DOM PEDRO II — 150 painéis fotográficos retirados do estudo do historiador Clarival Prado Valladares. **Museu Nacional de Belas Artes,** Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom. das 15h às 18h.

EDY CAROLLO — Pinturas. **Galeria Europa,** Av. Atlantica, 3056-B. Diariamente, das 17h as 23h. Até sábado.

HUNDERTWASSER — Pinturas, litogravuras, serigrafias, marquetes e tapeçaria. **Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. 3a., 4a., 6a. e sáb., das 12h às 19h, 5a., das 12h às 22h e dom., das 14h às 19h. Até dia 11 de setembro.

BUSTAMANTE SÁ — Pinturas. **Galeria Sergio Millet, Funarte,** Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

NICOLA PAGANO — Pinturas. **Galeria Cezanne,** Rua Belfort Roxo, 266. De 2a. a sáb., das 9h às 21h. Até dia 1.º de setembro.

THIAGO CESAR — Pinturas. **Galeria da Aliança Francesa do Méier,** Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a., das 9h às 21h. Até o dia 18 de setembro.

COLETIVA — Obras de Burle Marx, Oxana, Bibiana Calderon, Manoel Santiago, Jener Augusto, entre outros. **Galeria Irlandini,** Rua Teixeira de Melo, 31, lojas E e D. De 2a. a sáb., das 14h30m às 22h30m.

MODESTO BROCOS Y GOMEZ — Pinturas. **Bolsa de Arte,** Pça. General Osório, 53-C. De 2a. a sáb., das 10h às 22h. Até dia 10 de setembro.

JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ — Pinturas. **Galeria Luiz Buarque de Hollanda e Paulo Bittencourt,** Rua das Palmeiras, 19. De 2a. a 6a., das 13h às 21h.

II FESTA BRASILEIRA — Coletiva de pinturas de Jarina Menezes, Letícia de Figueiredo, Vera Lúcia Arbex, Vany Simão Novello e Maria Aimée. Rua Andrade Neves, 315. De 2a. a 6a., das 14h às 21h. Até dia 4 de setembro.

LUIZ GOULART — Pinturas **Cantinho da Arte, Everest Rio Hotel,** Rua Prudente de Morais, 117. Diariamente, das 10h às 21h. Até amanhã.

DIMITRI RIBEIRO — Desenhos e objetos. **Galeria Macunaíma, Funarte,** Rua México, esquina Rua Araújo Porto Alegre. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 30.

PAULO FOGAÇA — Hieroglifos. **Galeria da Aliança Francesa de Ipanema,** Rua Vis. de Pirajá, 82/12º. De 2a. a 6a., das 9h às 22h. Até dia 30.

COLETIVA — Pinturas e talhas de Percy Deane, Caco, José Paulo Fonseca, Sofia Vastagh, e Branquinho. **SPAC,** Rua Nascimento Silva, 244. De 2a. a 6a. das 9h às 19h, sáb., das 9h às 12h. Até dia 15 de setembro.

ALFREDO DA SILVA — Pinturas, desenhos, litografias e serigrafias. **Galeria Casablanca,** Rua Marquês de S. Vicente, 52, loja 368. De 2a. a 6a., das 15h às 23h, sáb., das 17h às 21h. Até sábado.

GISELDA LEINER — Desenhos da série **Os Caminhos do Silêncio** e painéis da série **Os Cavaleiros da Opressão. Petite Galerie,** Rua Barão da Torre, 220. De 2a. a 6a., das 15h às 22h, sáb., das 18h às 21h. Até sexta-feira.

IMPRESSÕES — Mostra de fotografias de Maurício Valadares e Arnaldo Fontenele. **Salão de Exposições da STBG,** Estação das Barcas, Pça. XV. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 12 de setembro.

MARILIA KRANZ — Pinturas. **Hall da Sala Cecília Meireles,** Lgo da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 18h.

HELMUT SUNDHAUSSEN — Pinturas. **Escola de Artes Visuais, Parque Lage,** Rua Jardim Botanico, 414. De 2a. a sáb., das 9h às 22h, dom., das 16h às 18h. Até dia 30.

ARTESANATO, EXPRESSÃO E CRIAÇÃO POPULAR — Mostra reunindo 250 peças de ceramica, palha, metal, madeira, areia, e rendas de todas as regiões do país, organizada pelo folclorista Raul Lody. Para colegiais, há guias especiais e um catálogo do acervo, devendo as visitas serem marcadas com antecedência. **Galeria da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro,** Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

COLETIVA DE PINTURAS — Obras de Ana Maria Boltshauser, Elvira David e Zila Mars. **Biblioteca Regional de Copacabana,** Av. Copacabana, 702/4.º. De 2a. a 6a., das 9h às 18h. Até dia 31.

DELIMA MEDEIROS — Pinturas. **Bloco de Exposições do Museu de Arte Moderna,** Av. Beira-Mar. 3a., 4a. e 6a. e sáb. das 12h às 19h. 5a. das 21h às 22h. dom. das 14h às 19h. Até dia 4 de setembro.

M. BIA MEDEIROS — Litografias. **Galeria da Aliança Francesa de Botafogo,** Rua Muniz Barreto, 54. De 2a. a 6a., das 14h às 20h30m.

FOTOGRAFIAS — Trabalhos de Rômulo Fritcher. **Restaurante Natural,** Rua Barão da Torre, 171. Diariamente, das 12h às 23h. Até dia 22 de setembro.

RETRATO DO CANADA' — Mostra de fotografias e poemas dos mais representativos artistas canadenses, refletindo o país e a vida de seu povo, além de filmes para adultos e crianças. **Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro,** Av. Pres. Vargas, 1 261. De 2a. a 6a., das 8h às 20h. Até dia 2 de setembro.

Cinofilia

DACHSHUNDS

Paulo Roberto Godinho

Dachshund, Basset, Dachel ou Teckel são algumas designações pelas quais são conhecidos esses alegres e descontraídos *salsichas* que os cachorreiros de todo o mundo (especialmente os europeus) aprenderam a amar e admirar por suas qualidades quase exclusivas, de resistência física, valentia e coragem dentro das missões a que se propõem resolver. Os grandes pesquisadores das origens das raças afirmam que os Dachshund existem há mais de 20 séculos; que é comum acharem-se desenhos, entalhes e até modelos em pedra e barro de suas figuras invulgares, em pertences de soberanos do antigo Egito, em descobertas na Grécia, China, Peru e México. Os séculos trouxeram as modificações naturais por que todas as raças passam, mas só não alteraram aquele tipo pequeno, de cão comprido e forte, de pernas curtas, que odeia os animais de rapina. Eles são excelentes rastreadores, insuperáveis na caça em tocas, quer em cima quer embaixo do solo; mandíbulas fortes, presas poderosas, mas amigos do homem e carinhosos companheiros para todas as horas. Os Dachshund, que o povo chama simplesmente de Basset, apresentam-se em três tipos de tamanho e em três outras variedades de pelagem: anão, miniatura e padrão, nas variedades de pêlo liso, longo e duro. No tamanho padrão, a altura é determinada pela medida tomada da cernelha ao chão, que deve ser de aproximadamente 23 centímetros; nos tipos miniatura e anão, determina-se o tipo pela circunferência toráxica, que nos primeiros deve ser de 35 centímetros e no tipo anão, de 30 centímetros. A história da raça no Brasil começa na década de 40, com os cães da saudosa Hertha Lorani Stessel (Canil Itatec) em Petrópolis, que foi realmente a pedra fundamental dos Dachshund de alta classe na cinofilia brasileira. Tivemos alguns nomes que mantiveram acesa a chama da raça em diversas variedades de pêlo e tamanho, como Inah Cordeiro dos Santos (Canil Dachsvilla), Carlos Stegemann (Canil Vitoria), Reny Landau, Irma Rizzini (Canil Neuchatel), Nora Rubin (Canil des Grands Boulevards) e Gilson Macedo Soares (Canil Sol Maior). De todos esses, a juíza Irma Rizzini e a expositora Nora Rubin são presentemente as duas criadoras que se têm mantido fiéis à raça, com especial destaque para Nora Rubin, que tem em seu canil, todos os tamanhos, pelagens e cores do mundo fascinante dos Dachshund. Tanto Irma como Nora residem em São Paulo.

Sorriso satisfeito, a Sra Lia de Oliveira Fulda apresenta o Dachshund de pêlo longo, Ch. Amin de Sol Maior, recentemente ganhador do grupo Hound na exposição do Petrópolis Kennel Clube, julgada pelo inglês John Taylor. Amin posa com o troféu Manchete, oferecido ao Melhor Cão de Teresópolis, ganho na internacional do Teresópolis Kennel Clube, realizada no Clube Ingá, no dia 9 de julho.

KENNEL CLUBE PAULISTA: nos dias 10 e 11 de setembro, o KCP vai realizar o tradicional Festival do Cão, que será julgado pelos norte-americanos Niguelaubrey Jones (grupos 1, 3 e 5) e David Doane (grupos 2, 4 e 6). Ao argentino Jayme Valdés caberá julgar uma especializada da raça miniatura Pinscher, patrocinada pelo Pinscher Clube do Brasil.

☆

Quinta-feira passada, no Canil Vale dos Ciganos, Amaro e Maria Luiza Magalhães receberam diversos **pointeristas** e amigos, para "queimarem" as perdizes — trazidas por Amaro de sua última caçada. Entre perdizes assadas, bagaceira e o bom vinho português, tratou-se de assuntos referentes à Expointer 77, dos últimos acontecimentos ligados aos Pointers e dos planos de cada criador presente para a melhoria da raça. Estiveram presentes entre outros, Roberto da Guia, Reinaldo e Flávia Beraldo, Eugênio e Isa Lucena, Haroldo e Marisa Rodrigues, o **handler** Antonio Orozco e o criador e caçador Luis Dantas de Lima.

☆

BRASIL KENNEL CLUBE: (internacional) — dias 3 e 4 de setembro, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro, a tradicional exposição comemorativa da Semana da Pátria, com os norte-americanos David Douane e Niguelaubrey Jones, cabendo ao brasileiro Paulo Azevedo o julgamento da raça Fila Brasileiro.

☆

Cheever Porter, destacada expositora norte-americana vem, há mais de 10 anos, sendo a maior colecionadora de recordes de raças nos Estados Unidos. Seu primeiro ganhador foi o Afghan Hound, **Ch. Hollyhill's Desert Wind**, que foi e ainda é o recordista mundial de sua raça em números de **best in shows**. Na mesma ocasião, ela teve o Afghan **Ch. Bellamir High Tide** e o Setter Gordon, **Ch. Legend of Gael**, o primeiro chegou a ser o terceiro Afghan norte-americano de sua época em número de vitórias, enquanto que o Gordon **Legend of Gael**, também chegou ao recorde mundial de sua raça, tendo ganho 17 grupos e quase uma dezena de **best in shows**. Nos dias presentes, a veterana **handler** Jane Forsinth que foi ao longo desses 10 anos a única do time **Porter**, já conseguiu 12 **best in shows** com o Setter Irlandês, **Ch. Mckendree's Bold Venture**, evidenciando cachorros da nova-iorquina Cheever Porter.

TERESÓPOLIS KENNEL CLUBE: (internacional) — no dia 17 de setembro, sábado, na cidade de Teresópolis, no Clube Ingá, com o paulista Ricardo Tôrres Simões julgando os grupos 2, 3, 6 e o best in show, completando com o pernambucano Fernando Maia, que julgará cães dos grupos 1, 4, 5 e o 2º e 3º lugares da exposição.

☆

Carlos Saevich, juiz argentino que recentemente julgou aqui em Petrópolis, acaba de ser incluído no quadro de árbitros especializados do Clube do Bedlington Terrier da Inglaterra, ao mesmo tempo que está entre os árbitros que julgarão em setembro de 1978 a exposição especializada de campeonato daquele clube de Londres. Uma vitória para a cinofilia sul-americana.

☆

KENNEL CLUBE DE BRASILIA: (internacional) — em homenagem às Forças Armadas e às Nações Unidas, o KCB realizará dia 4 de setembro, no ginásio Presidente Médici, uma exposição geral, julgada pelo finlandês Hans Lehtinen. No sábado, dia 3, no Clube Náutico, haverá duas especiais para as raças Cocker Spaniel Americano e Inglês, julgadas pelo paranaense Sebastião Lima dos Santos.

☆

"CANINA", a mais importante revista de cães da América do Sul, tem agora um novo representante no Brasil: tratar-se de Rodolpho Gomiz (Rua Pinto Gonçalves, 31 Perdizes — São Paulo (SP).

☆

O DOBERMANN CLUBE DO RIO DE JANEIRO mantém sua Escola de Treinamento todas às noites de segunda-ferira, na sede do Clube Helênico (ex-Minerva), na Rua Itapiru, sob o comando do adestrador Miguel Vieira.

A pintora e escultora Pietrina Checcacci, criadora do selo premiado, expõe em Belo Horizonte

O MELHOR SELO DO MUNDO É BRASILEIRO

DEPOIS, de premiada em 1973 com um selo de Aluízio Carvão, a filatelia brasileira volta a receber um prêmio internacional através do selo comemorativo do Dia de Ação de Graças, de autoria da pintora e escultora Pietrina Checcacci, sobre pedido feito no ano passado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. O melhor selo do mundo é escolhido anualmente pela Associação de Arte Filatélica São Gabriel, de Roma, que premia assim mais uma obra de artista nacional.

A artista plástica de 36 anos, morando e trabalhando no Rio, disse que recebeu Cr$ 16 mil por esse trabalho e se sente muito satisfeita com o prêmio. Em votação popular feita em São Paulo o selo já havia sido distinguido como o melhor do ano passado. Há 16 anos trabalhando com pintura e escultura, Pietrina afirmou que seu trabalho sempre tem por objeto o ser humano. "E' meu tema principal, visto de muito perto ou, às vezes, em grupo. O trabalho feito para o selo, por exemplo, representa duas mãos próximas uma da outra que saem da base do selo formando quase que uma montanha. O corpo humano é que é a paisagem".

Atualmente a artista tem uma exposição montada em Belo Horizonte na Galeria Memória e é apresentada pelo crítico Paulo Laender como "pintora de paisagens, escultora do gesto", em que "mãos se entrelaçam, dorsos se curvam, pernas se cruzam, sinais de uma leitura direta, sensual, barroca, sofrida".

O gregoriano pode ser ouvido numa missa rezada em português, não apenas em latim, esclarece D João Evangelista Enout

NO CANTO GREGORIANO, O FLUIR DA ESPIRITUALIDADE

COMO uma forma de desenvolver a espiritualidade e enriquecer os conhecimentos de música, o canto gregoriano tem levado meia centena de pessoas às aulas realizadas aos sábados, no Colégio São Bento, por um dos maiores especialistas no assunto, Dom João Evangelista Enout. O curso, que entrou no segundo período com estudo de repertório, começou em janeiro com a análise dos fundamentos teóricos. A primeira experiência de ensino do canto gregoriano foi feita no ano passado, quando ao final do curso, "os alunos puderam cantar junto com os monges" como afirma Dom João Evangelista.

— Foi principalmente o interesse dos musicistas, já que não existe a cadeira do canto gregoriano nas escolas de música, que nos levou a criar o curso. Sua utilidade pode ser vista por dois aspectos: primeiro, como uma fonte de espiritualidade da Igreja, e segundo, pela importancia para o estudo da música, pois não podemos esquecer a contribuição do canto gregoriano na música clássica, especialmente nos corais e cantatas. Ele é importante mesmo para a compreensão da música moderna, por seu caráter atonal, seu ritmo livre e também pelas preciosas nuances de interpretação que nos oferece. Todo musicista pode não ter tempo, mas tem um natural interesse em conhecer o canto gregoriano, tão pouco difundido.

Dom João Evangelista esclerece que, ao contrário do que muitos pensam, o canto gregoriano pode ser ouvido mesmo que a missa obedeça ao vernáculo, e não apenas quando a missa é rezada em latim.

— Uma missa pode ser cantada em latim nas partes gregorianas tais como Introito, Gradual, Aleluia, Ofertório, Antifona da comunhão, bem como a parte do Kyrial. E as partes da liturgia falada, como as leituras da Sagrada Escritura, e do Canon, podem ser em vernáculo, no nosso caso, em português.

Como explica Dom João Evangelista, o canto gregoriano é atribuido a São Gregório Magno, Papa de 590 a 603. Mas não foi ele propriamente o seu criador. Ele "incentivou o canto incipiente de uma igreja que tomava projeções sociais amplas na liturgia das basílicas". Reformou a liturgia e deu meios para o estudo do canto romano, que com o tempo prevaleceu em toda a liturgia ocidental, já então com o nome de gregoriano. Suas origens estão, em parte, na música das sinagogas, com uma influência que não se pode determinar, da música grega e romana.

José Henrique, 19 anos, estudante de Medicina, com formação religiosa, também gosta de música, e aproveita o estudo do canto gregoriano "tanto como entretenimento, como uma forma de desenvolvimento espiritual". Ele espera, depois de fazer o curso, poder participar da missa, cantando.

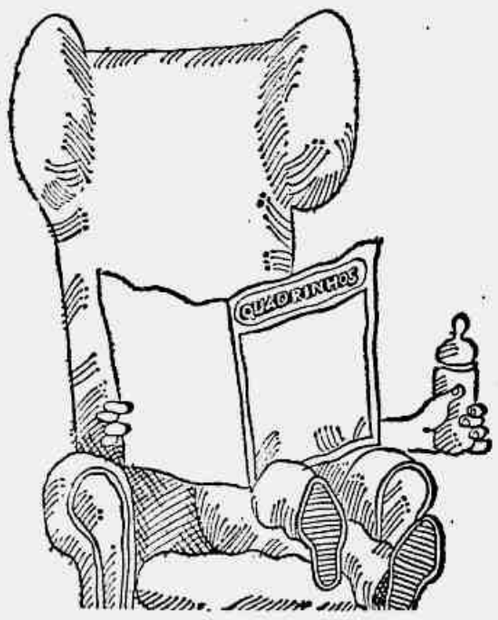
Para Frei Francisco, 21 anos, estudante de Teologia e Filosofia em Petrópolis, o curso é importante: "Primeiro porque gosto, depois porque ele pode ter utilidade na minha comunidade, nos ofícios cantados, quando o forem em gregoriano." Eleonise Sobreiro, 15 anos, estudante de música (piano), e integrante do coral da UERJ, diz que o gregoriano é importante para o seu desenvolvimento musical. Este também é o caso de Suzy Botelho, professora de piano e flauta doce no Conservatório Brasileiro de Música:

— Sempre me interessei pelo gregoriano, por sua riqueza musical, melódica e ritmica. Nas minhas aulas, sempre me preocupo com o ritmo livre, e ele se torna importante para desenvolver essa musicalidade.

Maria José Vieira de Carvalho, também estudante de música e canto, vê algo mais no ensino do canto gregoriano: "Uma elevação espiritual e uma forma de aprimoramento do ser humano". Maria Regina, 19 anos, estudante de Engenharia faz o curso, porque "é importante uma atividade extra, e embora ele nada tenha a ver com a Engenharia, sinto nele o fluir de minha espiritualidade. E' coisa minha, pessoal, que vem de dentro."

O segundo período do curso de canto gregoriano ainda está aberto a inscrições, mediante uma taxa de Cr$ 100,00, pois a parte de repertório não exige continuidade obrigatória.

As últimas do mundo infantil estão no Caderno de Quadrinhos. No Jornal do Brasil todos os domingos.



LOGOMANIA

Luiz Carlos Bravo

PROBLEMA N.º 805

Encontradas 55 palavras: 4 de 4 letras; 15 de 5; 12 de 6; 15 de 7; 8 de 8; e 1 de 12.

INSTRUÇÕES

O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada na edição do dia seguinte, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas no problema anterior). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra, maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas no dia seguinte. Não valem verbos, nomes próprios, plurais nem gíria.

PALAVRAS DO N.º 804:

adro, arado, arca, arcado, arco, ardor, arroba, arruado, arruda, arrudão, aura, bácora, barca, barco, bardo, barra, barraco, barrão, barro, barroca, bocarra, borda, borra, brado, broa, broca, bruaca, búraca, buraco, burda, burdo, burra, burrada, burro, cabra, cabrão, CARBURADOR, carda, cardão, cara, cardo, caro, caroá, barro, cobra, corada, corda, crua, cura, curada, curado, curador, curadora, curro, dobra, dura, duro, obra, orca, rabo, rabuda, rabudo, rara, raro, roca, roda, rubra, rubro, urca, urco, urraca, urro.

HORÓSCOPO

Jean Perrier

	FINANÇAS	AMOR	SAÚDE	PESSOAL
CARNEIRO — 21 de março a 20 de abril	O domínio financeiro continua bem influenciado. Hoje, você deve agir. Solicitações e associações favorecidas, assim como todas as assinaturas.	**Por sua culpa, a sua vida sentimental pode ser bastante complicada. Você não terá confiança e o ciúme será o principal culpado deste clima.**	Boa saúde, desde que você seja prudente. Pode começar uma dieta.	**Esqueça os antigos problemas e consolide sua vida particular.**
TOURO — 21 de abril a 20 de maio	Não se deixe influenciar por seus próximos. Não assine documentos importantes. Espere para resolver seus problemas financeiros.	**Não fique desesperado, pois você pode esperar muito de uma nova relação. Examine seriamente os seus problemas familiares.**	Leve uma vida menos desordenada. Seja moderado e evitará a fadiga.	**Organize uma reunião com seus amigos, assim você esquecerá seus aborrecimentos.**
GÊMEOS — 21 de maio a 20 de junho	Dia difícil. Atrasos, possível perda de dinheiro e brigas no setor profissional. Não tome decisões importantes, saiba esperar.	**Você terá certamente um dia movimentado e complicado. Alegria de viver, amizade sincera, mas discussões em família.**	Cuidado, muita tensão. Organize-se, não acumule tarefas.	Possível discussão no seu lar, a respeito de um projeto referente à sua casa.
CÂNCER — 21 de junho a 21 de julho	Seu signo acha-se particularmente favorecido. Tome decisões para o futuro. Dia benéfico para os estudos e para todos projetos audaciosos.	**Sem dúvida alguma, seu encanto e seu poder sobre as pessoas serão enormes. Apesar de tudo, não se aproveite disto para magoar uma pessoa.**	Cuidado com sua saúde. Saia, mude de ares, esqueça as preocupações.	**Hoje, demonstre boa vontade e ignore certos detalhes sem importância.**
LEÃO — 22 de julho a 22 de agosto	Nos negócios e no setor profissional você necessitará da ajuda de seus amigos. Será melhor esperar, para concluir importantes transações financeiras.	**A pessoa amada ficará emocionada com os esforços de compreensão que você fizer. Você terá um dia alegre. Aproveite. Mesmo clima com sua família.**	Leve uma vida sóbria, resista às tentações que lhe fazem mal. Pratique esporte.	**Seja cuidadoso: uma indiscreção poderá lhe trazer sérias complicações.**
VIRGEM — 23 de agosto a 22 de setembro	Hoje, não se deixe vencer pela rotina, vá em frente. Não ouça as pessoas que tentarem dissuadi-lo de certos projetos. Evite viajar.	**Prudência, com Vênus em quadratura. Cuidado com um certo namoro que poderá terminar de forma bastante perigosa. Discussões em família.**	Você não estará em muito boa forma. Um resfriado não está excluído.	**Hoje, seja moderado e não diga tudo o que lhe passar pela cabeça.**
BALANÇA — 23 de setembro a 22 de outubro	Um conselho: seja muito prudente no decorrer deste dia. No plano financeiro, você terá muitos problemas a resolver. Cuidado com assinaturas.	**E' possível que algumas divergências de opinião o oponha à pessoa amada. Todavia parece que não será sério. Dê o primeiro passo para uma reconciliação.**	Você nada tem a temer. Equilíbrio satisfatório e boa resistência física.	**Seja simples e espontaneo e tente compreender os outros.**
ESCORPIÃO — 23 de outubro a 21 de novembro	Cuidado, pois você será vítima de um contratempo que o levará a gastar muito dinheiro. Não comprometa seu futuro, saiba esperar.	**Dia sentimental muito alegre e repleto de satisfações. Ótima noite para convidar seus amigos. Harmonia com sua família e seus filhos.**	Você não se sentirá muito bem, mas isto passará depressa.	**Não se deixe empolgar, porque você poderá ficar decepcionado.**
SAGITÁRIO — 22 de novembro a 21 de dezembro	Os astros o protegem. Dia marcado por importante lucro. Dia benéfico para tentar a loteria. Estudos e contratos favorecidos.	**Clima neutro. Aproveite para pôr em dia a sua correspondência amorosa e para resolver certas divergências com sua família.**	Cuidado com as reações alérgicas, provocadas por um medicamento.	**Hoje, você pode confiar na sua intuição, ela orientará muito bem.**
CAPRICÓRNIO — 22 de dezembro a 20 de janeiro	Situação bastante delicada. Será difícil tentar realizar alguma coisa. Todavia, você nada deve temer no plano profissional.	**Complicações, ciúmes, decepção, não tenha muitas ilusões. Saiba esperar por dias melhores.**	Seus nervos serão seu ponto fraco e qualquer esforço o deixará muito fatigado.	**Certamente, você terá boas relações com pessoas interessantes.**
AQUÁRIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro	Tensão no setor profissional. Prudência nos seus negócios. Evite todas as especulações. Os estudos e as solicitações não estão favorecidas.	**Cuidado, pois suas relações sentimentais o deixarão nervoso e agitado. Além disso, as aventuras são desaconselhadas. Nervosismo em família.**	Certamente, o álcool e os excitantes prejudicarão o seu humor.	**Um conselho: desafie seus próximos para ver se eles são sinceros.**
PEIXES — 20 de fevereiro a 20 de março	Bons resultados para os negócios tratados por carta. Sorte financeira. Hoje, todas as transações imobiliárias serão lucrativas. Pode viajar.	**Vênus em trígono. Hoje, tudo irá bem e você viverá numa doce euforia. Um encontro será muito agradável e útil para o seu futuro. Ótimo ambiente familiar.**	Possíveis mal-estares provocados por um deslocamento de vertebras.	**Um projeto pessoal com o qual você sonhava poderá se realizar.**

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — espécie de corola pequena, situada por dentro da corola propriamente dita e formada por apêndices desta, como acontece nos narcisos. 9 — nome semita usado pelos coptas, para designar as religiosas e outras mulheres de elevada condição e dignas dos maiores respeitos. 10 — barro infusível, próprio para objetos de louça e trabalhos de esculturas. 11 — rocha extrusiva composta de nefelita e de um mineral fêmico, porém sem olivina, rocha basáltica, em que predomina a nefelina. 14 — gênero de ervas da família das Compostas das regiões temperadas do hemisfério Norte, com folhagem coberta de penugem branca e pequenos capítulos discóides de flores diécicas. 15 — procurar (alguém para pedir ou reclamar alguma coisa). 16 — variedade de porcelana chinesa produzida no século XV. 17 — substancia que em solução aquosa é capaz de libertar íons hidrogênio, substancia capaz de ceder prótons. 19 — planta da família das acantáceas, cultivada em jardins, no Brasil e na Europa, de flores grandes, roxas ou vermelhas e fruto capsular. 22 — álcool, cujo oxidrilo está ligado a um carbônio de dupla ligação. 23 — que produz raízes. 26 — extraordinários, singulares. 27 — almofada de couro cheia de areia, onde se fixam as peças para cinzelar, suporte de ferro fundido que se põe sobre o dormente e onde assenta o trilho. 28 — tratamento honorífico que se dá na China a certas pessoas. 29 — planta americana da família das euforbiáceas, de sementes oleaginosas.

VERTICAIS — 1 — toldo de palha de certas canoas. 2 — aquele que tem mania alegre. 3 — corte feito nos veios de carvão de pedra, com rafadeiras ou com ferramentas comuns, para o desmonte da jazida. 4 — corda de esparto para alar ou arrastar certas redes de pesca fixadas no calão. 5 — causa obstrução ao fígado e a outros órgãos. 6 — que tem, na abóbada craniana, uma deformação em forma de sela, para trás do bregma. 7 — elemento de composição que exprime a idéia de **boca**. 8 — que ladra, que grita. 12 — prato típico da cozinha baiana, cuja consistência é dada por verduras como língua-de-vaca, taioba, mostarda, ou outras, preparadas com camarão seco, pimenta etc. 13 — indvíduo sem préstimo. 18 — abstinência absoluta de alimento. 20 — gênero de plantas da família das rubiáceas. 21 — na parte que está mais alta, a partir de um ponto para outro que lhe fica superior. 24 — espécie de mandioca do Peru. 25 — prefixo latino que rege ablativo e significa **depois de. Léxicos: Morais, Fernando, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.**

CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA

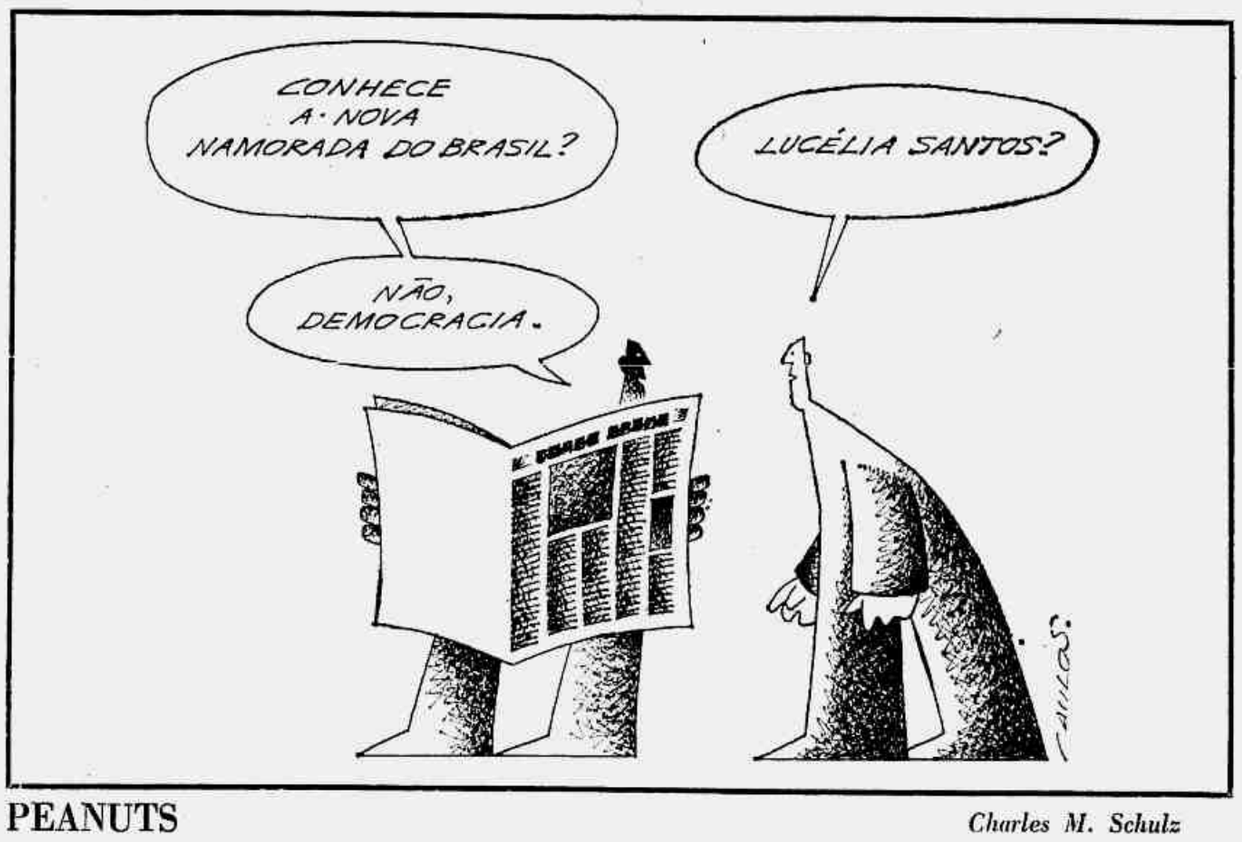
O C. E. C. precisa da sua ajuda e colaboração. Ingresse como associado solicitando uma proposta ou comparecendo na Rua da Quitanda, 47 s/411.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — elemicinas, soporativo, tro, imovel, ronda, ola, iontes, pomitico, aporema, um, de, onixe, aradelo, ar, saial, sura. **VERTICAIS** — estrapadas, loro, eponimo, mo, iriante, cam, ito, nivoso, avel, solau, doirada, timol, ecanos, opera, suxar, mora, ai, el.

Correspondência e remesa de livros e revistas para: Rua das Palmeiras, 57, apto. 4 — Botafogo — ZC-02.

CAULOS



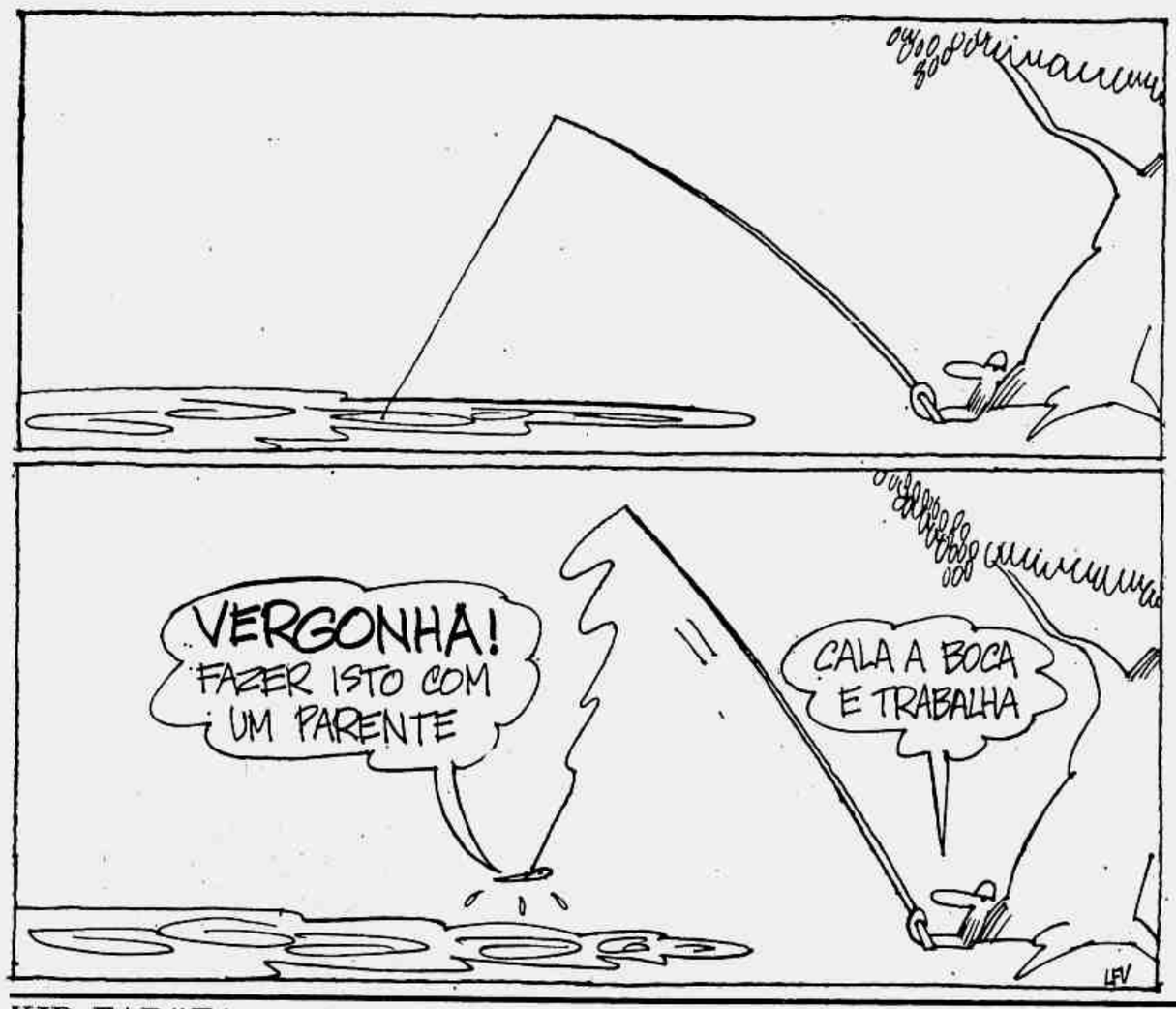
PEANUTS

Charles M. Schulz

A. C.

Johnny Hart

VERÍSSIMO / AS COBRAS



KID FAROFA

Tom K. Ryan

O MAGO DE ID

Brant Parker e Johnny Hart

NOVAS FRONTEIRAS DA FILOSOFIA AMERICANA

Taylor Branch
The New York Times

A matemática passou a ser toda a filosofia para os pensadores modernos, embora eles digam que ela deve ser estudada por outras coisas.

Aristóteles, A Metafísica

O objeto da filosofia é o esclarecimento lógico dos pensamentos. Filosofia não é uma teoria, mas uma atividade. O resultado da filosofia não é oferecer um número de "propostas filosóficas", mas tornar claras as propostas.

Ludwig Wittgenstein, Tractatus Logico-Philosophicus

QUANDO Saul Kripke tinha três anos, entrou na cozinha de sua casa, em Omaha, Nebraska, e perguntou à mãe se era verdade que Deus estava em toda parte. Dorothy Kripke respondeu que sim, e o pirralho perguntou se isso significava que ele expulsara parte de Deus da cozinha, entrando e tomando um pouco de Seu espaço. "Eu fiquei espantada, ao ver que Saul já parecia ter uma compreensão intuitiva da idéia de que dois objetos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo", lembra a Sra Kripke. "Achei que era uma pergunta lúcida demais para uma criança de três anos."

Os Kripke logo descobriram sinais de que seu filho era mais que lúcido. Era, na verdade, dono de um dom terrivel. "Comecei a perceber isso, de fato, quando Saul estava no quarto ano primário", diz o pai, o Rabino Myer Kripke. "Ele me trouxe, certo dia, uns números com os quais estivera brincando. Mostrou-me dois números. Tinha multiplicado a soma dos dois pela diferença entre eles, e obtivera o mesmo resultado de quando subtraira o quadrado do menor do quadrado do maior. Disse que isso se aplicava a qualquer par de números. Por muito tempo, eu não entendi o que ele estava dizendo, mas depois compreendi que expressava algo que eu conhecia da álgebra, isto é, que (*a* mais *b*) vezes (*a* menos *b*) igual a *a* elevado a 2 menos *b* elevado a 2.

Fiquei excitado, mas também um pouco apavorado. Ele não tinha a menor idéia sobre álgebra naquela época, e nada sabia da notação algébrica. Simplesmente **vira** a idéia. Lá pelo sexto ou sétimo ano, ele já tinha percorrido a maior parte da álgebra assim." Diz a Sra Kripke: "Saul uma vez me disse que teria inventado a álgebra, se já não tivesse sido inventada, porque chegou a ela naturalmente."

Poucas pessoas poderiam fazer essa espantosa declaração sem parecer estar se gabando, mas Saul Kripke falava simplesmente como um explorador descrevendo o terreno de ontem. Pois ele prosseguiu nessa marcha até tornar-se, aos 36 anos, uma das mentes mais penetrantes de nosso tempo. Seus feitos abrangem as disciplinas da filosofia, lógica e matemática. De seu cargo na Universidade de Princeton, onde é professor de Filosofia, e do cargo anterior na Universidade Rockefeller. Kripke estabeleceu uma reputação quase impar, como um dos dois ou três eminentes filósofos no mundo de fala inglesa.

Há não muito tempo, numa conversa, o professor Sidney Morgenbesser, da Universidade de Columbia, classificou todos os filósofos importantes em quatro categorias: deuses, gênios, sujeitos brilhantes e um grupo chamado de filósofos competentes. Morgenbesser pôs apenas Platão, Aristóteles e Kant no circulo dos deuses (posteriormente, ele declarou que, após pensar muito, acrescentara uma quinta categoria, chamada de divindades menores, e conferira essa distinção a Gottlob Frege, um pensador alemão do século XIX, que não era sequer considerado um filósofo até ter sua obra sobre as chaves lógicas da linguagem resgatada da obscuridade por Russell e Wittgenstein). Embora esta possa não ser uma época de deuses filosóficos, Robert Nozick, filósofo político de Harvard, chamou Saul Kripke de "o único gênio de nossa profissão", e muitos dos famosos colegas de Kripke — não muito dados, por natureza, a prodigalidades de lisonja — dizem que ele poderia um dia ombrear-se com figuras legendárias como John Stuart Mill e Bertrand Russel.

E' digno de nota o fato de alguém tão jovem ter chegado a tal categoria, e ser no entanto tão pouco conhecido fora de seu campo. Mas a filosofia mudou muito nos últimos 100 anos. Embora os filósofos "sociais", como John Dewey e Jean-Paul Sartre, tenham se tornado quase nomes do vocabulário diário, não representam a corrente principal, da pesquisa filosófica contemporanea, uma disciplina hoje tão especializada, que deixa a maioria dos leigos sem fôlego, em busca de um sentido. Mesmo aqueles que conseguem captar facilmente formulações como o "Eu penso, logo existo", de Descartes, ficam às tontas com o equivalente moderno de um filósofo "analista": "Ser é ser o valor de uma variante".

Os filósofos analíticos britanicos e americanos relegaram à ciência a "busca da verdade", reclamando para si a "busca do sentido", dos lógicos e semanticos. Mesmo as pessoas mais instruidas nos Estados Unidos hoje, que compreendem a metafisica de Schopenhauer ou a epistemologia de Kant, se perdem nos emaranhados matemáticos de figuras do século XX como Rudolph Carnap e Willard Van Orman Quine. Só isso explicaria por que a filosofia se tornou um campo isolado de conhecimento, cada vez mais negligenciado até pelos circulos mais intelectualizados da sociedade. Mas há outro motivo, mais importante. A escola analitica a que Kripke pertence levou a filosofia a dominios tão esotéricos, que se divorciou de questões filosóficas clássicas que "Que é a boa vida?" Os filósofos analíticos não buscam oferecer uma "teoria da vida" sintética ou universal. Muitos estudiosos que chegaram à filosofia ébrios de Platão ou fascinados por Santayana deram o fora depois de descobrirem que as idéias dos antigos filósofos estão marginalizadas, congeladas, enquanto seus professores trabalham com equações. Os professores falam da "linguagem comum" com desgosto, e anseiam por uma "linguagem perfeita", na qual o significado de cada palavra será tão preciso quanto o dos números. As atuais publicações filosóficas estão recheadas de tantas equações e variantes gregas, que as páginas parecem ter sido percorridas por uma imensa familia de besouros.

As contribuições de Kripke à filosofia até agora ampliaram as fronteiras das regiões mais desconhecidas e técnicas da moderna filosofia analitica — onde o raciocinio filosófico se funde com a teoria da matemática abstrata. Ele trabalhou no campo da lógica modal, um ramo da lógica formal que introduziu meios para distinguir **tipos** de afirmações verdadeiras — entre afirmações "possivelmente" verdadeiras e "necessariamente" verdadeiras. A questão básica é: se algo é verdade, poderia ser de outro modo? Antes de Kripke, os lógicos modais — inclusive o inventor da lógica moral, C. I. Levis — não dispunham dos instrumentos matemáticos para analisar muitos dos mais importantes tipos de sentenças inglesas. Um dos maiores feitos de Kripke foi a invenção de "possiveis semanticas mundiais", uma forma de lógica modal que demonstrou a contento, para a maioria dos filósofos, que a compreensão comum dos conceitos "possibilidade" e "necessidade" em afirmações verdadeiras pode ser matematicamente comprovada.

Na análise de Kripke, uma afirmação é possivelmente verdadeira se — e apenas se — for verdadeira em algum mundo possivel: por exemplo, "o céu é azul" é uma verdade possivel, porque existe um mundo em que o céu poderia ser vermelho. Uma afirmação é necessariamente verdadeira se for verdadeira em todos os mundos possiveis, como em "o solteiro é um homem não casado".

A terminologia de Kripke foi influenciada pela filosofia de G. W. V. Leibniz, o filósofo alemão do século XVII, o primeiro a mostrar que o mundo em que vivemos é apenas um entre um número infinito de mundos possiveis, que poderiam ter sido. A contribuição de Kripke nesse esoteríssimo campo da filosofia moderna já teria, por si só estabelecido sua reputação. Ele levou a filosofia analitica muito à frente, no curso estabelecido pelos fundadores da escola. O fato de estar passando agora para novas fronteiras da filosofia, que poderiam modificar inteiramente esse curso, dá mais uma medida de seu enorme potencial.

Nos últimos dois anos, Saul Kripke usou sua fértil mente matemática para levantar questões anteriormente consideradas devastadoras e desarticuladas demais pelos filósofos analiticos. Ele começa, com a precaução do estudioso, a examinar problemas — como a natureza das emoções humanas — relegados a existencialistas e fenomenologistas "fora de moda". Só a mais perfeita das mentes filosóficas poderia esperar destacar-se em qualquer uma dessas buscas, e muito menos abranger ambas, mas Kripke tem sido muito especial desde o seu nascimento.

AOS seis anos, Kripke adquiriu um conhecimento funcional do hebraico e fez uma recitação de surpresa para seus pais, que nem sabiam que ele estivera estudando o idioma sozinho. Leu toda a obra de Shakespeare no quarto ano primário. Seu voraz apetite por livros agradava aos pais, mas era sempre a Matemática que mostrava ser ele mais que uma simples criança precoce. Isto está na tradição do prodigio. A Matemática — juntamente com os campos afins, como o xadrez e a música — tem um núcleo de tão pura intuição que uma criança de gênio pode demonstrar seus poderes muito cedo, não estando limitada pela experiência como as crianças simplesmente talentosas. Em vez de embeber-se de conhecimentos mais rapidamente que seus pares, os prodigios parecem quase desligados da experiência.

Kripke começou a aprender Geometria e cálculo sozinho em seu último ano primário, e o professor deu-lhe alguns livros sobre Matemática teórica para ocupar seu tempo na sala de aula. Aos 15 anos, ele se convenceu de que algumas de suas idéias sobre Matemática nunca tinham aparecido em publicações especializadas. Foi bastante constrangedor para o Rabino Kripke fazer com que um famoso matemático, Haskell B. Curry, desse uma olhada nos trabalhos de seu filho, mas em breve o jovem ginasiano de Omaha já estava expondo suas idéias numa convenção de professores de Matemática, em Rochester, Nova Iorque.

— Ficamos acordados a noite inteira na véspera de Saul partir para a convenção — lembra Dorothy Kripke. — Chamamos dois amigos para ajudar-nos a datilografar a tese. Saul foi para a cama, porque queriamos que estivesse descansado, mas tinhamos de acordá-lo toda hora. Não podiamos revisar a tese sem ele. Nenhum de nós entendia uma palavra daquilo.

O primeiro artigo publicado de Kripke, *Um Teorema do Completo em Lógica Modal*, evoluiu a partir desse inicio e apareceu em *The Journal of Symbolic Logic*, em 1959, quando ele tinha 18 anos. A essa altura, já era tão conhecido como um prodigio que a Base de Comando Aéreo Estratégico perto de Omaha enviou um complicado problema de matemática para o Ginásio Central, perguntando se Saul poderia resolvê-lo. Ele resolveu. O gênio do garoto para matemática o distanciava tanto das pessoas normais e até de seus eruditos pais que colocou obstáculos emocionais entre ele e o mundo. "Se não é uma grande mágoa, é pelo menos uma grande frustração não poder compreender o alcance da mente de nosso próprio filho", lamenta o Rabino Kripke. Durante anos, os pais tentaram checar delicadamente a mente do filho, em vez de forçá-lo, sabendo que o pai de John Stuart Mill o forçara, levando-o a um colapso nervoso.

A filosofia ajudou. Enquanto a matemática carece de base física e pode facilmente subir a espaços estranhos, a filosofia clássica funde-se à humanidade pelas próprias perguntas que faz: Que é real? Que é possivel saber? Que é vida? Kripke pegou a filosofia na escola elementar. "Lembro-me de que me impressionei primeiro pelo problema do mundo externo", ele diz. "Perguntei a meu pai como saberia que não estava sonhando. Ele respondeu que era um problema filosófico, muito dificil, e que quando eu ficasse mais velho poderia ler um filósofo chamado Descartes, que escrevera sobre isso. Asim, tive de ir à biblioteca por conta própria e procurar os *Pensamentos*. Li sobre o problema no qual estava interessado, apesar de achar estranho que Descartes provasse a existência de Deus antes de provar a existência do mundo externo".

A seguir, para Kripke, veio David Hume, o grande filósofo e cético escocês. Na oitava série, Kripke viu o nome de Hume numa nota de pé de página, em *O Principe e o Pobre*, de Mark Twain. "Adorei a frase de Hume segundo a qual eu era um 'bolo de percepções'," ele diz: "Ficava repetindo 'bolo de percepções', 'bolo de percepções'. Um de meus amigos gostava do som da frase, e também a repetia." Nenhum outro filósofo o impressiona com a força de Hume.

Há mais de 200 anos, David Hume destruiu a conexão, tão cara aos filósofos, entre a razão e o mundo empirico, em seu ensaio *Tratado da Natureza Humana*. Entre outros argumentos, afirmava que é loucura pensar que qualquer efeito observado é precedido de qualquer causa por força da razão. Se uma rocha cai, diz Hume, são o costume e a experiência que nos dizem que ela cairá, e não a razão. Um cientista pode fazer maravilhas com as leis práticas que descrevem o modo como a rocha cai, mas nenhum filósofo poderia apresentar a razão pura porque tem de ser assim e não de outro modo. Hume demonstrou que as verdades da razão são verdadeiras por definição, como os axiomas matemáticos, mas que as verdades do mundo em que vivemos baseiam-se na experiência, e não na lógica.

O ensaio de Hume marcou uma grande divisão na história da filosofia. Isolando a razão do mundo, ele solapou a esperança de que uma lúcida mente racional poderia aperfeiçoar uma explicação de todo o universo. Depois de Hume, e apesar dos vigorosos esforços de Immanuel Kant para resgatar a força filosófica da razão pura do dilema humano, a filosofia seguiu duas direções. Um ramo manteve contato com os problemas do coração, negligenciando os limites da razão e buscando a melhor interpretação possivel do mundo como o conhecemos. Esta linha inclui os existencialistas, os filósofos politicos e os fenomenologistas — sempre em disputa. Seu mais recente desenvolvimento na Europa continental são os "novos filósofos" da França. A maioria dos mais populares filósofos dos últimos 100 anos — como Marx, Nietzsche e Sartre — veio dessa linha, que afirma que o **único** conhecimento digno de se ter é aquele que se apóia diretamente na experiência humana.

O outro ramo da filosofia restringiu o ambito de suas perguntas para coincidir com os limites da razão. Inclinou-se para a lógica e a matemática, e intensificou a preocupação da filosofia com o sentido, estrutura e precisão da linguagem. Esta é a filosofia analitica, que se concentra mais intensamente nos instrumentos de inquisição do que em seus objetos, tendendo a evitar o que não pode ser rigorosamente provado. Suas figuras originais são Gottlob Frege, Bertrand Russel e Ludwig Wittgenstein.

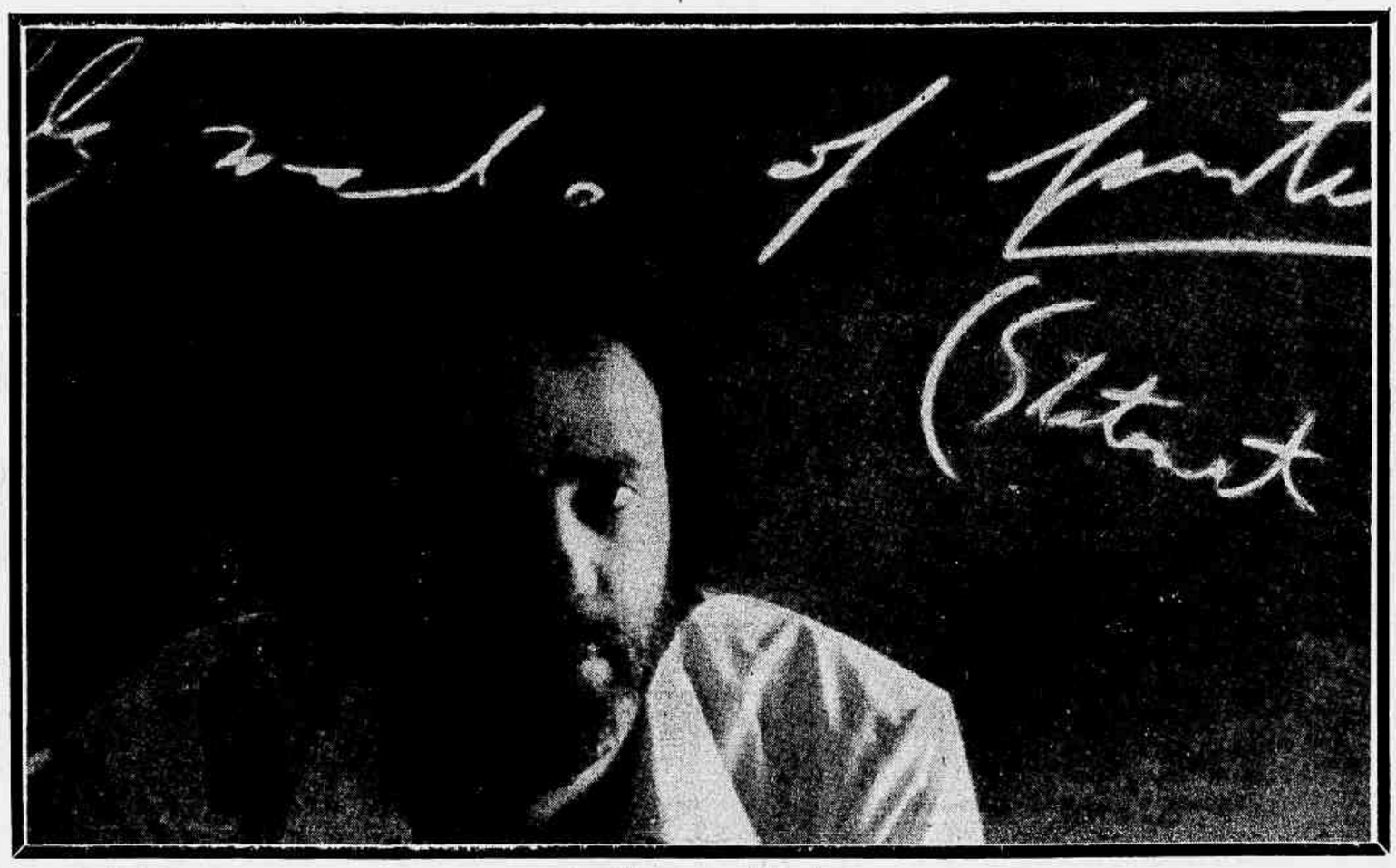
Nos últimos 75 anos, a filosofia analitica passou a dominar a filosofia ocidental — primeiro na Inglaterra, e depois nos Estados Unidos. Assim, pela primeira vez na História, a filosofia americana está na linha de frente — certamente nos paises de fala inglesa. Até recentemente, a filosofia americana era apenas um filhote da grande tradição britanica, e às vezes uma espécie de rufiã na filosofia mundial. Essa nova proeminência americana é assim um choque cultural, que passou despercebido da mais alta ordem — como se a Irlanda se houvesse tornado, secretamente, a fonte dos melhores vinhos do mundo.

O gênio demonstrado por Kripke quando menino não morreu na década de 60, quando ele estudou nas Universidades de Oxford, Harvard, Princeton e Rockefeller — ou, mais precisamente, quando trabalhou sozinho nessas instituições e teve contatos ocasionais com seu ambiente. Sua educação acadêmica foi única. Ascendeu diretamente ao pleno professorado sem ter-se jamais doutorado, e jamais se doutorou porque ninguém pôde decidir exatamente quem lhe daria lições, e em que campo. As universidades deixaram-no em paz, e admitiram-no em seus corpos docentes quando ele disse que estava pronto.

KRIPKE ficava geralmente isolado em sua torre, escrevendo seus pensamentos, alheio aos mitos que surgiam em torno dele, e que ampliavam seus feitos além dos limites e às vezes o rotulavam de um pouco estranho. Publicou exclusivamente em revistas de lógica e Matemática, criando novos campos, na Matemática teórica estabelecida e na lógica modal, que gerarão teses de Ph.D. durante anos seguidos. Mas ele se considera um filósofo, e a profissão orgulhosamente concorda.

Nesta década, entrando na casa dos 30, Kripke começou a permitir que algumas de suas aulas sobre tópicos filosóficos fossem publicadas. Foram acontecimentos importantes em si, como um tipo de surgimento filosófico. Quando alguém com uma espantosa reputação na matemática começa a levantar questões filosóficas, isso inevitavelmente dispara lembranças de outros grandes filósofos modernos que foram primeiramente matemáticos: Descartes, Leibniz, Mill, Russell. E o aparecimento de Kripke causou mais agitação dentro da profissão porque ele fazia insinuações de heresia. No fim mesmo de *Nominação e Necessidade*, uma aula lapidar sobre a teoria dos nomes próprios, Kripke colocou um desafio ao materialismo que atualmente predomina, de modo esmagador, na filosofia analitica: qualquer coisa que não podemos ver ou sentir simplesmente não existe. "O materialismo, creio, deve afirmar que uma descrição fisica do mundo é uma descrição *completa*, que todo fato mental é 'ontologicamente dependente' dos fatos fisicos no sentido direto de partir deles necessariamente. Nenhum teórico da identidade (materialista) me parece ter construido um argumento convincente contra a visão intuitiva de que não é esse o caso".

Nos últimos anos, Kripke não apenas continuou com seu trabalho matemático e suas investigações filosóficas, mas também se interessou pela teoria da relatividade e outros campos remotos. Isso acentua seu potencial para tornar-se o tipo de filósofo sintético há muito considerado extinto — o tipo que faz as pessoas verem o mundo todo de um modo que não poderiam imaginar. O próprio Kripke classifica esse nivel de trabalho como um "grande passo", acentua a sua dificuldade e usa Aristóteles como exemplo.



Aos 36 anos, o filósofo Saul Kripke foi definido por um colega como "o único verdadeiro gênio da profissão"